

dia do orgulho lgbtqia+



Florência, drag queen encarnada por Remberto Suárez Roca; ele chegou ao Brasil em 2014 Natalia Hare/Folhapress

Orgulho de ser quem sou

Boliviano usa arte drag para combater preconceito entre imigrantes Cotidiano B3

+ Despretensiosa, Zig vira maior casa LGBTQIA+ de SP c12

Ilustrada C4

Eliana é oficializada como apresentadora da Globo depois de 15 anos no SBT

Mpme p.1

Conexão entre mulheres vira trunfo de franquias de cosméticos

Mercado p.12

Veja celulares de até R\$ 300 para deixar crianças longe das redes

Lula admite anistia para envolvidos nos ataques do 8/1

Política A5

EDITORIAIS A2

Que a quartelada tenha fim no continente
Sobre ensaio canhestro de golpe de Estado na Bolívia.

O futuro está no berço
Acerca de cuidados essenciais na primeira infância.

ATMOSFERA



Ex-chefes da Americanas têm prisão decretada por fraudes

PF investiga rombo de R\$ 25,2 bi; ex-CEO e ex-diretora entram em lista da Interpol

Um ex-CEO e uma ex-diretora da Americanas tiveram a prisão preventiva decretada pela Justiça e são procurados pela PF por suspeita de ligação com o rombo de R\$ 25,2 bilhões na varejista. Como deixaram o Brasil, Miguel Gutierrez e Anna Saicali estão na lista da Interpol.

Eles e 13 ex-executivos foram alvos de operação da PF que cumpriu mandados de busca e apreensão. Bens dos ex-diretores, no total de R\$ 500 mi, foram apreendidos. A ação não envolveu os bilionários sócios da empresa, Jorge Paulo Lemann, Carlos Sicupira e Marcel Telles.

Segundo a PF, a antiga diretoria da companhia discutia abertamente as fraudes contábeis e mantinha duas planilhas, uma com os dados corretos, para uso interno, e outra apresentada ao mercado. Um dos arquivos “reais” tinha o nome de “A vida como ela é”, diz a polícia.

A investigação afirma ainda que Gutierrez se desfez de bens e enviou dinheiro a paraísos fiscais. A defesa do ex-CEO diz que ele “jamais participou” de fraudes. A de Saicali e as dos outros ex-diretores não se pronunciaram. A Americanas afirma que foi vítima. Mercado p.1a.p.3

Lula elogia Galípolo e agora diz que é possível cortar despesas

O presidente Lula (PT) afirmou ontem que Gabriel Galípolo, diretor do BC, “é um menino de ouro” e tem condições de presidir a instituição após o mandato de Roberto Campos Neto. O petista disse que ainda não decidiu quem indicará ao cargo.

Lula também afirmou que “sempre tem lugar para cortar” no orçamento do governo. A declaração aconteceu um dia após o presidente colocar em dúvida a necessidade de redução de gastos, causando reação do mercado. O dólar subiu a R\$ 5,51.

Ontem, o petista chamou de “cretinos” os que associaram sua fala à alta da moeda americana. Mercado p.4

Vinicius Torres Freire
Segmento bancário faz campanha discreta para fortalecer Haddad p.4

Taxação de compra de até US\$ 50 passa a valer no dia 1º

O governo Lula (PT) disse ontem que a taxa de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50 começa em 1º de agosto. O presidente sancionou texto da tributação, mas é preciso enviar ao Congresso medida provisória com a regulamentação, que deve excluir remédios. Mercado p.6

Trump encurrala Biden em debate tenso

Donald Trump, 78, pressionou Joe Biden, 81, no primeiro debate dos candidatos à Presidência dos EUA. O republicano pôs Biden nas cordas em temas-chave como imigração, guerras e aborto, e desconversou sobre sua condenação. Biden foi vacilante, reforçando dúvidas acerca de sua idade e preocupando democratas sobre o futuro da candidatura. Mundo A12

Golpe frustrado amplia incertezas na Bolívia

Um dia após golpe militar frustrado, opiniões da população boliviana refletem a polarização no país, em meio a crise econômica, relata Mayara Paixão. A10



Público em Los Angeles assiste ao debate entre Trump e o presidente Biden, o primeiro da campanha eleitoral Mario Tama/Folhapress

Oklahoma ordena ensino da Bíblia nas escolas públicas A11

AVIÃO SOLIDÁRIO
HÁ 13 ANOS LEVANDO AJUDA A QUEM MAIS PRECISA.

LATAM
Sem fronteiras

Por meio do Avião Solidário, a LATAM já transportou durante este tempo:

- 186 toneladas em doações para o Sul no último mês
- Mais de 282 milhões de vacinas contra a Covid-19 na pandemia
- Além de oferecer apoio para 10 ONGs em 2024.

Enão para por aí.
As operações seguem ativas voando sempre rumo à solidariedade.

Estúdio **FOLHA** :
GRU AIRPORT
APRESENTAM

PRINCIPAL AEROPORTO DO PAÍS INVESTE EM OBRAS DE MODERNIZAÇÃO E DE ACESSO

PÁG. A5

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Que a quartelada tenha fim no continente

Ensaio tosco de golpe militar, ainda nebuloso, não prospera na Bolívia; risco representado por saídas populistas ou autoritárias precisa ser observado

A Bolívia passou por um inesperado, inusitado e tosco ensaio de golpe militar na quarta-feira (26). Sem evidente apoio popular nem de setores políticos, o general Juan José Zúñiga, recém-removido do posto de comandante do Exército, reuniu tropas e invadiu o palácio presidencial com um blindado. A operação canhestra não vingou. O presidente Luis Arce encarou Zúñiga com a ordem para retirar-se e o entregou às autoridades policiais. As tropas leais ao general voltaram aos quartéis e, da aventura castrense, seguiu-se a demissão dos chefes das Forças Armadas. Ainda são nebulosas as circunstâncias da investida armada contra o Estado de Direito no vizinho sul-americano, que pôs fim à ditadura militar com eleições a partir de 1982. Quarteladas do gênero, que proliferaram no continente durante os anos 1960 e 1970, pareciam erradicadas há décadas. Em tempos mais recentes, os casos de ruptura democrática se deram com líderes civis se valendo de popularidade circunstancial para minar instituições e cooptar militares —assim foi, por exemplo, com Alberto Fujimori, que governou o Peru de 1990 a 2000, e Nicolás Maduro, agarrado ao poder na Venezuela desde 2013. Na Bolívia, Evo Morales, parceiro do chavismo de Maduro e padrinho político do atual presidente, governou de 2006 a 2019, favorecido pe-

la escalada dos preços das matérias-primas. Renunciou após obter o quarto mandato em eleição controversa, mas ainda é figura influente na política do país. Acredita-se agora que o enfrentamento público com o general golpista possa alavancar a popularidade de Arce, combatida pela atividade econômica débil, com escassez de dólares e aumento do desemprego. Seu projeto de reeleição em 2025 depende também da retirada de Morales, com quem está rompido, da disputa. A elucidação do episódio será essencial para a democracia boliviana. A Procuradoria-Geral do país abriu uma investigação contra Zúñiga, oficial contra o qual pesam denúncias de corrupção e de controle sobre um grupo militar envolvido em operações de contrabando e narcotráfico. Demitido após críticas a uma eventual candidatura de Morales, o militar deixou o palácio presidencial declarando ter agido sob incentivo do próprio Arce, sem apresentar evidências disso. No segundo país mais pobre da América do Sul, à frente apenas da devastada Venezuela, a fragilidade das forças políticas e da gestão econômica permanece um fator de instabilidade para a democracia. Guardadas as proporções, o risco representado por saídas populistas e autoritárias ainda precisa ser observado pelos vizinhos.

O futuro está no berço

Enquanto governos descuidarem da primeira infância, país continuará atrasado e desigual

Dentre as políticas mais comuns em boa parte dos países desenvolvidos estão aquelas voltadas a crianças de 0 a 5 anos de idade, já que a atenção a esse estrato produz benefícios duradouros tanto para indivíduos quanto para a sociedade. Há descaso histórico no Brasil nessa seara, que contribui para perpetuar um ciclo de desperdício de capital humano e baixa produtividade, acirrando desigualdades. Considerando que se avizinham as eleições municipais, o debate sobre o tema torna-se ainda mais pertinente. Afinal, são as prefeituras as responsáveis imediatas pelos aparelhos públicos que lidam diretamente com a primeira infância, tema de série de reportagens publicadas pela **Folha**. Segundo o Plano Nacional de Educação (2014), 50% das crianças de até 3 anos deveriam estar em creches, e 100% daquelas entre 4 e 5 anos, na pré-escola, neste 2024. Mas a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) apontou taxas de 38,7% e 92,9%, respectivamente, em 2023. Para piorar, parte considerável (38,5%) das crianças entre 1 e 3

anos estava fora do sistema de ensino não por vontade dos pais, mas porque não conseguiram vagas; ou seja, por inépcia do poder público. A educação na primeira infância melhora o aprendizado nas séries futuras e contribui para o aumento da renda. Não só. Estudos do economista James Heckman, Prêmio Nobel em 2000, apontaram benefícios para saúde: menor risco de consumo de drogas, cuidado na alimentação e maior interesse em atividades físicas na fase adulta. Heckman estimou que cada dólar gasto em programas para crianças desfavorecidas entre 0 e 5 anos gera retorno de 13% ao ano. De acordo com pesquisa de 2023 do Ministério da Saúde, 22,9% das crianças nessa faixa têm atraso no desenvolvimento infantil (habilidades motoras, cognitivas, de linguagem e socioemocionais). Candidatos a prefeitos precisam apresentar propostas para a primeira infância e eleitores devem exigí-las, antes e depois de depositar seus votos nas urnas. O governo federal, ao qual cabe desenvolver e guiar políticas nacionais, não pode se omitir sobre o tema.



Decisão caquética

Hélio Schwartzman

Mais uma vez, o STF meteu os pés pelas mãos. O julgamento da constitucionalidade do artigo 28 da Lei Antidrogas, que determina penas para usuários de substâncias ilícitas, deveria, se não ser algo simples, ao menos seguir um roteiro conhecido. Embora o não tão douto ministro André Mendonça o ignorasse, vários países, incluindo os vizinhos Colômbia e Argentina, já percorrem esse caminho. A discussão, no fundo, é sobre o alcance da autonomia individual. O STF não teria dificuldades, como não tiveram seus congêneres de outros países, de afirmar que a proteção constitucional à intimidade e à privacidade é de tal ordem que põe fora do alcance do legislador o que cada pessoa pode fazer com seu próprio corpo sem colocar terceiros em perigo. O voto original do ministro-relator, Gilmar Mendes, tinha essa pegada. Basta ver que ele considerara inconstitucional a punição para usuários de todas as drogas, não apenas de maconha. Os ministros, porém, tendo per-

cebido que o Legislativo resistiria à mudança de paradigma, se lançaram numa política de apaziguamento que foi desidratando o alcance e o teor da decisão. Gilmar mudou seu voto para abarcar só a maconha. O presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, tentou vender a ideia de que um julgamento sobre a impossibilidade de o Estado impor sanção penal não tratava nem de descriminalização nem de despenalização. O que deveria ser uma tese constitucional robusta se transmutou numa versão caquética e confusa —policiais e juizes vão ter dificuldades para descobrir como deverão agir daqui em diante. O STF é um poder contramajoritário ao qual cabe garantir os direitos fundamentais dos cidadãos. Também é um poder não eleito que precisa exercer a autocontenção. Isso significa que ele deve evitar entrar em bolas divididas, mas não deve ter medo de ser lógico e contundente nas brigas que decide comprar. Não é o que aconteceu aqui.

helio@uol.com.br

O fator Datena

Bruno Boghossian

José Luiz Datena se habituou a fazer de suas aventuras políticas um espetáculo. Há mais de uma década o apresentador repete o script: atraí holofotes, se filia a um partido e anuncia planos para uma eleição. Com a mesma desenvoltura, ele aparece na TV semanas depois para anunciar que desistiu de concorrer. Em 2018, Datena deixou seu programa no prazo previsto na lei, falou em disputar o Senado e chegou a indicar o filho como substituto. Mudou de ideia em poucos dias. Fez algo parecido nas eleições seguintes e, agora, avisou que sairá de férias para se dedicar à campanha para a Prefeitura de São Paulo pelo PSDB. Poucos políticos (e, provavelmente, poucos eleitores) acreditam que Datena estará nas urnas em outubro. A esta altura, o show do apresentador serve mais para calcular o desespero do partido que aceita abrigá-lo, confundir o terreno dos outros candidatos e medir o pulso dos paulistanos numa etapa ainda prematura da disputa. Datena teve 8% das intenções de

voto numa pesquisa feita pelo Datafolha no fim de maio. Um mês depois, marcou 17% numa simulação feita pela Quaest. Nos dois cenários, o desempenho reflete o recall de suas aparições na TV e sugere que o eleitor ainda não está muito atento à busca por um candidato. Um detalhe é a gangorra entre o apresentador e o ruidoso Pablo Marçal em alguns segmentos. Na pesquisa mais recente, o autointitulado coach se sai melhor que Datena entre os mais jovens, mas as posições se invertem em outros grupos etários. O apresentador tem o quinto lugar da pontuação de Marçal entre os mais pobres, e o influenciador sobe nas faixas de renda mais altas. O território ocupado por Datena até aqui é cobiçado por Guilherme Boulos e Ricardo Nunes, dados como favoritos para avançar ao segundo turno. O deputado do PSOL está longe de um desempenho satisfatório entre paulistanos de baixa renda, enquanto o atual prefeito vê o espaço da direita congestionado por nomes mais populares.

Esconde-esconde com a lei

Ruy Castro

Desta vez é Marcelinho Carioca (UOL, 17.jun). Outro dia foi Eduardo Bolsonaro (Folha, 6.jun). Dois fuções que a Justiça levou anos procurando para entregar uma intimação a que respondessem por malfeitos, como uma cretinice que tivessem dito (Eduardo) ou um calote em alguém (Marcelinho). Nada de novo: esses elementos nunca são encontrados em seus endereços (sempre mais de um) e seus assessores (que eles têm em quantidade) não sabem onde estão ou quando voltam. Supõe-se que os oficiais da Justiça sejam treinados para farejar pistas e analisá-las. Afinal, nenhuma cidade é tão grande para que alguém se esconda por tanto tempo. Algum dia ele precisará de quem lhe forneça dinheiro, compre cuecas ou obture seus dentes. Achan-do-se um desses, acha-se o indigitado. Mas os agentes parecem uns palermas, à espera de que o procurado lhes dê um alô ou marque um encontro pelo WhatsApp. Na literatura policial, a capacida-

de de passar incógnito por baixo do nariz da lei é coisa de Raffles, Sherlock Holmes ou Arsène Lupin. Posso imaginar Eduardo Bolsonaro e Marcelinho rindo entre dentes ao passar pelos agentes sem disfarce e sem serem percebidos. Há algo de canalha na atitude de um elemento que brinca de esconde-esconde com a Justiça. Ele sabe que, cedo ou tarde, terá de aparecer. A graça está em protelar esse encontro pelo máximo de tempo, apenas pelo prazer de saber que está tapeando os otários. Eu sugeriria aos responsáveis que, em vez de oficiais sonâmbulos, pusessem um detetive na pista do sujeito. Não precisa ser um xerloque. Qualquer pé-chato com prática em espiar por fechaduras e dar flagrantes de adultério fará o serviço. Ou, mais simples, em troca de exclusividade na história, botar um repórter na busca do dito. E, da mesma forma, não precisa ser um baita repórter investigativo. Um estagiário em suas horas vagas na faculdade dará conta do recado.

O choque na Argentina

Mayara Paixão

Correspondente da Folha em Buenos Aires para a América Latina

Franklin foi a exceção à regra. Ele deu baixa nos papéis e conseguiu abandonar a Guarda Nacional da Venezuela, apropriada pelo chavismo, sem ter de desertar e depois viver à base do medo. Deixou o país sob Nicolás Maduro e há três anos vive em Buenos Aires. Mas essa capital cosmopolita, onde argentinos e estrangeiros dizem que o acolhimento é comum e a xenofobia, raridade, deixará de ser seu lar em breve. Alta dos preços e o tombo no poder de compra fizeram esse motorista de Uber e pai de família decidir emigrar. De novo. A motosserra de Milei tem consecutivamente reduzido a inflação, a ponto de o chefe da Casa Rosada almejar um... Nobel da Economia. Mas esses dados vêm acompanhados de alta expressiva de muitos produtos, em parte fruto do fim do controle de preços; do aumento das tarifas de luz e água; do salto no custo dos aluguéis e da saúde privada. Viver está muito mais caro. Alguns argentinos sentem o choque e muitos ainda repelem a ideia de algum protesto social massivo por crer que é melhor esperar, como se essa fosse sua última chance de tentar mudar algo neste país onde crise econômica é o status quo. Outros, como Gabriela, viram nos últimos meses a gota d'água para dar adeus. E uma porção considerável escolhe o Brasil. Não à toa o número de argentinos se registrando como residentes nos primeiros cinco meses deste ano (4.560) foi recorde e representou alta de mais de 100% em relação à média dos seis anos anteriores para o mesmo período. O país vira uma opção mesmo que, como diz essa argentina, emigrar dentro da América Latina seja como trocar de cabine dentro do Titanic. Com anos de uma crise social pavimentada pelo kirchnerismo e agora um duro arrocho patrocinado pelo projeto ultraliberal de Milei, a Argentina periga se tornar mais um exemplo das economias que sufocam e expulsam. Não seria tão incomum na América do Sul. Um dos problemas desses sistemas falhos com sua população —e com as que aceitaram acolher— é que engrossam o caldo do movimento cada vez mais comum nas Américas de migração em série. Difícil é encontrar o migrante que tenha emigrado uma só vez. Para Franklin há duas possibilidades. 1) Ir à Venezuela tentar regularizar seu passaporte e, se o conseguir, emigrar de maneira legal para Barcelona. 2) Se isso falhar —e é bem possível que falhe, dada a destruição da burocracia venezuelana sob o chavismo—, ir aos EUA; como? Pela selva de Darién, a perigosa floresta que tira um número desconhecido de vidas migrantes todos os dias. Chega um ponto em que o cosmopolitismo e o bom humor argentinos com os imigrantes não bastam. A colunista Priscilla Bacalhau está em férias

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O ASSUNTO É CELULAR NAS ESCOLAS

Mera proibição tende ao fracasso

Melhor caminho é o uso racional, acordado entre professores e alunos

Daniel Cara, Monique Rufino Silva Pessoa e Pedro Augusto Bertolini Bezerra

Professor da Faculdade de Educação da USP , membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação
Professora de ensino médio e técnico da Etece Guaracy Silveira, doutoranda em educação (USP)
Professor de ensino fundamental da rede municipal de São Paulo, doutorando em educação (USP)

A tecnologia sempre foi parte inerente à vida humana. Benjamin Franklin nos caracterizava como “toolmaking animals”, ou seja, animais que fabricam ferramentas. Os celulares representam um novo capítulo da história entre nós, seres humanos, e nossas criações. Da primeira chamada móvel, realizada em 3 de abril de 1973, aos dias de hoje, os aparelhos evoluíram para smartphones e a previsão é que se consolidem como extensão do nosso próprio corpo. Proibir ou frear a tecnologia é contraproducente: significa contrariar a própria jornada humana. Contudo, qualquer instrumento tecnológico deve ser utilizado de forma a estabelecer uma experiência profícua. Esse é o dilema no qual está inserido, entre outros, o uso de celulares nas salas de aula.

No livro “Celular: ensaios estatísticos no ensino fundamental”, publicado em 2023, os professores Jonatas Póvoa e Leonardo Mota estudam o caso de uma escola pública da rede municipal de São Paulo. Nesse universo, mais da metade dos alunos ganham seus aparelhos antes dos 10 anos, sem supervisão sobre o uso. Muitos estudantes relatam sintomas como cansaço, vista cansada e dores no pescoço devido ao uso excessivo. Segundo o relatório “Pisa 2022 Results (Volume 2)”, publicado pela OCDE em 2023, 45% dos estudantes relataram se distrair com o uso de dispositivos digitais durante as aulas no Brasil, enquanto a média da OCDE é de 30%. Além disso, 40% dos alunos

brasileiros se distraem com colegas que estão utilizando seus aparelhos, comparado à média de 25% na OCDE. Ou seja, a presença do celular prejudica o aprendizado. No mesmo sentido, o relatório “A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?”, publicado pela Unesco em 2023, aponta que há poucas evidências que comprovem a contribuição das tecnologias para a aprendizagem. Na pesquisa “Proibição do uso de celulares nas escolas: argumentos e orientações de nove países”, do Centro de Inovação para Excelência das Políticas Públicas, de 2024, é afirmado que a exposição em excesso dos estudantes às telas prejudica a concentração, causa dependência e afeta o desempenho escolar. Por isso,

[...]

Como boa prática, acordos devem ser realizados entre alunos, familiares e professores, segundo diretrizes estabelecidas pelo conselho escolar e pela direção, mediante uma reflexão crítica sobre o uso responsável das tecnologias

em alguns países, os celulares ficam longe do alcance dos estudantes durante o período de aula. Já a nota técnica “Programa Escolas Conectadas: pela segurança, responsabilidade e princípios de direitos humanos”, publicada em 2024 pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o uso de tecnologias nas instituições educacionais precisa garantir uma conectividade significativa, incentivando o uso de uma ampla gama de recursos, levando em consideração a questão pedagógica, a independência tecnológica e a proteção de dados dos estudantes. Portanto, em termos pedagógicos, e considerando nossa experiência no magistério público (ensino fundamental, ensino médio e educação superior), os celulares prejudicam o aprendizado, mas a mera proibição tende ao fracasso. Como boa prática, acordos devem ser realizados entre alunos, familiares e professores, segundo diretrizes estabelecidas pelo conselho escolar e pela direção, mediante uma reflexão crítica sobre o uso responsável das tecnologias. Inclusive, quando couber, os celulares podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos — desde que não promovam desigualdades nas salas de aula. Se é fato que a posse dos aparelhos é inevitável, também é verdade que o uso indiscriminado e desregulado prejudica a saúde, a segurança e o aprendizado dos estudantes. O caminho é o uso racional, acordado.

Banir aparelho já trouxe bons resultados

Movimento já ocorre até por iniciativa de comunidades escolares

Daniel Becker e Renan Ferreirinha

Médico pediatra, sanitarista e escritor
Secretário Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Parece que a sociedade está chegando a um consenso. Pais, educadores, pediatras, gestores públicos, todos percebemos que o excesso de telas, especialmente do celular com seus aplicativos, está provocando danos às nossas crianças e adolescentes. Nossa juventude vive uma crise: perdas no desenvolvimento, dificuldades de aprendizado e atenção, privação de sono, transtornos comportamentais e isolamento. Reportagem recente da **Folha**, que analisou dados do SUS de 2013 a 2023, mostrou aumentos que chegam a estrondosos 1.500% em atendimentos por ansiedade e depressão entre 10 e 19 anos, especialmente em meninas. Evidências científicas apontam que, se o uso excessivo das telas não é o único culpado, é um dos principais implicados. Sabemos que redes sociais e outros aplicativos criam mecanismos para provocar dependência, e as crianças são mais suscetíveis. Com isso, elas passam cada vez mais tempo na tela, chegando a 9 ou 10 horas por dia — e começam cada vez mais cedo. A sucessão de conteúdos curtos, publicitários e superficiais as torna consumistas, apáticas, acriticas, desatentas, incapazes de ler. As bolhas de radicalização geradas pelo algoritmo promovem negacionismo científico e climático, intolerância, violência e bullying, e as deixam suscetíveis a fanatismo político e golpes cada vez mais sofisticados. A comparação com belezas filtradas e vidas falsamente perfeitas deprime e reduz a autoestima. Várias medidas estão em marcha para reduzir o uso de telas pelos jo-

vens. Famílias estão se mobilizando para retardar a entrega do celular. Um guia sobre o uso adequado de telas está sendo criado por especialistas e equipes de sete ministérios. A regulamentação das redes está voltando à pauta. Além disso, muitas escolas estão optando pelo banimento do celular, num movimento que ocorre simultaneamente em inúmeros países, por iniciativa de governos ou de comunidades escolares. A escola é o espaço público primordial da criança, onde ela adquire habilidades fundamentais, como colaboração, foco, resolução de problemas e conflitos, além de ter contato com artes, esportes e cidadania. Um lugar para aprender a pensar criticamente, a se relacionar com o ou-

[...]

Com as cidades inseguras e as crianças confinadas e sem contato com amigos e com a natureza, o pátio escolar se tornou o último reduto da mais essencial atividade da infância: o brincar. E o celular transforma brincadeiras e trocas de afeto em um deserto de imobilidade, isolamento e bullying

tro, com o coletivo, com o mundo. O óbvio: a mera presença do celular na sala de aula, mesmo na mochila, já perturba a atenção. Estudos mostram um sério prejuízo no aprendizado. Isso não se discute mais. Mas há o precioso recreio. Com as cidades inseguras e crianças confinadas e sem contato com amigos e com a natureza, o pátio escolar se tornou o último reduto da mais essencial atividade da infância: o brincar. E o celular transforma brincadeiras e trocas de afeto em um deserto de imobilidade, isolamento e bullying. A escola, como espaço regulamentado, oferece uma valiosa pausa para viver no mundo real, o que é cada vez mais difícil lá fora. Isso não significa afastar a criança da tecnologia: existem outros meios menos distrativos, mais eficazes e seguros para esse fim. O uso do celular pode ser permitido para alunos que os necessitem por questões de saúde e em alguns momentos, para que a escola cumpra uma função que precisa assumir: a educação midiática. Mas a presença do aparelho no dia a dia não faz sentido. A rede municipal de ensino do Rio de Janeiro foi a primeira a banir celulares, exceto para uso pedagógico autorizado pelo professor. Mais de 650 mil alunos da rede municipal e outros milhares de estudantes em grandes escolas privadas já vivem essa realidade. Os primeiros resultados são excelentes: satisfação de professores, de famílias e até dos alunos, que recuperam o prazer de brincar, interagir e aprender. Está na hora de espalhar essa onda por todo o Brasil.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Apoiadores do presidente boliviano Luis Arce se manifestam enquanto o general Juan Zuñiga é preso após tentativa de golpe Ernesto Benavides/AFP

Tentativa de golpe

“General golpista na Bolívia é preso e acusa presidente de ter preparado autogolpe” (Mundo, 26/6). É preocupante que setores da sociedade queiram assumir o poder através da força, e não pelo jogo democrático. Alguns, quando o fazem, tentam se perpetuar no poder, enfraquecendo o próprio sistema que os elegeu. Tais extremistas rumam ao autoritarismo com discurso fácil da luta entre “o bem e o mal”, o suposto combate à corrupção, xenofobia e a mistura de religião com política.

Roberto Ken Nakayama (São Paulo, SP)

A maior reserva de lítio do planeta está na Bolívia. No último ano, foram firmados acordos com a China e com a Rússia. Interferência dos EUA na política para desestabilizar o país e os conflitos por procuração entre as hegemonias econômicas? Pode ser. O povo boliviano, discriminado até por seus irmãos e vizinhos, não merece isso.

Jane Ventury Leal (Belo Horizonte, MG)

O “golpe” na Bolívia é tão real quanto uma nota de R\$ 3. A falta de criatividade e competência para tirar o país do purgatório financeiro e social desde Evo Morales gerou um patético teatro para aparecerem. Por que não incentivam o turismo, suas empresas, geram empregos, e politizam menos? Isso também vale aqui, onde o “amor venceu”.

Roberto Moreira da Silva (Cotia, SP)

O governo legal boliviano prendeu o golpista em 24 horas! Enquanto isto, no Brasil, gente do mesmo tipo, mais de um ano depois, anda por aí agitando e fazendo o tempo passar para que tudo seja esquecido e eles possam preparar outro golpe. Está tudo dominado.

Nicola Granato (Santos, SP)

Descriminalização do porte

“Tímida, decisão do STF não enfrenta punitivismo racista” (Thiago Amparo, 26/6). O autor citou o copo meio cheio e meio vazio para a decisão do STF. Certamente o copo permanecerá vazio para pretos, pobres e periféricos.

Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

Para inglês ver! Se tiver drogas, mesmo em pequena quantidade, mas com indícios de comércio (a critério do policial), é traficante. O encarceramento de pretos e pobres em massa não corre “risco” de acabar!

Carlos Henrique Pacheco da Silva (São Paulo, SP)

O STF abre uma série de brechas para que a situação continue da mesma forma, sobretudo quando dá peso à palavra do policial.

Anderson Felix (Mauá, SP)

Investigados pela PF

“PF inclui ex-CEO da Americanas na difusão vermelha da Interpol” (Mercado, 27/6). E os fornecedores e funcionários que faliram e perderam os seus empregos? O trio parado dura nada sabia? Infelizmente o crime compensa no Brasil.

Ronaldo J. Nascimento (Londrina, PR)

É vergonhoso que a fraude tenha sido descoberta em 2023 e só agora a Polícia Federal foi procurá-los, após os aparentemente envolvidos terem tido tempo suficiente para fugir. Por que não foram presos preventivamente quando havia evidências?

Manoel Jorge Tavares (Vitória, ES)

‘Simplesmente Maysa’

“Não se nasce Maysa: torna-se Maysa” (Mirian Goldenberg, 26/6). Ainda hoje os meios de comunicação continuam a ser “uma máquina de moer vidas”, com publicações com títulos e adjetivos que desumanizam. Condenam quem usa álcool, mas têm fabricantes de bebidas alcoólicas entre os anunciantes.

Jose E. M. Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

Belo texto com final contundente. Pena que o Brasil adore maltratar seus gênios, principalmente se forem mulheres, pretos, pobres e homossexuais.

Luciana S. Mennucci (São Paulo, SP)

Fiquei feliz com a homenagem à eterna Maysa.

Filipe Moura Lima (Amparo, SP)

‘Guerra não é avanço’

“Ultradireita: perigosa, inútil e deslegante” (Opinião, 26/6). Viveiros publica mais um artigo mainstream. Diz que “qualquer pensamento político que não privilegie as pessoas e a vida está no caminho errado”. Pergunto: os Estados Unidos estavam no caminho certo ao invadir, em 1965, pela segunda vez, a República Dominicana para impor sua democracia, enaltecida pelo autor? Ou estavam no caminho certo ao invadir o Vietnã, o Laos, o Camboja, assassinar árabes no Iraque, Líbia e Síria? Biden está certo ao mandar armas para Israel exterminar o povo palestino? Para por aqui.

José Ronaldo Curi (São Paulo, SP)

Viveiros menciona dispares governos e movimentos políticos de heterogêneas épocas e nações para rotulá-los como ultradireitistas e, assim, tentar passar a ideia de que há traços essenciais comuns. Sobre o Brasil, a má-fé é clara. O presidente eleito em 2018 teve uma postura, em geral, digna de elogios, por frisar seu respeito à Carta Magna e agir conforme seus ditames.

João Paulo Zizas (São Bernardo do Campo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (27.JUN, PÁG. A16) Mark Rutte ainda não deixou oficialmente o cargo de primeiro-ministro da Holanda. A formalização da nova colização governista, com aval do rei, será no próximo dia 2. Por ser considerado ocupante do posto, mesmo em caráter interino, foi citado no texto “Ex-premiê holandês Mark Rutte é novo chefe da Otan” como o segundo mais longevo da Europa entre os premiês em exercício, atrás do húngaro Viktor Orbán.

política

PAINEL | **Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

Páreo duro

O prefeito de SP, Ricardo Nunes (MDB), decidiu sancionar a lei aprovada pela Câmara Municipal que proíbe o uso de animais em atividades com apostas. O veto inclui as corridas de cavalo, realizadas pelo tradicional Jockey Clube. A expectativa é de uma batalha judicial, porque a lei inviabiliza também a manutenção do terreno nas mãos do clube. O terreno na Cidade Jardim foi doado em 1936, com a condição de que seja utilizado apenas para turfe. Caso contrário, deve ser destinado ao município.

VAI, MALHADINHO A eventual transferência do terreno não teria impacto na dívida do Jockey com o município relativa ao pagamento de IPTU. Nesta quinta (27), o presidente da Câmara, Milton Leite (União Brasil), disse que poderá pedir ao setor de zoonoses da prefeitura que apreenda os cavalos caso o clube insista em realizar corrida neste final de semana. Também afirmou que levará ambientalistas para o local.

OUTRO LADO Em nota, o Jockey diz que lamenta a decisão e avalia tomar medidas jurídicas. “Além de demonstrar total desconhecimento sobre o esporte, a proposta sinaliza para a população um claro interesse em tentar desconstruir a história centenária do Jockey Club de São Paulo, bem como de abrir espaço para absurda tentativa de desapropriar o terreno para possível especulação imobiliária”, afirma.

TUBULAÇÃO 1 Integrantes do governo de SP à frente da privatização da Sabesp avaliam que o fato de a Equatorial ter sido a única a se apresentar como acionista de referência na venda da estatal era previsível. Na avaliação da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), a empresa demonstrou maior interesse no modelo de “corporation” (sem acionista com mais de 50%), em linha com o objetivo desde o início do projeto.

TUBULAÇÃO 2 Ainda na avaliação de membros do Executivo paulista, outras empresas que chegaram a manifestar interesse, como a Aegea, insistiam em ter maior controle sobre a nova companhia. A chamada “poison pill”, uma cláusula para impedir que algum acionista ultrapasse 30% de participação, não teria sido decisiva para a desistência de outros competidores, na visão do governo.

IZQUIERDA A Rede Futuro, que reúne lideranças políticas de esquerda na América Latina, fará seminário em SP nesta sexta (28) e sábado (29), com a presença de Guilherme Boulos (PSOL) e sua vice, Marta Suplicy (PT). O encontro reunirá prefeitos e ex-prefeitos de cidades como Lima (Peru), Assunção (Paraguai), Nova York (EUA), Mannheim (Alemanha), La Paz (Bolívia), Rosário (Argentina) e Santiago (Chile), entre outros. Haverá debates sobre temas como sustentabilidade, combate à desigualdade, segurança e inclusão.

Com **Guilherme Seto** e **João Pedro Pitombo**

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado		Digital Premium	
PLANO MENSAL	R\$ 29,90		R\$ 44,90	
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias	
	MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90	R\$ 1.085,90
	DF, SC	R\$ 8	R\$ 11	R\$ 1.374,90
	ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12	R\$ 1.729,90
Outros estados	AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 15,50	R\$ 1.868,90
		R\$ 13,50	R\$ 16,50	R\$ 2.315,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

FUMAÇA O Ministério do Meio Ambiente promete entregar entre 20 e 30 de julho o Plano Operativo Integrado, que reúne ações extraordinárias para Pantanal e Amazônia. A medida é resultado de determinação do Supremo Tribunal Federal, que em março deste ano concedeu um prazo de 90 dias para apresentação de estratégia de combate a incêndios e queimadas não autorizadas.

É FOGO A pasta antecipou os principais pontos do plano em resposta a questionamentos do Instituto Alana. Entre as propostas que devem ser implementadas em 60 dias estão a aprovação de crédito extraordinário para contratação de brigadistas para combater os piores incêndios do Pantanal em 70 anos.

O CAPITAL O Partido Novo entrou com representação no TCU (Tribunal de Contas da União) para suspender o programa do Ministério da Saúde que pretende firmar convênios com movimentos de esquerda para formar de agentes educadores populares do SUS. Como mostrou o PAINEL, há previsão de gasto de R\$ 23 milhões em dinheiro público em parcerias com grupos alinhados ao governo Lula e entidades que se definem com anticapitalistas e revolucionárias.

HABEMUS A Executiva Nacional do PT vai anunciar na próxima terça (2) o deputado estadual Luciano Cartaxo como candidato à prefeitura de João Pessoa (PB). A decisão põe fim a uma disputa interna que envolveu embates dentro do próprio partido e com aliados, que preferiam o apoio à reeleição de Cícero Lucena (PP). Cartaxo prevaleceu com o apoio do deputado federal Luiz Couto e de Ricardo Coutinho, que foi governador da Paraíba entre 2011 e 2018.

VISITA À FOLHA 1 A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) esteve no jornal nesta quinta-feira (27). Acompanhava a Bernardo Bittar, assessor de imprensa.

VISITA À FOLHA 2 Renato Correia, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), esteve no jornal nesta quinta-feira (27). Acompanhavam-no Doca de Oliveira, gerente de comunicação, e Allan de Carvalho, assessor de imprensa.



Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo, na abertura do Global Agribusiness Forum. Leco Viana/Thenews2/Folhapress

Nunes planeja novo rumo em campanha para atrair votos de bolsonaristas

Prefeito radicaliza discurso na segurança pública, enquanto aliados falam em cobrar a direita por apoio contra candidatura de Boulos

— **Ana Luiza Albuquerque e Artur Rodrigues**

SÃO PAULO A pré-campanha do prefeito Ricardo Nunes (MDB) planeja um freio de arrumação para se recompor após semanas a reboque dos efeitos da entrada do influenciador e empresário Pablo Marçal (PRTB) na disputa pela Prefeitura de São Paulo. Um dos objetivos é amarrar definitivamente o voto bolsonarista.

Ao seguir sugestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), o prefeito conversou com outros marqueteiros políticos sobre a mudança de cenário pós-Marçal, que ameaça tirar votos de Nunes entre eleitores de direita.

Tarcísio tem dito a aliados e a políticos alinhados com o bolsonarismo que é preciso estancar a subida do ex-coach.

Para sacramentar o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que esteve com Marçal nas últimas semanas, Nunes aceitou ceder a vice para o ex-comandante da Rota Ricardo Mello Araújo (PL).

A pré-campanha resistia a ele por entender que associaria Nunes a um setor mais radical e prejudicaria seu desempenho com eleitores de centro.

Contemplado com a indicação, o ex-presidente solidificou seu apoio a Nunes, desautorizou deputados bolsonaristas que se encontrariam com Marçal e disse que quem gravar vídeo com o ex-coach também precisará pedir vídeo para ele nas eleições de 2026 — deixando claro que quem ajudar o empresário não contará com seu apoio futuramente.

Mesmo com endosso do ex-presidente, Nunes não anima os deputados bolsonaristas. Eles avaliam que o prefeito não é legítimo representante do bolsonarismo nem compartilha suas pautas. Essa opinião é mais forte entre a ala mais rebelde e menos pragmática de apoiadores de Bolsonaro.

Há dúvidas se o apoio do ex-presidente bastará para convencer seu eleitorado de que Nunes é a melhor alternativa.

Com a vice sacramentada, o entorno de Nunes cobra um empenho maior de políticos associados ao campo para amarrar o voto bolsonarista. Um fator de convencimento é a avaliação de que hoje Marçal tem beneficiado Guilherme Boulos (PSOL), o principal representante da esquerda.

“Há a oportunidade de cobrar um empenho maior da ala bolsonarista, porque a campanha do Marçal hoje é literalmente um instrumento da esquerda, que só favorece um agente, o Boulos”, diz João Farias (Republicanos), um dos coordenadores da pré-campanha de Nunes.

“A campanha tem legitimidade para isso hoje porque a indicação do vice [por Bolsonaro] foi aceita pelo prefeito.”

Antes de Marçal entrar na disputa, a pré-campanha de Nunes entendia que ele precisava estar perto do suficiente de Bolsonaro para garantir o voto de seus apoiadores, mas longe o bastante para não herdar sua rejeição na cidade.

Segundo Datafolha do fim de maio, 61% dos moradores da capital dizem que não votariam de jeito nenhum em um nome apoiado por Bolsonaro.

Com o surgimento do ex-coach, o cenário visualizado é outro: o objetivo imediato é garantir o voto da direita no primeiro turno. O entorno de Nunes também admite que é preciso fazer ajustes, como melhorar a produção de conteúdo, a desconstrução dos adversários e reforçar a inteligência da pré-campanha.

Nesta quarta (26), Nunes sinalizou um movimento de aproximação do discurso bolsonarista ao dizer que a guarda municipal “não vai tratar com rosa” agressores e que, se alguém enfrentar o poder público, vai “tomar na testa”.

A declaração vai ao encontro de uma das principais demandas de eleitores e políticos do campo, que pedem o endurecimento de ações da segurança pública e são frequentemente acusados de violar os direitos humanos.

A frase já foi utilizada anteriormente por outros políticos que desejavam se aproximar do bolsonarismo. Em 2018, quando tentava se eleger governador de carona no movimento, João Doria (então no PSDB), afirmou que na sua gestão a polícia iria atirar para matar se bandidos reagissem.

No mesmo ano, após ter tido uma ascensão meteórica surfando a onda bolsonarista, o governador eleito no Rio de Janeiro pelo PSC, Wilson Witzel, afirmou que a polícia iria “mirar na cabecinha e fogo”.

Ainda que publicamente Nunes agora acene ao bolsonarismo, outra face do freio de arrumação será conven-

“**Há a oportunidade de cobrar um empenho maior da ala bolsonarista, porque a campanha do Marçal hoje é literalmente um instrumento da esquerda, que só favorece um agente, o Boulos**

João Farias (Republicanos) um dos coordenadores da pré-campanha de Ricardo Nunes à Prefeitura de São Paulo

cer a militância de que ele, e não Mello Araújo, Bolsonaro ou Tarcísio, tem controle sobre a pré-campanha.

O prefeito tentará convencer lideranças de bairros e diretórios regionais de que sua administração tem uma forte plataforma social e que não carrega o verniz da extrema direita. Pessoas próximas do emedebista reconhecem que a escolha do vice foi “um balde de água fria” para estes grupos.

Nesse sentido, o próprio Mello Araújo, que diferentemente de Nunes não precisa provar alinhamento ao bolsonarismo, tem tentado suavizar sua imagem.

Ele tem falado, por exemplo, sobre ações sociais que realizou quando comandava a Cegesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) durante a gestão Bolsonaro. É uma resposta, segundo ele, para os que criam narrativas e dizem que ele “tem problemas com a população mais carente”.

Em 2017, o ex-Rota chegou a defender ao UOL uma diferença de tratamento em abordagens policiais nos Jardins (área nobre de São Paulo) e na periferia. Em agenda na quarta-feira (26), o próprio Nunes expôs os argumentos de Mello Araújo de que a frase teria sido tirada de contexto.

“Ele me falou o seguinte: ‘Prefeito, eu tenho um trabalho muito forte em comunidades, faço ações sociais. Eu, como presidente da Cegesp, reforcei muito a atenção de alimentos para as comunidades’”, afirmou.

O movimento de Mello Araújo nas redes coincide com reuniões que ele tem participado com aliados de Nunes e com seu marqueteiro, Duda Lima. O entorno do prefeito diz que esses foram encontros de apresentação, para aproximar o indicado de Bolsonaro da pré-campanha. Segundo Nunes, o ex-Rota também vai se reunir com o ex-governador Rodrigo Garcia (sem partido), coordenador do plano de governo.

Desde que o nome de Mello Araújo foi confirmado, o trabalho dele à frente da Cegesp segue sendo destacado como um exemplo de combate à corrupção. Sua atuação como chefe da Rota, batalhão de elite da PM conhecido por sua letalidade, não deve ser mencionada.

Datena (17%) cola em Nunes (22%) e Boulos (21%) em SP, diz Quaest

Matheus Tupina

SÃO PAULO Pesquisa Quaest divulgada nesta quinta (27) traz empate técnico na liderança da disputa pela Prefeitura de São Paulo, com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) em vantagem numérica. No levantamento, Nunes tem 22% das intenções de voto, contra 21% de Guilherme Boulos (PSOL) e 17% de José Luiz Datena (PSDB). Como a margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos, a situação atual configura empate deles. Depois vêm Pablo Marçal (PRTB), com 10%, e Tabata Amaral (PSB), com 6%, seguidos por Marina Helena (Novo), com 4%, e Kim Kataguiri (União Brasil), com 3%. João Pimenta (PCO) e Ricardo Senese (UP) têm 1% cada, e outros candidatos não pontuaram. Se disseram indecisos 7%, e 8% afirmaram votar branco ou em nulo. Na pesquisa espontânea, o eleitor paulistano se mostra ainda muito distante da definição do voto para outubro. Nela, quando o entrevistado não é estimulado com lista de pré-candidatos, 72% se dizem indecisos. Boulos marca 10%, contra 8% de Nunes e 3% de Marçal. A empresa de pesquisa e consultoria entrevistou presencialmente 1.002 pessoas com 16 anos ou mais na cidade de São Paulo de sábado (22) a terça-feira (25). O levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral sob o nú-

mero SP-08653/2024. Foram testados quatro outros cenários. Em um deles, sem Marçal, Nunes tem 25%, ante 23% de Boulos e 19% de Datena. Tabata tem 8%, Kim, 5%, e Marina Helena, 4%. Em outro, sem Kim, Nunes marca 24%, e Boulos, 23%. Datena vai a 16%, Marçal chega a 11%, e Tabata, a 8%. Marina Helena marca 5%. No terceiro cenário, sem Datena e Kim, Nunes chega a 28%, Boulos vai a 24%. Marçal tem 13%, e Tabata, 10%. Marina Helena marca 6%. A simulação considera o histórico de quatro desistências do apresentador em eleições. Com Kim disputando, mas Datena e Marçal fora, Nunes vai a 30%, e Boulos a 25%. Tabata, com 10%, empata tecnicamente com Marina Helena, com 8%, e Kim tem 5%. Foram testados eventuais segundos turnos. Em quatro, Nunes venceria —contra Boulos (46% a 34%), Marçal (48% a 22%), Tabata (46% a 27%) e Datena (43% a 34%). Boulos ganharia de Marçal por 41% a 30% e perderia para Datena, por 43% a 35%. A Quaest mostra que 50% dizem querer que o próximo prefeito de São Paulo seja independente, contra 29% dos que defendem um aliado de Lula, e 19% dos que querem um apadrinhado de Jair Bolsonaro (PL). O levantamento é financiado pela corretora de investimentos digital Genial Investimentos, controlada pelo banco Genial.

Presidente só perde a eleição se for incompetente, diz Lula

Petista afirma que disputa reeleição se for o mais viável do ‘campo democrático’

Artur Búrigo

CONTAGEM O presidente Lula (PT) foi questionado em entrevista nesta quinta (27) sobre a possibilidade de o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disputar o cargo em 2026 e disse que não iria “vetar” uma candidatura adversária. O ex-mandatário está inelegível até 2030 por decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), mas alimenta esperança de reverter a medida. “Eu não veto candidato adversário. Se ele conquistar [a reversão da inelegibilidade], que seja. Se eu derrotei ele quando eu era oposição e ele situação, imagina agora. Vou mostrar para ele que quem está na Presidência [da República] só perde a eleição se for incompetente”, disse Lula em entrevista à rádio Itatiaia. O presidente está em Belo Horizonte nesta quinta, em sua quarta agenda em Minas Gerais no ano. Desta vez, vai prestigiar as duas prefeituras mais importantes do PT no estado, Contagem e Juiz de Fora, e anunciar investimentos na capital nesta sexta-feira (28). Ele disse que não descarta ceder espaço à candidatura de alguém mais jovem em seu lugar, mas que não recusará a disputa pela reeleição caso ele seja o nome mais viável do “campo democrático”. “Se todos os indicadores

mostrarem que eu sou a única pessoa para derrotar o fascismo e a extrema-direita, não tenho problema de ser candidato. Espero que até lá [2026] a gente tenha uma pessoa mais jovem, com disposição”, disse. Já no discurso na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o chamado Conselho, no Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, afirmou querer que o Brasil seja um país com o padrão de vida da Suécia, e que não seja parecido com “Rússia” ou “Cuba”. “Vocês acham que eu quero um país igual a Cuba? Não. Eu quero um país com um padrão de vida igual à Suécia, à Dinamarca, à Alemanha. É esse país que eu sonho para a classe trabalhadora brasileira”, afirmou. O Brasil é considerado um aliado de Cuba e mantém boas relações com a Rússia. A população do primeiro enfrenta, no entanto, graves problemas decorrentes do bloqueio econômico. A Rússia, por sua vez, passou a enfrentar altos índices de desigualdade com a derrocada da União Soviética. Já tanto a Suécia como a Dinamarca se destacam pelas taxas de igualdade social. Antes da declaração, Lula disse que era preciso dar mais oportunidades aos mais po-

Lula diz que Pacheco é grande nome para Governo de Minas

O presidente Lula (PT) voltou a elogiar o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), e disse que o parlamentar é um “grande nome” para as eleições ao Governo de Minas Gerais em 2026. “As eleições de 2026 estão distantes. Nem o cenário de candidatos a prefeito está consolidado, imagina o de governadores daqui a dois anos”, disse em entrevista ao jornal mineiro O Tempo. “Mas claro que o presidente do Senado é um grande nome, teve uma atuação importante na defesa da democracia.” Como mostrou a **Folha**, a candidatura de Pacheco em 2026 estaria ligada a uma articulação que envolve uma vaga no ministério do governo Lula ao fim do seu mandato à frente da Presidência do Senado, em fevereiro de 2025. Pacheco também articula junto ao ministro Fernando Haddad (Fazenda) e ao governo Romeu Zema (Novo) um novo desenho para o Regime de Recuperação Fiscal para renegociar as dívidas dos estados.

bres. Citando o ensino público, afirmou que o país já teve boas escolas e que hoje os mais vulneráveis pagam e os mais ricos estudam em escolas federais. “Ou seja, o que nós estamos tentando fazer é dar a seguinte oportunidade. Esse país pode se transformar num país de classe média.”

Petista não descarta anistia a presos pelo 8 de janeiro no futuro

RIO DE JANEIRO E CONTAGEM O presidente Lula (PT) admitiu nesta quinta-feira (27) a possibilidade de uma anistia no futuro a envolvidos nos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023, mas afirmou que não se pode “precipitar a discussão”. “Precisamos terminar de apurar todas as denúncias do 8 de janeiro. Quando tiver todo mundo processado, ou livre de processo, aí tudo bem, podemos perdoar pessoas que estão presas há muito tempo. Anistia é para isso”, afirmou Lula em entrevista à rádio Itatiaia. A proposta de anistiar envolvidos nos atos golpistas é defendida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados no Congresso. **Yuri Eiras e AB**

GRU AIRPORT APRESENTA

EstúdioFOLHA

PRINCIPAL AEROPORTO DO PAÍS INVESTE EM OBRAS DE MODERNIZAÇÃO E DE ACESSO

Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos amplia volume de passageiros e se consolida como principal terminal de cargas do país



Divulgação

Principal porta de entrada e saída do Brasil, o Aeroporto Internacional São Paulo-Guarulhos recebe, diariamente, cerca de 113 mil passageiros, realiza 770 pousos e decolagens e, em maio deste ano, foi eleito pela quinta vez consecutiva o melhor aeroporto do país, segundo pesquisa Datafolha.

Administrado pela concessionária GRU Airport desde 2012, aumentou em 25% as opções de rotas nacionais e em 30,1% os itinerários internacionais desde o início da concessão.

São 52 destinos domésticos e 50 internacionais – e não há planos de parar por aí. Além disso, o aeroporto se consolidou como o principal terminal logístico do país para cargas internacionais. Em 2023, foram mais de 644 mil toneladas movimentadas. Diversos investimentos estão sendo realizados apenas neste ano para a modernização e manutenção de áreas de circulação de passageiros, modernização do sistema de som, ampliação de vias de embarque e desembarque de carros de aplicativos, entre

outras intervenções. A administração do aeroporto tem buscado investir cada vez mais na experiência do passageiro e garantir mais eficiência no processamento de cargas. Para facilitar o acesso dos passageiros ao aeroporto, está prevista ainda para este ano a inauguração do Automated People Mover (APM), que terá capacidade de transportar até 2.000 passageiros por hora por sentido, sem custo para o usuário. A obra contempla a construção de uma estação em cada um dos

três terminais de passageiros do aeroporto e uma junto à CPTM para promover uma conexão rápida para o viajante que vem da capital paulista. As obras de modernização e expansão foram iniciadas em 2023 e estão sendo implementadas de maneira faseada para que a operação possa seguir normalmente. Quem passa por lá já percebe o movimento. As reformas de sanitários já foram iniciadas e, na sequência, será realizado o retrofit do Terminal 2 para implementação de melhorias na ambientação

da estrutura física, como troca de pisos, pinturas de paredes, substituição de forros e iluminação. Também no Terminal 2 serão realizadas obras nas vias de desembarque, com adição de nova faixa de acesso de veículos e implantação de praça de embarque e desembarque voltada para atendimento de transporte por aplicativo. A medida vai melhorar a fluidez do trânsito e conforto do passageiro. No ano passado, o Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos registrou a passagem de 41,3 milhões de pessoas. Atualmente, conta com mais de 300 estabelecimentos de alimentação e serviços – em média, são abertos dois novos pontos comerciais por mês. O número de salas VIP saltou de cinco para 24 desde o início da concessão. Tudo isso acompanha a mudança de perfil do viajante, que tem procurado serviços e experiências exclusivas ainda dentro do aeroporto. Com tantos investimentos, não é de surpreender o resultado da pesquisa Datafolha, que ouviu mais de 1.604 paulistanos das classes A e B. Dos entrevistados, 72% citaram, de forma espontânea, o Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos como o melhor do país.



política



Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, em evento da Assembleia de Deus Divulgação/Centenário das Assembleias de Deus no Rio de Janeiro

Gestão Paes libera R\$ 1 mi para igreja no mesmo dia de apoio

Repasse já havia sido autorizado, diz prefeitura; Otoni de Paula nega relação

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO A gestão Eduardo Paes (PSD) assinou contrato de patrocínio para a celebração do centenário da Assembleia de Deus no Rio de Janeiro no mesmo dia em que o deputado Otoni de Paula (MDB), ligado à denominação, fechou as negociações para apoiar a reeleição do prefeito.

O repasse de R\$ 950 mil, assinado no dia 20 de junho, teve como destino um evento realizado dois dias depois. Paes discursou na cerimônia ao lado de Otoni e do bispo Abner Ferreira, que participou das negociações políticas para o apoio.

O contrato, obtido pelo gabinete do vereador Pedro Duarte (Novo), mostra que entre

as contrapartidas está o direito a “50 spots de 30 segundos na rádio 93 FM”, emissora gospel do Rio.

Ferreira e Otoni negaram vínculos entre o patrocínio e o apoio. Ambos declararam que não fazem parte da entidade beneficiada com o repasse e que participaram do ato como fiéis da Assembleia, que tem diferentes correntes.

Os dois integram a Assembleia de Deus - Ministério de Madureira. O patrocínio da prefeitura foi dado à Cemad-RJ (Convenção Estadual de Ministros das Assembleias de Deus do Rio de Janeiro), um outro ramo da mesma denominação religiosa. Procurada, a entidade não retornou aos contatos da reportagem.

A prefeitura disse que a autorização do apoio foi dada

no início de maio e que “apoia todos os eventos culturais e religiosos que promovam a cidade”.

Paes escolheu Otoni para atuar junto ao eleitorado evangélico, vinculado ao bolsonarismo. O objetivo é tentar disputar a preferência dos fiéis na disputa contra o deputado Alexandre Ramagem (PL), pré-candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Otoni oficializou o fim de sua pré-candidatura no dia 13, quando fez a primeira reunião com Paes sobre a aliança. Uma semana depois, no dia 20, os dois se reuniram e selaram a aliança, em reunião com a participação de Abner Ferreira.

Dois dias depois, os três discursaram juntos no evento or-

“
Eu sempre me posicionei contrariamente [ao uso de recursos públicos]. Quem quiser marchar para Jesus, que marche com seu dinheiro

Otoni de Paula (MDB-RJ) deputado federal ligado à Assembleia de Deus

ganizado pela Cemad-RJ. A cerimônia encenou na zona portuária a chegada dos missionários fundadores da Assembleia de Deus no país.

O processo administrativo que culminou no contrato foi aberto, segundo o sistema da prefeitura, em abril deste ano com a carta proposta da Cemad-RJ. O site do município exibe apenas a movimentação do processo, e não seus documentos.

O sistema da prefeitura mostra que o processo voltou a ter movimentação apenas em 28 de maio. No dia seguinte, o prefeito publicou um decreto remanejando R\$ 950 mil da conservação da cidade para a rubrica de apoio a eventos. O texto não define a destinação do recurso, mas se trata do mesmo valor dado ao evento.

Os autos voltam a ser movimentados em 10 de junho. As descrições no sistema indicam ser a inclusão de documentos da Cemad-RJ e detalhamento de custos do evento. A partir do dia 13 de junho, documentos produzidos pela prefeitura começam a ser juntados no processo. Foi a data em que Otoni se reuniu com Paes e decidiu abrir mão da candidatura.

A primeira publicação em Diário Oficial sobre o apoio ao evento sai no dia 19 de junho, quando o secretário da Casa Civil, Lucas Padilha, aprova o plano de trabalho e autoriza a celebração do contrato. O despacho é datado do dia anterior, 18.

O contrato foi efetivamente assinado no dia 20, mesmo dia em que Paes se reuniu com Otoni e Abner Ferreira para discutir o apoio.

Nesse mesmo dia, outro processo de patrocínio para celebrar o centenário da Assembleia de Deus voltou a ser movimentado. Ele se referia ao pedido de apoio da Ceader (Convenção Evangélica das Assembleias de Deus do Estado do Rio de Janeiro), outro ramo da denominação, para evento no sábado (29), no Maracanãzinho. O plano de trabalho de R\$ 1,5 milhão foi assinado no dia 24.

De fato, a prefeitura sob gestão Paes costuma apoiar eventos religiosos. Recentemente, concedeu R\$ 1,5 milhão para a Marcha para Jesus, organizada pelo Comerj (Conselho de Ministros do Estado do Rio de

Janeiro), ligada ao pastor Silas Malafaia. O prefeito, porém, não compareceu ao evento, que contou com a presença de Ramagem e do governador Cláudio Castro (PL).

“Não é de hoje que o prefeito está loteando a prefeitura e dando verbas para grupos políticos, em troca de apoio nas eleições. Esse caso é só mais um deles. A prova de que ele sabe que isso é grave é o fato de o processo, apesar de digitalizado, estar oculto no sistema de transparência para o cidadão comum”, afirmou Pedro Duarte.

A vereadora Teresa Bergher (PSDB) afirmou que vai acionar o Ministério Público e solicitou cópia dos processos para analisar o patrocínio. “Esse patrocínio cheira à compra de apoio eleitoral.”

O deputado Otoni de Paula negou relação entre o patrocínio dado pela prefeitura para o evento e seu apoio à pré-candidatura.

O parlamentar afirmou que o Ministério de Madureira, ramo da Assembleia de Deus da qual faz parte, não aceita recursos públicos.

“Quero repudiar essa tentativa de ilação, como se meu apoio político ao prefeito Eduardo Paes tivesse essa condicionante”, afirmou o deputado em discurso na Câmara dos Deputados, após ser procurado pela reportagem.

“Em nome da verdade, o bispo [Abner] sempre foi contra. Mas como era um evento comum às Assembleias de Deus, acabou entrando. Eu sempre me posicionei contrariamente. Quem quiser marchar para Jesus, que marche com seu dinheiro”, disse Otoni à **Folha**.

Abner Ferreira disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que “desconhece que tenha sido destinado algum patrocínio ou verba pública para o evento”. “A igreja que preside nunca recebeu nenhum recurso público para absolutamente nenhum evento em toda a sua história.”

A prefeitura declarou, em nota, que “apoia todos os eventos culturais e religiosos que promovam a cidade”.

“O centenário da Assembleia de Deus é um acontecimento histórico e que merece ser celebrado. A autorização dos patrocínios foi dada no início de maio”, afirmou a nota.

Procuradas, a Cemad-RJ e a Ceader não se pronunciaram.

Condições da Odebrecht ao governo podem travar acordo sobre leniência da Lava Jato

Ana Pompeu e Paulo Saldaña

BRASÍLIA A Novonor, antiga Odebrecht, é a única empresa que tem adesão à proposta final da renegociação dos acordos de leniência da Lava Jato ainda em dúvida, por discrepâncias com a oferta do governo Lula (PT). A União entregou a petição com os termos final ao ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), nesta quinta-feira (27).

A Odebrecht afirma ter aceitado os novos termos, com ressalvas. Mas, diferentemente das outras empreiteiras, não recuou nas negociações sobre esses pontos.

A AGU (Advocacia-Geral da União), que representa a União e é responsável por enviar a proposta ao relator no STF, e a CGU (Controladoria-Geral da União) entenderam que as considerações da empresa esticaram demais a corda.

A Odebrecht pode ser, assim, a única empresa a não passar à segunda fase da renegociação dos acordos de leniência. A construtora celebrou a leniência em julho de 2018, com valor de mais de R\$ 2,7 bilhões. Dos acordos feitos com a CGU, é o segundo maior. A Braskem fechou acordo em R\$ 2,8 bilhões.

Por meio de nota, a empresa reafirma a resposta envia-



O ministro André Mendonça em Sessão plenária do Supremo Pedro Ladeira - 12.jun.24/Folhapress

da à CGU no início da semana. Nela, diz que concorda com a oferta enviada, mas acrescenta ponderações e sugestões, “pugnando pela sua incorporação aos termos da proposta apresentada, de modo a viabilizar-se um bom termo para a transação”.

A companhia ainda afirma que, até o momento, não recebeu qualquer manifestação dos órgãos competentes em sentido contrário.

Pelo texto final levado ao STF, construído depois de 120 dias de prazo dado por Men-

donça, os ilícitos admitidos pelas empresas seguem os mesmos, tipificados como na assinatura dos acordos. Mendonça já havia dito que não aceitaria que houvesse alteração nesse item.

A petição foi classificada como sigilosa e não consta na tramitação pública da ação em que a questão é discutida.

O prazo final dado pelo relator no STF era na quarta (26). Mas as conversas com as empresas ainda seguiram depois do aceite, dado na segunda (24). Para representantes do

governo que participam das conversas, algumas declarações de concordância, diante das ponderações apresentadas, não foram claras.

Agora, AGU e CGU pediram também mais 30 dias a Mendonça. O objetivo é usar esse período para a conclusão do debate sobre cláusulas acessórias ao acordo, como prazo e valor de cada parcela, para cada empresa. Só depois disso a negociação será entregue para apreciação e homologação do ministro do Supremo.

Nesse prazo, a situação da

Novonor ainda pode ser revista e a empresa constar no grupo que fará a repactuação. Ao longo deste mês, as empresas esperam conseguir fazer ajustes que levem em conta também a capacidade de pagamento de cada uma delas.

As empresas em negociação são a Metha e a Coesa (antiga OAS), UTC, Engevix, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, e a Odebrecht. Juntas, elas devem aos cofres públicos R\$ 11,8 bilhões em valores corrigidos.

As maiores ressalvas das construtoras foram sobre o uso do prejuízo fiscal para quitar os débitos e o índice de correção da dívida. Sobre o primeiro ponto, as empresas esperavam que o governo cedesse para que o cálculo fosse feito sobre o valor global da dívida, e não sobre o saldo restante dela.

Os prejuízos fiscais são uma forma de pagamento. Eles são definidos contabilmente quando a empresa antecipa o pagamento de tributos sobre um lucro que depois não se realiza. Quando isso ocorre, o governo permite que compensem o valor em futuros pagamentos de tributos. O que restar a pagar depois do uso desse recurso, deverá ser pago da forma tradicional.

A Odebrecht não foi a única a pedir alteração. Mas a empresa não recuou a respeito do aceite formal entregue na segunda. Segundo relatos ouvidos pela **Folha**, representantes de outras empreiteiras voltaram ao diálogo com o governo para dar a concordância considerada satisfatória.

Capitão Wagner lidera em Fortaleza, afirma Datafolha

RECIFE Pesquisa Datafolha para a Prefeitura de Fortaleza divulgada nesta quinta (27) mostra Capitão Wagner (União Brasil) na liderança da disputa com 33% das intenções de voto.

Em segundo lugar, há um empate técnico, já que a margem de erro é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos. O atual prefeito José Sarto (PDT) aparece com 16%, e André Fernandes (PL) tem 12%. Na sequência, estão Evandro Leitão (PT), com 9%, e Célio Studart (PSD), com 8%.

O senador Eduardo Girão (Novo) tem 5%, enquanto os pré-candidatos Haroldo Neto (UP) e Técio Nunes (PSOL) não atingiram 1% das intenções de voto. Brancos e nulos somam 12%, enquanto 4% não sabem em quem votarão.

O Datafolha ouviu presencialmente 644 eleitores de Fortaleza de segunda-feira (24) até esta quarta-feira (26). A pesquisa foi encomendada pelo Grupo de Comunicação O Povo e está registrada na Justiça Eleitoral com número CE-01909/2024. A taxa de confiança é de 95%.

Zé Batista (PSTU) não consta na pesquisa Datafolha porque sua pré-candidatura só foi anunciada na última segunda-feira.

José Matheus Santos

política

Lula dá sinais e União Brasil vê saída de Juscelino como certa

Aliados do ministro dizem que petistas buscaram partido para tratar da pasta

Julia Chaib,
Victoria Azevedo e
Bruno Boghossian

BRASÍLIA Integrantes da cúpula da União Brasil dão como certa a saída de Juscelino Filho da Esplanada do presidente Lula (PT). Filiado à legenda, ele comanda o Ministério das Comunicações e foi indiciado pela Polícia Federal por suspeita de corrupção. Segundo aliados do ministro, auxiliares de Lula procuraram nesta semana dirigentes do partido para tratar da situação. O gesto e uma declaração do presidente nesta quarta (26) foram lidos como sinais de que o próprio governo encara a demissão de Juscelino como provável. O ministro tem sido alvo de acusações desde o início do governo. Lula, porém, descartava demiti-lo sob pena de desencadear uma crise com a União Brasil. O partido tem 59 deputados e sete senadores e é considerado importante para garantir a aprovação de projetos relevantes ao governo. Nesta quarta, Lula admitiu a hipótese de demissão pela primeira vez, em entrevista ao UOL, dias depois de tê-lo defendido. Ele afirmou que, caso o ministro seja denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República), ele terá de “mudar de posição”. A Polícia Federal indiciou o ministro sob suspeita dos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, corrupção passiva, falsidade ide-



Juscelino Filho durante evento do governo federal no Maranhão
Kayo Sousa - 21.jun.24 / Divulgação/Ministério das Comunicações

ológica e fraude em licitação. Investigadores apontaram que Juscelino integra uma organização criminosa e cometeu crimes relacionados a desvios de recursos de obras de pavimentação custeadas com dinheiro público direcionados à estatal federal Codvasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba). A investigação foi enviada para avaliação da PGR, comandado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet. Cabe ao órgão se manifestar sobre a efetivação da denúncia. Dentro da PF, há a aposta que a Procuradoria vai acatar o relatório que incrimina o ministro, segundo um integrante corporação. Dois dirigentes da União Brasil têm a mesma avaliação. Uma das lideranças da legenda diz, no entanto, que a PGR pode até não apresentar a denúncia, mas reconhece que as declarações do presidente reforçam o agravamento da situação de Juscelino. O partido ainda não discutiu substitutos para o cargo. Há uma avaliação de que os líderes da legenda no Senado e na Câmara, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e Elmar Nascimento (União Brasil-BA), respectivamente, vão atuar para manter um aliado na pasta. Juscelino é considerado uma indicação dos dois políticos, influentes no Congresso Nacional e potenciais candidatos para comandar as duas Casas a partir de 2025. Além

disso, o ministro conta com apoio de parte da bancada do partido na Câmara, já que foi eleito deputado federal e está hoje licenciado do cargo. Caso ele seja demitido do cargo, uma ala do partido vai defender que a indicação seja tratada como das bancadas e distante da cúpula da União Brasil. Isso porque um grupo do partido prega que a legenda seja oposição ao governo. A União Brasil tem outros dois representantes na Esplanada de Lula: Celso Sabino (PA), no Ministério do Turismo, e Waldez Góes, na pasta da Integração e do Desenvolvimento Regional. Waldez se licenciou do PDT, mas é indicação de Alcolumbre. Já Sabino foi indicado pela bancada da Câmara para chefiar o Turismo num momento em que o Executivo buscava melhorar a relação com a Casa. Nesta quarta, Lula afirmou na entrevista que avisou ao próprio Juscelino Filho sobre seu afastamento em caso de denúncia da Procuradoria. “Se o procurador indiciar [no caso da PGR, denunciar] você, você sabe que tem que mudar de posição”, disse o presidente, em entrevista ao UOL. Ao ser questionado se ele seria afastado se isso acontecesse, Lula respondeu afirmativamente. “Vai ser afastado. Ele sabe disso”. Em nota divulgada após a fala de Lula, o Ministério das Comunicações afirmou que Juscelino “continua trabalhando com muita dedicação e de forma muito transparente” e permanece no cargo “enquanto o presidente desejar, o que é uma honra para Juscelino”. O ministro diz confiar na Justiça para reconhecer sua inocência, segundo a nota. “O ministro reafirma a sua inocência no caso e que não existe nada em relação à sua conduta à frente do ministério”. Um ministro do governo afirma, sob reserva, que as

declarações do petista desta quarta causaram estranheza, por contrastar do tom que Lula adotou na semana passada, quando fez um afago ao ministro. Ele também diz que a fala do petista pode incentivar a PGR a apresentar a denúncia, o que pode criar ruídos com o meio político.

Partido afirma que integridade de filiado é inquestionável

BRASÍLIA O presidente nacional da União Brasil, Antonio Rueda, saiu em defesa de Juscelino Filho um dia após o presidente Lula (PT) admitir em entrevista a hipótese de demitir do cargo o ministro das Comunicações. Em nota divulgada nesta quinta-feira (27), Rueda diz que o partido reafirma o seu “apoio incondicional” ao ministro, citando integridade inquestionável de Juscelino. “O União Brasil reafirma seu apoio incondicional ao ministro Juscelino Filho, cuja integridade e profissionalismo são inquestionáveis e refletidos em sua gestão competente e dedicada no Ministério das Comunicações. Tal eficácia é reconhecida e valorizada pelo próprio presidente Lula”, diz a nota. Na nota, Rueda nega que tenha ocorrido contato de auxiliares de Lula para tratar do assunto e diz que Juscelino é um “quadro de excelência” do partido. Ele também afirma que sua conduta à frente do ministério “permanece irrepreensível”. “O partido mantém seu compromisso com a transparência e justiça e seguirá apoiando todos os membros que trabalham pelo progresso do nosso país”, afirma a nota divulgada pelo partido. VA e JC

Porto Alegre foi negligente, diz Thiago Duarte sobre enchentes

SABATINA FOLHA/UOL

Catarina Scortecchi

CURITIBA O pré-candidato à Prefeitura de Porto Alegre pela União Brasil, Thiago Duarte, disse nesta quinta-feira (27), durante sabatina Folha/UOL, que a administração local “negligenciou o cuidado com sistema de proteção de forma proposital”. Ao ser questionado sobre as recentes enchentes na capital do Rio Grande do Sul, afirmou que a atual gestão, comandada pelo prefeito e pré-candidato à reeleição Sebastião Melo (MDB), “precarizou” o DMAE, que é a empresa responsável pelo sistema de água e esgoto, para facilitar depois um processo de privatização. “Claramente houve uma precarização do serviço do DMAE. Ao longo das últimas gestões isso foi mais evidente. Para que ela valesse menos para possibilitar a sua venda, sua entrega”, disse ele. Duarte afirmou que a prefeitura aplicou “zero reais” no sistema de proteção, ao lembrar que, das 20 casas de bomba, a maioria não funcionou. “Porto Alegre tem um sistema concebido no século passado, idealizado depois da enchente de 1941, e construído na década de 1970. Mas nós não chegamos à cota de 6 metros que ele foi dimensionado para suportar”, afirmou. O pré-candidato também disse que não é contra todas as privatizações, mas que “água é estratégica”. “A DMAE tem no caixa hoje R\$ 361 milhões, o que prova que o problema é falta de gestão, não é falta de dinheiro”, afirmou ele, ao justificar, no passado, seu voto a favor da privatização da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul. “Votei a favor porque ela caminhava para a insolvência,



Thiago Duarte (União Brasil) na sabatina com pré-candidatos à Prefeitura de Porto Alegre
Reprodução / Folha de S.Paulo no Youtube

estava em uma situação de quase falência. Mas, se não tiver a melhoria do serviço, deve ser revista a concessão”, disse ele, ao ser questionado sobre os problemas na prestação do serviço assumido pelo grupo Equatorial. Ao longo da entrevista, Duarte criticou a polarização no país. “Não sou Lula nem Bolsonaro. Sou Porto Alegre”, disse ele, ao acrescentar que se define como “conservador nos costumes” e com raízes na linha trabalhista de Leonel Brizola. “Trabalho é a melhor ferramenta de inclusão social”. Duarte, contudo, admite ter votado em Bolsonaro no segundo turno da última eleição presidencial. “Tanto um lado quanto o outro tem aspectos

“A radicalização está nos levando a um quadro ruim, e traz dificuldade no diálogo entre as esferas municipal, estadual, federal

Thiago Duarte
pré-candidato à Prefeitura de Porto Alegre

positivos e negativos, mas esta polarização não é adequada. Isso prejudica a discussão dos reais problemas da cidade”, disse. “Eu me alinho mais ao pensamento do governador [Ronaldo] Caiado, do senador [Davi] Alcolumbre. Me alinho com o União Brasil. A radicalização está nos levando a um quadro ruim, e traz dificuldade no diálogo entre as esferas municipal, estadual, federal”, continuou o pré-candidato. Questionado sobre se desejaria o apoio de Bolsonaro à sua campanha, ele disse que, “como toda pessoa de centro, a gente está aberto ao diálogo, seja com que lado for”, mas reforçou que o importante é ter o aval do próprio partido,

a União Brasil. O pré-candidato também foi questionado sobre temas em debate, como a descriminalização da maconha. Duarte se posiciona “totalmente contra”, na direção oposta ao que entendeu o STF (Supremo Tribunal Federal) nesta semana. Sobre o PL Antiaborto por Estupro, ele afirma ser contra qualquer mudança na legislação sobre o tema. “Mulher estuprada não pode se tornar criminosa. Mas o aborto não pode ser usado como método anticoncepcional”, disse ele. “Acho que as prerrogativas que já estão na lei, sobre as situações de estupro e risco de vida materno, estão completamente adequadas”. Na área de segurança públi-

ca, ele afirmou que é a favor do uso de câmeras nos uniformes “dependendo das circunstâncias” e que é contra a “saidinha de presos”. Questionado ainda sobre posse e porte de armas por cidadãos comuns, Duarte respondeu que “as pessoas têm que ter a liberdade de poder se defender”. O pré-candidato também disse que é a favor de mensalidade em universidades públicas “dependendo da renda” e que não tem “nada contra” o modelo de escola cívico-militar. “Sou a favor da escola integral”, acrescentou ele. Thiago Duarte, 52, é deputado estadual e já foi vereador e presidente da Câmara Municipal. Ele é médico e disputará o cargo de prefeito pela primeira vez. Ele foi entrevistado ao longo de uma hora nesta quinta dentro do ciclo de sabinas que a Folha e o UOL estão promovendo com pré-candidatos a prefeituras de capitais. A entrevista foi conduzida por Fabíola Cidral, com participação do jornalista Graciliano Rocha, do UOL, e Carlos Villela, correspondente da Folha em Porto Alegre. Além dele, outros dois postulantes foram convidados. Nesta sexta (28), no mesmo horário, será a vez da deputada federal Maria do Rosário (PT). O prefeito Sebastião Melo também foi chamado, mas optou por não comparecer. A série de sabinas começou por Belo Horizonte, há duas semanas. Na última semana, foi a vez de Salvador. Depois, haverá outras com pré-candidatos de mais 15 cidades. Além disso, Folha e UOL promoverão debate com os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo. O encontro no primeiro turno será em 30 de setembro, às 10h. Caso haja segundo turno, haverá outro em 21 de outubro, também às 10h.

Campos Neto politiza BC

E se novo presidente da instituição votar de camisa vermelha?

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião da Folha

Nunca me comoveu a crença difundida por certo liberalismo escolar de que a formalização da autonomia do Banco Central levaria por si a uma significativa mudança institucional e a um novo regime de blindagem da instituição frente às injunções e querelas políticas. A proposta de um mandato que avançasse dois anos no ciclo de um presidente eleito me pareceu inapropriada. Era provável que propiciasse um acirramento de ânimos entre o Executivo e o comando da institu-

ição, ainda mais em tempos de polarização. Seria mais aceitável, digamos, que a defasagem entre um e outro mandato fosse a mesma da nomeação do procurador-geral da República —um período de nove meses. Na prática, o BC já desfrutava de uma autonomia relativa e realista. O colunista Vinicius Torres Freire, por exemplo, escreveu à época da aprovação da nova regra uma coluna cujo título resumia a ópera: “Entenda por que a autonomia do BC não muda quase nada”.

O que o partido do mercado financeiro na verdade sonha —eis aí uma utopia— é que o BC seja por ele gerido de maneira formal e incondicional. Bem, de certo modo isso já aconteceu e acontece, por meio de capturas e pressões, mas não incondicionalmente, uma vez que a norma democrática ainda prevê a escolha pelo Executivo de um nome a ser chancelado pelo Senado, ambos eleitos pelo povo. O argumento técnico, embora indispensável, é com frequência torcido e revestido por

agentes financeiros de uma neutralidade metafísica que, na realidade, só denuncia sua inclinação ideológica e a busca de seus interesses. Agora a nova meta é dar autonomia financeira à autarquia, veremos. A questão é política. Realista ou não, está no DNA de Lula a ideia de um ajuste que não recaia sobre os despossuídos e que tenha no crescimento econômico e na justiça tributária seus principais pilares. Em sentido oposto, o setor financeiro de um modo geral la-

menta a existência do Estado e detesta Lula e o PT. A direita esteve seis anos no poder, desde o impeachment de Dilma, atravessando o fiasco popular de Temer e chegando aos amores por Paulo Guedes, com a conhecida passagem de pano para Jair Bolsonaro. Como acontece nas democracias, o vento mudou. Lula, é verdade, tem esticado a corda em suas críticas diretas e agressivas a Campos Neto. Mas o presidente do BC é reincidente em atitudes políticas condenáveis e em tudo incompatíveis com a obrigação de zelar pela credibilidade da instituição, ainda mais sendo ele o primeiro a exercer a função após a autonomia formal. Campos Neto chafurda na política. Votou de camisa da seleção, em provocação juvenil, e se ofereceu ao governador Tarcsio de Freitas para ocupar a Fazenda num hipotético manda-

to do novo darling do establishment. O titular do BC deixa margem para ser visto como um alpinista político à moda de Sergio Moro e um agente dos interesses do rentismo, que tenta às claras emparedar Haddad e o governo Lula, em momento de hesitações e reveses, mas também de boa avaliação do presidente, como mostrou o Datafolha. Imagine, leitor, se o próximo presidente do BC aparecer nas eleições municipais vestindo camisa vermelha ou um boné de feira orgânica do MST. No mínimo, entre desmaios e histeria cinematográfica o mercadismo antipetista lideraria uma campanha cívica com ampla repercussão midiática para derrubar o cidadão. Entre erros e acertos, a melhor obra de Campos Neto, sem dúvida, foi concluir o Pix. Ainda o veremos em campanha eleitoral usando o slogan “o pai do Pix”. Anotem.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



Cláudio Mascarenhas Brandão participa de evento em Salvador Divulgação Setre Bahia -18.jun.24

TST paga para ministro apresentar trabalho de doutorado em Lisboa

Tribunal custeia viagem em classe executiva; corte afirma que gasto extra permite aperfeiçoamento de magistrado

Constança Rezende e Lucas Marchesini

BRASÍLIA O TST (Tribunal Superior do Trabalho) gastou cerca de R\$ 42,6 mil para que o ministro Cláudio Mascarenhas Brandão apresentasse em Portugal seu trabalho de conclusão do curso de doutorado na Universidade Autónoma de Lisboa. Para isso, foram fornecidas oito diárias ao ministro, no valor de R\$ 30,7 mil, de 18 a 25 de março do ano passado, além de R\$ 11,9 mil em passagens pela classe executiva de Brasília a Lisboa, ida e volta. Ele tem um salário bruto de R\$ 43 mil, mais cerca de R\$ 15,3 mil de “vantagens eventuais”. Segundo publicação no perfil de uma rede social do magistrado, ele apresentou sua tese no dia 21 de março de 2023. O motivo da viagem de Brandão não estava no Portal de Transparência da corte e só foi acrescentado após questionamento da Folha. Antes, o portal só dizia: “Compra de 3 mil euros, referente ao pagamento de diárias internacionais tendo em vista viagem à cidade de Lisboa”. O valor é parte das diárias entregue em espécie ao ministro. A assessoria de imprensa do tribunal afirmou que Brandão participou da defesa de trabalho em ciências jurídicas da

Universidade de Lisboa Luís de Camões, em atividade de aperfeiçoamento profissional. Segundo o tribunal, “a viagem permitiu o aperfeiçoamento do magistrado nos conhecimentos jurídicos que serão utilizados na atividade jurisdicional”. Segundo o órgão, as diárias são dadas a partir da data do afastamento do território nacional e contadas integralmente do dia de partida até o dia do retorno, “logo compreendem o período do evento acrescido do tempo de des-

R\$ 42,6 mil

foram pagos pelo Tribunal Superior do Trabalho para que o ministro Cláudio Mascarenhas Brandão apresentasse em Portugal sua tese de doutorado

R\$ 30,7 mil

foi o total de diárias pagas pelo tribunal entre 18 e 25 de março de 2023

R\$ 11,9 mil

foram pagos em passagens pela classe executiva de Brasília a Lisboa, ida e volta

locamento”. Também disse que a reportagem “considerou o valor bruto de diárias, sem os devidos descontos legais”. O desconto sobre as diárias é referente à alimentação, no valor de R\$ 268,8. Além disso, citou um artigo da Lei Orgânica da Magistratura Nacional que diz que um magistrado pode ser afastado de suas atividades, sem prejuízo dos vencimentos e vantagens, para cursos e estudos, “a critério do tribunal ou de seu órgão especial, pelo prazo máximo de dois anos”. O TST também citou resolução de 2012 do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), que dispõe sobre diretrizes administrativas e financeiras para formadores do Poder Judiciário. A norma diz que a formação inicial e continuada dos magistrados do trabalho “será realizada exclusivamente pelas escolas judiciais”. Nesse caso, a Enamat (Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho) oferece os cursos, além de eventos de estudo e pesquisa, ou convênios com outras instituições nacionais ou estrangeiras. Ainda segundo o tribunal, magistrado ou servidor que se deslocar, em razão de serviço, em caráter eventual ou

transitório, para outro ponto do território nacional ou para o exterior tem o direito de receber diárias para indenização das despesas de alimentação, hospedagem e locomoção urbana, além de passagens. A concessão e o pagamento das diárias pressupõem compatibilidade dos motivos do deslocamento com o interesse público e correlação entre o motivo do deslocamento e as atribuições do cargo efetivo ou as atividades desempenhadas no exercício da função comissionada ou do cargo em comissão. A diária internacional para ministros do TST é de US\$ 727, cerca de R\$ 3.947. A quantia tem como referência o valor do benefício fixado pelo STF (Supremo Tribunal Federal). O valor da diária e as regras para viagens varia em cada órgão. No Senado, são US\$ 600,59 (R\$ 3.309) para parlamentares e US\$ 509,63 (R\$ 2.808) para os demais servidores. Já a Câmara paga US\$ 528 (R\$ 2.909) ao presidente da Casa para viagens a países da América do Sul e US\$ 550 (R\$ 3.030) para os demais destinos. Os ministros do TST afastados de suas atividades não participam das sessões realizadas nos períodos em que não estão presentes, e as ausências não são consideradas falta. Questionada se outros ministros ou servidores do TST já receberam diárias e tiveram as passagens pagas pelo órgão para defender trabalhos acadêmicos, a assessoria da corte respondeu que “a informação consta no Portal da Transparência do tribunal”. A reportagem não localizou outros casos. O trabalho defendido pelo magistrado teve como título “Os impactos da reforma trabalhista no sistema de cotas de emprego: análise comparativa entre o Brasil e Portugal à luz da convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência”, com especialidade em ciências jurídicas. Junto com a foto com a capa de seu trabalho, o ministro escreveu: “conseguir concretizar uma tese de doutoramento não é um feito individual”. E agradeceu sua mulher, filhos, pais e outros parentes. “Estudar, pensar e escrever são atos solitários e por todos os momentos em que estive ausente, mesmo que presente fisicamente, eles são merecedores do meu reconhecimento, no mínimo, por haverem compreendido essa ‘solidão acadêmica’”, disse. Cláudio Brandão era integrante do TRT-5 (Tribunal Regional do Trabalho da Bahia) antes de tomar posse como ministro do TST, em 2013. Em setembro passado, entrou para o Conselho Superior da Justiça do Trabalho. Em 2005, se tornou mestre em direito pela Universidade Federal da Bahia.

Toffoli vai a Portugal e se queixa de tempo para falar em evento de Gilmar

João Gabriel de Lima

LISBOA O ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), fez uma ampla defesa do sistema jurídico brasileiro nesta quinta-feira (27) durante o Fórum de Lisboa, em Portugal. O título da mesa da qual o ministro participou era “Jurisdição Constitucional na Revisão de Políticas Públicas” —mas o tema real, recorrente em várias mesas do dia, foi mesmo o ativismo judicial. Toffoli foi o último a falar, mas interrompeu por várias vezes os outros palestrantes com “spoilers” do que seria o seu discurso. “Se tudo vai parar no Judiciário, é uma falência de outros órgãos da sociedade”, disse em sua primeira intervenção. O ministro desenvolveu o raciocínio quando chegou sua hora de falar —queixando-se do tempo exíguo de todos os palestrantes do fórum, devido às mesas congestionadas: “Nós atravessamos o oceano para falar dez minutos”. A mesa em que ele estava tinha seis pessoas para falar. Capitaneado pelo ministro do STF Gilmar Mendes, o Fórum Jurídico de Lisboa está em sua 12ª edição e foi apelidado no mundo jurídico e político como “Gilmarpalooza”, em referência à profusão de convidados e aos eventos paralelos em Lisboa, como jantares e festas. De acordo com Toffoli, a Constituição de 1988 respondeu a 21 anos de autoritarismo com uma “aposta no Judiciário”. Citando o sociólogo Luiz Werneck Vianna, disse que no Brasil há um antes e um depois de 1988, em termos de sistema judicial. “Em vez de resolver questões intersubjetivas da sociedade, o Judiciário se tornou um fator real de poder”, definiu o ministro. O resultado disso, de acordo com Toffoli, é uma “cultura do trânsito em julgado”. “Para o mercado, para os trabalhadores, para a sociedade em geral, a segurança não está nos legisladores ou nas agências reguladoras, mas na Justiça”. Toffoli citou o exemplo da pandemia de Covid-19. “Num vácuo do Legislativo e do Executivo, foi o Judiciário que determinou a compra das vacinas.” E arrematou: “É nossa obrigação, não é ativismo”. O ministro defendeu, no entanto, o resgate da políti-

ca. “Foi graças à política que resolvemos o problema da democracia, da inflação, da dívida externa e da disciplina fiscal. Essas coisas não foram obra do Judiciário, mas da política, tão vilipendiada nos últimos 10 ou 20 anos.” A fala de Toffoli foi no auditório central da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que contou com lotação máxima, incluindo uma multidão de pé nos corredores laterais. A geografia do Fórum de Lisboa deixa clara a prioridade dada aos ministros do STF no evento. Integrantes do governo federal, como o presidente do BNDES Aloizio Mercadante, ou do Legislativo, como a senadora Eliziane Gama (PSD-MA), ocuparam palcos menores. A exceção foi o governador de São Paulo, Tarcsio de Freitas (Republicanos), que também teve bom público no auditório central —mas fora do horário nobre do final da tarde. Para esta sexta-feira estão previstas três outras intervenções de ministros do STF: Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin, além de Gilmar na sessão de encerramento. Eles ocuparão um palco ainda mais nobre: o auditório central da reitoria da Universidade de Lisboa, conhecido como “Aula Magna” —o mesmo em que Gilmar e o presidente da Câmara, Artur Lira (PP-AL), ocuparam na abertura do evento.

“Nós atravessamos o oceano para falar dez minutos

Foi graças à política que resolvemos o problema da democracia, da inflação, da dívida externa e da disciplina fiscal. Essas coisas não foram obra do Judiciário, mas da política

Dias Toffoli ministro do STF, durante sua participação no Fórum de Lisboa

mundo



Policiais escoltam alguns dos 17 militares golpistas detidos após tentativa fracassada de golpe em La Paz, na Bolívia

Aizar Raldes/AFP

Tentativa frustrada de golpe amplia incertezas na Bolívia

País andino encara acusação de trama de Arce e racha com Evo, seu ex-padrinho

Mayara Paixão

LA PAZ Cada boliviano guardará na memória, à sua maneira, as cenas de tentativa de golpe em La Paz, a capital da Bolívia, na quarta (26). Para muitos, o supermercado estará nessas imagens: houve uma enorme corrida às compras. Em meio a uma grave crise econômica que gerou inflação, escassez de dólares e queda nas reservas, a população desse país andino temeu que, com o golpe —ou ao menos com sua tentativa—, houvesse disparada dos preços. Muitos compraram o que puderam. O motorista Franz se conteve, mas conta sobre um amigo que comprou 25 frangos de uma só vez no fim da tarde. Pa-

gou 50 bolivianos (R\$ 40) por cada. “Temia a hiperinflação, é claro.” O receio não se justificou, mas é expressão do cenário de ampla incerteza. Com motivação ainda nebulosa, o movimento militar frustrado —encabeçado pelo general Juan José Zúñiga, que havia sido posto na chefia do Exército pelo próprio presidente Luis Arce e agora está detido por atentar contra a democracia e a Constituição— apenas agravou esse cenário. Apesar disso, havia um surpreendente clima de tranquilidade nas ruas de La Paz no dia seguinte à aventura golpista. Não fossem as tropas de segurança na praça Murillo, onde fica a sede da Presidência que os militares tentaram in-

vadir, ou bloqueios parciais de vias nos arredores da capital, um desavisado dificilmente diria que a Bolívia viveu mais uma turbulência após a crise de 2019 que culminou com a renúncia do ex-presidente Evo Morales. No boca a boca, em raros comentários de muitos cidadãos que se mostram tímidos em falar à **Folha** sobre o cenário político, aparecem opiniões divididas. Tentaram acabar com nossa democracia, diziam uns. Foi um autogolpe de Arce, tudo combinado, bradavam outros, ecoando o que alegou o próprio Zúñiga após ser destituído do cargo e detido. São argumentos que refletem a polarização do país. O MAS (Movimento ao Socialis-

mo), partido criado por Evo, está rachado entre os evistas e os que defendem Arce, antes pupilo e hoje inimigo do ex-presidente, ainda a principal figura política boliviana. O racha na sigla levou a uma quase paralisação da Assembleia Nacional, prédio que está justamente ao lado da sede da Presidência que os militares tentaram invadir, e diluiu a base de apoio. Agora, Evo, que governou de 2006 a 2019 e insiste em voltar à Presidência mesmo impedido de concorrer novamente em 2025, deixa ventilar a versão do autogolpe. Ministros de Arce rebateram e disseram que o general agiu por conta própria. Em reservado, membros do Executivo afirmam que foi Evo quem ar-

Presidente diz que povo enfrentou tiros do Exército

Luis Arce, presidente da Bolívia, deu uma de suas mais longas declarações sobre a recente tentativa de golpe de Estado contra seu governo. Falando na noite de quinta (27) em La Paz a jornalista, agradeceu ao povo e à polícia boliviana. Lucho, como é conhecido, disse que foi a população que bloqueou a operação encabeçada pelo agora ex-chefe do Exército Juan José Zúñiga. “O povo enfrentou sem armas um Exército mobilizado que disparava contra ele”, afirmou Arce. Ele disse que ao menos 14 civis ficaram feridos. O economista foi questionado sobre as acusações de Zúñiga de que toda essa operação foi, na verdade, tramada por ele para se autopromover, como um autogolpe. “Não tem sentido”, disse. “Nunca tivemos qualquer informação do que ele pretendia.”

Intentona foi obra cômica sem pé nem cabeça, afirma opositor

ENTREVISTA CARLOS MESA

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Repudiando a tentativa de golpe de Estado da quarta (26), o ex-presidente de centro-esquerda Carlos Mesa, 70, vê um ano pré-eleitoral complicado na Bolívia, com a possibilidade de que o atual presidente, Luis Arce, possa não terminar o mandato. Em entrevista à **Folha**, por videoconferência, Mesa afirmou que há uma crise de liderança e um descrédito dos bolivianos em relação à Justiça e à Corte Constitucional, principalmente se esta der ao ex-presidente Evo Morales a possibilidade de concorrer a um quarto mandato, hoje proibido pela Constituição. Mesa presidiu o país entre 2003 e 2005, tendo assumido após a renúncia de Gonzalo Sánchez de Lozada, pressionado por protestos sociais que levaram a mais de 70 mortes.

*

Como o sr. define o que ocorreu na quarta-feira? Trata-se de uma expressão muito clara de uma crise da democracia

boliviana, que tem a ver com o desgaste de suas instituições, do Executivo mal administrado, de um Judiciário que responde às ordens do Executivo, de um conflito de poderes entre Judiciário e Legislativo, e, agora, como se tudo isso fosse pouco, com uma crise nas Forças Armadas. O que temos adiante é a decomposição da institucionalidade democrática do país, vinculada à divisão cada vez mais profunda entre o MAS [Movimento ao Socialismo] de Evo Morales e o MAS de Luis Arce. Dito isso, o que houve foi uma obra cômica mal desenhada, e muito pior executada, algo sem pé nem cabeça. **Não se pareceu com um golpe de Estado?** Se isso fosse classificado de golpe de Estado, estava todo mal feito, por isso fica a dúvida de que tenha sido feito por um só homem, o sr. Zúñiga, ou se o governo teve algo a ver.

Há gente dizendo em meios de comunicação internacionais que o golpe vinha sendo planejado por semanas? O que acha? Se tivesse sido bem planejado, há várias semanas, eu

não creio que tivesse sido o fiasco tão lamentável que foi para a imagem do país e das Forças Armadas, prestando-se a um espetáculo com uns poucos soldados e um par de tanques na praça Murillo. Não há nenhum indício de algo planejado com serenidade para alcançar um resultado objetivo. **E quais os resultados imediatos?** O vitimismo no qual o governo entrou agora, agravando isso como se fosse realmente uma imensa tentativa de golpe de Estado, leva a opinião pública a ter dúvidas sobre a legitimidade do golpe e sobre se é verdade o que está sendo dito pelo governo. Quem acredita que isso ia ser suficiente para derrubar o presidente Arce não tem ideia do que é fazer um golpe de Estado. E veja que aqui, na Bolívia, vivemos muitos e muito violentos golpes de Estado. Não faltam exemplos. **O sr. crê na estratégia de um autogolpe?** Zúñiga no dia de ontem [quarta (26)] deu duas entrevistas à imprensa. Na segunda, pouco antes de ser detido, acusou Arce de ter sido quem protagonizou o gol-

pe, ou o estimulou. Depois, falou em liberar presos políticos, vinculando-se a um sentimento partidário, da direita ou da oposição, porque não cabe ao Exército fazer essas avaliações. Dá lugar, no mínimo, à dúvida, de que esse golpe tenha tido políticos por trás. Quais, não sabemos ainda ao certo. **Por que há uma insatisfação nas ruas? Os números da macroeconomia não estão tão ruins como já aconteceu no passado.** A macroeconomia não vai tão bem como parece. Temos um déficit fiscal anual crônico de 8% do PIB, uma queda brutal das reservas do Banco Central, não há mais dólares, falta efetivo em moeda local. Nossas reservas de gás caíram praticamente ao chão. E há um processo de inflação crescente, pois a Bolívia consome muitos importados e ao não haver divisas para a importação, faltam esses produtos. Estamos deficitários em diesel e em gasolina. **Quem devem ser os protagonistas das eleições de 2025? A oposição, exceto o sr., está em problemas jurídicos, o governador Camacho preso,**



Carlos Mesa, 70 Presidente da Bolívia entre 2003 e 2005 e candidato derrotado nas eleições de 2019 e 2020 (primeiro por Evo e depois por Arce), foi jornalista e documentarista. Estudou literatura na Universidade Mayor de San Andrés e é membro da Sociedade Boliviana de História. Autor de diversos livros, entre eles “Cinema Boliviano, do Realizador ao Crítico”, publicado em 1979.

a ex-presidente Jeanine Áñez, condenada. A pergunta mais importante é o que esperar de um tribunal constitucional ilegal controlado pelo governo e que continua no cargo após ter terminado seu mandato. Neste cenário, qual é a garantia de que vamos ter uma eleição medianamente transparente e não manipulada? Pela lei, a eleição ocorre no ano que vem, mas eu creio que, com essa corte, é possível que essa data se altere. Outra preocupação é que a este governo resta 1 ano e 4 meses de gestão. Se a crise econômica se agravar, terá dificuldades de chegar ao fim do mandato. E sempre há a interrogação de que tipo de artimanha pode ainda usar Evo para tentar um quarto mandato irregular. **O sr. será candidato?** É ainda cedo, há conversas. Uma determinação forte é de que a oposição tenha um candidato único para vencer o MAS. O modelo do MAS para o país se esgotou. Não se deseja que termine ou desapareça como partido, pois é uma força política importante na Bolívia, mas a fórmula que usaram já não serve mais ao país.

Irã vai às urnas para escolher sucessor de presidente morto

Moderado e conservadores disputam poder em momento crucial da história da teocracia islâmica

Igor Gielow

SÃO PAULO O Irã promove nesta sexta (28) o primeiro turno de sua mais incerta e crucial eleição presidencial desde que os radicais religiosos do aiatolá Ruhollah Khomeini tomaram o poder e fundaram a República Islâmica, em 1979. O pleito tem vários ineditismos, a começar por seu motivo: ele vem 50 dias depois de o presidente o país, o ultra-conservador Ebrahim Raisi, morrer em um acidente de helicóptero perto da fronteira com o Azerbaijão. A tragédia disparou uma disputa por poder confusa, atrapalhando os planos do aiatolá Ali Khamenei, desde 1989 substituto de Khomeini no posto de líder supremo. Raisi vinha sendo preparado para ocupar a cadeira do atual chefe do regime, que tem 85 anos e uma saúde fragilizada. O cargo de presidente não é, no esquema político peculiar do Irã, uma garantia de projeção futura. Dos cinco eleitos no voto popular até aqui desde 1989, quando as regras de governança atuais passaram a valer, apenas Raisi era visto como um futuro líder supremo, com voz sobre todos os assuntos da nação. Isso não tira, contudo, a importância do chefe do Executivo. Ele tem papel central na condução do governo, da política externa e da manutenção dos pilares repressivos do regime fundamentalista. Aí começam os problemas de Khamenei. Como avalia

Raio-X do Irã



Nome: República Islâmica do Irã
Forma de governo: teocracia islâmica
População: 89,8 milhões*
Língua: Persa e linguagens regionais
Moeda: Rial
PIB: US\$ 464 bi*
PIB per capita: US\$ 5.310*
IDH: - 0,780**

* Estimativa 2024 ** Dado de 2022
Fontes: Banco Mundial, IBGE, ONU e Unesco

Quais os candidatos?

Conservadores
Reformista



Mohammad Baqer Ghalibaf, 62
Ex-chefe da Força Aérea, ex-prefeito de Teerã, ex-presidenciável (2005, 2013 e 2017) é o presidente do Parlamento



Saeed Jalili, 58
Mais radical dos conservadores, foi negociador nuclear de 2007 a 2013



Mostafa Pourmohammadi, 64
Clérigo, ex-chefe do serviço de contrainteligência do Irã e ex-ministro (Interior e Justiça)



Masoud Pezeshkian, 69
Cirurgião e ex-ministro da Saúde do governo moderado de Mohammad Khatami

Trita Parsi, do Instituto Quincy (EUA), o líder precisava dar um verniz de legitimidade para a eleição convocada às pressas. Em 2021, Raisi fora eleito com o menor comparecimento da história, pouco menos de 49%, um sinal de desaprovação popular ao que era um jogo de cartas marcadas. “Açougueiro de Teerã”, como era conhecido, Raisi enfrentou protestos não só pela economia periclitante, mas também porque uma mulher morreu na cadeia em 2022 após ser presa por não usar corretamente o véu islâmico. Assim, os 12 membros do Conselho de Guardiões, que têm palavra final sobre todas as candidaturas no país, deixaram passar entre 80 postulantes 5 conservadores e apenas 1 moderado. É o pouco conhecido médico Masoud Pezeshkian, que serviu como ministro da Saúde no governo de Mohammad Khatami (1997-2005), o mais moderado do ciclo pós-1989. Sem base política, seria um nome ideal para o jogo combinado. Ele defende pontos que desagradam Khamenei, como a volta das negociações nucleares com os EUA, mas não de forma agressiva. Isso dito, o feitiço pode ter voltado contra o feiticeiro. Segundo o último levantamento publicado antes do pleito pela Agência de Pesquisas dos Estudantes Iranianos, de confiabilidade discutível, ele lidera a corrida com 33% das intenções de voto. A posição se consolidou após os cinco debates entre ele e os então quatro candidatos do campo conservador, cada um mais radical que o outro, num ciclo que acabou na terça (25). Khamenei insinuou uma crítica a Pezeshkian, mas o sinal de fato do incômodo veio nesta quinta (27). Dois dos candidatos mais linha dura, o prefeito de Teerã, Alireza Zakani, e Amirhossein Ghazizadeh Ashtami, 1 dos 12 vice-presidentes do país, deixaram a disputa. Zakani pediu a união dos dois remanescentes, o ex-negociador nuclear Saeed Jalili e o general Mohammad Baqer

Ghalibaf, contra o moderado. É uma dinâmica que surpreende quem desconsidera as correntes divergentes sob a superfície rígida do governo em Teerã. Isso não deve, claro, ser confundido com democracia, dado que Pezeshkian é um nome do sistema, ainda que haja relevância social tanto das elites quanto dos mais pobres. Eles têm voz ativa nas eleições, ainda que dentro de um esquema rígido de disputa. E não é pouca: os protestos devido à morte de Mahsa Amini foram os maiores desde a revolução de 1979, e há outros fatores na hora do voto. O principal é a economia. Raisi presidiu sobre o rebote da crise dupla das sanções retomadas pelos EUA em 2018 e a pandemia da Covid-19, crescendo a uma taxa anualizada de 5,7% em março. Isso foi puxado pelo aumento de 70% na produção de petróleo. Outro pilar decisivo é a política externa. A guerra entre Israel e o Hamas, grupo terrorista palestino apoiado por Teerã, expôs a política iraniana no Oriente Médio, até aqui baseada no uso de prepostos contra os EUA e o Estado judeu. Tempere-se esse caldo com a possibilidade da volta ao poder de Donald Trump, que tirou os EUA do acordo para conter as ambições nucleares iranianas assinado em 2015, e o cenário fica mais sombrio. Nesse contexto, a liderança de Pezeshkian no primeiro turno, com seu discurso de acomodação, é um sinal. Difícil saber se a Guarda Revolucionária, bastião do regime e origem do candidato Ghalibaf, ouvirá. O general tem 19% das intenções e voto, ante 29% de outro conservador, o ex-negociador de Mahmoud Ahmadi-nejad (2005-2013) Jalili. Em comum, todos são civis. O único clérigo na disputa é Mostafa Pourmohammadi, conhecido por seu papel no massacre de dissidentes de 1988 ao lado de Raisi. Mas ele só marca 1,5% das intenções de voto, sugerindo que haverá um segundo turno, previsto para 5 de julho, entre o moderado aceito pelo regime e Jalili.

Oklahoma ordena ensino da Bíblia em escolas públicas

THE NEW YORK TIMES O secretário de Educação de Oklahoma, nos Estados Unidos, ordenou nesta quinta-feira (27) que todas as escolas públicas do estado ensinem a Bíblia, incluindo os dez mandamentos. A justificativa é de que o texto religioso é um “ponto de referência histórico e cultural indispensável” para entender as bases do sistema legal americano e a civilização ocidental como um todo, nas palavras do secretário em questão, o republicano Ryan Walters. No anúncio, ele afirmou ainda “todo professor e toda sala de aula” de Oklahoma deverá ter uma Bíblia. Não está claro que aspectos ou partes do texto religioso deveriam ser ensinados. As idades dos alunos a que o projeto se destina tampouco foram fixadas, embora em um memorando Walters tenha mencionado estudantes do quinto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. No mesmo comunicado, ele disse que o estado poderia fornecer materiais de ensino de modo a “assegurar uniformidade”. A imposição —que reacende as discussões sobre o limite entre igreja e Estado às vésperas das eleições presidenciais americanas, em novembro—, vem na esteira de uma ordem similar feita pelo governador da Louisiana, o também republicano Jeff Landry, na semana passada. Na ocasião, Landry assinou um decreto em que exigia que os dez mandamentos fossem exibidos em todas as salas de aula de escolas públicas. A medida, sem paralelo com legislações de outros estados, foi rapidamente contestada na Justiça por organizações de defesa da liberdade. A expectativa é que também a diretiva de Oklahoma seja levada aos tribunais. Afinal, a Suprema Corte dos EUA já afirmou em uma série de decisões que a Primeira Emenda da Constituição americana —a mesma que garante a liberdade de expressão— proíbe o Estado de promover uma determinada religião em detrimento de outra. A Constituição de Oklahoma vai além e veta claramente qualquer despesa pública de beneficiar “seitas, igrejas [...] ou organizações religiosas” específicas. Essa passagem do texto tinha sido citada pela Suprema Corte estadual dois dias antes do anúncio desta quinta-feira. Na ocasião, o tribunal derrubou uma outra iniciativa na qual Walters estava envolvido, a de criar a primeira escola pública religiosa do país. A instituição de ensino à distância católica funcionaria no modelo charter, ou seja, seria financiada pelo Estado e, desse modo, gratuita para os alunos. Ao mesmo tempo, seria gerida por uma administração privada —o que, teoricamente, daria a ela mais autonomia para manejar docentes, buscar recursos adicionais e impor regras aos estudantes, de forma similar ao que ocorre com as parcerias público-privadas (PPP) no Brasil. O principal sindicato de professores de Oklahoma afirmou que a ordem do secretário de Educação do estado é inconstitucional. “Ensinar o contexto histórico de uma religião (e da Bíblia) é permitido, mas uma doutrina religiosa, não”, disse a entidade em nota.

Gaza não precisa inflar mortos, diz autoridade médica

GUERRA ISRAEL-HAMAS

Dani Avelar

SÃO PAULO Os números de mortos e feridos na guerra Israel-Hamas relatados pelas autoridades de saúde da Faixa de Gaza são confiáveis e provavelmente estão subnotificados, diz a psiquiatra palestina Samah Jabr. “O povo de Gaza não precisa exagerar o número de mortos para mostrar ao mundo os horrores que estão acontecendo”, afirma Jabr, chefe da unidade de saúde mental do Ministério da Saúde da Autoridade Nacional Palestina (ANP). Até esta quinta-feira (27), ao menos 37.765 pessoas morreram, e 86.429 ficaram feridas no território desde a ofensiva israelense em resposta aos ataques terroristas do Hamas de 7 de outubro de 2023, de acordo com informe da ONU que cita dados do Ministério da Saúde de Gaza, controlado pela facção palestina. A administração do Hamas na Faixa de Gaza é rival da ANP, que atua na Cisjordânia. A confiabilidade dessas cifras foi contestada pelo governo israelense e pelo presidente dos EUA, Joe Biden, que chegou a afirmar no início do conflito não saber se os palestinos estavam dizendo a verdade sobre o número de vítimas. Em maio, Tel Aviv questionou o fato de as Nações Unidas terem começado a divulgar o número total de mortes e outro de óbitos cujas identidades das vítimas haviam sido checadas e confirmadas. Por esse critério, a proporção de crianças e mulheres entre os mortos caía de 66% para 56%.

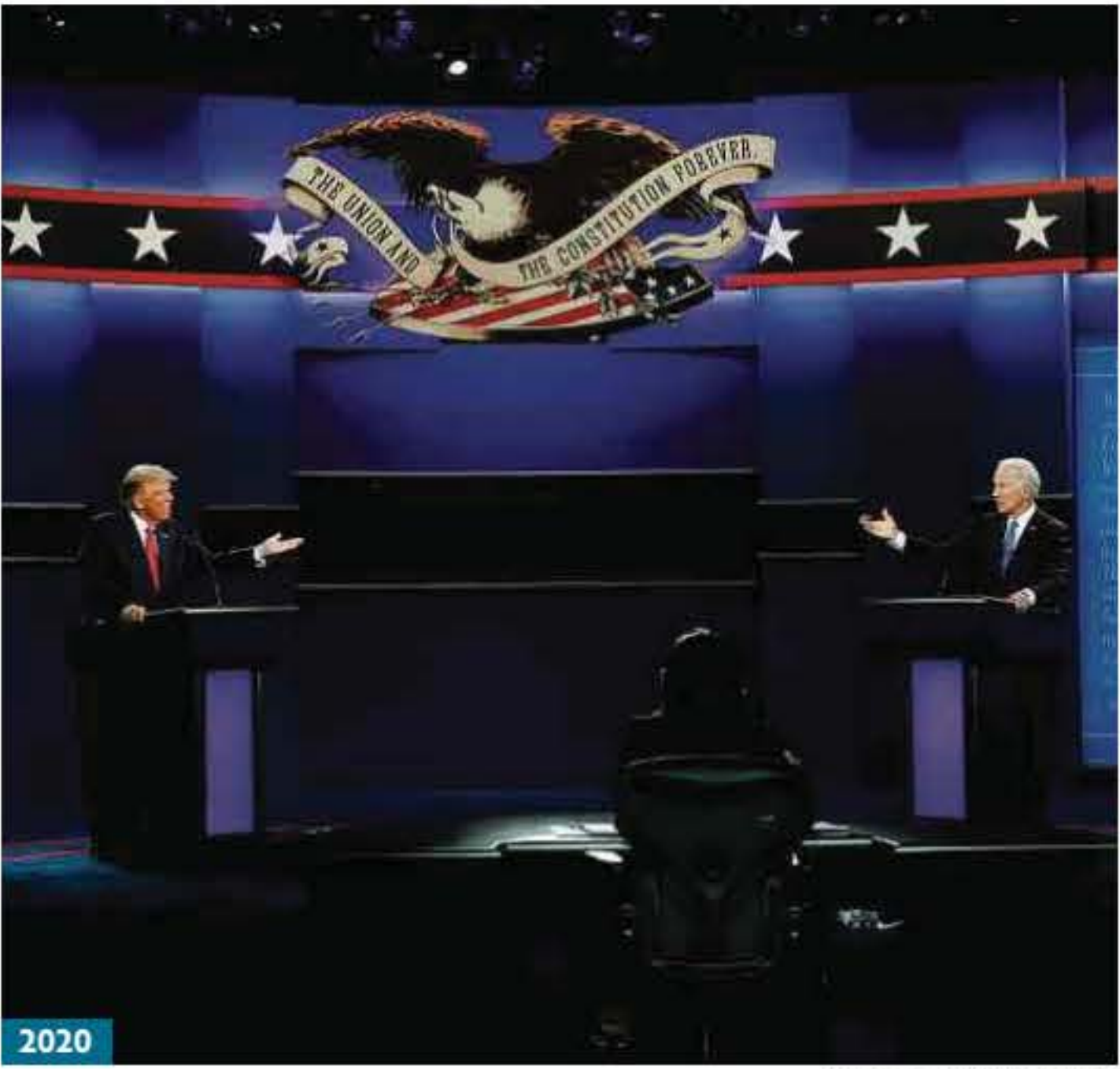


Samah Jabr, chefe da unidade de saúde mental do Ministério da Saúde da Autoridade Nacional Palestina

Depois da manifestação israelense, a ONU deixou de fazer essa separação. O percentual de crianças e mulheres no total de mortes também gerou acusações de que o Ministério da Saúde em Gaza estaria inflando o cenário. Em março, a pasta disse que esses dois grupos representavam 72% dos óbitos de palestinos na guerra. No entanto, com base em dados do próprio órgão, levantamento feito pela Folha apontava para 57,8% no fim daquele mês, e esta fatia de mulheres e crianças vinha em queda desde dezembro de 2023. Jabr, 47, diz que não há evidência de que autoridades de saúde palestinas estejam mentindo. “Esses números vêm de médicos que estão profissional e eticamente comprometidos com o bem-estar das pessoas.” Ela ressalta que a cifra de mortos não inclui milhares de pessoas dadas como desaparecidas sob os escombros de prédios bombardeados. A psiquiatra veio ao Brasil a convite do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais e do Conselho Federal de Psicologia para participar do Congresso Brasileiro de Psicologia e Migração, que ocorreu na semana passada em Belo Horizonte. Ela também esteve em Brasília, onde se reuniu com autoridades do Ministério da Saúde brasileiro. Jabr recebeu a Folha no hotel em que está hospedada em São Paulo, onde veio lançar o livro “Sumud em Tempos de Genocídio” (editora Tabla). Sumud, em árabe, significa resiliência e se tornou um termo de conotação política ligado à resistência contra Israel.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), 32 dos 36 hospitais de Gaza foram destruídos ou danificados desde o início da guerra. Além disso, cerca de 500 profissionais de saúde foram mortos, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Para Jabr, que também é professora assistente da Universidade George Washington (EUA), os ataques à infraestrutura de saúde “são parte do genocídio promovido por Israel contra os palestinos”. Antes da guerra atual, a psiquiatra visitou Gaza em diversas ocasiões para capacitar profissionais de saúde do território. Lá, ela observou uma população física e psicologicamente traumatizada em decorrência do bloqueio imposto por Israel desde 2007 e de campanhas subsequentes de bombardeio. A especialista diz que os ataques ao direito à saúde não estão restritos à Faixa de Gaza. Citando as discrepâncias nos serviços de saúde disponíveis para israelenses e para palestinos, bem como as restrições de movimento que dificultam o acesso destes a hospitais, ela considera haver um “apartheid médico” por parte de Israel. Jabr vive em Jerusalém Oriental, território sob ocupação militar de Israel desde 1967. “É muito difícil viver sob ocupação. Vemos a terra encolher sob nossos pés”, diz. “Senti muita tristeza, raiva e luto. Mas eu sei separar isso da minha saúde mental, e procuro ajudar outros palestinos a não deixar que essas emoções venham a prejudicar a sua saúde.”

mundo



O debate entre Donald Trump e Joe Biden em Atlanta, na Geórgia, nesta quinta-feira (27) repetiu o embate realizado em Nashville, no Tennessee, na última corrida pela Casa Branca, há quatro anos. A diferença é que, naquela ocasião, Trump estava no poder e buscava a reeleição. Desta vez, os papéis se inverteram, e o republicano se tornou o candidato desafiante.



Trump encurrala um Biden vacilante em debate tenso

Partido Democrata está em pânico após embate, diz imprensa americana

Fernanda Perrin e Victor Lacombe

ATLANTA E SÃO PAULO Os candidatos à Presidência dos Estados Unidos Joe Biden e Donald Trump se enfrentaram nesta quinta-feira (27) no primeiro e provável único debate da campanha eleitoral deste ano, um evento que pode ser decisivo em uma campanha acirrada. Em um debate tenso, Trump pressionou Biden de maneira enérgica em temas-chave para o eleitorado americano, como imigração, guerras nas quais os EUA se envolveram nos últimos anos, a gestão da pandemia de coronavírus, e o aborto.

O confronto começou com uma pergunta direcionada a Biden sobre inflação, que o presidente respondeu, com voz já rouca, dizendo que os dados econômicos melhoraram sob sua gestão. Ele completou admitindo que “há mais que pode ser feito”. Durante o confronto, a Casa Branca confirmou que Biden está gripado.

Nas suas primeiras falas, Trump defendeu sua gestão da pandemia, dizendo que entregou a economia a Biden em perfeito estado, e frisou que, sob seu comando, o país “não estava em guerra”, uma referência aos conflitos na Ucrânia e entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza.

Sobre aborto, tema que move o eleitorado depois que a

Suprema Corte com maioria conservadora indicada por Trump revogou o procedimento a a nível nacional, o republicano defendeu que os estados tenham autonomia para decidir a regulamentação do aborto e disse que defende exceções para estupro, incesto e risco de vida da mãe.

A posição do republicano não é novidade, mas Trump tem evitado se posicionar sobre uma eventual lei sobre o tema em âmbito federal — conservadores americanos defendem uma proibição nacional. Joe Biden prometeu que, se reeleito, vai restaurar o direito constitucional ao aborto. No entanto, uma medida do tipo depende de aprovação do Congresso, não apenas da Casa Branca.

Durante o debate, Biden, 81, concretizou em diversos momentos um terror democrata: se embananou para dar respostas, parecendo não conseguir lembrar que palavra queria usar. A falha reforça a visão do eleitorado de que ele está velho demais para ser presidente, e em dado momento Trump, 78, aproveitou a deixa, dizendo que “nem ele [Biden] sabe o que quis dizer”.

Trump também seguiu seu protocolo habitual de acusações contra imigrantes. afirmou que pessoas que entram ilegalmente no país estariam estuprando e matando mulheres. Casos de crimes cujos suspeitos são de origem

imigrante estão sendo explorados por republicanos, mas não há evidências de que a criminalidade teria aumentado em razão do crescimento de fluxo de imigrantes. Biden disse que resolveria o problema com mais investimento em policiais de fronteira.

O presidente rebateu as afirmações infundadas de Trump sobre um aumento da criminalidade associado a imigrantes. O democrata aproveitou sua réplica para acusar Trump de chamar veteranos de guerra americanos de perdedores.

“Você é o perdedor”, disse Biden. Trump, por sua vez, negou veementemente ter feito essa declaração.

Quando o debate se voltou para política externa, Trump afirmou que Biden encorajou a invasão do país pela Rússia após o fracasso da retirada de tropas americanas do Afeganistão durante o governo democrata e disse que nem a invasão de Vladimir Putin nem o ataque do Hamas a Israel teriam acontecido se ele ainda fosse o presidente.

Trump chamou o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, de “o maior negociador da história”, porque “sempre que ele vem aqui [aos EUA] ele sai com US\$ 16 bilhões”.

Questionado diretamente sobre a crise na Faixa de Gaza, Biden frisou que seu plano de paz é apoiado por grande parte da comunidade internacional. “Nós salvamos Israel”,

disse o presidente, mas, diante da pressão que sofre de sua própria base, disse que é preciso ter cuidado com os armamentos e seu potencial impacto sobre civis.

Em seguida, o debate se voltou para a invasão do Capitólio em Washington em 6 de janeiro de 2021. Questionado sobre o ataque, Trump deu uma resposta claramente ensaiada, falando que na data “tínhamos uma fronteira excelente, os menores impostos, éramos respeitados no mundo”.

Outro ponto vulnerável para Trump, sua condenação na Justiça no caso em que foi acusado de fraude financeira para pagar uma atriz pornô, apareceu logo antes do primeiro intervalo, quando Biden lembrou o caso e disse que o republicano teve relações sexuais com Stormy Daniels enquanto era casado. Trump respondeu de forma categórica: “eu nunca transei com uma estrela pornô”.

O republicano repetiu o discurso que tem feito há meses, de que as 34 acusações, pelas quais foi condenado, não procedem, e que o processo é fruto de uma suposta perseguição política dos democratas.

A apresentadora Dana Bash perguntou a Trump diretamente se ele respeitaria de forma pacífica o resultado das eleições, independente de seu desfecho. O ex-presidente tentou fugir da pergunta, mas

respondeu que sim, se o pleito for “justo e correto”, aventando novamente, sem provas, a possibilidade que as eleições de 2020 foram fraudadas. “Ele é um chorão. Ele não aguenta derrota”, comentou Biden.

Na sua fala final, Biden preferiu não pressionar Trump na questão dos ataques à democracia e reiterou feitos econômicos da sua gestão, falando sobre planos de expandir o acesso ao sistema de saúde. Trump, que se pronunciou por último, responsabilizou Biden pelas guerras ao redor do mundo, dizendo que o presidente é fraco, e voltou a dizer que a economia está em frangalhos e que países se aproveitam de Washington. Por fim, o republicano disse que tornará o país grande novamente.

O debate foi organizado pela emissora americana CNN e acontece na universidade Geórgia Tech em Atlanta, capital da Geórgia, onde Trump venceu Hillary Clinton em 2016 e perdeu para Biden em 2020 — e onde responde a um processo criminal por tentar reverter o resultado da eleição no estado. Hoje, de acordo com pesquisas eleitorais, o ex-presidente lidera no estado e supera Biden por quatro pontos percentuais.

Para especialistas, um desempenho ruim de Biden no debate poderia estimular novamente conversas sobre a escolha de um outro candidato pelo partido na convenção democrata, que acontece em agosto — só então o presidente será oficializado como o nome escolhido pelo partido para disputar a Casa Branca.

Essa é a opinião de Aaron Kall, especialista em debates da Universidade de Michigan. “Biden tem muito a ganhar no debate, mas definitivamente tem um risco maior, dado que está atrás nas pesquisas”, afirma.

DEBATIDAS

Não sei o que Trump vai fazer se ganhar, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta quinta (27) que vai torcer pela vitória de Joe Biden nas eleições dos EUA, em novembro. “O Biden é a certeza de que os EUA vão continuar respeitando a democracia. O Trump já deu aquela demonstração quando ele invadiu o Capitólio”, disse Lula à rádio Itatiaia. “Se Trump ganhar a gente não sabe o que ele vai fazer.” Yuri Eiras e Artur Búrgio

Trump adota tática Maluf para fugir de perguntas

O ex-presidente americano raramente responde às questões colocadas pelos mediadores da CNN. Ante o problema dos opioides nos EUA, preferiu falar que Joe Biden era um “Manchurian Candidate” pago pela China, uma referência abastalhada a um clássico do cinema sobre um candidato teleguiado por rivais americanos. Em outros pontos, fugiu de falar sobre a Ucrânia citando o Afeganistão, e por aí vai. A tática é clássica, usada à exaustão no Brasil nas campanhas do ex-governador e ex-prefeito paulistano Paulo Maluf, hoje aposentado. Igor Gielow

Em Atlanta, parece que ninguém viu o debate

Caminhando pelo centro de Atlanta, havia a impressão de que ninguém estava assistindo ao debate. Nos bares e restaurantes, televisões exibiam jogos de futebol. Questionadas sobre se não acompanhariam o programa, algumas pessoas perguntaram para a reportagem se era mesmo hoje e depois deram de ombro. Diogo Bercito

Questão sobre idade leva a momento cômico

Joe Biden e Donald Trump tiveram a interação mais cômica quando respondiam a perguntas sobre idade. Trump disse que venceria o democrata em um torneio de golfe, ao que Biden reagiu perguntando se o adversário carregaria seu próprio equipamento. Em resposta à mesma pergunta, Donald Trump reafirmou que fez testes cognitivos no passado e que “zerou eles” — o exame, no entanto, ocorreu há anos e buscava sinais de demência. FP

OPINIÃO

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo. Colunista da Folha

É possível que Donald Trump, o candidato cuja evidente deterioração mental é frequentemente documentada em coleções de cliques na rede social, tenha triunfado mentindo com abandono e impunidade facilitados pela CNN?

Um Joe Biden passivo, rouco e supostamente gripado chegou para enfrentar os 90 minutos mais cruciais de sua carreira política como uma sombra do combativo presidente que vimos em março passado, no

discurso do Estado da União.

Logo nos primeiros minutos, Biden parecia um cervo assustado. Trump decolou mentindo, e Biden não conseguia contestá-lo com vigor. Pior, o formato imposto pela CNN, a primeira rede privada a realizar um debate presidencial independente da ONG Comissão de Debates Presidenciais em décadas, determinava que os dois moderadores não fariam checagem de fatos. Parecia prever ainda que, se um dos candidatos — sempre Trump — mentisse e se desviasse da pergunta, os apresentadores deveriam seguir em frente.

O debate não foi um aparente desastre apenas para a candidatura do octogenário Biden. Foi um passaporte para um cri-

minoso condenado e à espera de quatro julgamentos triunfar mentindo. É difícil imaginar que o CEO da CNN, o britânico Mark Thompson, ex-diretor da BBC, o CEO que ajudou a tirar o New York Times de uma crise sem prostituir o jornal, tenha sido o estrategista desta noite lamentável.

É deprimente ver dois veteranos jornalistas com reputação de independência, como os moderadores Jake Tapper e Dana Bash, reduzidos a mordomos solícitos, repetindo “obrigado, presidente Trump” cada vez que ele mentia ou ignorava a pergunta, dizendo o que lhe passava pela cabeça.

Amídia dos EUA não estava e não está preparada para uma segunda Presidência Trump.

Desta vez, o suspense não era sobre promessas de benefícios sociais ou anúncios sobre o arsenal nuclear. Dezenas de milhões de americanos acompanhavam os dois candidatos ansiosos como mães que deixam seus filhos pequenos sozinhos pela primeira vez no escorregador ou na gangorra do parque. Vai ter tropeço? Gaguejo? Sinal de confusão mental? Eram dois homens que a maioria dos americanos preferia ver de pijama e chinelo em casa, assistindo ao debate entre dois candidatos mais jovens e menos impopulares.

Muito mais do que em 2016, quando Trump não esperava ganhar e fez uma transição de governo caótica e amadora, Trump busca de novo a Casa

Branca munido de um manifesto teocrata de quase mil páginas, o Projeto 2025, escrito por uma fundação que parece ter trocado conservadorismo por niilismo.

O republicano apoiado no pódio, que nunca foi acusado de ler um livro, é uma variação do robótico Candidato da Manchúria, não o fantoche de um poder exterior adversário, mas um veículo para inimigos internos da democracia americana, que comprovadamente não representam a maioria dos eleitores.

Jornalistas, escritores, juristas e artistas que acompanho na rede social, todos eleitores de Biden, clamavam, antes do fim do debate: Biden, por favor, renuncie à candidatura.



Plantação de cânabis da Abrace Esperança, que tem autorização judicial para o cultivo

Decisão do STF sobre cânabis pode beneficiar até 19,6 mil detentos

Número representa menos de 3% da população carcerária brasileira; CNJ afirma que vai realizar mutirão

Isabella Menon

SÃO PAULO A decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de fixar a quantidade de até 40 gramas de maconha ou seis plantas fêmeas para definir quem é usuário da droga pode beneficiar milhares de pessoas atualmente presas por tráfico, mas esse contingente representa menos de 3% da população carcerária brasileira. O grande número de pessoas encarceradas no país que é um dos principais motivos citados pelos ministros da corte ao justificar a decisão desta quarta-feira (26). Agora, quem foi condenado por uma quantidade abai-

xo do novo limite poderá, na teoria, procurar a Justiça para ser tratado como usuário e, assim ser libertado. Projeções do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) indicam que de 1% a 2,4% dos presos no país estão nessa situação. Uma nota técnica divulgada nesta quinta-feira (27) pelo instituto, feita a partir do Atlas da Violência, apontou que se o STF estabelecesse o limite de 25 gramas para diferenciar usuário de traficante, isso beneficiaria 1% do total de presos brasileiros. Se esse limite subisse para 100 gramas, o total de beneficiados seria de 2,4%.

Segundo os dados mais recentes disponíveis, de 2022, o Brasil tem 820.159 pessoas presas. Ou seja, o total de pessoas beneficiadas pela decisão do STF, de 40 gramas, fica entre 8.200 presos (o que representa 1% da população carcerária) e 19.600 (2,4%). Outro levantamento do instituto analisou o impacto da medida para 41,1 mil processos do primeiro semestre de 2019 e observou que 7,2% de todos os réus processados por tráfico de drogas poderiam ser beneficiados pela decisão do STF. Para Milena Karla Soares, técnica de desenvolvimento e administração do Ipea, a

“A aplicação [da Lei de Drogas], porém, mostrou que muitos usuários foram presos como traficantes e essa decisão, então, vem esclarecer e corrigir essa aplicação

Vivian Calderoni
pesquisadora do Instituto Igarapé

parcela beneficiada pela medida é relevante. “Porém, está aquém do que poderia ser, se houvesse também critérios objetivos para a cocaína.” O Ipea publicou um outro estudo, em 2023, que mostra que a cocaína é a droga que mais aparece em processos criminais por tráfico de drogas (70,2% dos casos), com a quantidade mediana de 24 gramas. A segunda mais comum é a Cannabis (67,1 % dos processos), com uma média de 85 gramas. O número exato de quantas pessoas estão presas por porte de até 40 gramas de maconha em todo o país, no entanto, ainda não está disponível. O Tribunal de Justiça de São Paulo, por exemplo, afirmou que não possui o cálculo, uma vez que o assunto que existe na tabela do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) é referente à “posse de drogas para consumo pessoal”, que não distingue que tipo de droga se trata. “Não temos como levantar dados para processos que versem exclusivamente sobre o porte de maconha”, explicou. Para saber o número exato será preciso aguardar o CNJ, que vai fazer um mutirão nos presídios para reavaliar os casos de pessoas detidas por portar maconha. A medida acontece após o Supremo determinar que o conselho adote medidas para cumprir a decisão, além de promover mutirões carcerários com a Defensoria Pública para apurar e corrigir prisões que tenham sido decretadas fora dos parâmetros da decisão. Além disso, de acordo com dados do Banco Nacional de Demandas Repetitivas e Precedentes Obrigatórios do CNJ, há 6.343 processos atualmente parados que aguardavam essa definição em todo o país. Vivian Calderoni, pesquisadora do Instituto Igarapé, considera a decisão pela descriminalização como um momento histórico no Brasil, que estabelece um critério para auxiliar a aplicação no cotidiano para fazer essa diferenciação entre usuário e traficante. Ela explica que a Lei de Drogas, de 2006, estabeleceu que o traficante teria uma pena mínima de 5 anos de prisão, enquanto o usuário não deveria ser preso, embora so-

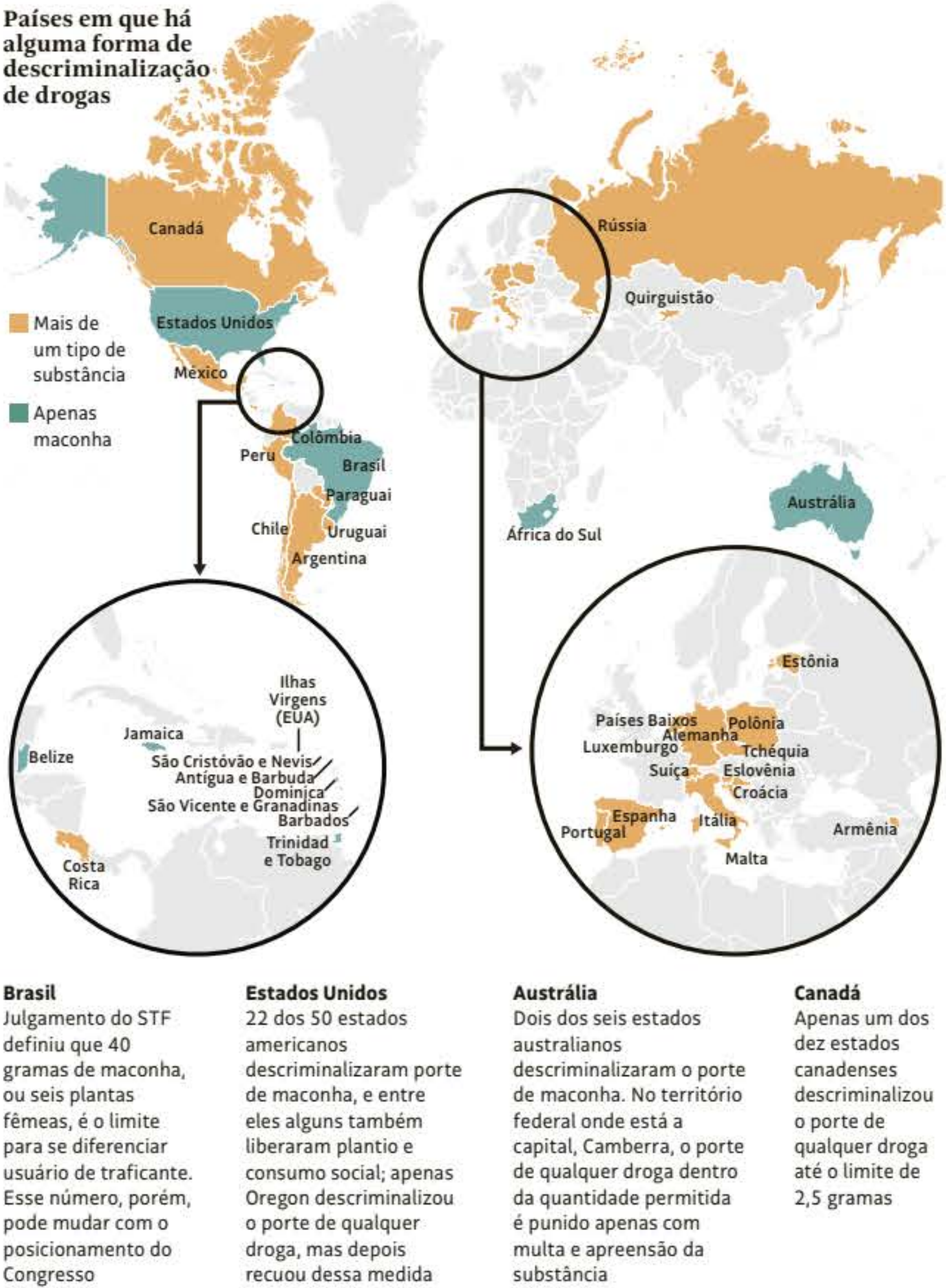
fresse outras punições de natureza criminal (como a realização de serviços comunitários). “A aplicação, porém, mostrou que muitos usuários foram presos como traficantes e essa decisão, então, vem esclarecer e corrigir essa aplicação”, diz. Em um cálculo baseado no Atlas da Violência, o Ipea estima que o custo do encarceramento de pessoas que poderiam ser presumidas como usuárias de droga ultrapassa os R\$ 2 bilhões por ano —o instituto chegou ao valor ao estimar o cenário de presos por porte de até 100 gramas de Cannabis e 15 gramas de cocaína. Segundo o instituto, trata-se de recurso desperdiçado, que poderiam ter uma destinação mais nobre e eficaz para “melhorar as condições de segurança, como o investimento na primeira infância e ensino fundamental para populações vulneráveis socialmente, o que poderia acarretar, inclusive, uma diminuição nas mortes por overdose de drogas.” Após a decisão, na quarta-feira (26), o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, afirmou que a decisão estabelece uma forma de lidar com o hiperencarceramento de jovens primários, com bons antecedentes pelo porte de pequenas quantidades de drogas. Segundo ele, a falta de fixação de critério distinto entre usuário e traficante fazia com que “houvesse uma grande discriminação em relação as pessoas pobres, geralmente negras, que vivem nas periferias”. Ele também opinou que a política de drogas que se deva praticar é a de monitoramento dos grandes carregamentos, dos grandes traficantes, monitoramento do dinheiro e do policiamento tão intenso quanto possível de fronteiras e “não a política de prender em flagrante meninos pobres de periferia com pequenas quantidades de drogas.” Ele admitiu, ainda que se trata de uma questão polêmica para a sociedade. “Haverá concordâncias e divergências. Não é possível unanimidade, mas convencidos de termos feito o que é melhor para o país e para uma política em matéria de drogas.”

Descriminalização da maconha equipara Brasil a outros 14 países

SÃO PAULO A decisão da maioria dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) de descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal coloca o Brasil num grupo de ao menos 14 países onde o consumo deixou de ser punido criminalmente. O julgamento foi concluído oficialmente nesta quarta-feira (26) pela corte, que estabeleceu 40 gramas ou seis plantas fêmeas como limite para diferenciar usuário de traficante. Mesmo descriminalizado, o porte de maconha no país continuará proibido e poderá ser punido com alguma sanção administrativa, o que é um entendimento mais rigoroso do que na maioria dos países que fizeram algum tipo de processo semelhante. Um levantamento feito por três ONGs internacionais (Release, International Drug Policy Consortium e Accountability International) mostra que há 34 países no mundo com algum tipo de descriminalização de entorpecentes em todo seu território. Além disso, Austrália, Canadá e Estados Unidos têm estados ou províncias subnacionais que descriminalizaram drogas em alguma medida. Há países que adotaram regras semelhantes ao entendimento do Supremo brasileiro e aplicam multas a pessoas flagradas portando ou

fumando maconha em público. É o caso de Barbados, Dominica, Jamaica, Trindade e Tobago, Luxemburgo e estados da Austrália. Na Europa, ao menos 15 países descriminalizaram o porte de drogas, com diferentes quantidades máximas permitida para substâncias como maconha, cocaína, heroína e MDMA, entre outros. No caso da maconha, as quantias que caracterizam o uso pessoal variam muito no continente, de 5 gramas na Holanda a 100 gramas na Espanha. Definir as quantidades máximas para o porte de droga é a tendência em todo o mundo. Entre as exceções são países como Argentina, Chile, Costa Rica, Eslovênia, Croácia e Polônia, nas quais um juiz ou promotor decide caso a caso se há evidências apenas de uso pessoal ou de tráfico. Já na Armênia, na Estônia e na Itália, essa responsabilidade é da polícia. Entre os 14 países que descriminalizaram apenas a maconha, mais da metade foram além e liberaram também o cultivo da erva. Nesse caso, normalmente também há quantidades mínimas de pés de maconha que uma pessoa pode plantar para que a atividade siga caracterizada como consumo pessoal. Na Jamaica, por exemplo, é permitido ter até cinco pés de maconha em casa para enquadrar-se dentro das regras

de cultivo pessoal. Em Dominica, também no Caribe, o limite é de três plantas. Como mostrou a Folha, há dois meses, o cenário de políticas sobre drogas no mundo tem sido marcado por medidas mais restritivas na Europa e nos Estados Unidos, apesar da recente legalização parcial do uso recreativo da maconha na Alemanha. O maior recuo aconteceu em fevereiro, quando o estado de Oregon, nos Estados Unidos, voltou atrás de uma decisão de ser o primeiro estado americano a descriminalizar todas as drogas. Na Holanda, conhecida internacionalmente por uma postura mais flexível em relação às drogas —apesar de não haver uma legalização oficial—, é crescente a preocupação com a associação entre entorpecentes e a criminalidade. Na Dinamarca, moradores do famoso enclave hippie de Copenhague, Christiania, desmontaram recentemente a rua principal do bairro, conhecida pelo comércio de maconha, na esperança de libertar a área de gangues criminosas, segundo relatos da rede britânica BBC. Enquanto os defensores da descriminalização comemoraram a decisão alemã, os adeptos da guerra às drogas têm usado o caso americano e outros para indicar o fracasso da liberação e defender a proibição total.



Brasil Julgamento do STF definiu que 40 gramas de maconha, ou seis plantas fêmeas, é o limite para se diferenciar usuário de traficante. Esse número, porém, pode mudar com o posicionamento do Congresso	Estados Unidos 22 dos 50 estados americanos descriminalizaram porte de maconha, e entre eles alguns também liberaram plantio e consumo social; apenas Oregon descriminalizou o porte de qualquer droga, mas depois recuou dessa medida	Austrália Dois dos seis estados australianos descriminalizaram o porte de maconha. No território federal onde está a capital, Camberra, o porte de qualquer droga dentro da quantidade permitida é punido apenas com multa e apreensão da substância	Canadá Apenas um dos dez estados canadenses descriminalizou o porte de qualquer droga até o limite de 2,5 gramas
---	--	--	--

Fonte: Release, International Drug Policy Consortium e Accountability International

Comunicação USP 1997

Não vai dar certo, né?

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Chego ao restaurante para a reunião e da porta já começo a torcer para o projeto dar errado. Seria uma entrada de dinheiro que resolveria minha vida por uns meses, mas o que é o dinheiro nessas horas? Estava esperando qualquer coisa menos a beleza que me atormenta desde a adolescência e que me faz lembrar o pouco que aprendi sobre a Cruzada dos mauritanos. O jovem senhor que me esperava para uma reunião de negócios tirou meu corpo do automático e me

devolveu, naquele breve espaço de tempo, a uma sensação similar à felicidade. Notei pela maneira como ele tirou o casaco e dobrou as mangas que estava instaurada a tensão sexual. Então nem deixei que começasse a falar. Segurei delicadamente seu antebraço e disse: “Não vai dar certo, né?”. Não há por que começar um projeto envolvendo mil reuniões, advogados, infinitas discussões sobre valores, envios de notas, se em menos de duas semanas, talvez hoje, talvez

agora, inevitavelmente vamos transar. Para que passar por isso? Sou do tempo em que se transava com pessoas do trabalho e com pessoas com quem pretendíamos trabalhar —e era uma maneira caótica e excitante de distrair a mente inflamada por tantos pensamentos intrusivos e penosos—, mas já fui bombardeada demais pelo Instagram e por todas essas normas de conduta conservadoras dos progressistas. Então, não, não vai dar certo. Isso tudo eu só pensei. O que

consegui fazer, como disse, foi segurar seu antebraço e falar “Não vai dar certo, né?”. Ai usamos nossas duas horas de almoço para reclamar da vida, dos preços das frutas orgânicas nos supermercados, dos psicanalistas que não abrem a boca e de marcas de whey protein que estufam a barriga. No fim da tarde, ele me escreveu dizendo que não conseguia trabalhar e precisava me dizer algo ao vivo. Dei meu endereço. No banho, encontrei partes do meu corpo que poderiam figu-

rar numa exposição chamada “Desistência”. Cuidei delas, pois sou uma feminista que fraqueja e ainda acredita no poder de uma vagina facilmente encontrada sem precisar de lanterna, cantil, bússola e maçarico. O jovem senhor de beleza estonteante então chegou. Antes, no almoço, concatenava palavras e ideias com maestria e segurança. Vestia camisa de linho azul com uma boa calça de alfaiataria. Agora, meu Deus, o que era aquilo? Estava usando uma bermudona da Mizuno e uma camiseta velha em que se lia “Comunicação USP 1997”. Entrou nervoso, andava para lá e para cá e avisou que nem ia tirar aquele tênis medonho porque estava atrasado. Então contou que veio vestido daquele jeito porque precisava “ser quem era”. Não que ele fosse apenas um jogador de bola muito bom, era tam-

bém o “empresário que venceu”. Agressivo, até. Na bola e na profissão. Tinha operado o joelho? Tinha. Sabia ser fofo? Sabia. Era até bonzinho demais. Mas não a ponto de me fazer enjoar dele. Pediu água, tomou e depois quis mais dois copos. Andava pela casa comovido —“é maior do que a minha”. Contou como cresceu na empresa e afirmou algumas vezes que não tinha medo de mim. Falou que um dia vai parar com tudo. Tem sonhos, mas ainda não é a hora. Disse que um dia me contaria sobre seus sonhos (por favor, não). Falou, falou, andou, andou e quando deu a hora do futebol, foi embora. Não é curioso como alguns homens ainda se sentem tão ofendidos com uma cantada? Tive um ataque de riso, passei pomada nos lugares que exagerei na depilação e fui dormir.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | **SÁB. Oscar Vilhena Vieira**, Luís Francisco Carvalho Filho

Número de agentes da CET em SP cai, mas frota aumenta

Prefeitura diz que concurso vai convocar novos funcionários para a companhia

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O número de veículos sob responsabilidade de um agente de trânsito na cidade de São Paulo saltou quase 70% em uma década. A disparada reflete a queda de pouco mais de 20% no quadro desses funcionários na CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) entre 2014 e 2023, na contramão dos 30% a mais de carros, motos e outros na frota na capital paulista. Em dezembro de 2014, na média, para cada um dos 1.750 agentes havia cerca de 4.515 veículos cadastrados na cidade. No fim do ano passado, cada um dos 1.380 agentes era responsável, em média, por aproximadamente 7.500 veículos. A redução no número de CETs foi confirmada à **Folha** pela própria empresa municipal, por meio de um pedido de LAI (Lei de Acesso à Informação). A frota de veículos consta no painel Observatório Mobilidade Segura, serviço estatístico da própria companhia. Em abril de 2024 (dado mais recente informado) houve uma pequena alta de agentes de trânsito, passando para 1.384 —não é possível, entretanto, fazer a comparação com frota, por falta de dados atualizados no painel usado para análise. Entre as razões para o enxugamento no quadro de agentes —que vem ocorrendo anualmente nos períodos informados— estão pedidos de aposentadoria e progressão de carreira, aponta a companhia de tráfego. Para amenizar o problema, a gestão Ricardo Nunes (MDB) afirma que há um concurso público em fase final para convocação de 254 aprovados para os postos de agentes e gestores de trânsito, que irão repor as necessidades operacionais da companhia, conforme explica. A administração municipal, porém, não cita quando eles devem ser chamados. Mesma com essas convocações, a cidade ainda ficaria com um déficit de aproximadamente 650 agentes, nas contas de Sérgio Ejzenberg, engenheiro e mestre em transportes pela USP (Universidade de São Paulo), pela proporção frota x CETs. “Isso se a quantidade de agentes em 2014 era suficiente”, afirma. Na proporção, calcula o especialista, a cidade precisaria de ao menos 2.280 profissionais atualmente.



Para Reno Ale, presidente do Sindviários (o sindicato de trabalhadores no trânsito de São Paulo), os agentes estão sobrecarregados, principalmente quando precisam atuar no controle do tráfego em grandes eventos. Ele cita o Carnaval de 2024, quando quase 500 blocos saíram às ruas da capital paulista. Entre a organização e a dispersão, agentes precisam remodelar o trânsito para os desfiles, ficar de olho na segurança viária e trabalhar na volta à normalidade quando os foliões foram embora. “A idade média do pessoal aumentou bastante e as pessoas não querem mais ficar

expostas ao esforço físico e ao cansaço das horas extras que estão precisando fazer”, afirma o sindicalista. “A atividade de agente de trânsito é perigosa, se ele estiver com baixa atenção, pode correr riscos.” Segundo a CET, a idade média dos agentes atualmente é de 55 anos, ou seja, 8 anos a mais que em 2014, quando a média de idade era de 47 anos. De acordo com o Observatório Mobilidade Segura, as multas de trânsito também diminuíram nos períodos comparados, apesar da maior quantidade de carros e motos nas ruas e avenidas paulistanas. Em 2014, foram cerca de 9,3 milhões de autuações registra-

das contra 8,1 milhões em dezembro do ano passado —diminuição de 13%. A queda foi puxada pelo menor número de multas registradas manualmente (foram 60% a menos). Estacionar sem pagamento de Zona Azul ou em lugar proibido foram as principais infrações de trânsito flagradas pelos agentes no ano passado. A CET diz que a fiscalização de trânsito conta ainda com 30 mil policiais militares e 5.000 guardas-civis metropolitanos, que podem multar motoristas infratores. A falta de agentes, segundo Ale, tem refletido diretamente nos engarrafamentos —no início da noite do último dia 22 de março, a cidade de São Paulo registrou 1.370 km de lentidão. A marca é a maior desde que a CET, em parceria com o aplicativo Waze, passou a considerar no cálculo 20 mil km de ruas e avenidas da capital, um ano antes. “Um agente que conhece a região consegue desatar o trânsito mais rapidamente, isso um GCM não faz”, afirma o presidente do sindicato. “Trânsito é uma questão de educação e engenharia, não apenas de fiscalização.” O agente tem um papel didático importante, afirma Ciro Biderman, diretor do FGV-Cidades, da Fundação Getúlio Vargas, freando o comportamento de motoristas que podem provocar acidentes de trânsito, pelo fato de estarem visíveis nas ruas. “Estamos assistindo ao aumento da sinistralidade, que teve estava estagnada”, diz. Segundo o Infosiga, sistema de monitoramento da letalidade no trânsito do governo estadual, o número de mortes no trânsito da cidade de São Paulo é o maior desde 2015. Com mais agentes nas ruas, diz Ejzenberg, a CET poderia ser mais ágil ao requisitar um profissional para controlar a confusão formada em um cruzamento quando há quebra de semáforo. Conforme a Secretaria de Mobilidade e Trânsito e a CET, a cidade de São Paulo optou pela automatização da fiscalização por meio de equipamentos exatamente para liberar seus agentes na operação do trânsito, “com foco na segurança e na fluidez.” “Nos últimos anos, uma série de enquadramentos, antes feitos somente por agentes, passaram a ser realizados pelos equipamentos de fiscalização eletrônica”, diz a prefeitura.

PM que disse celebrar mortes a youtuber é réu por homicídios

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O sargento da Polícia Militar de São Paulo que disse a um youtuber americano que comemora mortes em confrontos com charuto e cerveja é um dos 13 policiais acusados de participação na morte de nove pessoas em um baile funk em Paraisópolis, em dezembro de 2019. O conteúdo da entrevista revelada pela **Folha** causou uma crise interna da corporação. A reportagem tentou contato com a defesa de Oliveira, mas não a localizou —ele trocou de defensor. O sargento Gabriel Luís de Oliveira era o motorista do primeiro tático móvel a chegar à favela de Paraisópolis, em apoio à perseguição a duas motos cujos ocupantes haviam atirado contra outros patrulheiros, o que teria dado início ao tumulto que terminou com nove mortos e 12 feridos, a maior pisoteada. Conforme a versão oficial, o veículo dos policiais militares foi atacado por participantes do baile com garrafas e pedras, o que teria motivado o revide com armas menos letais, como bombas de feito moral e bala de borracha. Os policiais tiveram de solicitar apoio para deixar o local e conseguiram escapar sem ferimentos. Ainda segundo a versão oficial, após o tumulto, os policiais perceberam os feridos em uma viela e foram socorrê-los. Na denúncia aceita pela Justiça, o Ministério Público de São Paulo afirma que Oliveira teria descido da viatura “com o cassete em mãos e passou a agredir quem buscasse fugir do tumulto por aquela esquina.” “Os denunciados assim agiram pela torpe motivação de causar tumulto, pânico e sofrimento, em abusiva demonstração de poder e prepotência contra a população que estava em evento cultural”, diz trecho da denúncia do Ministério Público. Na ocasião, Oliveira foi afastado dos trabalhos de rua, assim como os outros policiais envolvidos no episódio, por determinação do então governador João Doria. O policial, que era cabo na época, foi promovido a sargento, sendo classificado na zona norte no ano passado. Nessa região, passou a trabalhar em nova equipe da Força Tática, uma das

entrevistadas pelo criador de conteúdo Gen Kimura para falar da rotina da corporação. O youtuber também acompanhou algumas ações dentro de viaturas, conforme conteúdo publicado neste mês em seu canal. Foi nesse contexto que o sargento disse, em inglês, que a morte de criminosos era comemorada com charutos e cerveja. Após a repercussão negativa, essa parte da entrevista foi retirada do material ainda disponível no canal. Embora outras gravações do gênero já tenham ocorrido com autorização da cúpula da corporação, esse caso em específico provocou uma crise por causa das declarações de Oliveira, consideradas desastrosas, e também devido a uma suposta falha de procedimentos no setor de comunicação da PM. Um capitão ligado à cúpula da corporação teria autorizado a gravação com o youtuber, mas sem avisar os superiores hierárquicos. O oficial seria um dos PMs afastados por causa do episódio. Em nota, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) afirmou que o comando da Polícia Militar determinou a apuração de todas as movimentações e ocorrências relacionadas ao policial e que as investigações ficarão a cargo da Corregedoria. “A Polícia Militar é uma instituição legalista e não compactua com desvios de conduta de seus agentes. Comprovada qualquer irregularidade, os envolvidos serão responsabilizados nos termos da lei”, acrescentou. A região da zona norte é comandada pelo coronel Cleotheos Sabino de Souza Filho, que foi promovido pelo secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, contrariando desejo dos próprios pares. Os colegas eram contra a promoção por causa do histórico de violência policial pelo qual Souza Filho chegou a ser condenado. Para o ouvidor das polícias de São Paulo, Cláudio Aparecido Silva, esses episódios criam uma imagem muito negativa do país no exterior. “Estamos oferecendo ao mundo o pior dos espetáculos. Um rio de sangue que sai de Paraisópolis e deságua nessa imoral declaração. A polícia existe para comemorar a vida, não para celebrar a morte e a desumanidade”, afirmou.

Boliviano usa arte drag para combater preconceito em SP

Remberto Suárez Roca chegou ao Brasil em 2014 e começou apresentações quando confeccionava perucas

Bruno Lucca

SÃO PAULO O cuidador de idosos Remberto e a artista Florência dividem o mesmo apartamento, a mesma cama e até a mesma escova de dentes, mas nunca estão juntos. Quando um surge, o outro some. É assim desde sempre. A dupla jura não conseguir viver separada. Faz sentido. Florência é a drag queen idealizada e encarnada por Remberto. Essa parceria remonta à Bolívia. Mais especificamente, Trinidad, cidade no coração do país. Lá, Remberto Suárez Roca nasceu em 1987, numa comunidade tradicional andina, de valores patriarcais. Nunca havia prestado atenção nisso até assumir ser homossexual, o que dificultou a vida naquela área. Por isso, deixou sua família rumo ao Brasil, em 2014. Parou em São Paulo, onde entendeu que seria mais fácil encontrar um bom trabalho para estabilizar sua condição financeira. Começou tomando calote de um empregador. Depois, passou a ganhar R\$ 500 costu-

rando perucas. “Era o roteiro do imigrante. Abusado e mal pago.” Daquele mar de cabeleira surgiu uma ideia. Pegou algumas das peças mais extravagantes, se montou como mulher com maquiagem pesada e passou a fazer apresentações em espaços públicos. Assim, brotava Florência, a chola —

“Sinto que estou mudando um pouco as pessoas a cada apresentação, deixando elas mais abertas, sabe? O povo da Bolívia é muito fechado, mas precisa entender que o Brasil é diferente

Remberto Suárez Roca cuidador de idosos e artista

termo aplicado a bolivianas que usam vestimentas tradicionais, como chapéus e saias étnicas, as polleras. Remberto, mesmo precisando de dinheiro, não se preocupava muito com o retorno financeiro daquilo. A partir de seu alter ego alegre e debochado, muito diferente da sua conduta tímida, queria divulgar e debater o papel e os limites do imigrante na comunidade LGBTQIA+. Para isso, brada versos e prosas de sua própria autoria, em portunhol. “Como transformista, quero dar um grito de diversidade e exaltar que o Brasil é um país livre”, afirma. “Livre, principalmente para aqueles rejeitados em sua terra”, continua. Remberto diz que, entre os imigrantes vivendo em São Paulo, discussões sobre direitos homotranssexuais são evitadas. Herança de traumas, diz ele. “Muitos dos ativistas chegando em solo brasileiro sofriam perseguição em seus países de origem, devido à sua orientação ou identidade, e preferem evitar o tema”, explica. Remberto se considera um

28 de junho é o dia do orgulho LGBTQIA+

Em 28 de junho de 1969, durante as primeiras horas da madrugada, policiais à paisana do Departamento de Polícia de Nova York fizeram uma batida no bar nova-iorquino Stonewall Inn, um dos mais populares entre a comunidade LGBT da região. O alvo da operação eram locais frequentados por “doentes mentais”, forma discriminatória como pessoas LGBT eram descritas pela Associação Americana de Psicanálise à época. Durante a batida em Stonewall Inn, quando várias pessoas foram levadas sob custódia, em especial, gays, lésbicas e pessoas trans, um grupo resistiu. A mobilização e a resistência duraram cinco dias. A “revolta”, como o movimento é descrito por parte da historiografia, começou como um protesto espontâneo contra o crônico assédio policial e a discriminação contra pessoas LGBTQIA+. Um ano após o episódio, em 28 de junho de 1970, uma manifestação partiu do local do bar e caminhou mais de 4 km em direção ao Central Park, naquela que é considerada a primeira marcha do orgulho LGBT no país.

dos poucos bolivianos vivendo na capital paulista — 75 mil indivíduos, segundo censo da prefeitura — a se posicionar abertamente a favor dos direitos LGBTQIA+. E diz que, onde surge travestido em Florência, é recebido com festa por conterrâneos. “Sinto que estou mudando um pouco as pessoas a cada apresentação, deixando elas mais abertas, sabe?”, diz. “O povo da Bolívia é muito fechado, mas precisa entender que o Brasil é diferente.” A pauta pela diversidade não é a única coisa a sustentar a fama de Remberto. O artista é um militante de longa data pelo direito à moradia para imigrantes, participando em 2021 da fundação da Ocupação Jean-Jacques Dessalines, na Liberdade, no centro de São Paulo. O nome do espaço homenageia um dos responsáveis pela independência do Haiti no início do século 19. Há na ocupação forte presença de famílias do país caribenho, assim como bolivianos, venezuelanos e holandeses. A maioria é formada por trabalhadores informais que já habitavam a região central. Em comum, possuem trajetórias marcadas por despejos depois de virem sua renda encolher com a pandemia. Remberto recebeu a Folha na ocupação, na segunda-feira (24), para contar sua história. Após quase uma hora de conversa, muitas trocas de roupa e olhadas penetrantes no espelho, Florência apareceu. “Esta somos nós”, afirmou, orgulhosa. A fábrica de peruca faliu. O boliviano trabalha como cuidador de idosos e recebe pouco mais de um salário mínimo.

MORTES

Foi pianista e educadora de Paquetá

JANE FERREIRA DA SILVA MUNDIM (1932 - 2024)

Marcelo Dunlop

RIO DE JANEIRO Educadora e professora primária no Rio de Janeiro, dona Jane Mundim, ou vovó Nena para os familiares, ensinava sobre tudo — só não informava uma coisa: a própria idade. O mistério entre os Mundim era se Jane nascera de fato em 1932, como dizia a certidão, ou se já completara 95 anos. A dúvida começou após o sumiço dos documentos originais. Professora dos irrequeritos Jairzinho Furacão e Paulo César Lima, o PC Caçu, Jane deu aulas em Botafogo, Bangu e Paquetá pela vida toda. Ao casar a filha com pompas na igreja da Candelária, em 1974, Jane esperava que a vida fosse leve como os fins de semana na fazenda, ou no casarão da família em Paquetá. Ledo engano — um câncer levaria seu marido Ivan em 1976, então diretor do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem). Seria o início do segundo ato de sua vida. Pois a educadora não esmoreceu. A fazenda em Itaguaí tornou-se ponto de encontro dos cinco filhos, do irmão militar, Nilo Jayme, e dos mais diversos amigos da família. Por lá passavam o ator Luiz Fernando Guimarães e os cantores Eduardo Dussek e Ney Matogrosso, que se tornou um dos maiores fãs de dona Jane.

“Lembro que tinha um sapo gigante ali pela fazenda, era quase um animal de estimação da casa, e o Ney adorava o bicho”, lembra o neto, Flávio Mundim. “Havia um piano na sala, e minha avó adorava tocar músicas de sua juventude. Quando chegavam o Dussek ou o Ney, ela cedia o piano e a fazenda virava uma festa, com um som bem mais rock’n’rol. Eu era bem pequeno mas não esqueço”. No último dia 27 de maio, Jane sentou ao piano para tocar algumas de suas músicas prediletas, como ela fazia sempre — sua favorita era “My Way”, uma versão da canção francesa “Comme d’Habitue”, de Jacques Revaux. Ao fechar o piano e tentar se levantar da banquetta, desequilibrou-se e tombou. Após uma semana no hospital, dona Nena foi velada num lindo sábado de sol, dia 8 de junho, no cemitério de Paquetá, ao lado do bucólico cemitério de passarinhos, papagaios e gatos da ilha carioca. Entre amigos e parentes contando histórias bonitas de alegria, alguns presentes choravam de soluçar — eram seus aluninhos, agora gente crescida, inconsoláveis diante da partida da mestra, a descansar na impressionante capelinha de pedra do cemitério de Paquetá. Precisamente ali, onde seu esposo, havia quase 50 anos, cumpria seu repouso eterno, e a contragosto a esperava.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefones para checagem das informações.



O boliviano Remberto Suárez Roca se prepara para se transformar na drag queen Florência na ocupação onde mora, em São Paulo

STJ mantém direito a aposentadoria integral de 1ª mulher trans da FAB

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O STJ (Superior Tribunal de Justiça) confirmou na terça-feira (25) a decisão de que a primeira mulher transsexual da FAB (Força Aérea Brasileira), Maria Luiza da Silva, 63, tem o direito de se aposentar como subtenente. O direito à aposentadoria foi reconhecido pelo tribunal, em decisão monocrática, em 2020. Na época, a AGU (Advocacia-Geral da União) pedia para o STJ reverter a decisão benéfica a Maria Luiza no TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região). Nesta semana a segunda turma do STJ decidiu, por unanimidade, manter o direito à aposentadoria reconhecido antes pelo ministro



Maria Luiza da Silva, 63, em Brasília

Herman Benjamin. A AGU pode recorrer ao STF (Superior Tribunal Federal). O processo foi aberto por Maria Luiza após ela ser expulsa da Aeronáutica, em 2000, quando finalizou a transição de gênero. Ela foi considerada “incapaz” para o serviço militar após 22 anos de serviço. O parecer produzido por uma junta médica da Aeronáutica dizia que Maria Luiza era “incapaz definitivamente para o serviço militar”. O documento ainda reforçava que ela não seria considerada inválida porque não estava impossibilitada “total e permanentemente para qualquer trabalho”. “Pode exercer atividades civis. Não necessita de hospitalização permanente”, afirmava o brigadeiro médico Ricar-

do Luiz de Guimarães Germano, presidente da junta médica, no documento. Maria Luiza era praça da FAB e, com o parecer que a considerava incapaz, foi reformada e passou a receber aposentadoria proporcional ao tempo de serviço. A militar foi à Justiça para tentar a reintegração à Aeronáutica. Só conseguiu a primeira decisão favorável em 2016, quando já não tinha mais idade para retomar as atividades militares. Passou, então, a buscar o direito à aposentadoria no último posto da carreira — a de suboficial. Relator do caso no STF, o ministro Herman Benjamin afirmou que Maria Luiza teve cassado o direito de receber a aposentadoria máxima porque “lhe foi tirada a oportunidade de progredir na carreira”. No voto, o ministro ainda afirmou que é “inconcebível” a decisão da União de conceder aposentadoria no

posto de cabo se a militar poderia ter alcançado graduações mais altas. “Prestigiaria tal interpretação a indesculpável discriminação e os enormes prejuízos pessoais e funcionais sofridos pela recorrida nos últimos 20 anos em que vem tentando, agora com algum êxito, anular a ilegalidade contra si praticada pelas Forças Armadas do Brasil”, afirmou o ministro. Maria Luiza começou a transição de gênero em 1998. Foram médicos da própria Força Aérea que prescreveram o início do tratamento hormonal para a militar. O processo durou dois anos, momento em que ela também foi expulsa da Aeronáutica. A história dela foi contada no documentário “Maria Luiza: primeira mulher trans das Forças Armadas brasileiras”. Com direção do cineasta Marcelo Díaz, o longa-metragem foi lançado em 2019.

saúde



Laura Ferreira Cairo com a filha Maya, que tem o diagnóstico de holoprosencefalia alobar Karime Xavier/Folhapress

Viabilidade fetal baseia tese de favoráveis ao PL Antiaborto

Segundo o Datafolha, 29% da população apoia texto que restringe o aborto legal

TODAS

Raíssa Basílio e
Vitória Macedo

SÃO PAULO Aborto não é assunto pacificado no Brasil. Enquanto 24% da população defende a ampliação do acesso ao procedimento, 38% quer a proibição completa, inclusive dos casos já autorizados por lei, de acordo com pesquisa Datafolha.

O levantamento, feito em nos dias 17, 18 e 19 de junho, mostra também que 29% dos brasileiros são favoráveis ao PL Antiaborto por Estupro, que iguala a pena para quem fizer procedimento após a 22ª semana de gestação decorrente de estupro

à reclusão prevista em casos de homicídio simples.

Aqueles que defendem a proposição se dizem favoráveis à vida, afirmam que a mulher não tem o direito de tirar a vida de um bebê e se guiam pela tese da viabilidade fetal, que indica quando um feto poderia sobreviver fora do útero.

“Sou a favor da vida”, diz Laura Ferreira Cairo, 35, que classifica o aborto como um “assassinato”. O motivo principal para que apoie a proposição é sua filha, que foi considerada “incompatível com a vida” durante a gestação. Apesar de médicos orientarem que ela tentasse o aborto legal na Justiça, uma vez que a criança teria pouca chance de sobrevivência, Cairo decidiu

seguir com a gravidez.

No Brasil, o aborto só é permitido em caso de risco à vida da mãe, anencefalia fetal e estupro.

“Fui orientada pelos médicos a abortar, pois, segundo eles e a literatura, não era possível que ela sobrevivesse. Se sobrevivesse, seria em condições gravíssimas.”

O diagnóstico da menina foi de holoprosencefalia alobar, condição grave em que o cérebro do bebê não se desenvolve adequadamente e há anomalias faciais. “Se eu não tivesse me permitido viver isso, ela não estaria aqui hoje para contar sua história”, diz. “A medicina e a literatura não podem dar sentença para nenhum indivíduo.”

Nos casos de aborto de gestações ocorridas devido a estupro, ela defende que o procedimento não possa ser feito mesmo antes das 22 semanas. “Existe uma desinformação da mídia para tentar manipular a opinião das pessoas, e a grande massa não lê, não se informa.”

Cairo é católica e se diz conservadora. Segundo o Datafolha, os católicos representam 28% dos que são a favor da proposição. Entre os evangélicos, a aprovação é maior, de 37%.

A bióloga Denise Moreira, 35, também se define como católica e conservadora. Ela afirma que o “aborto é um assassinato cruel”, pois um “bebê” de 22 semanas já poderia viver fora do útero. “Se

“Fui orientada pelos médicos a abortar, pois, segundo eles e a literatura, não era possível que ela sobrevivesse. Se sobrevivesse, seria em condições gravíssimas. Se eu não tivesse me permitido viver isso, ela não estaria aqui hoje para contar sua história

Laura Ferreira Cairo
mãe de uma menina com holoprosencefalia alobar

a mãe não quer ou não tem condições de ter este bebê, que o retire com vida. O bebê vai precisar sair via de parto de qualquer forma, que seja com vida”, diz ela.

O agente de trânsito Marcos Demétrio Cervera, 55, é contra a interrupção voluntária da gravidez, pois, para ele, “não temos o direito de tirar a vida de ninguém”. Ele também diz ser conservador.

“Não sou a favor de aborto seja por qualquer hipótese”, afirma. “Se após 22 semanas a pessoa fizer o aborto, ela matou um ser humano e tem que ser responsabilizada.”

O guarda civil metropolitano Ronaldo Barbosa, 61, compartilha da mesma opinião. “Eu não sou a favor do aborto porque nada justifica a morte de um ser humano que não teve a chance de decidir por ele mesmo”, diz. “Foi esse motivo que me levou a ser a favor da PL Antiaborto.”

Profissionais de saúde pública que atuam em serviços de aborto legal ouvidos pela Folha afirmam que o projeto afetaria, principalmente, crianças e adolescentes, uma vez que meninas nesta faixa etária demoram mais para detectar a gravidez decorrente de estupro. Isso indica, segundo especialistas em direito, que a aprovação do PL faria com que menores de idade fossem passíveis de privação de liberdade em caso de aborto após 22 semanas.

Para Barbosa, a vulnerabilidade é um argumento para que meninas não sejam penalizadas. “Se é vulnerável, ela não consegue decidir por ela mesma. Então ela não deve ser responsabilizada”, diz.

Segundo o Datafolha, entre os homens entrevistados 34% são favoráveis à proposição, enquanto as mulheres que apoiam representam 25% das participantes.

Dentre os que não concordam com a interrupção voluntária da gravidez, há também aqueles que não estão de acordo com o projeto. O professor de geografia Wanderley José, 58, é um deles. Ele se diz contra o aborto, mas favorável ao que determina a legislação atual.

“Sou contra esse novo texto na parte em que limita o tempo para se realizar o aborto, principalmente no caso de violência sexual”, afirma.

Estudos apontam ações da Philip Morris para obter apoio a vapes

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Duas análises divulgadas internacionalmente na noite desta quarta (26) revelam planos de marketing da filial japonesa da Philip Morris para expandir o negócio dos cigarros eletrônicos, construir apoio regulatório e social, além do financiamento de pesquisas científicas favoráveis ao produto.

Os dispositivos eletrônicos para fumar, popularmente conhecidos como vape e pod, têm seu uso permitido em mais de 30 países, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Europa, Japão, Austrália e Nova Zelândia. No Brasil, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) manteve, em abril, a proibição da comercialização desses produtos.

O primeiro relatório, feito por um grupo global que monitora a indústria do tabaco (Stop), analisa um documento vazado da Philip Morris Japão (PMJ), de 2019, e mostra as estratégias da empresa para influenciar decisores políticos, profissionais de saúde, empresas e consumidores a aceitarem os dispositivos eletrônicos para fumar.

De acordo com a análise, o documento revela as intenções da indústria de alcançar um grupo muito mais amplo que apenas os adultos fumantes, público para o qual esses produtos foram aprovados.

O segundo trabalho é um estudo acadêmico do grupo

de pesquisa de controle do tabaco da Universidade de Bath, publicado na revista científica Nicotine and Tobacco Research, que revela que a PMJ financiou secretamente um estudo realizado por acadêmicos japoneses e contratou uma consultoria para realizar trabalhos científicos, a fim de criar um ambiente favorável para os produtos de tabaco aquecido.

“A ciência tendenciosa e as mensagens científicas obscurecem o ambiente de informação, tornando mais difícil para os decisores políticos e o público fazer escolhas informadas”, afirma Sophie Braznell, pesquisadora associada do departamento de saúde da Universidade de Bath e principal autora do artigo.

Segundo ela, os trabalhos reforçam evidências anteriores que contradizem as afirmações da PMI (Philip Morris Internacional) de que a empresa e seus produtos podem reduzir o tabagismo e os danos relacionados. “Consumidores, cientistas, jornalistas e decisores políticos devem ser extremamente céticos em relação à PMI, a sua ciência e aos seus chamados produtos de ‘risco reduzido’”, disse, em nota.

Em nota, a Philip Morris diz que desde a introdução de produtos de tabaco aquecido, o Japão viu uma redução acelerada nas taxas de tabagismo, de quase 20% dos adultos em 2014, para 13% em 2019. “O exemplo japonês demonstra

que os produtos sem fumaça são uma alternativa para os adultos fumantes em comparação a continuar fumando cigarros convencionais.”

De acordo a nota, como qualquer multinacional altamente regulamentada, a PMI busca compartilhar posições sobre questões que afetam os consumidores e as comunidades. “Esse tipo de engajamento não é apenas legal e apropriado, como também é essencial para um processo de formulação de políticas públicas inclusivo, que levará a melhores resultados para as pessoas afetadas por essas políticas.”

A empresa ressalta ainda que sempre atuou em respeito às determinações dos órgãos reguladores no Brasil.

O relatório feito a partir do documento de marketing vazado sugere que a filial japonesa tinha planos para “acelerar a aquisição” dos dispositivos eletrônicos por novos usuários, como apontam evidências anteriores de que os produtos vêm sendo comercializados para jovens e até mesmo para crianças em idade escolar.

Também de acordo com o documento, a PMJ planejou fazer lobby para que o uso dos vapes fosse permitido em locais onde hoje é proibido fumar. Os alvos incluíam políticos, grupos médicos, a Agência Japonesa de Gestão de Incêndios e Desastres e grupos de hotelaria. “Se garantidos,

poderiam aparentar uma aceitação orgânica e generalizada dos produtos para tabaco aquecido”, diz um trecho.

O documento também aponta que a PMJ planejou a promoção dos dispositivos eletrônicos durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, o que, para o Stop, reflete uma tática conhecida da indústria de fazer publicidade de produtos de tabaco em eventos esportivos, “associando esses produtos à saúde, enganando os consumidores e atingindo crianças e jovens”.

Em um relatório divulgado em julho, a OMS (Organização Mundial de Saúde) descreveu o aumento do uso de álcool e cigarros eletrônicos em jovens de 11 a 15 anos na Europa como “alarmante”. Quase um quarto dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil diz ter experimentado cigarro eletrônico em 2023, segundo dados da organização Vital Strategies e da UFPel (Universidade Federal de Pelotas). É um aumento de 20% em relação a 2022.

Em entrevista à Folha, Jorge Alday, diretor da Stop, afirma que o relatório deixa claro que, por meio de sua influência e marketing no Japão, a PMI criou um mercado enorme para um produto que causa dependência e é prejudicial à saúde.

Para ele, as crescentes evidências colocam em xeque a credibilidade das afirmações da PMI de que as ações da empresa são voltadas apenas

“A ciência tendenciosa e as mensagens científicas obscurecem o ambiente de informação, tornando mais difícil para os decisores políticos e o público fazer escolhas informadas

Sophie Braznell
pesquisadora associada do departamento de saúde da Universidade de Bath

adultos fumantes. “As ações no Japão são, no mínimo, eticamente questionáveis. Isso é preocupante, dado que a ciência da PMI já contribuiu para múltiplas decisões regulatórias sobre produtos de tabaco aquecido, o que pode impactar bilhões de pessoas”, disse.

Segundo Jorge Aday, há vários exemplos documentados de que a mesma estratégia tem sido adotada em outros países, entre elas, contatos da indústria com ministros do governo e conselhos locais no Reino Unido, patrocínio de cursos de educação médica continuada nos EUA, plano de venda dos produtos em pubs, bares e clubes na Austrália, investidas na indústria do turismo na Grécia, e tentativas de recrutar dentistas como defensores dos produtos na Alemanha.

No Brasil, de acordo com Aday, executivos do PMI se reuniram com parlamentares e funcionários de ministérios do governo federal, assim como ocorreu no Japão. Para ele, a decisão da Anvisa em manter a proibição dos cigarros eletrônicos no país foi acertada.

“Não há evidências de que esses dispositivos sejam úteis para cessação, e estudos mais recentes mostram que a maioria das pessoas não para de fumar completamente. Na verdade, elas mais comumente usam cigarros e produtos de tabaco aquecido juntos”, afirma o diretor da Stop.



Funcionários realizam fumigação em um parque em Buenos Aires para combater a dengue

Martin Zabala/Xinhua

Américas batem recorde de casos de dengue dos últimos 40 anos

Já são quase 10 milhões de infectados em apenas um semestre; mudança climática tem papel central no surto

Mayara Paixão

BUENOS AIRES Os repelentes, que se tornaram escassos em abril, já voltaram às prateleiras da Argentina, e os números da dengue enfim estão em diminuindo. Os paraguaiois celebram quedas semelhantes nos casos da doença, e o Brasil avança, em passos lentos, na vacinação. Mas a gravidade do cenário já é histórica. O surto de dengue nas Américas em apenas um semestre deste 2024 foi recorde: o maior dos últimos 40 anos, segundo os dados mais atuais da Opas, a Organização Pan-Americana da Saúde.

Ao todo, este ano já se aproxima de 10 milhões de casos dessa arbovirose. É praticamente o dobro dos casos registrados no continente ao longo de todo 2023, que já havia sido recorde desde ao menos 1980, quando a Opas começou a compilar essas informações regionais. Um conjunto de fatores que tem a emergência climática na ponta de lança faz o cenário ser preocupante a curto e também a longo prazo. É na América do Sul que estão concentrados os maiores focos dessa doença, com destaque para o departamento ultramarino da Guiana Francesa, líder nessa porção: são

mais de 4.600 casos a cada 100 mil habitantes, a maior taxa. Na sequência estão Paraguai (4.000/100 mil), Brasil (3.700), Guiana (2.100), Argentina (1.100) e Peru (720). É um misto de reflexo dos dramas sociais dessa porção das Américas com um 2024 acompanhado de condições extremas, diz à reportagem o cubano Jose Luis San Martin, assessor regional da Opas para dengue. “Os mosquitos [*Aedes aegypti*] estão diretamente relacionados com a vida urbana e doméstica. E nesta região há, cada vez mais, altos níveis de concentração populacional e de bolsões de pobreza, com estruturas precárias”, explica ele. “As condições ambientais estão criadas.” Mas há também o atípico 2024 marcado pelo fenômeno El Niño e por ondas de calor cada vez mais frequentes, fruto do aquecimento global. “O El Niño traz secas intensas, quando as cidades têm de armazenar mais água e, por outro lado, também enormes chuvas”, dois cenários perfeitos para criadouros de mosquitos, diz o especialista. “Mais: saímos de uma pandemia global de Covid, quando toda a atividade de controle contra o *Aedes* naturalmente diminuiu”, segue. “Sem contar o calor frequente, já que o ciclo de vida do mosquito é favorecido em todas as partes pelas altas temperaturas.” Com um cenário tão adverso para a saúde pública, mas um verdadeiro parque de diversões para o *Aedes*, diversos países dessa região foram desafiados pelo pico de casos da doença, que começa paulatinamente a a arrefecer à medida que em alguns lugares caem as temperaturas. Na Guiana Francesa as autoridades alertam que as ondas de calor com umidade de cada vez maior na região amazônica — compartilha com o Brasil — e principalmente no litoral, formado por uma orla com pântanos, mangues e lodaçais, levaram à explosão de casos. Neste ano houve aumento de 157% dos casos de dengue em

relação a 2023 e de 225% se a comparação for a média dos últimos cinco anos. Na última semana, Paraguai e Argentina anunciaram um refluxo nos casos. No caso dos argentinos, são nove semanas com quedas consecutivas nos números da doença. Foi uma média recente de 252 novos casos semanais ante mais de 60 mil nas semanas de pico. Ao todo, as Américas registraram neste primeiro semestre cerca de 4.800 mortes em consequência da doença, o dobro do registrado em todo o ano anterior (2.423). Por questões ligadas ao volume populacional, é o Brasil que concentra a maior parte dos óbitos: ao menos 4.170 até esta quarta-feira (26). Mas está longe de ser o mais com maior letalidade, o que fica a cargo do caribenho Porto Rico, com morte de 0,14% dos infectados. No Brasil essa proporção foi de 0,04%. Diante desse complicado cenário, foi Brasília que deu a dianteira ao incorporar a vacina contra a dengue na rede pública de saúde. Para diversos outros países da região, essa é uma opção por ora descartada no controle do surto. Em uma recente reunião de ministros de Saúde do Mercosul (formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), o argentino Mario Russo, chefe da pasta na gestão de Javier Milei, disse que “se a erradicação do vetor não for objetivo central, será levada uma mensagem confusa para a população de que a vacina pode solucionar o problema”. Sua homóloga paraguaia foi em linha semelhante e recentemente disse que o governo que representa “obviamente não é contra aplicar a vacina”. “Mas precisamos de um compromisso da população para destruir os criadouros de mosquitos, e hoje não temos isso”, disse Maria Teresa Barán Wasilchuk. Jose Luis San Martin, da Opas, diz que a vacina contra “não é uma solução para esse problema epidêmico” e que a prioridade deve ser acabar com criadouros do *Aedes*.

saúde

HOSPITAL MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS
ABERTURA DE LICITAÇÃO
Acha-se aberto, no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, **PREGÃO ELETRÔNICO nº 90043/2024**, objetivando a **AQUISIÇÃO DE DRENO E EQUIPO DE CISTOSCOPIA** a ser realizado através do sistema “Compras SP”. A data da abertura do certame será no dia 17/07/2024 às 14h15m, no endereço eletrônico www.compras.sp.gov.br.

HOSPITAL MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS
ABERTURA DE LICITAÇÃO
Acha-se aberto, no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, **PREGÃO ELETRÔNICO nº 90042/2024**, objetivando a **AQUISIÇÃO DE PRANCHETA DE ALUMINIO** a ser realizado através do sistema “Compras SP”. A data da abertura do certame será no dia 12/07/2024 às 14h00m, no endereço eletrônico www.compras.sp.gov.br.

**CIDADE DE SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO
Pregão eletrônico Nº 90027/SME/2024 - Processo SEI nº 6016.2024/0043733-6
Objeto: Aquisição de Kits de Experiências Pedagógicas de Ciências, Matemática, Arte, Alfabetização e Banners - para as Escolas de Ensino Fundamental municipalizadas em 2024, para os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos e para as Diretorias Regionais de Educação - Datahora da sessão pública: 09h30 do dia 15/07/2024. O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos, até o último dia que antecede a abertura, mediante recolhimento de guia de arrecadação, ou através da apresentação de pen-drive para gravação, na COMPS - Núcleo de Licitação e Contratos - Rua Dr. Dogio de Faria, 1247 - sala 316 - Via Clementino, ou através da internet pelo site <https://cnetmobile.estaleiro.serprio.gov.br/comprasnet-web/public/compras> e https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/mid_epubl, controlador <http://facao=inicio>, bem como, as cópias dos Editais estarão expostas no mural do Núcleo de Licitação.

**CIDADE DE SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO
CHAMADA PÚBLICA Nº 04/SME/CODAE/2024 - Processo SEI nº 6016.2024/0048927-1 - Objeto: aquisição de 3.766.032 Unidades de MACA NACIONAL IN NATURA, 313.836 Unidades de PÉSSIMO NACIONAL IN NATURA e 313.836 Unidades de AMEIXA NACIONAL IN NATURA da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural ou suas organizações para atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, em observação ao artigo 14 da Lei nº 11.947, de 16/06/09 - As dúvidas deverão ser enviadas até o dia 19 de julho de 2024 - A sessão pública eletrônica ocorrerá no dia 23 de julho de 2024, às 10h, pelo Microsoft Teams, através do link <https://bit.ly/3yVIGob>. Esse link permitirá o acesso à sessão pública pelo computador ou telefone celular - O Edital e seus anexos poderão ser obtidos, até o último dia que antecede o prazo limite para o envio dos documentos, no sítio: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/mid_epubl, controlador <http://facao=inicio>.

**CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPÓSITOS E ARMAZENS GERAIS DE SÃO PAULO**
CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 3530002780-9
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90009/2024
Processo: 049/2023. OBJETO: Contratação de Serviços de Engenharia de Sinalização Viária Horizontal e Vertical no ETPS - Entrepósito Terminal de São Paulo, conforme quantidade e especificações constantes do ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Edital: a partir de 28/06/2024 das 08h30 às 11h30 e 13h30 às 16h30, no site www.gov.br/compras. Entrega das propostas: a partir de 28/06/2024 às 08h30, no site www.gov.br/compras. Visita: até 16/07/2024. Abertura das propostas em 17/07/2024 às 09h30, no site www.gov.br/compras. Gerson Ulisses de Moraes Junior Pregoeiro

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SECRETÁRIO E ASSESSORIAS
AVISO DE ABERTURA DE EDITAL DE LICITAÇÃO
A Secretária da Administração Penitenciária, por meio do Departamento de Administração, sediada à Avenida General Altaliba Leonel, n.º 556, Santana, São Paulo, SP, CEP 02033-000, realizará licitação, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, Edital n.º 15/2024 - UASG 380206, Processo SEI n.º 006.00059633/2024-41. OBJETO: contratação de serviços de, não contínuos, de agenciamento sistematizado de viagens corporativas. A sessão pública do pregão ocorrerá no site www.gov.br/compras, com horário previsto para às 8 horas, do dia 18/07/2024. O Edital na íntegra poderá ser obtido ou consultado gratuitamente através dos sites www.gov.br do Portal Nacional de Contratações (PNCP), <http://www.e-negociospublicos.com.br>, www.compras.sp.gov.br e www.sap.sp.gov.br Informações Tel: (0xx11) 3206-4872 / 3206-4876 / 3206-4873.

**Companhia Jaguarí de Energia**
Companhia Fechada
CNPJ/ME nº 53.859.112/0001-69 - NIRE 35.300.024.575
Ata de Assembleia Geral Extraordinária 1/2024 Realizada em 06 de Fevereiro de 2024
I. Data, Hora e Local: Aos 06 dias do mês de fevereiro de 2024, às 13h00, na sede social da **Companhia Jaguarí de Energia** (“CPFL Santa Cruz” ou “Companhia”), localizada na Rua Vigato, nº 1.620, Têrreo, CEP 13910-001, Cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo. **II. Convocação:** Dispensada a convocação, nos termos do artigo 124, § 4º da Lei nº 6.404/76, em vista da presença da acionista CPFL Energia S.A. (“CPFL Energia” ou “Acionista”), representando a totalidade do capital social. **III. Presença:** Compareceu à Assembleia Geral, a acionista CPFL Energia, representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme se verifica no “Livro de Presença de Acionistas”. **IV. Composição da Mesa:** Presidente da Mesa Sr. Carlos Zamboni Neto; Secretário Sr. João Henrique Cavalcante. **V - Ordem do Dia:** (I) Aprovação do Plano de Financiamento 2024. **VI. Leitura de Documentos, Recebimento de Votos e Lavratura da Ata:** (1) Dispensada a leitura dos documentos relacionados às matérias a serem deliberadas nesta Assembleia Geral, uma vez que são do inteiro conhecimento das acionistas; e (2) Autorizada a lavratura da presente ata na forma de sumário e a sua publicação com omissão das assinaturas das acionistas, nos termos do art. 130, §§ 1º e 2º, da Lei nº 6.404/76. **VII. Deliberações:** Após a análise e discussão da matéria constante do Orden do Dia, a Acionista deliberou: **(1) Aprovaram, nos termos do número de referência 2024040-C:** (1.1) a captação de recursos, mediante uma ou mais operações, por meio: (1.1.1) da contratação de Empréstimos em Moeda Estrangeira, com swap, em conformidade com a Lei 4.131/62; e/ou (1.1.2) da cessão deste swap como garantia; e/ou (1.1.3) da emissão de debêntures (em CDI, IPCA ou IPCA com swap para CDI); e/ou (1.1.4) da emissão de notas promissórias; e/ou (1.1.5) da emissão de notas comerciais; e/ou (1.1.6) bonds internacionais; e/ou (1.1.7) de outras operações de capital de giro. O montante total de captações para a CPFL Santa Cruz mencionadas no item (1.1), não poderá exceder o valor total de até **R\$ 28.718.134,00** ou valor equivalente em moeda estrangeira, conforme abaixo:

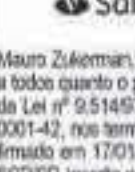
Companhia	Valor de até	Período
CPFL Santa Cruz	R\$ 28.718.134,00	até 31 de dezembro de 2024

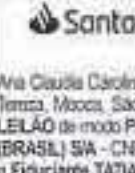
VIII. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foram suspensos os trabalhos até a lavratura desta ata. Reabertos os trabalhos, foi a presente ata lida, aprovada e assinada por todos os presentes: Carlos Zamboni Neto (Presidente da Mesa), João Henrique Cavalcante (Secretário), e a acionista CPFL Energia S.A. (por seus representantes Luis Henrique Ferreira Pinto e Flávio Henrique Ribeiro). Para efeitos legais, a versão em português deverá prevalecer. Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada no Livro Próprio, Jaguariúna, 06 de fevereiro de 2024. **Mesa: Carlos Zamboni Neto - Presidente da Mesa; João Henrique Cavalcante - Secretário, JUCESP nº 36.486/24-6 em 09/02/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.**

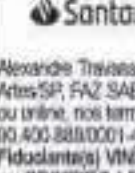
**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS**
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **Licitações Agendadas: PE90148/24 PA8237/24** menor preço visando RP de acervo de livros literários Abertura: 15/07/24 9h. **PE90149/24 PA6124/24** menor preço visando RP de acervo bibliográfico Abertura: 16/07/24 9h. **PE90150/24 PA5678/24** menor preço visando contratação de serviço de telefonia móvel, c/ fornecimento de aparelhos novos e acessórios Abertura: 17/07/24 9h. **PE90151/24 PA32670/23** menor preço visando contratação de empresa especializada em despacho e desembaraço aduaneiro p/ liberação de medicamentos importados p/ atender a mandado judicial Abertura: 17/07/24 9h. **PE90152/24 PA5147/24** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando aquisição e instalação de foco cirúrgico p/ o serviço de verificação de óbitos SVO Abertura: 16/07/24 9h. **PE90153/24 PA1848/24** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando aquisição de periféricos de informática (mouse, teclado e laser pointer) Abertura: 16/07/24 9h. **PE90154/24 PA5674/24** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de dieta enteral líquida p/ atender a mandado judicial Abertura: 15/07/24 9h. **PE90155/24 PA5920/24** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de lamotrigina, lisdxanfetamina e tramadol p/ atender a mandado judicial Abertura: 16/07/24 9h. **PE90156/24 PA5427/24** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de dipirona, escopolamina, hidrocodiona e outros Abertura: 17/07/24 9h. **PE90157/24 PA6628/24** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de adenosina, dexametasona, epinefrina e outros Abertura: 17/07/24 9h. **PE90158/24 PA5385/23** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de anestésicos, mepivacaina e lidocaina Abertura: 17/07/24 9h. **PE90159/24 PA7798/24** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de cefazolina, clindamicina, gentamicina e outros Abertura: 17/07/24 9h. **PE90160/24 PA60474/23** menor preço c/ reserva para Me/Epp/Equiparadas visando RP de reanimador, máscara facial, umidificador e outros Abertura: 18/07/24 9h. **PE90161/24 PA7167/24** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de bevacizumabe p/ atender a mandado judicial Abertura: 18/07/24 9h. **PE90163/24 PA5672/24** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de levodopa + benserazida Abertura: 18/07/24 9h. **CP95008/24 PA2401/24** menor preço visando contratação de empresa p/ execução de reforma na EPG Paulo Freire Abertura: 18/07/24 9h. **Repetição de Certame: PE90162/24 PA49294/23** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de farinha láctea p/ atender a mandado judicial Abertura: 15/07/24 9h. **PE90164/24 PA57947/23** menor preço visando RP de estradiol Abertura: 15/07/24 9h. **Reprogramação de Certame: PE90082/24 PA44372/22** menor preço visando locação de concentradores e cilindros de oxigênio c/ fornecimento de carga de O₂ possibilitando o atendimento ao programa de Oxigenoterapia domiciliar prolongada no município de Guarulhos/SP Abertura: 18/07/24 9h. **PE90062/24 PA55153/23** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de televisores Abertura: 15/07/24 9h. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link: Licit. Adg.

**SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA
Encontra-se aberta no HOSP. GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS, PREGÃO ELETRÔNICO número 90108/2024, processo SEI nº 024.0008031/2024-42 destinada a **AQUISIÇÃO DE KIT PARA ACESSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA** a realização da sessão será na data 19/07/2024 a horário 08:00 horas, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 28/06/2024, o site www.comprasnet.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) www.gov.br/compras – www.imprensaoficial.com.br

**SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA
Encontra-se aberta no HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS/SP, PREGÃO ELETRÔNICO número 90110/24, Processo SEI nº 024.00062680/2024-53, destinada a Aquisição de Suplemento Nutricional Oral/Enteral Pastoso; Água de Coco Integral, a realização da sessão será na data 19/07/2024 a horário 08:00 horas, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 01/07/2024, o site www.comprasnet.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). www.gov.br/compras; www.imprensaoficial.com.br

**Santander**
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 10 de julho de 2024, às 14h30min”. (horário de Brasília)
2º LEILÃO: 12 de julho de 2024, às 14h30min”. (horário de Brasília)
Maura Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 3201, com escritório na Rua Minas Gerais, 316 - CJ 62 - Hiperpolo, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, vem ao dele conhecimento, que, por meio de um PUBLICO LEILÃO de modo presencial e/ou online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafo, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 18.003.899/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Eficácia de Escritura Pública, Alienação Fiduciária do Imóvel em Garantia, nº 001003356, firmado em 17/01/2020, com os Fiduciários ALFREDO FLOR DO NASCIMENTO FILHO, brasileiro, viúvelo, portador do RG nº 18123051-9, inscrito no CPF nº 113.599.888-03, e sua mulher NÁDIA NEIDIA RIBEIRO DO NASCIMENTO, brasileira, de lei nº 27 da Lei nº 12310/18, inscrita no CPF nº 128.011.308-18, casados sob o regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Socorro/SP, em PRIMEIRO LEILÃO (leilão eletrônico), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 331.148,78 (trezentos e trinta e um mil e quatrocentos e setenta e sete reais e nove centavos - atualizada conforme disposições contratuais), o imóvel contido pelo CA, hospital na Avenida São Paulo, nº 355, Lote 43, Quadra C, Jardim Santa Cruz 1A - Jardim Cruz, Socorro/SP, Área construída: 940,00m² e Área de terreno: 120,34m², melhor descrito na matrícula nº 18.681 do Oficial de Registro de Imóveis do Estado de São Paulo, inscrito em cartório “2º cartório” e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja lante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (leilão eletrônico), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 211.860,00 (duzentos e onze mil e oitenta e seis reais - nos termos do art. 27, § 2º da Lei 9.514/97). Os interessados em participar do leilão de modo online, deverão se cadastrar no site www.portaizak.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas de início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: www.portaizak.com.br. Informações pelo tel. 3003-0577 (Dias 28/6/24).

**Santander**
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 15 de julho de 2024, a partir das 14h20min”. (horário de Brasília)
2º LEILÃO: 17 de julho de 2024, às 14h30min”. (horário de Brasília)
Ana Cláudia Córdova Campos Frazão, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 536, com escritório na Rua Hipódromo, 1.141, 9º andar, sala 60, Centro Empresarial Santa Teresa, Mooca, São Paulo/SP, CEP: 03034-140, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, vem ao dele conhecimento, que, por meio de um PUBLICO LEILÃO de modo presencial e/ou online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafo, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 18.003.899/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Eficácia de escritura pública nº 001003356, firmado em 30/06/2020, com os Fiduciários VINÍCIUS CARVALHO DE FREITAS, maior, inscrito no CPF nº 304.031.424-66, no dia 12 de julho de 2024, a partir das 10h00m em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 486.417,32 (quatrocentos e oitenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e sete reais e trinta e sete centavos), o imóvel matriculado sob nº 127.004 do Oficial de Registro de Imóveis de Indaiatuba/SP, constituído pelo apart.27 de 23, situado na Rua Pedro Vello, nº 186, torre 03, Condomínio Residência Vênus Verde, em Indaiatuba/SP, com área privativa de 62,72m², área comum de 17.000m², pertencendo a área total de 80.720m² correspondendo a fração ideal de terreno de 56,30m² ou 0,00156 ou 0,156%, com direito ao uso exclusivo das vagas nº 105 e 105A, Cadastro Municipal: 5263.0006-6-6. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme RUIB a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A, inscrito no CNPJ nº 18.003.899/0001-42, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 421.395,53 (quatrocentos e vinte e um mil, trezentos e noventa e cinco reais e vinte e cinco centavos), nos termos do art. 27, § 2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo online, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas de início do leilão. Outras informações na site do Leiloeiro: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3035-4056 (9º dia 22/06/24 AL 27/06/24).

**Santander**
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 15 de julho de 2024, a partir das 14h20min”. (horário de Brasília)
2º LEILÃO: 17 de julho de 2024, às 14h30min”. (horário de Brasília)
Alexandre Trevisan, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 561, com escritório na Rua Sebastião Almeida de Jesus Lima, 177 - Jardim Elza - Entre das Árvores SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, vem ao dele conhecimento, que, por meio de um PUBLICO LEILÃO de modo presencial e/ou online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafo, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 18.003.899/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Eficácia de escritura pública nº 001003356, firmado em 30/06/2020, com os Fiduciários VINÍCIUS CARVALHO DE FREITAS, maior, inscrito no CPF nº 304.031.424-66, no dia 12 de julho de 2024, a partir das 10h00m em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 486.417,32 (quatrocentos e oitenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e sete reais e trinta e sete centavos), o imóvel matriculado sob nº 127.004 do Oficial de Registro de Imóveis de Indaiatuba/SP, constituído pelo apart.27 de 23, situado na Rua Pedro Vello, nº 186, torre 03, Condomínio Residência Vênus Verde, em Indaiatuba/SP, com área privativa de 62,72m², área comum de 17.000m², pertencendo a área total de 80.720m² correspondendo a fração ideal de terreno de 56,30m² ou 0,00156 ou 0,156%, com direito ao uso exclusivo das vagas nº 105 e 105A, Cadastro Municipal: 5263.0006-6-6. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme RUIB a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A, inscrito no CNPJ nº 18.003.899/0001-42, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 421.395,53 (quatrocentos e vinte e um mil, trezentos e noventa e cinco reais e vinte e cinco centavos), nos termos do art. 27, § 2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo online, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas de início do leilão. Outras informações na site do Leiloeiro: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3035-4056 (9º dia 22/06/24 AL 27/06/24).

HOSPITAL MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS
ABERTURA DE LICITAÇÃO
Acha-se aberto, no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, **PREGÃO ELETRÔNICO nº 90041/2024**, objetivando a **AQUISIÇÃO DE PILHAS E MATERIAIS DE ESCRITÓRIO** a ser realizado através do sistema “Compras SP”. A data da abertura do certame será no dia 17/07/2024 às 09h00m, no endereço eletrônico www.compras.sp.gov.br.

3º CENTRO DE TELEMÁTICA DE ÁREA
CNPJ nº 09.575.593/0001-99
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO - SRP nº 90.004/2024 - 3º CTA
Processo: 64191.004502/2023-97. Objeto: prestação do serviço de Contratação de pessoa jurídica especializada para adequação das instalações do 3º Centro de Telemática de área (3ª CTA/SP) conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Total de itens: 53. Disponibilidade do edital: 28/06/24 das 09h30 às 11h30h e das 13h às 15h. Endereço: Rua da Independência, 632, Cambuci - São Paulo/SP ou www.gov.br/compras/edital/160486-90.004-2024. Entrega das propostas: a partir de 28/06/24 às 09:00h no site www.gov.br/compras. Abertura da sessão pública: 15/07/2024 às 09:00h no site www.gov.br/compras. JOSÉ EDUARDO FRANÇA - Coronel-Ordenador de Despesas do 3º CTA.

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL - “Apartamento - Condomínio Essencial: Home Club” - Barueri/SP
ROGERIO GAVASSO DE OLIVEIRA, Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 1021, autorizado por TRU SECURITIZADORA S/A, CNPJ nº 13.042.041-40, com escritório na Avenida Paulista, nº 142, 2º andar, conjunção, cidade de São Paulo/SP, FAZ SABER que, nos termos do art. 27, § 2º da Lei 9.514/97, que trata da alienação fiduciária dos bens imóveis, mediante o modo de alienação exclusivamente ONLINE, documentos abaixo em 1º prego, que terá início em 15/07/2024, a partir das 10h00 horas, encerrando-se em 15/07/2024 às 14h00 horas, caso os lances tenham sido retirados no valor de avaliação 1º prego, a praça será sem interrupção até as 14h00 horas do dia 05/08/2024 (2º prego). Dando-se a preferência para o imóvel em garantia, o valor de avaliação é de R\$ 1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais). O imóvel é constituído pelo apartamento 44, Torre 2, Matricula 190.960 do Cartório de Registro de Imóveis da Barueri/SP, Descrição completa: Apartamento 44, Torre 2, Bloco Solo, integrante do Loteamento denominado Condomínio Essencial Home Club, situada na cidade de Barueri/SP, na Rua Luis Scott, nº 105, do denominado “Vila das Flores”, no bairro “Ribeirão”, no distrito de Barueri, município de Barueri/SP e que assim se descreve: possui a área privativa de 70,270m², a área comum de 68,850m², área total de 139,120m², correspondendo a fração ideal de 0,00121 ou 0,121% no terreno e demais áreas de propriedade e uso comum, e sendo o direito de uso de 02 (duas) vagas de garagem em local individualizado, com acesso de propriedade. REGISTRO CADASTRAL: 232.123.58.2100.01017. Lote 150m² em 1º Leilão: R\$ 480.828,36. Lote em 2º Leilão: R\$ 655.871,86. Causa Gravame: Fidejussão real sobre o imóvel. Nos termos do 2º prego serão incluídas as despesas (como prêmio de seguro, dos encargos contratuais, condomínio, emolumentos, despesas de retomada e cobrança, ITBI e despesas com publicidade do presente Edital), que atualizadas até a data do leilão, não obstante, quando o interessado buscar todos os quaisquer débitos incidentes sobre o imóvel, inclusive condomínio e IPTU devido até a data da alienação, os quais são de responsabilidade do arrematante o pagamento e o levantamento. Forma de pagamento: A venda será à vista, observado o direito de preferência do Credor Fiduciário na alienação do imóvel (Art. 27, Parágrafo 2º, Lei 9.514/97), sem concessão de tempo, após a averbação da constância da propriedade fiduciária no patrimônio do Credor Fiduciário e até a data da alienação pelo valor da dívida acordado em um contrato de 5% de juros. Condições Gerais: Os interessados deverão se cadastrar no site www.bicadiloes.com.br e se habilitar antes do início do leilão. Cálculos finais e seus incrementos deverão estar de acordo com valores mínimos estabelecidos e compreendidos em igualdade de condições. A eventual desistência do imóvel é de responsabilidade do arrematante. São ainda de responsabilidade do arrematante todas as despesas relativas à aquisição do imóvel leilado, como, mas não se limitando ao pagamento de comissão do leilão de 5% (cinco por cento) sobre o valor de arrematação, que será incluída no valor da administração, despesa com Escritura Pública e Particular com a Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), eventuais IRs, Juros, Alvarás, Certidões, emolumentos, IPTU e demais taxas e Anotações das Hipotecas etc. Os imóveis serão vendidos no estado em que se encontram e sem qualquer garantia, constituindo ônus da alienação qualquer outra condição, sendo as datas designadas para as alienações eletrônicas obrigatórias e válidas, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. As comunicações ao devedor fiduciário nos endereços físicos de contato bem como eletrônico informando as datas, local e horário da venda, serão enviadas no termo do artigo 27, Parágrafo 2º, A da Lei 9.514/97. Mas informações no escritório do leiloeiro ou através do e-mail: contratacoes@bicadiloes.com.br ou ROGERIO.GAVASSO@BICADIL.COM.BR e no endereço eletrônico: www.bicadiloes.com.br

ambiente

Estrutura brasileira contra fogo é insuficiente, diz presidente do Ibama

Rodrigo Agostinho defende revisão de plano contra eventos climáticos extremos e pede frota de aviões para incêndios como os do pantanal

João Gabriel

BRASÍLIA Nos últimos anos, o Brasil registrou recordes de desmatamento no cerrado, de baixa de rios na amazônia, de chuvas no Sul e de fogo no pantanal.

Em 2024, por uma mistura de fatores climáticos e humanos, os incêndios se alastram pela maior planície alagável do mundo de forma inédita para esta época do ano, o que coloca sob pressão —e dúvida— o plano de combate ao fogo dos órgãos públicos, sobretudo do governo federal.

Presidente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Rodrigo Agostinho defende redesenhar a estratégia de enfrentamento e prevenção a queimadas, enchentes e outros eventos climáticos extremos.

“A gente domina técnicas de combate a incêndios, tem brigadistas, mas nunca teve uma frota de aeronaves, uma estrutura”, diz ele à Folha. “O Brasil tem uma das coisas mais legais do mundo, que é a esquadrilha da fumaça, mas não tem uma esquadrilha contra o fogo”.

Nesta semana, o governo disponibilizou aeronaves militares para ajudar no combate. Como a Folha mostrou em reportagem recente, a falta de aviões e helicópteros atrasa as operações.

Agostinho afirma que os órgãos ambientais atuam com um plano elaborado após os incêndios de 2023, e que o órgão tem hoje 2.100 brigadistas, o que é um recorde —espera chegar a 2.400 ao final do ano.

“Mas, mesmo com tudo que a gente tem desenhado até aqui, talvez seja insuficiente. E aí temos que olhar para o que podemos repensar. O desafio é montar uma estrutura à altura da crise climática. Essa estrutura o Brasil ainda não tem. Não é uma crise do Ibama: é nacional, envolve estados e municípios”, afirma.

Alguns fatores ajudam a explicar a seca incomum para o pantanal nesta época do ano, segundo Agostinho. Ele explica que, há seis anos, por exemplo, não acontecem as tradicionais cheias, que alagam as planícies e umidificam o solo. Por outro lado, o agro-negócio avançou pela região e trouxe desmatamento e especulação imobiliária.

A mata ciliar da cabeceira dos rios que correm para o pantanal foi destruída, o que reduz o volume de água. Além disso, cita, o degelo nos Andes, que também banha a re-



Rodrigo Agostinho, presidente do Ibama

Pedro Ladeira/Folhapress

gião, foi pequeno neste ano.

Ambientalistas estudam ainda a ligação entre as chuvas no Rio Grande do Sul e a seca precoce no pantanal, afirma o presidente do Ibama.

Análises apontam que os chamados rios voadores —massas de água que se movimentam pelo ar— da amazônia, neste ano, em vez levarem as chuvas para o Centro-Oeste, foram direto para a região Sul. Isso teria deixado a primeira sem água e a segunda, inundada.

E, conta, talvez o principal fator para a antecipação da seca seja a ausência de intervalo entre os fenômenos El Niño e La Niña, normalmente separados por alguns meses —entre os quais chove no pantanal.

Assim, a bacia hidrográfica da região secou como nunca, constata Agostinho, e o fogo se alastrou bem antes do esperado, que seria no segundo semestre. Segundo ele, o governo antecipou para abril o início das ações previstas para o bioma, por ter detectado a situação anormal.

“O governo está fazendo trabalho de prevenção e combate ao mesmo tempo. Normalmente, a gente montaria a estrutura de enfrentamento ao fogo em agosto, setembro. Nunca tivemos brigadistas trabalhando em junho no pantanal”, diz Agostinho.

O cenário preocupa, afirma Agostinho, sobretudo porque a estratégia de combate a in-

cêndios é baseada em uma temporada de seca de seis meses. A deste ano deve durar oito, talvez até mais.

Um período de fogo maior exige mais recursos e também mais mão de obra —e a maior parte dos brigadistas é contratada de forma temporária, com base na projeção dos seis meses.

O trabalho também se intensifica com as condições climáticas, uma vez que, na seca severa, os incêndios se espalham com rapidez. Como mostrou a Folha, 95% deles surgem em propriedades privadas, a maioria por ação humana.

“A gente tem um plano, mas ele não consegue prever onde as pessoas vão colocar fogo, e 99% do fogo é colocado. A maior parte do pantanal está na mão da propriedade privada. Alguém faz uma fogueira para São João, ou para cozinhar, ou uma queima controlada, e perde o controle”, diz Agostinho.

Atualmente, tanto o estado de Mato Grosso quanto Mato Grosso do Sul proibiram qualquer tipo de uso do fogo. O Ministério da Justiça investiga casos de incêndios criminosos.

Para o presidente do Ibama, as técnicas e instrumentos de monitoramento climático melhoraram muito nos últimos anos, mas ainda precisam de mais investimento. O nível de todo o rio Paraguai, por exemplo, é medido por uma única régua.

Ele pondera que a quantidade de matéria orgânica inflamável neste ano é menor do que em 2020 e 2023 —quando o bioma viveu outras duas e históricas crises de incêndio, em especial em 2020. Com menos “combustível”, é possível que o fogo não tenha tanta força agora quanto nos outros casos.

Também afirma que, após os cortes do Congresso e do governo, já recompôs o orçamento do Ibama. O Ministério do Meio Ambiente, diz ele, busca recursos extraordinários para o combate às queimadas —R\$ 100 milhões foram liberados e a pasta de Gestão e Inovação sinaliza que atenderá mais demandas.

“Hoje tenho um orçamento um pouquinho melhor do que o ano passado, mas nossa grande preocupação é a seguinte: a crise está só começando. Estamos em junho, e essa seca era para acontecer em setembro”, diz. “A gente não sabe quando e se ela vai passar, não temos garantia de que em novembro vai começar a chover.”

ciência



Vista da nave russa Soiuz MS-23 antes de deixar a Estação Espacial Internacional

Konstantin Borisov - 27.set.2023/Roscosmos/Reuters

Destroços de satélite russo ameaçam a Estação Espacial

Ao menos quatro astronautas americanos se refugiaram até perigo passar; causa do incidente é mistério

Igor Gielow

SÃO PAULO A fase não anda muito boa na ISS (Estação Espacial Internacional, na sigla inglesa). Depois de uma falsa emergência e os problemas com a cápsula da Boeing acoplada a ela que não consegue voltar à Terra, a estrutura foi ameaçada por uma nuvem de destroços de um satélite russo.

Segundo a Nasa e o Comando Espacial dos Estados Unidos, ao menos os quatro tripulantes americanos da estação tiveram de se abrigar da noite de quarta (26) até esta quinta-feira (27) em um compartimento blindado.

Não foi dito o que ocorreu com os três cosmonautas russos que integram a 71ª expedição à ISS, inclusive seu comandante, Oleg Kononenko. A agência espacial da Rússia, a Roscosmos, não comentou ainda o episódio.

Segundo o Comando Espacial, ente militar, ao menos cem pedaços do satélite de sensoriamento remoto Resurs-P1 foram lançados em uma órbita compatível com a da estação. Passado um tempo não revelado, o alerta foi suspenso.

O que causou o rompimento do satélite, que foi desligado em 2021 após oito anos em serviço, não é sabido. Os americanos não citaram causas militares, um motivo de preocupação frequente: neste ano, houve grande confusão quando a Casa Branca sugeriu que Moscou pretendia colocar algum tipo de armamento nuclear em órbita, algo proibido por tratado de 1967.

Já o emprego de mísseis interceptadores de satélites é algo testado com frequência não só por russos, mas por americanos e chineses. A prática é perigosa para tudo o que está em órbita: o padrão de disper-

são de destroços nem sempre é previsível. Contando com três chineses na estação de Pequim, há hoje 12 humanos no espaço.

A Nasa não disse se os dois ocupantes da cápsula Starliner, da Boeing, foram abrigados na parte blindada da ISS. Devido a uma série de contratempos técnicos, eles estão sem previsão de volta para a Terra.

O constrangimento se soma aos frequentes relatos de problemas na seção russa da estação, como vazamento de ar, e problemas mais rotineiros, como o cancelamento de caminhadas espaciais.

Neste mês, uma transmissão relatando uma emergência descompressiva na estação, na qual o comandante era atendido de forma urgente por seus colegas, vazou para estações de rádios terrestres. A Nasa disse que havia sido um erro, pois tratava-se apenas de uma simulação de rotina.

Por fim, há as questões políticas na Terra. O espaço é um dos raros locais em que ainda há cooperação entre americanos e russos, às turras de forma não vista desde a Guerra Fria desde que Vladimir Putin invadiu a Ucrânia, em 2022.

De lá para cá, houve incidentes como o de cosmonautas russos desfraldando bandeira de um território anexado ilegalmente pelo Kremlin na Ucrânia, e de tempos em tempos a Roscosmos informa que irá cessar sua participação na ISS, laboratório que começou a ser montado em 1998 no espaço, entrando em funcionamento total em 2011.

Por ora, contudo, naves russas seguem a rotina de levar e trazer astronautas (designação ocidental) e cosmonautas (termo usado desde a União Soviética, que lançou o primeiro homem ao espaço em 1961), além de carga.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

EMPREGOS

LEILÕES

98º LEILÃO DE ARTE BEL GALLERIA

Rua Dr. Sampaio Ferraz 57
Dias 10 e 11 de Julho as 20:00.
Eduardo Calixto - Jucesp - 983
www.belgalleriadearte.com.br

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

LEILÃO DE ARTE

Dias 01, 02 e 03 de Julho de 2024 às 20 hrs. Somente online e via telefone. James Lisboa/Leiloeiro Oficial JUCESP nº 336. As relações pormenorizadas dos lotes estão disponíveis p/ acesso no site www.leiloadearte.com

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

ACOMPANHANTES

AMANDA

Equipe nova tx 40 Av. Jabaquara 2604 MT. S. Judas ac cartões seg/ sab. F: 11/2362-8122

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

11/3224-4000

ASSINE A FOLHA

folha.com/assine

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de: Coordenador de Pesquisa Sr. (Ênfase em Dados). Requisitos: Graduação completa em Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional ou Ciências da computação, Engenharia, Estatística, Matemática, Tecnologia da Informação, Especialização ou MBA ou Mestrado ou Doutorado em Ciência de Dados, Data Science, Inteligência Artificial, Business Analytics e Big Data, Governança e Gestão de Dados, Inteligência de Dados em Negócios ou Gestão e Análise Estratégica de Dados (concluída).

Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 27/06/2024 a 03/07/2024 no site www.ftm.br, no link Trabalhe Conosco.

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

BRUNO DE MENDONÇA OLIVEIRA - Jucesp 1322

LEILÃO DA CANVAS GALERIA

03/07/2024

K. Groenlandia, 1717 | Jardim América - SP - 01434-100

PESTANA LEILÕES 40 anos

LEILÃO ONLINE | IMÓVEL EM SÃO PAULO/SP

Participe em pestanaleiloes.com.br

bradesco

Lilimar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S/A., inscrito no CNPJ/MF sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de 16/07/24 (1º leilão) e 18/07/24 (2º leilão), ambas às 9h, o leilão do seguinte imóvel: LOTE 9 - São Paulo/SP. Bairro Santa Cecília. Av. Higienópolis, 402. Ed. Maison D'Argent. Ap. 31(4º pav.), c/ 2 vagas de garagens, 05 e 06. Áreas: priv. 142,49m² (ap.), 22,00m² (vaga 05) e 22,00m² (vaga 06), e frações ideais de 1,91016%(ap.), 0,29492%(vaga 05) e 0,29492%(vaga 06). Mats. 64.242(ap.), 64.282(vaga 05), 64.283(vaga 06) do 2º RI local. Obs.: Regularizações e encargos perante os órgãos competentes, inclusive quanto a eventual divergência de bairro apurado no local, correrão por conta do(a) comprador(a). Ocupados. (AF). Lance mínimo: 1º Leilão R\$ 2.909.017,72. 2º Leilão R\$ 1.345.200,00 (caso não seja arrematado no 1º leilão). COND. DE PGTO.: à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE: mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. OBS.: O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei.

Consulte condições de Venda e Pagamento: banco.bradesco/leiloes e pestanaleiloes.com.br | 51 3535.1000

ASSINE A FOLHA

folha.com/assine

esporte

**ESPORTE
AO VIVO****15h Eslovênia x Brasil**
Amistoso (basquete), ESPN 2**19h Colômbia x Costa Rica**
Copa América, SPORTV**22h Paraguai x Brasil**
Copa América, GLOBO/SPORTV

Flamengo planeja arena vertical para 80 mil pessoas

Terreno no centro do Rio foi desapropriado pela prefeitura e passará por leilão

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O Flamengo espera confirmar em setembro a compra do terreno do Gasômetro, no Rio de Janeiro, e planeja o início das obras de seu estádio no primeiro semestre de 2025.

O espaço em São Cristóvão pertencia ao Fundo de Investimento Imobiliário da Caixa Econômica Federal e foi desapropriado pelo prefeito Eduardo Paes (PSD) em decreto publicado no Diário Oficial do município na segunda (24).

Localizada no centro do Rio de Janeiro, perto da principal rodoviária da cidade e do acesso à ponte Rio-Niterói, a área tem 86.592 metros quadrados, segundo cálculo da Caixa.

O edital vai estipular como obrigatoriedade ao novo proprietário a implementação de equipamento específico —no caso, arenas esportivas—, o que amarra o leilão a favor do Flamengo. A previsão do clube e da prefeitura é que o edital seja publicado até o fim de julho e que a compra seja confirmada até setembro.

O Flamengo mostrou interesse no terreno no ano passado, realizou encontros com diretores da Caixa, mas jamais conseguiu avançar nas negociações —o desejo pelo espaço começou a ser divulgado pelo clube a partir de março para causar comoção popular.

O projeto passou, então, a ser encabeçado por Paes, que, em vídeos publicados nas redes sociais, pedia à Caixa flexibilização na negociação, e pelo deputado federal Pedro Paulo (PSD), considerado outro padrinho político da proposta.

Pedro Paulo é o favorito no entorno de Paes para ocupar a posição de vice em sua chapa, que concorrerá à reeleição. “Finalmente a gente conseguiu ter uma convergência entendendo que o estádio é algo que, além de realizar um sonho da torcida do Flamengo, é importante para a cidade. Pode ser uma nova âncora de desenvolvimento da região”, afirmou o deputado.

Cacau Cotta, diretor de relações externas do Flamengo e pré-candidato a vereador pelo MDB, disse que o projeto só andou quando o “prefeito entrou de sola”.



Vista aérea do antigo Gasômetro, terreno onde time quer construir arena Eduardo Anizelli/Folhapress



Dados cartográficos ©2024 Google



“As conversas anteriores ao Carnaval eram conversas de gabinete. Mas, quando a gente sentiu que a Caixa não cederia, tornamos público para ver se a pressão popular junto com a prefeitura poderia vencer”, disse Cotta. “Não apostaram na caneta do prefeito.”

A Caixa tinha a expectativa de negociar com o mercado imobiliário. A previsão do banco era de que o terreno pudesse ser desmembrado e vendido em quatro partes para construção de empreendimentos.

Uma área em frente ao Gasômetro foi comprada pela prefeitura para a construção do terminal Gentileza, conexão entre ônibus, VLT e BRT, inaugurado em março. O estádio, se de fato construído, ficará diante do maior eixo de transporte da cidade.

A prefeitura estabeleceu com o Flamengo um projeto de melhoria viária e reformulação dos passeios públicos e do sistema de transporte. As partes também trataram da criação de um centro de convenções e um estacionamento acoplado a um prédio comercial.

A área onde o Flamengo pretende construir o novo estádio abrigou por quase cem anos a central de armazenamento de gás do Rio de Janeiro. O Gasômetro foi desativado em 2006, por conta da substituição do gás manufaturado pelo gás natural.

O terreno tem formato retangular. Por isso, o Flamengo planeja um estádio quadrado, como boa parte das novas arenas, não olímpico e circular como o Maracanã. Membros da diretoria visitaram o espaço nesta semana. Eles avalia-

“O estádio seria um polo gerador de tráfego. A implementação de um estádio ali impactaria o trânsito não só da cidade mas de toda a região metropolitana

Filipe Ungaro Marino
professor-adjunto do departamento de arquitetura e urbanismo da Uerj

ram que o terreno plano e a pouca estrutura que sobrou do Gasômetro podem facilitar o avanço da obra.

Pela dimensão do local, a primeira análise do clube aponta para a construção de um estádio menor em largura e maior em altura. Uma das possibilidades é construir dois ou mais anéis de arquibancada. O clube deseja uma capacidade máxima entre 80 mil e 90 mil pessoas. A previsão é que as obras demorem ao menos quatro anos.

Nas redes sociais, parte da torcida demonstra preocupação com o encarecimento do preço dos ingressos.

“A criação de setor popular está sendo exaustivamente debatida. Temos na diretoria defensores disso, entre eles eu”, disse Cacau Cotta.

O clube espera desembolsar entre R\$ 150 milhões e R\$ 160 milhões pelo terreno e afirma ter este dinheiro em caixa. No orçamento de 2023, o Flamengo apresentou receita recorrente acima de R\$ 1 bilhão, sem contar a negociação de atletas. O clube carioca estima um patrimônio líquido de R\$ 696 milhões ao fim de 2024.

No início deste mês, o consórcio formado por Flamengo e Fluminense foi declarado o vencedor da licitação para a administração do Maracanã por 20 anos. A dupla Fla-Flu já administrava o estádio provisoriamente desde 2019, quando o então governador Wilson Witzel rompeu o contrato com a Odebrecht.

O Flamengo entende que, após a inauguração da própria arena, o uso do Maracanã será eventual. O estádio deverá ser mantido com shows e jogos do Fluminense.

Estádio desafia mobilidade do Rio, dizem urbanistas

RIO DE JANEIRO O projeto do Flamengo de construir um estádio no centro do Rio de Janeiro impõe desafios ao funcionamento da cidade e de toda a região metropolitana, especialmente na mobilidade, afirmam técnicos em urbanismo. O principal problema apontado é de tráfego. O terreno a ser adquirido pelo clube carioca fica ao lado da rodoviária e no encontro entre as principais vias do Rio: avenida Brasil, Linha Vermelha e ponte Rio-Niterói.

Essas vias conectam a capital aos municípios da Baixada Fluminense, a Niterói e a São Gonçalo. Fazem ainda ligação com outros estados. O fluxo

diário de caminhões, carretas e ônibus é intenso.

“O estádio seria um polo gerador de tráfego. A implementação de um estádio ali impactaria o trânsito não só da cidade mas de toda a região metropolitana. A infraestrutura que existe ali já não dá conta do fluxo de veículos que passam diariamente pela região”, afirmou Filipe Ungaro Marino, professor-adjunto do departamento de arquitetura e urbanismo da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

Juciano Rodrigues, economista e pesquisador do Observatório das Metrópoles, apontou que o estádio pode impactar de forma desigual a população. “Essa é uma das decisões mais equivocadas em termos de planejamento urbano na história da cidade”, afirmou.

“Metade dos ônibus intermunicipais que circula na região metropolitana faz a ligação do município do Rio com a Baixada por ali. Junto com esse impacto geográfico há um impacto social. Essa população que trabalha na área central ou trabalha no centro é uma população de baixa renda. A maioria é de moradores da Baixada, da zona norte suburbana, da zona oeste.”

A estação de trem mais próxima do Gasômetro é a Praça da Bandeira, a 2 km, uma caminhada de 26 minutos. A distância é a mesma para a estação de metrô Cidade Nova.

“O fluxo de um estádio necessita de transporte de massa. Ali tem o terminal Gentileza e a rodoviária, que recebem os ônibus. Ônibus são categorizados como transporte de pequena a média capacidade. Num equipamento como um estádio são no mínimo 40 mil pessoas chegando no mesmo horário, saindo no mesmo horário”, afirmou Themis Aragão, professora de arquitetura e urbanismo do Ibme.

O Plano Diretor do Rio prevê regras para a construção. A primeira delas é o estudo de impacto de vizinhança, que ainda não foi realizado. Dirigentes do Flamengo afirmam que o clube já tem projetos de engenharia e mitigação de trânsito. Esses estudos não foram divulgados.

Outro obstáculo é a desconaminação do terreno, onde funcionou uma empresa de armazenamento de gás. O Flamengo vai precisar de licenças ambientais do Inea (Instituto Estadual do Ambiente).

O plano é que a obra seja aprovada por meio do mecanismo chamado Transferência do Direito de Construir. O Flamengo cederia o potencial construtivo da sede da Gávea para reduzir o custo do terreno do Gasômetro.

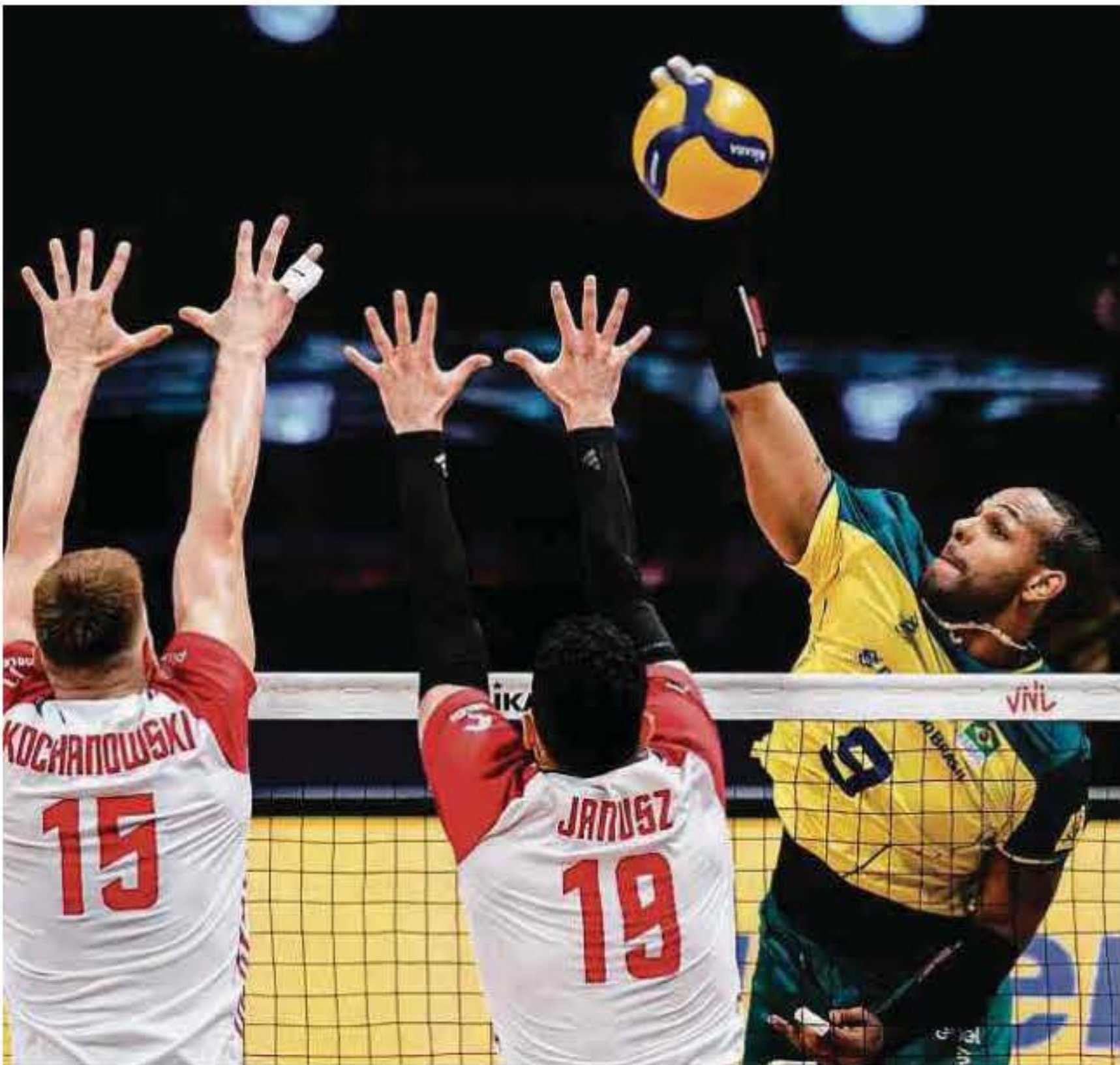
Parque São Jorge é invadido por torcedores

SÃO PAULO Torcedores do Corinthians invadiram na tarde desta quinta (27) o Parque São Jorge, sede do clube social, na zona leste de São Paulo, para protestar em meio a resultados ruins dentro de campo e polêmicas envolvendo a diretoria.

“Acabou a paz, agora é guerra”, diziam os torcedores enquanto adentravam as instalações. A Polícia Militar foi chamada para retirar os invasores, e a Tropa de Choque foi acionada.

O primeiro alvo da torcida foi o centro de treinamento do Corinthians, no Parque Ecológico do Tietê, mas os jogadores estavam de folga. Os torcedores seguiram, então, rumo ao Parque São Jorge, em busca do presidente Augusto Melo, que também não foi encontrado. Durante a invasão, os torcedores ameaçaram funcionários e depredaram as instalações.

A invasão ocorre após uma sequência de resultados ruins —o time não vence há seis jogos, uma sequência de quatro empates e duas derrotas.



SELEÇÃO MASCULINA DE VÔLEI É DERROTADA PELA POLÔNIA POR 3 SETS A 1
O resultado da partida desta quinta-feira (27) elimina os brasileiros nas quartas de final da Liga das Nações, disputada na cidade polonesa de Łódź; na foto, Leal (dir.), em ação contra o time da casa que venceu com parciais de 18/25, 25/23, 25/22 e 25/16

Divulgação/Volei Brasil

Técnico da seleção feminina de basquete pede demissão

SÃO PAULO O técnico José Neto pediu seu desligamento da seleção brasileira feminina de basquete nesta quinta (27). A decisão foi anunciada pela CBB (Confederação Brasileira de Basquete).

Em um texto publicado em sua conta no Instagram, o treinador afirmou que tomou a decisão depois da saída do preparador físico Diego Falcão, dispensado na semana passada após fazer uma postagem contra o aborto.

A publicação motivou uma série de críticas por parte das jogadoras do elenco, que se posicionaram contra a permanência do profissional no cargo. Líderes da equipe brasileira, como Clarissa dos Santos e Damiris Dantas, foram ouvidas pela CBB antes da demissão do preparador.

Neto e Falcão trabalham juntos há 17 anos e chegaram juntos à seleção feminina, em 2019.

“Diante dos últimos acontecimentos envolvendo o preparador físico Diego Falcão, profissional com quem trabalho há 17 anos e sempre escolhi para estar comigo nos últimos clubes e seleções em que

fui o treinador; também seguindo os princípios e valores da minha fé, da qual devo tudo o que sou e tenho, quero comunicar que hoje deixo meu cargo”, disse Neto em postagem no Instagram.

Com o treinador no comando da equipe, o Brasil foi bicampeão dos Jogos Pan-Americanos, conquistou o Sul-Americano e levou o título da Americup. O período, porém, foi marcado por fracassos no ciclo olímpico, já que a equipe não conseguiu se classificar para os Jogos de Tóquio e Paris.

“A Confederação Brasileira de Basquete agradece ao técnico pelo seu trabalho nesses anos e deseja boa sorte”, escreveu a entidade em nota.

A CBB tem pressa para encontrar um novo comandante uma vez que, entre os dias 19 e 25, a seleção vai disputar o pré-classificatório para a Copa do Mundo de 2026. O Brasil está em um grupo com Hungria, Filipinas e Senegal. Se avançar, vai encarar Ruanda, Argentina Líbano ou Reino Unido na semifinal. Apenas o campeão do torneio conseguirá a vaga.

SOBRE TRILHOS

Marcelo Toledo
folha.com/sobretrilhos

Estação de Taubaté é restaurada após ficar fechada por 20 anos

RIBEIRÃO PRETO Depois de sofrer com o abandono das últimas duas décadas, a centenária estação ferroviária de Taubaté, no interior de São Paulo, foi restaurada e entregue nesta quinta-feira (27). O local foi transformado em espaço cultural e turístico e o uso da população está previsto para agosto.

Construída há 101 anos, a estação fazia parte da EFCB (Estrada de Ferro Central do Brasil) e é uma importante representante do desenvolvimento econômico de Taubaté, além de ter sido um dos principais pontos de conexão para passageiros na rota entre São Paulo e Rio de Janeiro por meio da ferrovia.

A linha férrea, claro, hoje transporta apenas cargas, como quase a totalidade das ferrovias brasileiras —as exceções são a Estrada de Ferro Vitória a Minas e a Estrada de Ferro Carajás—, mas o abandono visto no local nos últimos anos gerava críticas justamente pela contribuição que teve para o desenvolvimento econômico da cidade e do Vale do Paraíba.

Taubaté, com 310 mil habitantes, é a segunda cidade mais populosa da região, atrás apenas de São José dos Campos (697 mil).

O prédio restaurado não foi o primeiro a abrigar uma estação ferroviária em Taubaté, numa história que remonta à segunda metade do século



Antes e depois da restauração da estação ferroviária de Taubaté (SP) Divulgação/Instituto I.S

lo 19. A estação pioneira —demolida e inaugurada em dezembro de 1876—, deu lugar à atual, então mais moderna, 47 anos depois do início de suas operações.

Mas, assim como ocorreu com outras companhias ferroviárias, com o passar das décadas o transporte de passageiros foi gradualmente abandonado, até ser totalmente suprimido no trecho na segunda metade dos anos 1990.

O abandono que já existia no local foi acelerado desde então, principalmente após

a concessionária MRS Logística —responsável pelo trecho ferroviário e por uma malha de 1.643 km em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo— deixar de utilizar o prédio, em 2005.

Sem grande movimentação no local, ausência de vidros, madeiras em péssimo estado, paredes deterioradas, telhado ameaçado, mato e mofo passaram a ser o cenário visto pelas pessoas que por ela passavam nos últimos anos.

O primeiro sopro de mudanças ocorreu em agosto de 2021,

quando o conjunto da estação ferroviária de Taubaté foi tombado pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), órgão paulista de preservação, o que incluía o armazém de carga, o leito ferroviário e a vila ferroviária.

Foi quando surgiu na história o Instituto I.S de Desenvolvimento e Sustentabilidade Humana, que obteve a cessão de uso do patrimônio, elaborou o projeto e executou a restauração, o que permitirá que a partir de agora o imóvel

tenha uma destinação e volte a ter vida.

O restauro foi possível após investimento de R\$ 9,5 milhões e envolveu BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), EDP, Gestamp, a concessionária MRS e o instituto.

Segundo a MRS, a previsão é que a estação seja aberta ao público em agosto, num espaço que abrigará museu, exposições, balcão de informações turísticas, gastronomia (bar e restaurante) e artesanato.

Numa rede social, o instituto publicou que “cada detalhe restaurado na estação é um testemunho do nosso compromisso com a preservação da história e a promoção da cultura”. Via assessoria, o diretor-presidente do instituto, Rodrigo França, afirmou que a restauração é a realização de um sonho iniciado há 12 anos.

Já o diretor de relações institucionais da MRS, Gustavo Bambini, afirmou que a concessionária identificou a relevância do projeto para a cidade e o estado, para restabelecer o local devido à sua importância para o desenvolvimento do país.

“Um polo ímpar para o avanço do Brasil, como foi a estação ferroviária de Taubaté, hoje torna-se uma fonte de conhecimento, cultura e empreendedorismo. Sempre foi e continua sendo muito importante mantermos viva a história da ferrovia”, disse.



O personagem Pica-Pau, de Walter Lantz Divulgação

VOCÊ VIU?

A Record vai tirar do ar a animação “Pica-Pau”, desenho mais antigo em exibição na TV brasileira.

A animação perdeu o horário que tinha nas manhãs de domingo, das 10h30 e 11h15, e não estará no ar no próximo domingo (30). A faixa de desenhos bíblicos ficará no ar das 9h às 10h30, 30 minutos a mais do que antes. Logo em seguida, o canal exibe uma maratona de três horas e trinta minutos da série “Todo Mundo Odeia o Chris” (2006-2009), um de seus principais trunfos da programação desde os anos 2000.

A Record ainda tem licença para exibir “Pica-Pau” até meados de 2026. O desenho chegou à emissora em 2006, mas está na TV brasileira há várias décadas. Já passou por SBT (1981 a 2003) e Globo (2003 a 2006). Sua estreia no Brasil aconteceu logo nos primeiros dias na TV brasileira, quando a antiga TV Tupi (1950-1980) o exibia na programação. Gabriel Vaquer



GANSOS SOBREVOAM DESFILE DE ANIVERSÁRIO DA GUARDA REAL DINAMARQUESA Soldados da guarda de honra marcham em frente a um quartel de Copenhague, capital do país Ida Marie Odgaard/Ritzau Scanpix/AFP

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides
folha.com/geloezim

O coquetel do prazer, mesmo nos momentos difíceis

Como muitos coquetéis no período da Lei Seca nos Estados Unidos, o between the sheets tem origem nebulosa, de acordo com o espírito vigente, de bares clandestinos e goles furtivos. O mais provável é que tenha sido criado no Harry’s Bar de Paris e logo exportado para a terra do Cadillac.

Isso porque o between the sheets, com o acento de rum, é uma variação do sidecar, prata da casa do mesmo bar de expatriados americanos e franceses curiosos por algo além do vinho. A lógica é que irmãos costumam nascer na mesma casa. Faz sentido, mas não é uma garantia.

Nebulosa também, e muito sedutora, é sua associa-

ção com a poeta Edna St. Vincent Millay, uma das estrelas literárias dos loucos anos 1920. Feminista ferrenha e adepta do amor livre, com meninos e meninas, vivendo um casamento feliz e aberto, além de bonita como uma atriz hollywoodiana, Millay seria uma perfeita garota-propaganda dos prazeres contidos no between the sheets, que em português significa “entre lençóis”.

Essa é a tese de Mark Bailey, no divertido “Hemingway & Bailey’s Bartending Guide” (o Hemingway do título é Edward, o ilustrador, não o Ernest de infinitas libações), livro que elenca os drinques favoritos de 43 escritores da pesada, de James

Baldwin a Dorothy Parker.

Uma historinha é contada, a receita é dada, ao que segue-se um trecho original do escritor/a, ligado ao coquetel ou ao nobre ato de beber.

A historinha de Millay é picante e um tanto tola em comparação com a entrega ao amor e à liberdade dos sentidos em seus belos poemas e à sua militância contra os abusos do patriarcado —inclusive sua defesa do aborto, tema tão castigado pela nossa direita evangélica.

Mas vá lá. Numa noite em que escrevia um artigo, Millay buscou inspiração no gim feito em banheira e na companhia ilustre do crítico Edmund Wilson (que a pediria em casamento, sem sucesso)

+

Between the sheets

- 22 ml de conhaque
- 22 ml de rum
- 22 ml de licor de laranja
- 15 ml de suco de limão siciliano

Bata os ingredientes com gelo e coe para uma taça coupe gelada. Decore com um twist de casca de limão siciliano

ACERVO FOLHA
Há 50 anos 28.jun.1974

Nixon desembarca em Moscou e vai discutir armas nucleares

O presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, foi recebido no aeroporto de Moscou, nesta quinta-feira (27), pelo secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, e por centenas de pessoas que agitaram bandeirinhas dos dois países.

Os representantes deverão participar de conferências que têm como objeti-

vo principal alcançar um princípio de acordo para a limitação de armas nucleares estratégicas.

Entre os pontos centrais a serem discutidos estão os foguetes com ogivas nucleares múltiplas, que os EUA já possuem e que a União Soviética está em via de instalar.

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



e do poeta John Peale Bishop. O gim caseiro subiu às cabeças e ela pediu aos cavalheiros que a segurassem nos braços e a levassem para a cama.

Instruiu a Wilson que se encarregasse da parte de baixo, ficando Bishop com a de cima. A sugestão de ménage à trois é evidente, e nosso lado que envergonhadamente se delicia com fofocas, agradece. Ainda mais se lembrarmos de um verso famoso de Millay: “Minha vela queima dos dois lados”.

Outros poemas dela versam sobre a bebida, de formas mais ou menos metafóricas. Como “Segurei frente aos olhos uma taça/E minha visão turva virou graça” (“Renascimento”). Essa e as demais traduções são da poeta Bruna Beber, no livro “Poemas, Soliloquios e Sonetos”.

Do poema “Banquete”, vem: “De cada vinha um golinho/Do primeiro ao último fiz caber/Mas não encontrei um só vinho/Melhor que a vontade de beber”. Em “Lete”, a benção do esquecimento: “Mais um gole, por favor/Deste rio curador/Que restitui a beleza!”

Tal restituição fez parte também da experiência de Charles Baker, dandy dedicado à coquetelaria. Em seu livro “The Gentleman’s Companion”, conta que estava em Jerusalém, quando eclodiu uma escaramuça violenta entre árabes e judeus. Conseguiu se refugiar no hotel King David, onde, aflito, tomou pela primeira vez um between the sheets. Poção incapaz, evidente, de fazer esquecer o horror perpétuo da região. Mas capaz de trazer um instante de paz e prazer.

ilustrada

FOLHA DE S.PAULO ★★
SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 2024

C1

Flor da lua

Lily Gladstone, que fez história no Oscar, amplia sua voz ao lançar filme sobre uma reserva indígena em confronto com o crime

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Um ano depois de marcar a história do cinema ao se tornar a primeira atriz indígena a vencer o Globo de Ouro e a ser indicada ao Oscar de melhor atriz por seu papel em “Assassinos da Lua das Flores”, de Martin Scorsese, Lily Gladstone está de volta às telas, estrelando “O Rito da Dança”, do Apple TV+.

Dirigido por Erica Tremblay, o filme acompanha Jax, interpretada por Gladstone, que vive na reserva indígena seneca cayuga, no estado americano de Oklahoma, e passa a cuidar da sobrinha quando sua irmã desaparece. A narrativa é sensível para a atriz, que não só tem usado sua voz para discutir os conflitos envolvendo os indígenas nos Estados Unidos, como nasceu e cresceu em uma reserva, a dos black-foot, no estado de Montana.

Jax não tem um histórico criminal limpo, por causa de pequenos furtos que comete em lojas de conveniência. Por isso, corre o risco de perder a guarda da menina. Ao mesmo tempo, ela sai no encalço de pistas do sumiço da irmã, que parece estar relacionado à criminalidade que existe dentro da comunidade, vulnerável e isolada.

Usando uma saia preta de rendas coloridas nesta entrevista por vídeo, Gladstone, que participou do júri do Festival de Cannes, diz que se inspirou no primo para a personagem.

“Ele fez escolhas questionáveis, mas necessárias, dadas as circunstâncias em que estava quando jovem”, afirma, sobre a vida que o rapaz teve antes de trabalhar no programa de criação de búfalos da reserva. “Existe um ponto na vida em que você vira tio ou tia, percebe que há crianças observando você e então pensa que precisa ter algo para ensinar.”

Essa é a filosofia que move a atriz, de 37 anos. Ao ser questionada sobre como foi a imersão entre os seneca cayugas para o filme, ela se anima, imaginando crianças da comunidade assistindo ao longa e corrigindo possíveis erros seus de pronúncia ao falar a língua de outro povo. “Eles estarão falando sua língua fluentemente e por escolha própria”, diz. Hoje, a língua seneca cayuga corre o risco de sumir por ter não mais do que 20 falantes.

Gladstone diz estar bem familiarizada com as tradições que Jax ensina à sobrinha no filme. “Identificar plantas e colher, isso tudo fez parte da minha infância. Costumávamos reunir ingredientes para alguns de nossos idosos”, lembra.

Foi naquela época que ela começou a atuar no Missoula Children’s Theatre, programa itinerante de teatro infantil, e percebeu que as morais das fábulas ocidentais eram diferentes daquelas de seu povo.

Depois, a dinâmica competitiva e caótica dos testes de elenco em Nova York a desanimaram. “Muitos papéis que fiz antes de ter uma carreira no cinema eram baseados no [método do] Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Esse tipo de trabalho é para que as comunidades oprimidas criem histórias baseadas em suas experiências difíceis e criem um mundo imaginário, pelo qual possam lutar”, diz.

Antes da pandemia, Gladstone solidificou seu nome no cinema independente em produções como “Certas Mulheres”, em que contracenava com Kristen Stewart. No entanto, com a pandemia e a paralisação do circuito, ela considerou desistir da carreira de atriz e se inscrever em uma vaga numa empresa que trabalha com a proteção de abelhas.

Tremblay, a diretora, que tem ascendência seneca cayuga, lembra como ficou impactada quando assistiu a “Certas Mulheres” e viu Gladstone pela primeira vez. “Vi seu rosto e pensei ‘meu Deus, ela é indígena?’”, conta. “Com um olhar ou mexida de sobrancelha, Lily consegue contar a história de milhares de emoções.”

Continua na pág. C2

A atriz Lily Gladstone
Thea Traff/The New York Times

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

TETO MÁXIMO

O grupo mais próximo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) avalia que a pré-candidatura do coach Pablo Marçal (PRTB) a prefeito de São Paulo bateu no teto.

TETO 2 Marçal apareceu com 7% na pesquisa Datafolha divulgada em 31 de maio, e com 10% na pesquisa Genial/Quaest de quinta-feira (27).

LEDO ENGANO O percentual divulgado nesta semana coincide com o de pessoas que acreditam que ele é apoiado por Jair Bolsonaro: 10%.

QUASE CERTO Outros 10% acreditam que o ex-presidente votará em Datena (PSDB), e 3% acham que ele apoiará Guilherme Boulos (PSOL). Um percentual de 29% acerta ao dizer que ele apoia a reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB-SP).

HOLOFOTE “Quando a campanha começar, o apoio de Bolsonaro ficará mais claro e os eleitores dele que hoje escolhem o Pablo Marçal mudarão de voto”, afirma o ex-secretário de Comunicação e advogado de Bolsonaro, Fábio Wajngarten.

POR FORA Há ainda um resquício de 2% de eleitores paulistanos que acreditam que Lula (PL) apoia Marçal.

POR DENTRO Ainda no caso do petista, 50% afirmam acertadamente que ele apoia Guilherme Boulos.

SÓ PLAYBOY A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de descriminalizar o porte de até 40 gramas de maconha no Brasil é um avanço mínimo sobre as regras até agora em vigor no país. É uma vitória dos setores mais conservadores da sociedade e vai beneficiar “apenas o playboy” que consome a droga.

PLAYBOY 2 A opinião é do advogado Cristiano Maronna, que representou o IBCCrim (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais) na ação levada à Corte em 2015.

SOB PRESSÃO “A pressão que a extrema direita fez sobre o STF funcionou. O julgamento demorou nove anos para ser realizado e o STF se impôs uma autocontenção exagerada. Ficou aquém das decisões tomadas pelas Supremas Cortes de Argentina, Colômbia, México e África do Sul sobre o tema”, diz ele, referindo-se à descriminalização nestes outros países.

ÂNCORA Um dos problemas da decisão, diz ele, é que o STF descriminalizou o porte de até 40 gramas para uso pessoal —mas a presunção pode ser afastada “quando houver testemunho policial e provas ancoradas nele”.

ÂNCORA 2 Ou seja, caberá aos policiais dizerem se a pessoa é consumidora ou traficante. “Eles serão os juízes. E nós sabemos quem são os cidadãos mais vulneráveis nestas circunstâncias”, afirma ele. “Será uma regra seletiva que vai beneficiar apenas o playboy”.

*

Maronna afirma ainda que o fato de o testemunho da polícia seguir sendo decisivo para enquadrar ou não uma pessoa como traficante fere os princípios do Estado Democrático de Direito.

PETIT COMITÉ



Fotos Esfera/Divulgação



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), comemorou seu aniversário e apagou as velinhas em Lisboa, Portugal, durante um evento realizado pelo grupo Esfera Brasil na terça-feira (25), na casa do empresário Flávio Rocha 1, da Riachuelo. O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes foi homenageado no encontro, que reuniu o advogado Robson Tuma, o ex-presidente do PSDB Bruno Araújo e o presidente do conselho do Esfera Brasil, João Camargo 2. O advogado Pierpaolo Cruz Bottini 3 também compareceu

CASA NOVA Confirmada oficialmente como contratada da Globo, Eliana foi na quinta (27) aos Estúdios Globo (o antigo Projac), no Rio de Janeiro, gravar uma reportagem para o Fantástico.

BURBURINHO A presença da apresentadora provocou comoção nos corredores da emissora, segundo apurou a coluna. Produtores e funcionários da Globo se aglomeraram em volta da artista para tietá-la —alguns comentaram com ela que a assistiam quando crianças.

BURBURINHO 2 A artista ainda recebeu as boas-vindas de Luciano Huck, que grava às quintas o Domingão. A apresentadora anunciará no Fantástico quais são os seus novos projetos na Globo. A expectativa é que ela assuma o The Masked Singer, antes comandado por Ivete Sangalo —a informação ainda não é confirmada oficialmente pela emissora.

MOVIMENTO A cantora e compositora Luedji Luna vai começar um novo projeto neste ano: a festa “Manto da Noite”, que quer dar protagonismo para gêneros da música negra como soul, jazz, rap e R&B.

MOVIMENTO 2 A primeira edição do evento ocorrerá no dia 30 de agosto, na Audio, localizada na Barra Funda, em São Paulo. A proposta é que a festa receba até quatro atrações, incluindo um artista internacional, se tornando uma espécie de festival. A ideia da empreitada surgiu com o objetivo de trazer mais diversidade ao circuito de eventos de música.

LETRAS O escritor Alonso Alvarez lançará uma nova edição da obra “Meia-Noite na Biblioteca” durante a Feira do Livro. Em sua terceira edição, o evento literário realizado na praça Charles Miller, em SP, começa a partir deste sábado (29).

Flor da lua

Continuação da pág. C1

Foram os olhos carregados e a expressão um tanto ambígua de meios sorrisos que renderam a Lily Gladstone a indicação ao Oscar pela dilacerante interpretação de Mollie em “Assassinos da Lua das Flores”, de Martin Scorsese.

Sua personagem é enganada pelo marido, vivido por Leonardo DiCaprio, que está envolvido na onda de assassinatos que assombrou a comunidade osage no século passado, mas ela não encarna o estereótipo da indígena heroica. Ela sofre e adoce, mas também é astuta e irônica —isto é, o oposto de indígenas que aparecem na tela só para sofrer.

Mesmo que ela tenha perdido o Oscar para a performance de Emma Stone em “Pobres Criaturas”, 2.000 indígenas de diferentes lugares dos Estados Unidos se reuniram para celebrar a indicação de Gladstone e a de Scott George, que fez a trilha do filme de Scorsese.

A reação é sintomática de um oeste americano que não foi justo com as populações indígenas nem na realidade, nem na ficção, onde foram limitadas a papéis em faroestes na era de ouro de Hollywood. Em 1973, Sacheen Littlefeather chegou a ser vaiada quando subiu ao palco da cerimônia para criticar a representação dos apaches feita pelo showbusiness americano.

Se “Assassinos da Lua das Flores” tenta exorcizar a culpa histórica dos americanos pelo genocídio dos povos originários com um épico, “O Rito da Dança” promove um olhar delicado sobre a complexa vida dessas populações nos dias de hoje. Jax e Rocky encontram acolhimento uma com a outra, algo comum de acontecer entre mulheres indígenas, segundo a atriz.

“É uma história de amor matrilinear”, diz Gladstone. Assim como na cultura blackfoot, ela afirma, a linguagem não separa a família em categorias.

“Tias e tios são uma extensão dos pais. É um jeito de manter todos próximos e a nossa visão de mundo”, afirma a atriz. Ela lembrou que a maioria das línguas indígenas não tem gênero quando se reconheceu como uma pessoa não binária, mas que também usa pronomes femininos, no começo deste ano.

Em sua família, todos se uniam com entusiasmo na casa da bisavó —de quem ela herdou o nome— para ouvir as histórias de vida da idosa.

Gladstone precisou aprender algumas palavras em seneca cayuga para o filme, o que ela considera um esforço de atuação a ser reconhecido assim como acontece quando um artista europeu ou americano faz um filme em outro idioma, como quando a alemã Sandra Hüller foi celebrada no ano passado por sua atuação em francês e inglês em “Anatomia de uma Queda”.

Com todo o frenesi em torno de seu sucesso, Gladstone não cansa de dizer em entrevistas e podcasts que o reconhecimento de indígenas pela indústria audiovisual chegou atrasado. Segundo ela, é estranho e sintomático que os povos nativos, contadores de histórias ancestrais, tenham ficado tanto tempo sem representação nas telas.

Quando ganhou o Globo de Ouro, Gladstone começou o seu discurso em blackfoot, língua que sua mãe insistiu para que fosse ensinada na escola da reserva onde ela nasceu e cresceu. “Nessa indústria, atores indígenas costumam recitar suas falas em inglês”, disse a atriz, diante de uma plateia eufórica. “Digo isso para cada criança indígena que tem um sonho e se vê representado nas histórias contadas por nós e nas nossas próprias histórias.”

O Rito da Dança

Estados Unidos, 2024. Direção: Erica Tremblay. Com: Lily Gladstone, Isabel DeRoy-Olson e Shea Whigham. 16 anos. Disponível no Apple TV+.



A atriz Lily Gladstone Thea Traff/The New York Times

ilustrada



A atriz Lupita Nyong'o em cena do filme 'Um Lugar Silencioso: Dia Um', em cartaz nos cinemas Divulgação

‘Um Lugar Silencioso’ surfa na tara pela catástrofe

Novo filme da saga tenta reanimar bilheterias do cinema blockbuster e tem Lupita Nyong'o e Joseph Quinn no elenco

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Hollywood vem tendo dificuldade para alçar novas franquias ao topo das bilheterias. Por isso, quando uma ideia emplaca, é preciso aproveitar o momento. Com isso em mente, a Paramount não apenas deu sequência a “Um Lugar Silencioso”, como voltou às origens do terror que foi sensação em 2018. Com a estreia de “Um Lugar Silencioso: Dia Um” nesta semana, a franquia soma, em apenas seis anos, três longas —o original, uma continuação e uma “prequel”. É prova de que a indústria quer se agarrar a sucessos comprovados, mas também de que é preciso investir em novas ideias e talentos. John Krasinski, afinal, não era mais do que o mocinho

da comédia “The Office” quando ofereceu ao estúdio a história mirabolante sobre uma invasão alienígena. Concebida por Scott Beck e Bryan Woods, por sua vez ilustres desconhecidos, a ideia foi abraçada pelo ator, que garantiu os US\$ 17 milhões de orçamento. “Um Lugar Silencioso” acabaria arrecadando US\$ 341 milhões e seria eleito pelo Instituto Americano de Cinema um dos dez melhores filmes de 2018. As portas se abriram, e “Dia Um” recicla o universo apresentando ao público novos personagens e com um orçamento de US\$ 67 milhões. “Podemos continuar contando histórias neste universo para sempre, porque catástrofes afetam milhões de pessoas, e cada um lida com elas de forma muito particular”,

diz Lupita Nyong'o, que assume o bastão de protagonista, pertencente a Emily Blunt no primeiro e no segundo filme. Enquanto “Um Lugar Silencioso” acompanhava uma família vivendo há anos sob uma invasão alienígena, “Um Lugar Silencioso: Dia Um” retorna ao momento exato em que as criaturas desembarcam na Terra. E, se antes o filme começava em silêncio, já que os personagens foram obrigados a se comunicar em língua de sinais para não atrair os extraterrestres, que caçam com a audição, agora as sirenes e buzinas de Nova York dificultam os planos dos sobreviventes. “Imagine pedir para uma das cidades mais barulhentas e movimentadas do mundo para ficar quieta?”, diz Nyong'o, que interpreta uma das

nova-iorquinas forçadas a fazer voto de silêncio. Ela já tinha experiência em se adaptar a realidades catastróficas. Vencedora do Oscar por “12 Anos de Escravidão”, a atriz tem uma relação simbiótica com os filmes de gênero e já testemunhou o colapso da nossa sociedade em “Pequenos Monstros”, sobre uma invasão zumbi, “Nós”, em que fugiu de sua “doppelgänger” assassina, e até “Star Wars”, em que a galáxia é ameaçada por um império maléfico. Segundo ela, o interesse por tramas do tipo sempre foi uma constante, mas se fortaleceu no pós-pandemia. O impossível aconteceu em 2020, ela diz, e o que antes era fascínio pelo desconhecido virou uma preocupação real, alimentando o ciclo do filme de catástrofe.

“Ainda vivemos um choque coletivo, continuamos assombrados pelos fantasmas da pandemia. Vivemos uma situação que nos fez ver o que há por baixo da sociedade que construímos e nos decepcionamos”, diz Joseph Quinn, que foge dos monstros com Nyong'o. “Percebemos o quão fraca é a estrutura que fundamenta a nossa sociedade, em especial no meu país —e sei que no Brasil foi assim também—, então o fascínio vem por esse interesse em perceber o quão frágil nosso mundo realmente é”, acrescenta o britânico. Ele, também, recicla as habilidades de luta contra criaturas imaginárias depois de estourar na série “Stranger Things”, que o alçou à fama graças a uma cena em que seu personagem toca “Master of

Puppets”, do Metallica, para matar morcegos demoníacos. Por maior que seja o apelo de seus astros e da franquia à qual pertence, porém, “Dia Um” não tem sucesso garantido. “Um Lugar Silencioso 2” foi lançado na pandemia, e muita gente acabou não vendo o filme. Agora, Hollywood ainda enfrenta uma crise de bilheteria de blockbusters, da qual não sabe muito bem como sair. Nyong'o e Quinn, porém, estão otimistas quanto ao barulho que o novo longa-metragem pode fazer nas salas de cinema. “É um filme que é uma verdadeira experiência cinematográfica”, ela resume.

Um Lugar Silencioso: Dia Um
EUA, Reino Unido, 2024. Direção: Michael Sarnoski. Com: Joseph Quinn, Lupita Nyong'o e Alex Wolff. 16 anos. Nos cinemas

MINISTÉRIO DA CULTURA e TOKIO MARINE SEGURADORA apresentam:



2^a edição
PRÊMIO DE MÚSICA INSTRUMENTAL
TOKIO MARINE HALL

Inscrições e mais informações
WWW.PREMIODAMUSICAINSTRUMENTAL.COM.BR

Eliana é anunciada como nova apresentadora da TV Globo, após 15 anos no SBT

Gabriel Vaquer e Guilherme Luis

ARACAJU E SÃO PAULO Após alguns meses de expectativa, o que já era sabido nos bastidores se confirmou. Eliana foi anunciada nesta quinta-feira como a nova apresentadora da Globo. Ela deve comandar projetos em diferentes plataformas e estreia no segundo semestre. Eliana será uma das participantes do Saia Justa, que estreia totalmente remodelado em agosto, juntamente com Bela Gil, Rita Batista e Tati Machado. No ano que vem, ela será a nova apresentadora do The Masked Singer Brasil no lugar de Ivete Sangalo, que pediu para deixar a competição. Em comunicado, a assessoria de imprensa da Globo diz que Eliana vai detalhar os seus projetos futuros na edição do Fantástico desta semana. Já Eliana, também por meio de nota, afirma que é um sonho realizado trabalhar na maior emissora do país. “Realizada e feliz com este momento da minha vida. Agora estaremos juntos com lindos projetos. Espero vocês na Globo”, diz. Em um vídeo publicado em sua página no Instagram, Eliana também comemora a contratação. Nele, ela sai de casa para trabalhar com o crachá da Globo já pronto. O vídeo viralizou nas redes sociais. O último programa de Eli-

ana no SBT foi ao ar no último domingo, data em que seu contrato com o canal de Silvio Santos chegou ao fim. Foi ele quem a descobriu, então como cantora de um grupo para crianças, em 1991. Logo em seguida, ela fez sua estreia como apresentadora infantil. Ficou na emissora até 1998, quando foi contratada pela Record. Voltou ao SBT há 15 anos, novamente pelas mãos de Silvio Santos. Desde 2019, Eliana era vice-líder de audiência nas tardes de domingo. Nos últimos tempos, porém, a apresentadora vinha sendo questionada por adotar um estilo diferente daquele que a consagrou. Eliana, por sua vez, reclamava de falta de investimentos no programa. Em conversa com a reportagem no ano passado, sob boatos de uma possível troca de casa, ela não comentou a ida à Globo, mas disse que queria alçar voos maiores. “Estou no SBT há muitos anos, eu sou muito grata ao Silvio Santos e às pessoas que me ajudaram a chegar aonde cheguei. Gosto também de novos desafios, mas estou feliz onde estou”, disse a apresentadora, na ocasião. Pouco antes da conversa, Eliana havia se apresentado com Xuxa e Angélica no palco do Criança Esperança, no que foi a primeira reunião do triunvirato das apresentadoras loiras da TV infantil.

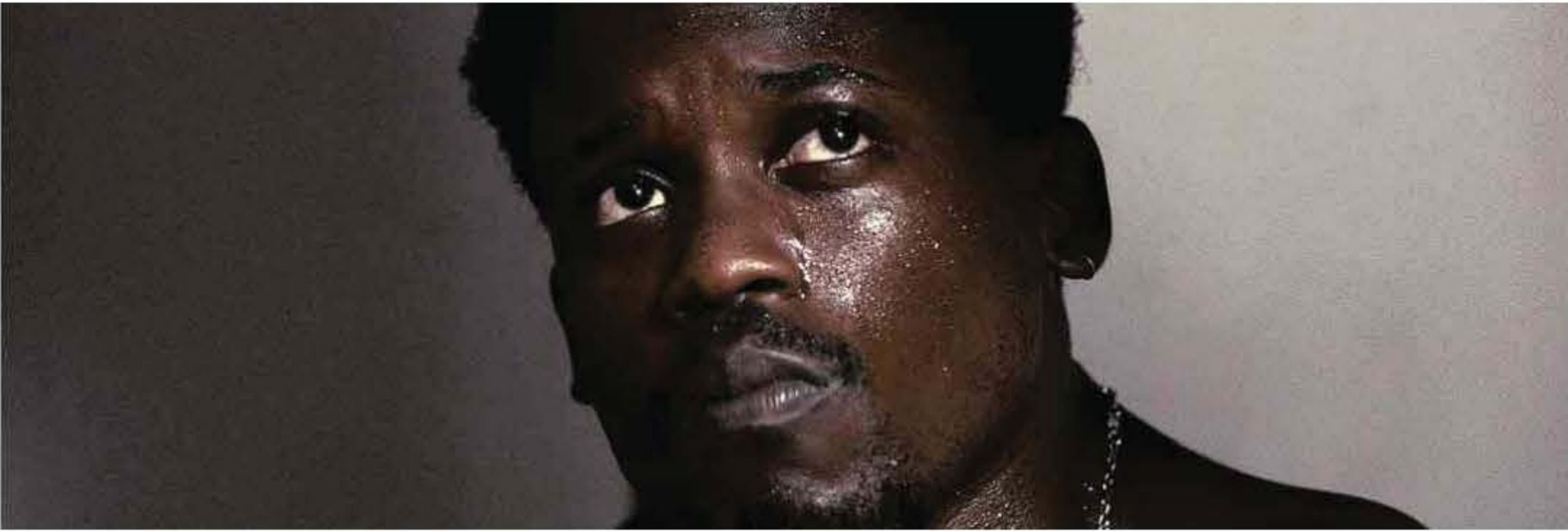
‘Salamandra’ é estreia digna de Alex Carvalho e tem elenco como grande destaque

CINEMA Salamandra

Brasil, 2021. Direção: Alex Carvalho. Com: Marina Fois, Maicon Rodrigues e Anna Mouglalis. 18 anos. Nos cinemas

Sérgio Alpendre

Em “Salamandra”, longa de estreia de Alex Carvalho, Catherine, mulher francesa vivida por Marina Fois, está em fuga. No Recife para reencontrar sua irmã Aude, interpretada por Anna Mouglalis, ela procura uma maneira de superar o luto pela morte de seu pai. Exibido no Festival de Veneza e na Mostra de Cinema de São Paulo de 2021, o filme começa com a chegada de Catherine ao aeroporto, o encontro com a irmã e o cunhado, e uma experiência de degustação às cegas na qual a câmera se move na penumbra, numa interessante escolha formal. O que quer Catherine com sua inconstância de humor e sua permanente insegurança? Não temos como saber, pois ela também não sabe. Nessas situações, o mais importante é saber o que não se quer. Num dia da praia, talvez seu primeiro no Recife, após escolher um maiô mais comportado no lugar de um biquíni típico brasileiro, ela é abordada por Gilberto, rapaz meio invasivo interpretado por Maicon Rodrigues, que pega emprestado o protetor e pede que ela o espalhe em suas costas. Na volta para a casa da irmã, ela discute com Ricardo, o marido vivido por Bruno Garcia, sobre a situação do apartamento com uma hóspede, o que a faz se sentir, por sua vez, também invasiva. Podemos entender, então, que uma das questões do filme, baseado em celebrado romance do francês Jean-Christophe Rufin, publicado em 2005, é a maneira como cada um invade o espaço do outro. Catherine passa a encontrar Gilberto num jogo de manipulações em via dupla. O racismo, embora não enfatizado, é outra questão no filme. Ao entrar na piscina do prédio, ele ouve de uma mulher que ele não devia estar ali, pois o espaço é só para moradores. Mas convidados de moradores normalmente podem, ou podiam até pouco tempo, frequentar as piscinas dos prédios. O que vemos, então, é um típico caso de racismo. No entanto, o melhor de “Salamandra” está na dificuldade, ou melhor, na relativa falta de dificuldade na comunicação entre os dois amantes. Ela não fala quase nada de português, ele não fala nada de francês, mas eles se entendem apesar dos obstáculos. O melhor está também no elenco. Se Fois não precisa provar nada a ninguém, Rodrigues está bem como o jovem Gilberto, que encanta Catherine como um feitiçeiro sexual. Sua interpretação, jamais livre de certas inconsistências trazidas pela pouca experiência, ajuda a tornar o personagem menos misterioso, suas intenções menos duvidosas. Na recepção ao filme, pode ocorrer um curto-circuito nestes tempos de olhos pouco livres. É filme de rico, com conexões internacionais, o que pode desagradar aos críticos que julgam com algum filtro. Por outro lado, é dirigido por um pernambucano e ambientado no Recife, local que tem apresentado boa parte do cinema progressista brasileiro, mesmo que de progressista alguns filmes, e mesmo este, só tenham a casca. O importante é que, apesar de perder força no final, é uma estreia digna, levada com algum cuidado, com erros que quase desaparecem diante dos acertos.



O ator Maicon Rodrigues em cena do filme ‘Salamandra’, de Alex Carvalho, em cartaz nos cinemas Divulgação

28 JUN

LAGUM
AO VIVO

29 E 30 JUN

CAPITAL INICIAL
ENCERRAMENTO DA TURNÊ

05 JUL

THE MANHATTANS
FEAT. GERALD ALSTON

06 JUL

THIAGUINHO
SORTE

11 JUL

PLANET HEMP
BASEADO EM FATOS REAIS:
30 ANOS DE FUMAÇA

12 JUL

DINO FONSECA
ACOUSTIC SESSIONS

13 E 14 JUL

ABEBE BIKILA
ICARUS – A APOTEOSE

20 JUL

XANDE CANTA
CAETANO

02 AGO

SAMUEL ROSA

03 AGO

PÉRICLES
CALENDÁRIO AO VIVO

10 AGO

TIM BERNARDES

11 AGO

A MÚSICA DE MINAS
LÔ BORGES, BETO GUEDES
E FLÁVIO VENTURINI!

17 AGO

ANGRA
UNPLUGGED

24 AGO

FERRUGEM
10 ANOS

25 AGO

PAUL CABANNES
ALMA DE BRASILEIRO

31 AGO

DADO VILLA-LOBOS
& MARCELO BONFÁ
AS V ESTAÇÕES

02 SET

NCT DREAM
THE DREAM SHOW 3!

06, 07 E 08 SET

SEPULTURA
CELEBRATING LIFE THROUGH DEATH

13 SET

DEEP PURPLE

14 SET

FILIFE RET
FRXV

19 SET

NE-YO
CHAMPAGNE AND ROSES TOUR

20 SET

ZÉ NETO & CRISTIANO
+ DIEGO & ARNALDO

21 SET

GLORIA GAYNOR

24 SET

JOSS STONE
ELLIPSIS TOUR

27 SET

SILVA
ENCANTADO

28 SET

TITÃS
MICROFONADO

Espaço Unimed

ACESSE O SITE E GARANTA O SEU INGRESSO!
WWW.ESPACOUNIMED.COM.BR

APOIO Azul



Aline Bispo

Vozes do passado

Movimentos esperam há anos o reconhecimento do fracasso da guerra às drogas

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

É preciso afirmar o básico para traçar limites do campo em disputa e, nesse sentido, todo trabalho por mudança de uma política pública "tabu", em vista da superação de um cenário falido, é algo a ser feito e observado com atenção. No caso da política de drogas, transformações vêm sendo cobradas e pesquisadas há muito tempo. Há anos movimentos sociais esperam do Supremo Tribunal

Federal o reconhecimento do óbvio: O fracasso da guerra policial às drogas e o enviesamento racial do Poder Judiciário, a quem ficou incumbida a missão de distinguir quem seria usuário, portanto solto, e traficante, portanto preso.

Foram 13 anos de espera e pedidos de vista até que, por maioria, a corte decidiu nesta semana pelo estabelecimento de critérios objetivos para a distinção.

E a decisão vale para a posse de até 40 gramas de maconha. Infelizmente, a Justiça não é cega, mas a vigência de um requisito objetivo dificulta o arbítrio. Até porque vivemos sob um sistema em que um jovem negro com 40 gramas de maconha é traficante e um jovem branco "faz delivery de drogas". Segundo pesquisa divulgada pelo Centro de Estudos Raciais do Insper, 31 mil pesso-

as negras foram enquadradas como traficantes em situações similares às quais brancos são considerados usuários. Como se vê, a decisão do STF tem caráter antidiscriminatório.

No entanto, esse julgamento em parte favorável à população negra, que estava sendo desproporcionalmente impactada havia décadas, causou um imenso problema.

E não, o imenso problema

não é ausência de reparação das comunidades erodidas pela guerra às drogas. Não é falta de promoção de políticas sustentáveis, como diz a Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas (INNPd). Esses deveriam ser nossos problemas. Mas o problema seria, segundo críticos, uma intromissão do Judiciário no trabalho do Congresso —que agora decide criar uma comissão sobre esse assunto para conjecturar mais formas de punir os usuários. Ou seja, resolve piorar o que já está insustentável.

A PEC das Drogas que será analisada é de autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, um advogado criminalista que, como tal, deveria saber as consequências do recrudescimento da política de drogas para o povo negro. Tanto ele quanto o presidente da Câmara, Arthur Lira, criticaram a suposta interferência do STF.

A decisão da Corte também foi criticada pelo presidente da República, que afirmou que o Supremo não tem de se meter no assunto. É necessário dizer que a atual Lei de Drogas, geradora de inúmeros problemas, foi obra de seu primeiro governo, logo a responsabilidade sobre trabalhar a questão deveria ser de maior importância —prioritária, na verdade—, tanto para avançar socialmente como para tentar corrigir o erro passado.

E, mesmo sobre a suposta intromissão do Supremo, discordo do argumento, pois estamos falando de um sistema que tem produzido danos graves e concretos à população em geral, e à população negra em par-

titular. O combate à discriminação é uma missão de todos e, frente a uma omissão sobre os efeitos racistas da subjetividade do juiz autorizada pela lei, cabe à Corte decidir sobre o assunto. Algo que o STF levou 13 longos anos para fazer, tempo suficiente para que os demais Poderes tivessem feito algo sobre o assunto. Como diz a INNPD, ainda falta muito para chegarmos ao mínimo.

Na contramão, ao optar por mais rigor, o Congresso alimenta um sistema do qual deveria estar farto. Mas a ignorância é tanta que esta coluna relembra o caso de Lucas Morais Trindade, morto sufocado no presídio onde estava em Minas Gerais pelo porte de dez gramas de maconha. Ele aguardava o julgamento dos recursos preso e teve uma série de pedidos de habeas corpus negados.

Estávamos no ápice da pandemia, e o distanciamento social era um amedida de saúde coletiva. Mas ali, 217 presos ocupavam o espaço em que a capacidade máxima era de 193. Nem nesse cenário extremo houve uma análise da situação e Lucas morreu na cela, sob gritos dos demais por socorro.

Lucas era negro e deixou dois filhos de até cinco anos. Sua prisão foi ridícula por uma série de motivos. Um deles foi pela posse de uma droga que, inclusive, é curativa para doenças graves e consumida em todo o país. Uma planta que inspira paz e sua criminalização causa infelicidade e morte.

Cumprimento o STF pela decisão esperançosa de tempos melhores, ainda que diante da escuridão da ignorância.



São Paulo

Programação de Julho

música

Mônica Salmaso
 28 a 30/6.
 Sexta e sábado, 21h.
 Domingo, 18h.
 Pinheiros

Ego Kill Talent
 28 e 29/6.
 Sexta e sábado, 20h.
 Avenida Paulista

Sinfonia Imortal: 100 Anos de Nelson Sargento
 Com Paulão 7 Cordas e Agenor de Oliveira
 Part.: Moacir Luz, Áurea Martins e Toninho Geraes
 28 e 29/6.
 Sexta e sábado, 21h30.
 Pompeia

Tardezinha: Baile Black
 Com DJ Ease Nylon, DJ Elisa Guanabara e equipes Zimbábue e Zezão Eventos
 29/6. Sábado, 16h.
 Casa Verde

Preta Batuque
 29/6. Sábado, 17h.
 Bom Retiro

circo

23 Fragmentos Desses Últimos Dias
 Com Coletivo Instrumento de Ver (BRA) e Le Troisième Cirque (FRA)
 Até 30/6. Sexta e sábado, 20h.
 Domingo, 17h.
 Belenzinho

Casal 20
 Com Cia. Barnabô
 Até 30/6. Sexta e sábado, 20h.
 Domingo, 18h.
 Santana

Sobretudo
 Com Emerson Nogueira
 Até 30/6. Sexta e sábado, 20h30.
 Domingo, 17h30.
 Pompeia

exposições

Quase Circo - Carmela Gross 
 Curadoria: Paulo Miyada
 Até 25/8. Terça a sábado, 10h às 21h.
 Domingo e feriado, 10h às 18h.
 Pompeia

Lélia em Nós: Festas Populares e Amefricanidade 
 Curadoria: Glauce Britto e Raquel Barreto
 Idealização: Editora Boitempo
 Até 24/11. Terça a sexta, 10h às 21h.
 Sábado, 10h às 20h.
 Domingo e feriado, 10h às 18h.
 Vila Mariana

cinema

Testamento 
 Dir.: Denys Arcand
 Canadá | 2023
 28/6 a 3/7.
 Sexta a quarta, 15h.
 (exceto 30/6) e 17h30, 2/7. Terça, 20h30.
 CineSesc

A Doce Vida
 Dir.: Federico Fellini | Itália | 1960
 28 a 30/6. Sexta a domingo, 20h.
 CineSec

dança

Bipede sem Pelo
 Com Alexandre Arrêncios
 Até 30/6.
 Sexta e sábado, 20h30.
 Domingo, 18h30.
 CineSesc

Arranha-céu
 Com Maíara Roquetti
 28 e 29/6.
 Sexta e sábado, 20h.
 Vila Mariana

esporte e atividade física

Skate Street e Mini Ramp
 Até 28/7. Terça a sexta,
 12h30 às 20h30.
 Sábado e domingo,
 10h30 às 18h30.
 Campo Limpo

Corpo Território - Diálogo entre Ancestralidade e Corporeidade
 Com Rose Maria
 29/6. Sábado, 10h30.
 Santana

Jogando com as Atletas de Futsal Feminino do Time Principal de Taboão da Serra
 Com Pao Britzez e Larine Betim
 29/6. Sábado, 11h.
 Interlagos

teatro

Terra de Oz - O Cordel Ambiental
 Com Cia. Manopla
 29 e 30/6.
 Sábado e domingo, 16h.
 24 de Maio

O Retrato de Janete
 Com Cia. Bendita
 30/6.
 Domingo, 15h e 17h.
 Pinheiros

Fábulas
 Com Cia. Mevitendo
 30/6. Domingo, 16h.
 Vila Mariana

Maria e os Insetos
 Com Cia. Delas
 30/6.
 Domingo, 16h.
 Santo André

Mamulengo: A História do Forró
 Com Cia. Manopla
 29 e 30/6.
 Sábado e domingo, 16h.
 24 de Maio

POIN - Pequena Orquestra Interativa
 29/6. Sábado, 12h.
 Belenzinho

O Diário de Duas Bicicletas
 Com Grupo Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira
 29/6. Sábado, 15h.
 14 Bis

Alimento como Memória Ancestral
 Oficina com Cia. Caruru
 29/6 a 7/7.
 Sábado e domingo, 15h às 18h.
 14 Bis

Somos Tão Jovens: Entre Cy
 Com Grupo Teatral Saga
 Até 30/6. Sexta, 20h.
 Sábado, 19h. Domingo, 18h30.
 Santo Amaro

Vidas Paralelas
 Com Cia. dos Atores
 Dramaturgia e dir.: Gustavo Gasparani
 Até 14/7. Quinta a sábado, 20h.
 Domingo, 18h. Dia 3/7. Quarta, 15h.
 Consolação

O Pai
 Com Fúlvio Stefanini
 Dir.: Léo Stefanini
 28 e 29/6.
 Sexta e sábado, 20h.
 Guarulhos

Julius Caesar - Vidas Paralelas
 Com Cia. dos Atores
 Dramaturgia e dir.: Gustavo Gasparani
 Até 14/7. Quinta a sábado, 20h.
 Domingo, 18h. Dia 3/7. Quarta, 15h.
 Consolação

Parto Pavilhão
 Com Aysha Nascimento
 Dir.: Naruna Costa
 28/6. Sexta, 20h.
 Mogi das Cruzes

Hamlet Cancelado
 Com Vinicius Piedade
 29/6. Sábado, 19h.
 Mogi das Cruzes

Aqui 1.000.000.000
 Com Cia. Explodida
 Dir.: Elisa Ohtake
 Até 14/7.
 Quinta a sábado, 20h.
 Domingo, 18h.
 24 de Maio

Escola Modelo
 De Fernando Vilela
 Até 21/7. Sexta, 21h30.
 Sábado, domingo e feriado, 18h30.
 Ipiranga

Dois Perdidos Numa Noite Suja - Delivery
 Com Lucas Rosário e Michel Pereira
 Dir.: José Fernando Peixoto
 28 e 29/6.
 Sexta e sábado, 19h30.
 Avenida Paulista

A Filha Perdida 
 Com Oceânica Cia. de Teatro
 Dir. Fernanda Castello Branco e Paula Weinfeld
 Acessibilidade em Libras: 20/7
 Audiodescrição: 21/7
 28/6 a 28/7.
 Sexta e sábado, 20h.
 Domingo, e feriado, 18h.
 26/7. Sexta, 15h.
 Bom Retiro

literatura

Palavra é Groove
 Intervenção com Fyagroove e poetas da Norte
 29 e 30/6. Sábado e domingo, 15h.
 Itaquera

festΔ!

FESTIVAL DE APRENDER

5 A 14 DE JULHO

Atividades gratuitas exploram técnicas e formas de expressão por meio das artes visuais.

Em todas as unidades do Sesc São Paulo.

Programação em sescsp.org.br/festa

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em

SESCSP.ORG.BR



ilustrada

Chegou o cruzeiro do Gilmar Mendes

Projeto Emoções em Alto Gilmar vai reunir juízes e influencers do meio jurídico

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dilha'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

Inebriado pelo sucesso do “Gilmarpalooza”, que levou um suntuoso line-up para Lisboa, Gilmar Mendes apresentou sua agenda de eventos para 2025.

Emoções em Alto Gilmar. Numa parceria com o Instituto Michel Temer, cuja sede fica no porto de Santos, vai reunir juízes, políticos e influencers para uma série de solilóquios em alto mar. O convite, em forma de habeas corpus,

vai dar direito a uma semana num transatlântico moderno e espaçoso, célebre por abrigar o maior lobby da categoria.

O evento terá sarau de poesias cujo menestrel será o advogado Carlos Cavalcanti de Bragança Castello Branco Prado e Silva, conhecido como Cacaú.

O momento musical ficará a cargo de um cantor sertanejo que deve cinco anos de pensão alimentícia. E que, genero-

samente, não cobrou cachê.

O cardápio terá lula com espuma de chuchu, canapés de picanha reduzida, soja desidratada e vinhos importados das ilhas Jersey. O chef, que não cobrará o buffet, preferiu não se identificar. “Fazer o bem sem olhar a quem”, limitou-se a dizer.

Para evitar despesas extras dos convidados, o Emoções em Alto Gilmar disponibilizará dois guarda-costas por con-

vidado. O serviço foi oferecido voluntariamente por empresa de segurança que acaba de resolver problemas trabalhistas.

O calendário do promotor ministro em 2025 ficará completo com os eventos a seguir.

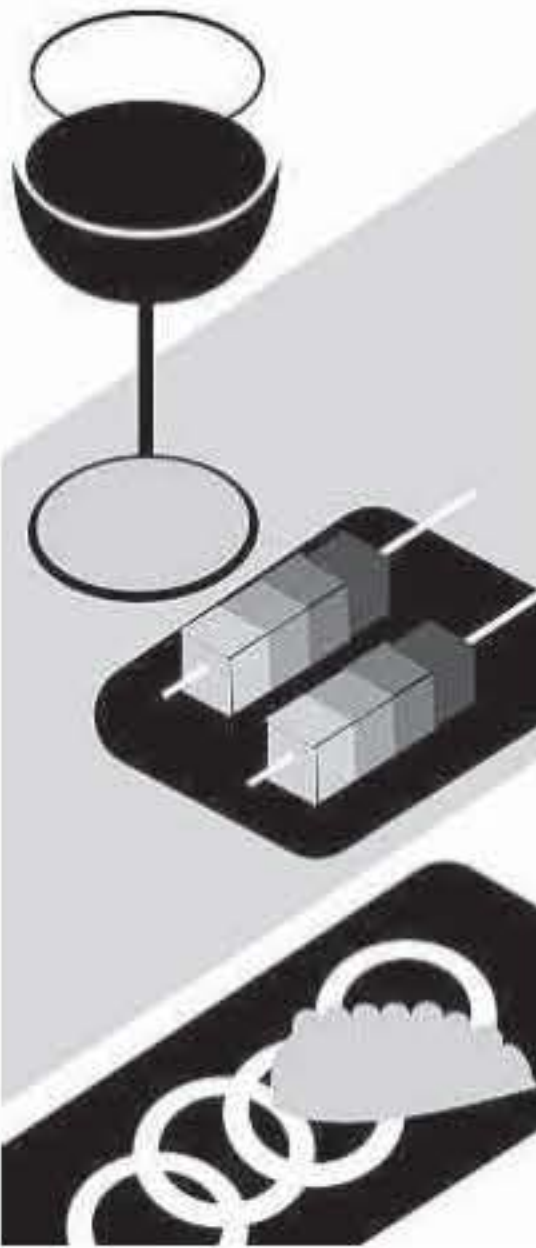
Toga Fashion Week. Em maio, os maiores estilistas jurídicos de Milão, Nova York, Paris e Mato Grosso apresentarão tendências da coleção de togas outono-inverno. Os

ingressos já estão esgotados.

Festa do Habeas Corpus de Barretos. Numa arena lotada, milhares de empresários assistem ao emocionante espetáculo de montaria dos peões, que tentam se equilibrar em seus direitos trabalhistas. Nessa edição, diferentemente do rodeio original, quem cair mais rápido vence.

Supremo Tribunal Festival. Num palco montado na praça dos Três Poderes, Belo e Denilson celebram, juntos e ao vivo, a homologação do acordo entre as partes. O show de abertura será de Luiz Fux. Duas músicas foram compostas especialmente para essa noite histórica, “Me Dê Litígio” e “Impetra que Eu Gosto”.

Farofa do GMendes. Três dias intensos e festivos com os maiores influencers do meio jurídico.



Débora Gonzales

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

Comédia com Nicole Kidman e Zac Efron chega ao sob demanda

Tudo em Família

Netflix, 14 anos

Zara flagra sua mãe e seu ex-chefe juntos na cama e entra em choque. A mãe é uma escritora famosa, Brooke Harwood, e o ex-chefe, Chris Cole, um astro de cinema de quem Zara era assistente pessoal. Mas a ideia de um romance entre os dois revira o estômago da jovem. O filme é uma comédia romântica dirigida por Richard LaGravenese e estrelada por Joey King, Nicole Kidman e Zac Efron.

Stevie Van Zandt: Discípulo

Max, 14 anos

Stevie Van Zandt é parceiro do cantor Bruce Springsteen há quase 60 anos. Na pele de Silvío Dante, personagem da série “Família Soprano”, foi parceiro de Tony Soprano por oito anos. Van Zandt ainda é ativista e liderou movimentos contra o apartheid nos anos 1980. Tudo isso está no documentário produzido pela HBO.

Nunca Fui Santa

Mubi, 16 anos

No Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, a plataforma traz uma sátira à cura gay. O filme conta a história de Megan, uma líder de torcida que é enviada a um centro de reabilitação para tratar de sua homossexualidade. Filme protagonizado por Natasha Lyonne, RuPaul e Michelle Williams.

Relações de Classe

Arte1, 23h, 12 anos

Dirigido pelo casal Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, o filme adapta o livro inacabado de Franz Kafka “Amerika” e foi lançado há 40 anos. A obra mostra a transformação brutal na vida de um jovem alemão obrigado a se mudar para os Estados Unidos.

Diálogos com

Mário Sergio Conti

GloboNews, 23h30, livre

A escritora Tatiana Salem Levy é a entrevistada da semana. Ela é autora do recém-lançado romance “Melhor Não Contar”, no qual descreve como o padrasto a assediou na infância e na adolescência.

Alerta de Spoiler

Telecine Premium, 23h50, 14 anos

Um escritor vive um casamento feliz com o fotógrafo Kit Cowan, mas a vida deles sofre uma virada trágica quando Cowan recebe um diagnóstico de câncer terminal. O filme é baseado na biografia do jornalista americano Michael Ausiello.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



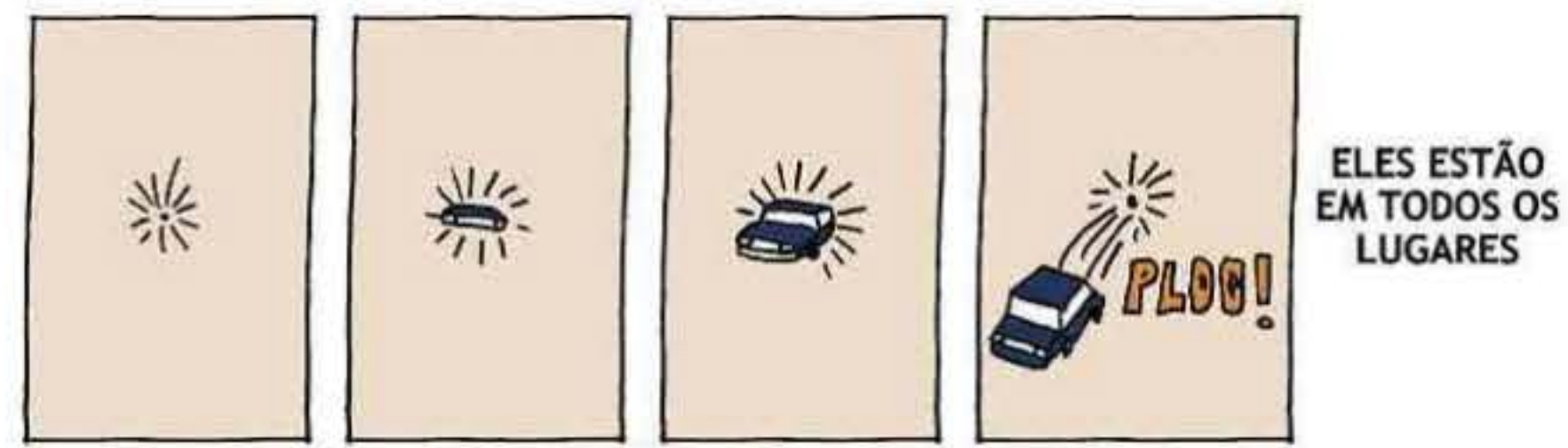
Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

7	1					2	9	
	5	2						6
			3					
4	6	7		3				9
			9		8			
3				5		1	6	2
					1			
6						4	2	
	8	1					7	3

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

7	1					2	9	
	5	2						6
			3					
4	6	7		3				9
			9		8			
3				5		1	6	2
					1			
6						4	2	
	8	1					7	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Permanência 2. Um famoso ratinho dos desenhos animados / Antepõe-se a burro quando se deseja expressar grande quantidade 3. Fluido usado como solvente e antisséptico / O meio de transporte que parte de uma estação ferroviária 4. Ter medo de alguém ou de algo / A letra que, em números romanos, equivale a 1.000 5. Anunciar um castigo, uma vingança, para assustar alguém 6. Renato Teixeira, músico paulista de “Romaria” / Uma das armas da esgrima 7. Diz-se de gato ou cão que caça os roedores mais comuns 8. (Gir.) Menino ladrão / Reverendo Padre 9. Que teve asperezas retiradas 10. (-stop) Sem interrupção / Caminho subsidiário de estradas de rodagem ou de ferro 11. (Mala sem) Pessoa chata, inconveniente / Pertencente àquele homem 12. Abreviatura de companhia / (Kong) Território asiático, motivo de disputa pela China 13. Ecoar, retumbar.

VERTICAIS

1. Expelir / (Pop.) Pessoa boba, ingênua 2. (Lagoas) Cidade mineira próxima a BH / A capital da Líbia, país africano 3. Duplo ponto que se sobrepunha a certas vogais, para indicar que deviam ser pronunciadas separadamente da vogal que as precede / Fazer com audácia, ousar 4. Investir, avançar com ímpeto 5. (Quim.) Disprósio / Em informática, reiniciar o computador / Hiato sem vogais 6. Aquele que tem compaixão 7. Atribuir grande valor a / Que se processa de maneira agradável 8. Usuário de caiaque, canoa etc. / A planta marinha que envolve o sushi 9. Máquina fotográfica ou de filmar / Epiderme.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Remador, Alga, 9. Câmera, Pêlo. Arremeter, 5. Dy, Reseter, Ht, 6. Apleador, 3. Trem, Avançar, 4. VERTICAIS: 1. Ejetar, Panaca, 2. Sete, Tripoli, 3. Trem, Avançar, 4. Aprada, 10. Non, Ramal, 11. Alga, Dele, 12. Cia, Hong, 13. Retroar. Eme, 5. Amecar, 6. Rt, Espada, 7. Rater, 8. Pivete, R9, 9.

ilustrada

Mostra sobre Lélia González vê negros e indígenas como o centro da cultura

Livro da intelectual inspira exposição que retrata as festas populares como frutos da resistência dos oprimidos

Catarina Ferreira

SÃO PAULO As escolas de samba do Rio de Janeiro, os blocos afro da Bahia, as congadas de Minas Gerais, os festejos da Semana Santa e do Natal. O que todas essas celebrações têm em comum? Segundo a antropóloga Lélia González, a presença de aspectos da cultura afro-brasileira e indígena.

No livro “Festas Populares no Brasil”, a autora faz uma radiografia da cultura brasileira que tem, no centro, a influência desses dois grupos. Ao negar o mito da democracia racial, a intelectual que foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado evidencia como as festas populares são fruto da resistência de populações marginalizadas que encontraram na produção cultural uma maneira de resgatar tradições negadas em outros espaços.

A dança, as roupas, a música, a organização dos cortejos aparecem no livro — publicado pela primeira vez em 1987 — em uma narrativa fotográfica que completa o pensamento da antropóloga.

Agora, seu estudo ganha nova materialidade na exposição “Lélia em Nós: Festas Populares e Amefricanidade”, em cartaz, no Sesc Vila Mariana, em São Paulo. A mostra acontece em paralelo ao relançamento do livro pela editora Boitempo.

“Nosso legado cultural e intelectual de matriz africana não é um acessório, não é marginal, não foi apenas uma influência, ele é central e faz parte da estrutura cultural do país. É o que a sustenta e nutre”, diz Glaucea Helena de Britto, organizadora da exposição.

“As festas populares não devem ser vistas com ingenuidade. Elas são um espaço de celebração, mas também uma forma de organização social e política”, diz Flavia Rios, professora de filosofia da Universidade Federal Fluminense, a UFF. Segundo ela, destacar o processo produtivo dessas celebrações e, ao mesmo tempo, exaltar a beleza gestual e indumentária de cada uma delas torna a obra de González singular.

“O esforço dela captura a dimensão das comunidades negras rurais e urbanas, que têm uma forma de agenciamento comunitário. As festas, apesar de durarem poucos dias, levam meses para serem construídas”, acrescenta Rios.

A professora também chama a atenção para a participação de diferentes gerações nesses festejos que se tornaram tradições regionais passadas adiante, na maior parte das vezes, de forma oral.

O diálogo entre gerações também aparece na mostra “Lélia em Nós”. A exposição faz uma seleção de 105 obras, divididas em cinco eixos temáticos que abordam a formação social dos festejos, a construção da identidade afro-brasileira, a musicalidade e corporeidade das comemorações.

Raquel Barreto, outra organizadora da mostra, ressalta a diferença de um século entre os nascimentos do artista mais velho e do mais novo que compõem a exposição — o cantor, pintor e compositor Heitor dos Prazeres, nascido em 1898, e o artista plástico Rafael Simba, de 1998. Entre os outros 50 nomes envolvidos, a

maioria é de mulheres negras.

A escolha não partiu de um recorte de gênero e raça, afirmam as organizadoras. “Selecionamos os trabalhos pela temática, e a maioria das pessoas que trabalham com esse tema são negras”, diz Barreto.

O resultado foi apontado pela outra organizadora como algo que seria natural, quando falamos da valorização do trabalho no mercado da arte, caso o racismo e o sexismo fossem tirados da equação. “Nós [negros] somos a maioria da população, então o natural seria a gente ser a maioria em tudo. E aí, quando a gente faz um movimento que é o mais próximo do que seria o natural, as pessoas estranham”, afirma Britto, a curadora.

O estranhamento a que a organizadora se refere está ligado ao apagamento sistemático do saber produzido por pessoas negras. E, nesse cenário, exposições como “Lélia em Nós” desempenham o papel de tornar acessível um conhecimento que por muito tempo ficou restrito à academia. As organizadoras lembram ainda a mostra “Um Defeito de Cor”, em cartaz no Sesc Pinheiros, baseada no livro homônimo de Ana Maria Gonçalves.

Segundo Britto, o aumento de iniciativas que valorizam trabalhos de personalidades negras “pode parecer tendência para as instituições, mas para nós, negros, é algo que sempre foi feito”. “Nossa produção intelectual sempre esteve aí”.

As festas populares, ela acrescenta, comprovam que o conhecimento cultural da população vista como periférica sempre foi ativo, mas agora ganha presença em espaços como museus e instituições culturais, “com pessoas negras contando a própria história”.

A opinião é compartilhada por Rios, a professora da UFF, que vê como tardio o relançamento da obra de González. Segundo ela, estudantes, professores, artistas e jornalistas já poderiam ter se beneficiado mais das análises da antropóloga, que põem a herança africana no centro do debate sobre nacionalidade, cultura brasileira e história da arte.

A nova edição do livro recupera o texto original de González, traz imagens de fotografos como Januário Garcia, Leila Jinkings e Walter Firmo e tem materiais inéditos de convidadas como Zezé Motta, Sueli Carneiro e Leci Brandão.

Sambista e deputada estadual pelo PCdoB em São Paulo, Brandão fala sobre a experiência de escrever o prefácio da nova edição. “Lélia foi uma das minhas grandes incentivadoras e é uma referência importantíssima, todos a deveriam conhecer”.

“Sou uma pessoa muito ciente do que é a representação da minha raça na história do Brasil”, diz. “Mesmo nessa riqueza que o país tem, com todas as culturas diferentes em todas as regiões, posso afirmar que o negro está sempre envolvido e é responsável por isso.”

Festas Populares no Brasil

Autora: Lélia González. Ed.: Boitempo. R\$ 74,70 (176 págs.)

Lélia em Nós: Festas Populares e Amefricanidade

Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, São Paulo, sescsp.org.br. Livre. Ter. a sex., das 10h às 21h; sáb., das 10h às 20h; dom. e feriados, das 10h às 18h. Até 24 de novembro. Grátis



Fotografias de Walter Firmo que ilustram 'Festas Populares no Brasil', livro de Lélia González reeditado agora Fotos Acervo Instituto Moreira Salles

guiafolha

O MELHOR DO FIM DE SEMANA

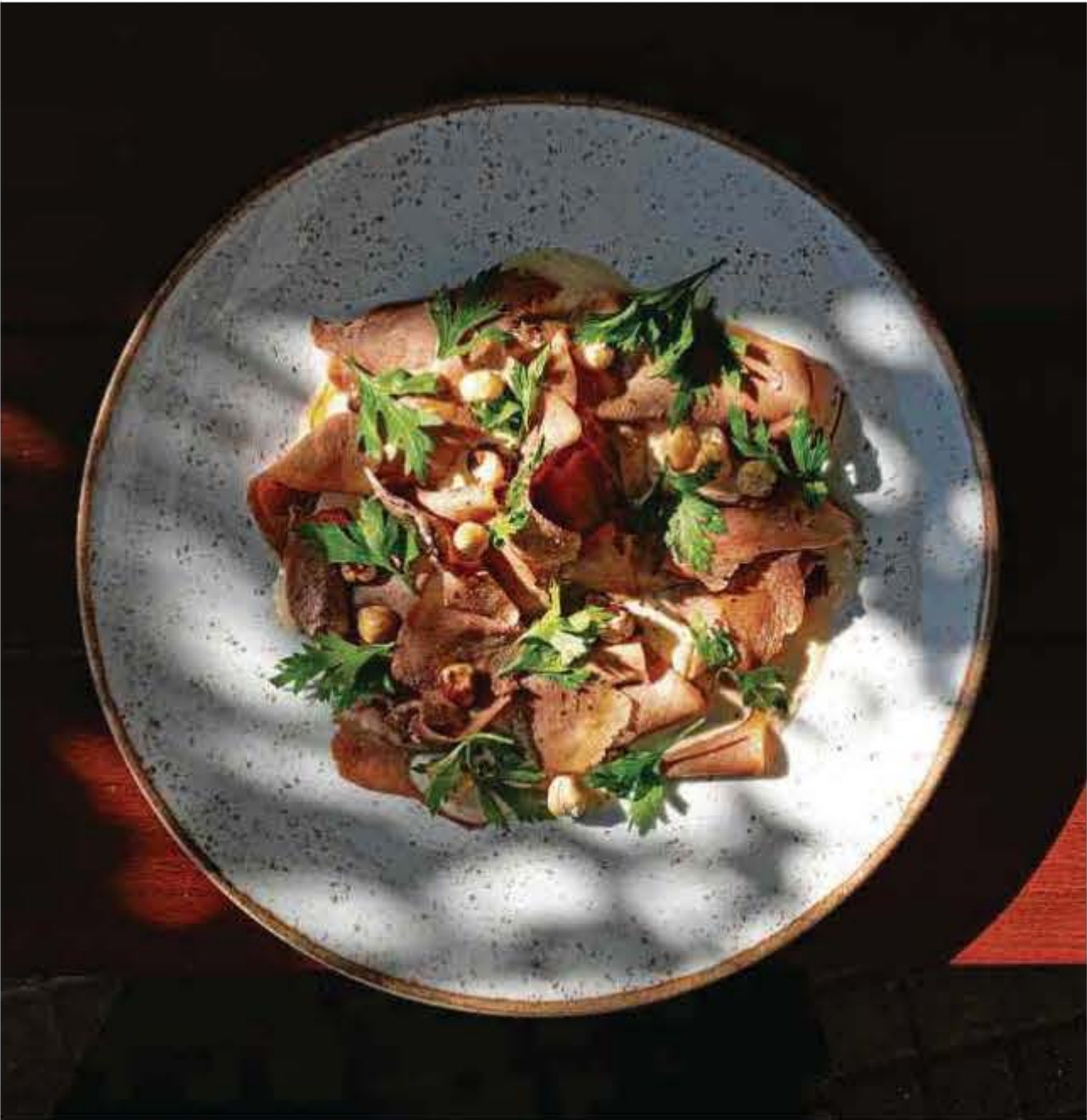
Virado tem pequenos pratos que valem mais do que um PF

Novo restaurante no Arouche tem dupla personalidade, e isso pode ser bom

CRÍTICA
Virado
★★★★★
Hotel San Raphael - Igo. do Arouche, 150, Centro, WhatsApp (11) 3334-6100, @virado.sp

Daniel Buarque

Novidade no largo do Arouche, no centro, o restaurante Virado tem dupla personalidade — e isso pode ser bom. Por um lado, é uma opção de refeição simples e mais acessível, com pratos básicos e bem feitos, numa versão arrumada do tradicional PF. Por outro lado, tem cozinha autoral moderninha, dessas que servem pequenos pratos autorais interessantes. A primeira face pode ser um bom almoço comercial. Estão ali opções como bife acebolado, filé à parmegiana e, só mais recentemente, virado à paulista. Os pratos custam R\$ 59 e são bem-feitos, mas sem empolgar demais. Pelo lado hipster, com opções para compartilhar, a experiência se torna mais atraente, ainda que fique cara. É ali que está o cruado (R\$ 40), carne bovina crua com alcaparras, limão-siciliano, azeite de manjerição e queijo Tulha. A porção é pe-



Língua bovina do restaurante, que fica no Centro Helena Rubano/Divulgação

quena, mas é excepcional. A carne vem cortada em cubos maiores do que no steak tartare, o que deixa a textura mais marcante. Vem com pastéis de vento, que podem servir de veículo para levar a carne à boca. É boa combinação, mas uma fatia de pão cairia bem. Outra excelente opção é a língua tonnato (R\$ 32), que é servida fria e vem fatiada fininha. Com sabor delicado e textura macia, casa bem com o molho de atum. O prato é servido com o molho escondido por baixo da carne, então as primeiras garfadas pareciam secas até chegar nele. Surpreendente é o prato verdes tostados (R\$ 32), combinação de ervilha-torta, vagem, brócolis e azedinha grelhados e com sabor levemente defumado. Uma bela coalhada oferece contraste e frescor. A única decepção foi o shoulder de wagyu (R\$ 75). Maior do que os outros, tem apresentação pouco atraente, com o bife inteiro em um prato sozinho. A carne é saborosa, mas não estava macia. Além disso, foi servida no ponto errado, mais passada do que o pedido. É acompanhada por um bom molho béarnaise e por ótimas batatas fritas. A criatividade volta a dar as caras no fim da refeição, com sobremesas como o pudim de iogurte (R\$ 22). Cremoso, é mais doce do que o nome pode indicar, mas vem coberto com mais iogurte, o que cria um contraste com o azedo, que causa estranheza, mas dá vontade de comer mais. O Virado tem como chef Benê Souza, 26, que trabalhou no Maní e no Taraz e apresenta ali sua primeira operação solo. É uma aposta na renovação do centro, área em que restaurantes tradicionais pareciam isolados, mas que agora ganham boa companhia.

GRATUITO

Viva! Japão
Grátis, o evento leva ao Museu da Imigração (r. Visconde de Parnaíba, 1.316, Mooca) atrações de música, dança, gastronomia e oficinas que celebram a comunidade japonesa. Entre os destaques, estão apresentação de taikô (tambor tradicional), concurso de cosplay, oficina de mangá e debate com a cineasta Tizuka Yamasaki, que exhibe seu documentário sobre a artista plástica Tomie Ohtake. Para comer, o público encontra lâmen, temaki, hot roll e outras receitas típicas. É neste sábado (29) e domingo (30), das 10h às 18h

NAS TELONAS

Festa do Cinema Italiano
O festival reúne dez filmes na programação, sendo dois deles inéditos e oito pré-estreias. Um dos lançamentos é 'Maria Montessori - Ensinando com Amor', primeiro longa de Léa Todorov. Ele se passa nos anos 1900, quando uma jovem foge de Paris para esconder sua filha em Roma. Outro título na agenda é 'Ainda Temos o Amanhã', de Paola Cortellesi. Até 3 de julho, as exhibições ocorrem no Espaço Augusta de Cinema, Reag Belas Artes, Cine Satyros Bijou e Cinesystem Frei Caneca. Os valores de ingressos variam conforme a sessão

ESTREIAS DE CINEMA

Aquela Sensação de que o Tempo de Fazer Algo Passou
Acompanha Ann, mulher de 30 anos que se vê fracassando em todas as áreas de sua vida. Com a constante sensação de o tempo estar passando rápido demais, ela começa a se isolar, lutando contra si mesma. The Feeling That the Time for Doing Something has Passed. EUA, 2023. Dir.: Joanna Arnow. Com: Joanna Arnow, Scott Cohen e Babak Tafti. 18 anos

Casa Izabel
O filme se passa nos anos 1970, em uma cidade do interior do Brasil, na Casa Izabel. O lugar, que já foi a casa da elite escravocrata, se tornou um retiro para travestis que procuram fugir da ditadura militar. Brasil, 2022. Dir.: Gil Baroni. Com: Jorge Neto, Andrei Moscheto e Laura Haddad. 16 anos



Cena do filme 'A Grande Fuga' Divulgação

A Grande Fuga
★★★★★
Um veterano da Segunda Guerra Mundial decide fugir da casa de repouso em que vive para ir até a França celebrar o 70º aniversário do Dia D. Filme inspirado em uma história real. The Great Escaper. Reino Unido, 2023. Dir.: Oliver Parker. Com: Michael Caine, Glenda Jackson e Danielle Vitalis. 12 anos

Um Lugar Silencioso: Dia Um
O spin-off do filme de 2018 se passa antes do primeiro longa, seguindo o momento da chegada dos alienígenas à Terra, resultando na destruição da população. Ao presenciar a chegada das criaturas, sobreviventes procuram uma maneira de resistir aos monstros. A Quiet Place: Day One. EUA, 2024. Dir.: Michael Sarnoski. Com: Lupita Nyong'o, Joseph Quinn e Djimon Hounsou. 13 anos

Testamento
Acompanha a vida calma de um arquivista aposentado que vive em um lar para idosos. Mas a tranquilidade do personagem é interrompida no momento em que jovens ativistas políticos exigem a retirada de um mural colonialista que está instalado na instituição. Testament. Canadá, 2023. Dir.: Denys Arcand. Com: Rémy Girard, Sophie Lorain e Marie-Mai. 14 anos


Tô de Graça
Inspirado na série televisiva de mesmo nome, o filme acompanha Graça, uma mãe de 14 filhos que vive no subúrbio do Rio de Janeiro. Ao receber uma indenização, ela decide fazer uma viagem para Búzios acompanhada de sua família, causando confusões. Brasil, 2022. Dir.: César Rodrigues. Com: Rodrigo Sant'Anna, Isabelle Marques e Roberta Rodrigues. 12 anos

Salamandra
★★★★★
Volta aos cinemas o longa que conta a história de Catherine. Depois de passar anos cuidando do pai, ela foge para o Brasil na esperança de se reconectar com sua irmã e de recomeçar. Brasil, França, Alemanha e Bélgica, 2021. Dir.: Alex Carvalho. Com: Marina Fois, Maicon Rodrigues e Anna Mouglalis. 18 anos

Orlando, Minha Biografia Política
Em resposta ao romance escrito por Virginia Woolf, o escritor e ativista trans Paul B. Preciado reúne em cena 26 pessoas trans e não binárias para encarnar o protagonista da obra. O filme tem estreia oficial marcada para 4 de julho, mas tem sessões neste domingo (30) no Instituto Moreira Salles, às 19h30, e na próxima terça-feira (2), no Reag Belas Artes, às 21h. Orlando. França, 2023. Dir.: Paul B. Preciado. Com: Paul B. Preciado, Oscar S. Miller e Janis Sahraqui. 14 anos

Famiglia Mancini

PIZZA PASTA & MÚSICA



VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL.

R. Avandhandava, 37 - Tel. (11) 3231-0033



Conheça a Zig, que se tornou a principal balada LGBTQIA+ de SP

Espaço criado com poucas ambições já tem três unidades e foi escolhido por Charli XCX para sediar sua turnê

Laura Lewer

SÃO PAULO Poucos lugares da capital paulista estavam mais disputados do que a balada Zig Studio, na avenida Pacaembu, na Barra Funda, na noite do último sábado (22). Ali, um público de cerca de mil pessoas dançava à espera do momento em que a estrela pop favorita da vez, a cantora britânica Charli XCX, subiria ao palco para tocar como DJ. Um único tom de verde, que fazia alusão à capa de “Brat”, recém-lançado pela artista, aparecia por todo lado, em camisetas, celulares, cabelos e nas próprias luzes do espaço. Para quem desembolsou cerca de R\$ 500 para estar ali, a apresentação de uma hora e meia foi memorável. Para Rafa Maia e Werik Andrade, à frente da unidade que completa dois anos em 2024, serviu como um atestado: a própria Charli pediu para que a parte brasileira da turnê “PartyGirl” fosse feita no espaço deles.

A ideia da Zig, criada em 2017, começou bem menos ambiciosa. A dupla de empresários só queria encontrar um espaço em que a Kevin, festa em que a nudez é permitida, pudesse acontecer de forma segura para a fatia gay de seu público, que ainda é maioria.

A solução apareceu na forma de um inferninho para 250 pessoas no centro da capital paulista, que funciona até hoje sob o apelido de Ziguinho. Depois de uma estreia caótica, sem gelo e com quedas de luz, o espaço passou a abraçar noites com propostas de pequenos produtores e se tornou referência underground da noite LGBTQIA+, recebendo de drags a DJs incensados.

“Eu diria que a Zig aconteceu por causa da Kevin e emprestou dela bastante de seu conceito. Mas também acreditamos que é um lugar onde as pessoas vão para expurgar as coisas, principalmente numa cidade como São Paulo”, diz Maia. “Parte desse crescimento veio justamente de termos começado tão pequenos, com muitos amigos ao lado.”

Dois anos depois da primeira unidade, Maia e Andrade decidiram criar o Duplex, um espaço para 400 pessoas com um bar que funciona antes das festas começarem.

Por sua localização no coração da República, próxima a outros clubes como a Tokyo, o Cineclub Cortina e a Love Cabaret, acabou se tornando a mais famosa e uma espécie de porta de entrada para as outras casas. O ano de 2022 trouxe uma

terceira filial, a Studio, em 2022, para dar conta da demanda represada pelo isolamento social. Foi a empreitada mais ousada, que quase triplicou o público da anterior e selou a Zig como a principal marca da noite LGBT+ de São Paulo. Além disso, também a fez se tornar uma das poucas representantes de clubes fixos em uma cidade hoje dominada por baladas itinerantes.

Maia diz que as expansões não estavam nos planos e aconteceram à medida que sentiam o apetite do público por novidades. “A gente foi construindo uma história não planejada, mas com muito trabalho por trás.”

Ao mesmo tempo em que cresce e faz noites regadas à música mainstream, dedicadas a nomes como Beyoncé e Pablo Vittar, o negócio também consegue manter a parte mais alternativa do público. Exemplo disso são festas como a de XCX — que reina entre os fãs do pop menos comercial — e a curadoria de DJs que convida gente como Paulete Lindacelva, residente da festa eletrônica Mamba Negra.

“A nossa diretriz é atender a demandas LGBT+ ainda que elas pareçam opostas entre si, porque também gostamos de coisas diferentes”, diz Maia.

Com os anos, a Zig se tornou ponto de “afters” de festivais como Primavera Sound e Lollapalooza — recebeu sets do Cansei de Ser Sexy, do DJ Fred Again e da cantora Shygirl.

Também virou queridinha de gravadoras para lançamentos de artistas como Tove Lo e Jessie Ware, o que abriu espaço para um formato de shows que abraçou atrações como Jake Shears, Aluna e Urias.

Neste ano, ainda levou o trabalho para fora de suas paredes, com edições de festas em Campinas, no interior de São Paulo, e no Rio de Janeiro, com um set da cantora Romy. Também anunciou programação no Edifício Martinelli.

“Só entendi mais recentemente o sentimento que as pessoas têm sobre a Zig”, diz Maia. “É uma sensação de comunidade que a gente quis criar. Um lugar em que as pessoas se sintam confortáveis e seguras para se manifestar, onde possam ser mais livres do que conseguem ser na rua. Parece absurdo dizer isso em 2024, mas ainda precisamos disso.”

Zig

ZigClub - R. Álvaro de Carvalho, Centro, Instagram @zig1e2
ZigDuplex - R. Araújo, 155, República, Instagram @zig1e2
ZigStudio - Av. Pacaembu, 33, Barra Funda, Instagram @studio.zig



À esq., performer Bruno Jezebel na Zig; à dir. drag queen Roovie Fox
Raula/Divulgação
e João Guizz/Divulgação

ESTREIAS DE TEATRO

Alice

A protagonista é uma adolescente que não se reconhece mais com o gênero que foi designado ao nascer. Quando ela decide ir para a escola com o uniforme feminino, passa a sofrer violência psicológica dos colegas e descaço por parte de professores.

Dir.: Wanderson Lana. Com: Alice Lucas, Camila Wandscheer e Dani Whittemore. Itaú Cultural - av. Paulista, 149, Bela Vista. 14 anos. Sex. (28) e sáb. (29), às 20h; dom. (30), às 19h. Grátis, em itaucultural.org.br

Catábase em 5 sonhos

A protagonista conduz o público por histórias e rituais um tanto oníricos enquanto revela as circunstâncias da morte do tio, ela entra em estado de choque em uma rodoviária com uma mala repleta de fotos, documentos e cartas da família

Dir.: Marcos Gomes. Com: Andrea Tedesco. Centro Cultural São Paulo - r. Vergueiro, 1.000, Liberdade. 14 anos. Qui. a sáb., às 21h; dom., às 20h. Até 14/7. Grátis, em rvsservicosccsp.byinti.com

Uma Finda Tarde de Eterno Amor

Num teatro abandonado, a protagonista da história vive com seu jacaré de estimação, um ácaro que mora no tetomafado, e uma vaga-lume conselheira. Conversando com personagens inusitados e com o público, ela procura um amor que existe em sua cabeça.

Dir.: Lu Lopes. Com: Renata Bortoleto. Teatro Alfredo Mesquita - av. Santos Dumont, 1.770, Santana. Livre. Sex. e sáb., às 21h; dom., às 19h. De 28/6 a 21/7. R\$ 30, em sympla.com.br

Hedda Gabler

Conta a história de uma mulher que, na volta de sua lua-de-mel, percebe que não vai suportar viver o que considerava uma vida medíocre junto ao seu marido. O texto é do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, com tradução da também diretora Clara Carvalho.

Dir.: Clara Carvalho. Com: Karen Coelho, Guilherme Gorski e Carlos de Nigro. Masp - av. Paulista, 1.578, Bela Vista. 14 anos. Sex. e sáb., às 20h; dom., às 18h. De 28/6 a 25/8. R\$ 80, em masp.byinti.com

Operilda Cai no Choro

Uma feiteceira apaixonada por música brasileira é a personagem principal do espetáculo. Usando memória e imaginação, conta a história sobre o surgimento do choro — estilo musical que nasceu no Rio de Janeiro no final do século 19.

Dir.: Regina Galdino. Com: Andréa Bassitt, Chico Macedo e Deni Domenico. Centro Cultural Banco do Brasil - r. Álvares Penteado, 112, Centro Histórico. Livre. Sex., sáb. e dom., às 11h. 28/6 a 28/7. Grátis, em cccb.com.br

O Contractador de Diamantes

Narra a vida de Felisberto Caldeira, o terceiro contratado de diamantes do Brasil. A ópera reúne a Orquestra Sinfônica Municipal, regida por Alessandro Sangiorgi, e o Coro Lírico Municipal, sob a regência de Érica Hindrikson.

Dir.: Alessandro Sangiorgi. Com: Lício Bruno, Lídia Schaffer e Rosana Lamosa. pça. Ramos de Azevedo, s/n. República. 10 anos. Sex. (28), às 20h, sáb. (29) e dom. (30), às 17h; ter. (2), às 20h. A partir de R\$ 12, em theatromunicipalsp.byinti.com



Patricia Ribeiro Lima, 44, fundadora e CEO da marca de cosméticos Simple Organic, em loja da rede, em São Paulo

Lucas Seixas/Folhapress

Mulheres expandem franquias de cosméticos

Marcas de saúde e beleza acompanham movimento do setor de franchising, que registrou alta de 19% no 1º trimestre

Centralize o caixa da sua empresa e receba por QR Code Pix na maquininha ou no boleto.

Com o Bradesco, eu

organize

Tudo sobre recebimentos.

Fonte: pesquisa do Centro de Inovação e Negócios Bradesco, realizada em parceria com a Associação Brasileira de Franchising (ABF) e a Associação Brasileira de Empresas de Franchising (ABEF). Dados referentes ao 1º trimestre de 2024. Pesquisa realizada em maio de 2024. Base de dados: 1.000 empresas. Margem de erro: +/- 3 pontos percentuais. Para mais informações, consulte o site: www.bradesco.com.br. Atendimento ao cliente: 0800 721 0000. Ouvidoria: 0800 721 0833.

mpme

Elo entre mulheres vira trunfo de franquias de cosméticos

Fundadoras expandem Simple Organic, Adcos e Kapeh por meio do modelo

Paola Ferreira Rosa

SÃO PAULO Assim como em outras áreas do mercado, o número de mulheres à frente de grandes redes de franquias ainda é pequeno. Ao ganharem propulsão e passarem pelo processo de franqueamento de suas empresas, elas despertam outras mulheres ao mundo dos negócios, com atrativos como a identificação com a marca e a troca feminina.

Quando engravidou da filha, a publicitária Patrícia Ribeiro Lima, 44, começou a se questionar sobre o legado de seu trabalho na moda e decidiu passar por uma transição de carreira. “Pesquisei por mais de um ano, até entender que moda e beleza estão relacionadas e descobrir que o nicho da beleza natural estava engatinhando no Brasil”, conta.

Ao identificar o crescimento do ramo em países como Estados Unidos, com produtos feitos a partir de matéria-prima orgânica, origem vegana e sem crueldade animal, ela criou a marca digital Simple Organic, em 2017. “Mas comecei a sentir falta [do contato com o público], porque a gente trabalhava com o sensorial, e a brasileira quer sentir o cheiro, ver na pele, testar a base.”

Foi aí que, após aparecer em uma reportagem, ela começou a receber emails de empresários interessados em adquirir uma franquia e decidiu se abrir à possibilidade.

Patrícia, que é CEO da marca, diz ter se sentido sozinha ao longo da carreira. “O empreendedorismo já traz uma solidão e, quando você é mulher, é mais solitário ainda.”



Ada Mota, 69, fundadora da Adcos, no escritório da marca, em SP Lucas Seixas/Folhapress

Em 2020, quando começou a receber propostas de aquisição da empresa, o sentimento cresceu. “Eram sempre homens nas reuniões.” Ela fechou o negócio na 17ª proposta, a única feita por uma executiva —que amamentava um bebê de três meses durante a chamada por vídeo.

Ela vendeu parte da empresa para rede de farmácias Hypera Pharma, visando ampliar o negócio e aumentar sua troca com mulheres em cargos executivos.

Segundo ela, a maioria das franquias é comandada por mulheres. “Acho que tem a identificação com as bandeiras que a Simple levanta, de igualdade de gênero, diversidade racial e liberdade sexual.”

Para Luciana Faluba Damásio, doutora em administração de empresas e estratégia organizacional pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e professora na Fundação Dom Cabral, não é surpreendente que marcas lideradas por mulheres tenham mais franqueadas, já que atuam em setores onde elas costumam ser mais bem aceitas.

“Quando orientamos alguém que quer abrir um negócio, a primeira coisa é escolher um ramo com o qual se identifique. Então é natural as mulheres irem para a moda, os cosméticos e a beleza”, diz.

Fundadora e presidente do conselho administrativo da Adcos, Ada Mota, 69, viu sua empresa de dermocosméticos atrair cada vez mais homens.

“Era uma rede muito feminina no início, formada por mulheres que queriam ter um negócio e se sentiram capazes de se desenvolver com a nossa ajuda. Depois que o negócio começou a crescer, maridos começaram a se aposentar e vieram ajudá-las. Hoje temos antigos funcionários que se tornaram franqueados.”

Ada se formou em farmácia bioquímica e fez mestrado na França, na época em que surgiu o conceito de dermocosméticos —produtos com ação

cosmética e dermatológica, voltados para a beleza e a saúde da pele. De volta ao Brasil, foi sócia de uma farmácia de manipulação.

“Tive quatro filhos e, com dez anos de farmácia, comecei a sentir falta da pesquisa, de avaliar a eficácia dos produtos e da fundamentação científica. Então desenvolvi a Adcos, que se propõe a levar eficácia dermatológica com revestimento cosmético.” A marca foi fundada em 1993, em Vitória (ES), e hoje tem como CEO um dos filhos de Ada.

No início, a empresa tinha revendedores, e a ideia de se tornar franquia surgiu de forma orgânica. Em 2012 ela decidiu formatar a empresa. Ada conta que, geralmente, oferece uma cidade para cada franqueado. A rede tem 33 donos de franquias, com três a quatro lojas cada.

Vanessa Vilela, 46, fundadora e CEO da Kapeh Cosméticos e Cafés Especiais, escolheu o café como centro de seu negócio. Ela fundou, em 2007, uma rede de franquias que reúne, no mesmo espaço, uma cafeteria e uma loja de cosméticos feitos do grão.

“Temos mais de 200 produtos que apresentam o café de diferentes formas, sempre pautados em inovação, sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e reciclagem das nossas embalagens. Tudo isso faz parte aí do DNA da empresa”, diz ela, que é farmacêutica e bioquímica.

SIMPLE ORGANIC
Investimento inicial A partir de R\$ 175 mil
Prazo de retorno do investimento 18 a 36 meses

ADCOS
Investimento inicial A partir de R\$ 500 mil
Prazo de retorno do investimento 36 meses

KAPEH
Investimento inicial A partir de R\$ 178 mil (modelo quiosque)
Prazo de retorno 24 meses

Perfumaria da Bahia começa de porta em porta e chega à Europa

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Quando Mônica Burgos se divorciou, aos 30 anos, resolveu deixar de trabalhar como advogada e mudar de rumo. Buscou capacitações para outras áreas e, em um curso de moda no Rio de Janeiro, teve contato com a aromaterapia.

A experiência a inspirou a trabalhar com aromatizantes, passo inicial para a criação da marca Avatim, de perfumaria, em 2002. Sua empresa nasceu na Bahia, em parceria com o amigo César Fávero, formado em marketing.

Do tupi-guarani, Avatim significa cheiro da terra. Além das fragrâncias, a marca vende esfoliantes, sabonetes, difusores e velas.

“Quando voltei para a Bahia, comecei a vender aromatizantes de porta em porta, de uma marca artesanal. Era um produto muito manual, que poderia ser mais bem apresentado. César falou de fazermos esse produto, preocupou-se com a fabricação e eu continuei vendendo”, diz a empresária, 57, que, com isso, abandonou o desejo de investir em consultoria de moda. “O que realmente pagava a feira era o aromatizante.”

Fávero comprou uma fórmula de aromatizante em São Paulo e começou com pequenos lotes caseiros em Salvador. Logo em seguida, construíram uma pequena fábrica em Ilhéus (BA), a 311 km da capital, na região onde os dois sócios nasceram. As vendas eram feitas com comissão para revendedores, prática comum no setor de cosméticos.

Em 2009, inauguraram a primeira loja, em um shopping da capital baiana. O es-



Mônica Burgos, sócia fundadora da Avatim, em loja da marca em SP Lucas Seixas/Folhapress

paço também demandou a diversificação de produtos, e a Avatim começou a investir em uma linha corporal.

“Quando a gente montou a primeira loja, não pensava no sistema de franquias. Mas já tínhamos distribuidores que vendiam no porta a porta e tinham a necessidade de ter um local para expor. Esses distribuidores vieram para Salvador e disseram que também queriam uma loja. A gente não imaginava que o nome disso era franquia”, diz Fávero.

A franquia foi lançada em 2010 e fechou o primeiro ano com nove lojas. Cinco anos depois, eram 64. Hoje, são 260 no Brasil. Também entram na rede mais de 3.000 revendedores e distribuidores.

A marca está em 26 capitais do país (a exceção é Macapá). Com 58 lojas, São Paulo é o estado com mais unidades. A Bahia é outro polo de concentração, com 43 delas.

Os sócios dizem buscar franqueados com perfil parecido com o deles no início da empresa. Esperam pessoas que queiram mudar de vida e crescer com um negócio novo.

Há seis anos, Melissa Dalla Costa, 46, que já trabalhava com cosméticos, planejava investir em uma loja de marcas variadas. Em uma viagem, apaixonou-se por uma loja da Avatim, passou a ser revendedora e entrou na fila para abrir uma franquia. Abriu sua primeira loja em Toledo (PR), a mais de 2.000 km da fábrica. Cinco anos depois, tem quatro, no Paraná.

A empresária diz que, antes de investir, estudou os custos, visitou outras lojas e analisou o portfólio da marca. Para ela, com acompanhamento e treinamentos da empresa, a im-

plantação não é complicada.

“No começo não foi fácil porque as pessoas não conheciam [a marca], tive que fazer um trabalho de corpo a corpo. Aos poucos as pessoas foram indicando e tivemos um retorno rápido. Não é só abrir. Você precisa conhecer o mercado e entender que vai ter desafio, terá que colocar a mão na massa”, afirma Melissa.

Burgos, que faz as entrevistas com os interessados na rede, diz sempre questionar quanto tempo a pessoa poderá dedicar ao negócio.

Em agosto de 2023, a empresa abriu sua primeira loja fora do país, em Portugal. Hoje, são quatro unidades, todas de gestão própria, na capital Lisboa. Os investimentos na internacionalização, que começaram a ser discutidos há quatro anos, ultrapassam 1 milhão de euros (R\$ 5,7 milhões).

“A gente está testando o mercado europeu, entendendo o que funciona lá. Levamos uma operação exatamente igual à brasileira. Estamos fazendo adequações e entendendo o modelo adequado para iniciar uma operação”, diz Fávero, que também revela interesse no mercado da América do Sul e México.

AVATIM
Unidades 260
Número de franqueados 155
Investimento inicial R\$ 180 mil a R\$ 450 mil (são quatro formatos de loja diferentes, incluindo um para shoppings e um para cidades com menos de 100 mil habitantes)
Faturamento médio mensal R\$ 40 mil a R\$ 400 mil
Previsão de retorno do investimento 28 a 36 meses

Salões embelezam em menos de uma hora

Franquias priorizam locais próximos a escritórios e hospitais para oferecer serviços como escova e retoque de sobrancelhas

Victoria Borges

SÃO PAULO Localizados próximos a grandes centros empresariais e comerciais, os serviços de “fast beauty” (beleza rápida), feitos em poucos minutos, muitas vezes sem necessidade de agendamento prévio, querem se tornar parte da rotina de clientes, que buscam por atendimentos ágeis.

O barulho dos secadores é quase tudo o que se ouve ao entrar em uma unidade paulistana da bLOW, franquia de salões de cabeleireiro fundada em 2019, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, especializada em escovas rápidas.

Diferente dos salões de beleza convencionais, as cadeiras não estão viradas para espelhos, mas para uma espécie de balcão de bar, com shampoos, condicionadores e finalizadores capilares nas prateleiras.

Em um cardápio, é possível escolher entre seis tipos de escova. O conceito de bar também se estende aos nomes dos penteados, que fazem referência a drinks alcoólicos, como “volow mule” e “cachopolitan” (no lugar de moscow mule e cosmopolitan).

O tempo médio de um atendimento é de 45 minutos. Para Rômulo Figurelli, 37, sócio-proprietário, o que garante o atendimento rápido é o foco em um só serviço. “A gente abre mão de outros faturamentos para ter uma maior disponibilidade, velocidade e qualidade para o cliente.”

Durante a lavagem, podem ser acrescidos tratamentos capilares. Os produtos —vegans e feitos com ingredientes



Cliente durante atendimento em unidade da Sóbrancelhas na zona leste de SP Jardiel Carvalho/Folhapress

naturais— foram desenvolvidos pela própria marca para agir em até cinco minutos e manter a agilidade do processo, segundo Gabrielle Bernardon, 38, sócia-proprietária.

Os valores variam. Em São Paulo, por exemplo, a escova custa R\$ 59. Em outras regiões, pode chegar a R\$ 45.

A unidade visitada, no Itaim Bibi, zona sul de São Paulo, é a primeira da capital paulista e está aberta há seis meses. A escolha do bairro, segundo Maria Aparecida de Oliveira, 49, dona do salão, foi pensada para atrair diferentes públicos.

“Aqui está bem centralizado, em um conglomerado que tem escritórios, prédios resi-

denciais e hospitais, então a gente atende um público diverso. É um local estratégico.”

Na rede, os atendimentos começam mais cedo que em outros salões de beleza, a partir das 7h da manhã —horário pensado para que as clientes pudessem se arrumar antes do trabalho. A unidade de São Paulo abre às 7h45.

Até o fim do ano, os sócios querem totalizar 50 unidades comercializadas. Em 2023, os salões fizeram mais de 200 mil atendimentos, com faturamento de R\$ 12,7 milhões.

Para Maisa Blumenfeld, consultora de negócios de beleza, saúde e bem-estar do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às

Micro e Pequenas Empresas), a vantagem de trabalhar com serviços nichados é entender melhor o perfil dos consumidores e, a partir daí, desenhar estratégias que conversem melhor com cada público.

“O cliente quer cada vez mais um atendimento personalizado de acordo com suas necessidades. Essas franquias de ‘fast beauty’ vão atender um público específico, que pede agilidade e rapidez.”

Na Sóbrancelhas, rede de estética facial, os atendimentos não precisam ser agendados. Segundo a fundadora Luzia Costa, 44, o intuito é oferecer serviços que caibam nos intervalos dos clientes.

“Agente direciona o franqueado a locais que já tenham um público próprio. Naquela região que tem um shoppingzinho, uma galeria, um supermercado, onde as pessoas vivem o dia a dia. Para facilitar a vida delas, também já vão aproveitar para fazer as sobrancelhas ali.”

A rede, que começou há dez anos em Taubaté (SP), tem 160 unidades (além do Brasil, também há salões na Argentina, na Bolívia e em Portugal).

Costa estima que, até dezembro, a franquia abra outros 40 salões em território nacional. A empresária projeta ainda comercializar dez unidades na Argentina e outras oito em Portugal. Nos

EUA, a primeira operação da Sóbrancelhas deve ser inaugurada em julho deste ano.

O Spa Express, franquia de estética e massoterapia fundada em João Pessoa, na Paraíba, que oferece serviços a domicílio desde 2013, prevê neste ano um crescimento de 20% no número de unidades em relação ao ano passado. A expectativa é que o faturamento da rede dobre.

Como a marca não tem espaço físico, os franqueados recebem suporte para fortalecer a presença digital.

Luciana Piquet, 36, dona do Spa Express, conta que a rede também faz parcerias com influenciadores e médicos. Os serviços domiciliares ainda são pensados para atender mães e donas de casa, além de pacientes no pós-operatório.

BLOW
Unidades: **20**; investimento inicial: **a partir de R\$ 398 mil**; faturamento médio mensal: **até R\$ 130 mil**; prazo de retorno do investimento: **entre 18 e 24 meses**

SÓBRANCELHAS
Unidades: **160**; investimento inicial: **R\$ 126 mil**; faturamento médio mensal: **R\$ 40 mil**; Prazo de retorno do investimento: **até dois anos**

SPA EXPRESS
Unidades: presente em **43 cidades**; investimento inicial: **R\$ 46 mil**; faturamento médio mensal: de **R\$ 15 mil a R\$ 25 mil**; prazo de retorno do investimento: de **10 a 14 meses**



Unidade da Blow, rede de salões de cabeleireiro, no bairro do Itaim Bibi, em São Paulo Lucas Seixas/Folhapress

Busca por qualidade de vida impulsiona faturamento de marcas

Viviane Sousa

SÃO PAULO O faturamento das franquias do setor de saúde, beleza e bem-estar está em alta desde 2019, de acordo com dados da ABF (Associação Brasileira de Franchising).

Em 2023, os ganhos somaram R\$ 55,6 bilhões, alta de 17% em relação a 2022, o que representou 23% de toda a área de franquias.

O número de redes também cresceu nos últimos cinco anos. No ano passado, foi registrado um total de 597 marcas, 37 a mais que no anterior.

Se antigamente a busca por produtos e tratamentos de beleza era mais ligada à vaidade, hoje, vai muito além, de acordo com Cláudia Vobeto, diretora da comissão de saúde, beleza e bem-estar da entidade.

Essa procura está relacionada também à qualidade de vida, ao bem-estar, à autoesti-

ma e ao equilíbrio mental. De olho nesse comportamento, as redes estão ampliando cada vez mais a gama de produtos e serviços.

Além disso, segundo Vobeto, o consumidor também busca produtos sustentáveis. “As pessoas querem produtos livres de parabenos e cosméticos que sejam sustentáveis na sua fórmula, no seu processo de produção e que não façam mal aos seres humanos e ao meio ambiente.”

Os subsegmentos que mais cresceram nos últimos cinco anos entre as redes associadas à ABF foram o de cuidados pessoais e de cosméticos e perfumaria. O primeiro passou de 63 redes, em 2019, para 90 em 2023. Já o segundo pulou de 30 para 37.

Hoje, o empreendedor encontra franquias que pedem investimento inicial a partir de R\$ 9.000, com rendimento mensal médio de até R\$ 5.000.

A faixa média de preço, no entanto, varia de R\$ 50 mil a R\$ 200 mil de investimento. Para academias, a cifra ultrapassa os R\$ 3 milhões. É preciso lembrar que o rendimento depende de diversos fatores, como localização.

As redes de farmácias, outro nicho influenciado pelos produtos de saúde e bem-estar, também cresceram nos últimos cinco anos. Eram 23 em 2019 e somaram 34 em 2023. A venda de produtos de higiene, beleza e cosméticos por esse negócios também aumentou.

Segundo o último balanço da Abrafarma (Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias), de 2023, as vendas desse produtos tiveram alta de 17,5% no ano, chegando a R\$ 29,2 bilhões.

Segundo estimativa da ABF, o setor de beleza deve seguir com altas acima de dois dígitos pelos próximos anos.

Conheça franquias do setor de beleza

ATÉ R\$ 10 MIL
Bellaza (maquiagens)
• Investimento inicial: R\$ 9.000
• Prazo médio de retorno: 18 meses

Brasil Nutri Shop (suplementos)
• Investimento inicial: R\$ 10 mil
• Prazo médio de retorno: 18 meses

ATÉ R\$ 25 MIL
Vida Leve Spa (massagens e estética)
• Investimento inicial: R\$ 20 mil
• Prazo médio de retorno: 4 meses

Voll Pilates Studio
• Investimento inicial:

R\$ 23,9 mil
• Prazo médio de retorno: 8 meses e meio

Gou (odontologia)
• Investimento inicial: R\$ 20 mil
• Prazo médio de retorno: 24 meses

ATÉ R\$ 50 MIL
Cheflera (cosméticos)
• Investimento inicial: R\$ 35 mil
• Prazo médio de retorno: 12 meses

Spé, o spa do pé (podologia)
• Investimento inicial: R\$ 50 mil
• Prazo médio de retorno: 42 meses

ATÉ R\$ 200 MIL

Royal Face (estética facial)
• Investimento inicial: R\$ 192 mil
• Prazo médio de retorno: 17 meses e meio

Now Nutrição Esportiva
• Investimento inicial: R\$ 149 mil
• Prazo médio de retorno: 21 meses

ATÉ R\$ 500 MIL
Onodera (estética)
• Investimento inicial: R\$ 390 mil
• Prazo médio de retorno: 30 meses

Pharmapele (farmácia de manipulação)
• Investimento inicial: R\$ 500 mil
• Prazo médio de retorno: 30 meses

mpme



William Volkmann na sede da empresa Mr. Sofá, em Curitiba (PR), que ele abriu após falir com uma franquia de rastreamento de carros

Deslumbramento e falta de afinidade são erros comuns

Antes de investir, é preciso estudar o mercado e a empresa, dizem especialistas

Marcos Hermanson

SÃO PAULO Com padrões de funcionamento estabelecidos e uma marca mais consolidada, franquias podem oferecer risco menor que empreendimentos próprios. Isso porque, em tese, o franqueador já aprendeu com o processo de tentativa e erro e sistematizou o que dá certo e o que não dá, poupando o franqueado de alguns dissabores.

Mas a perspectiva de baixo risco pode enganar. Alguns empresários confundem a franquia com galinha dos ovos de ouro e escorregam na hora de tocar o negócio.

Falta de clareza sobre a demanda de capital, perspectivas irrealistas de lucro e pouca afinidade com o segmento escolhido são alguns dos erros mais comuns.

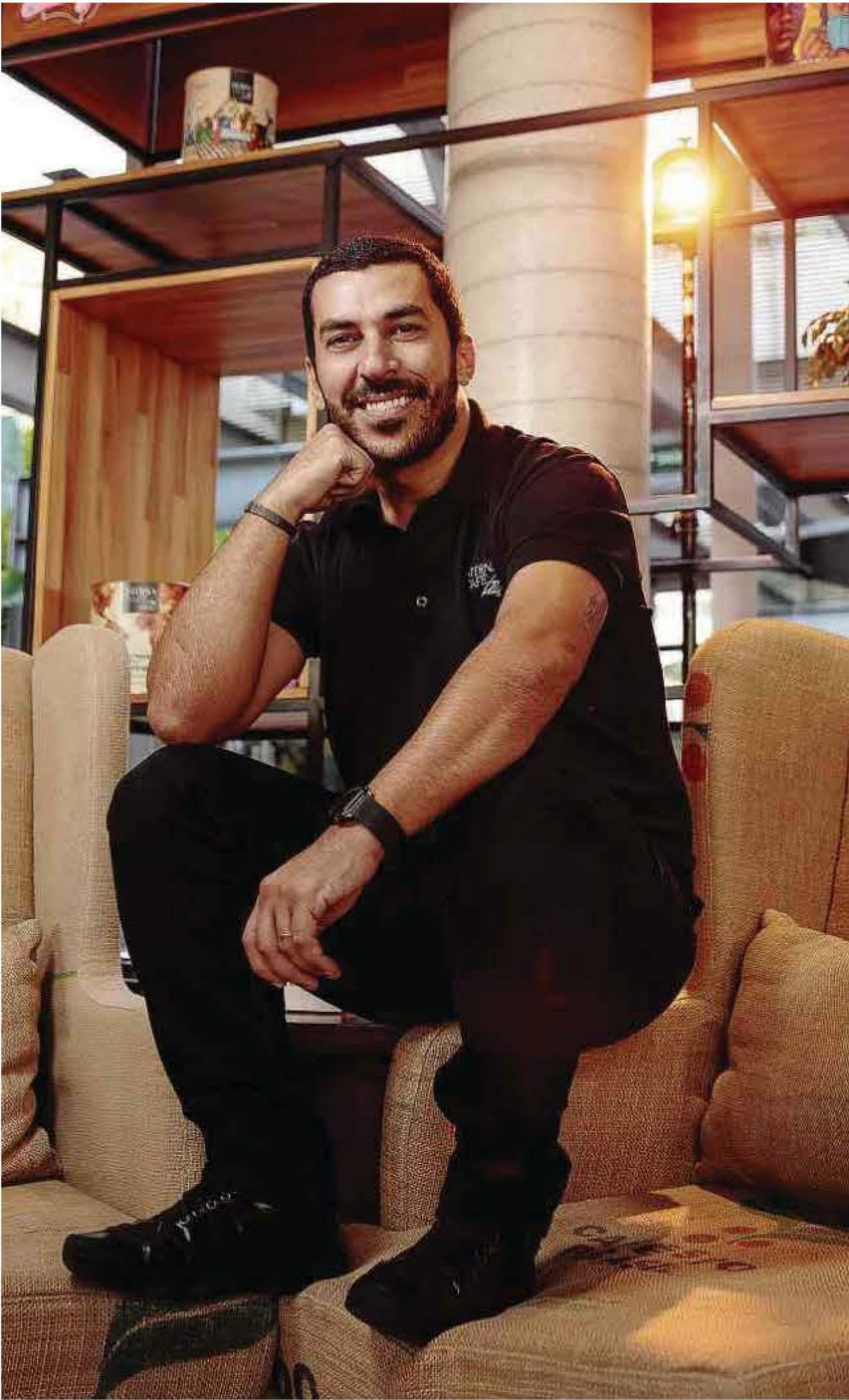
Também não ajuda que franqueadoras ofereçam, antes de fechar o negócio, lucros inalcançáveis e depois deem pouco ou nenhum suporte.

Foi o que aconteceu com o empresário William Volkmann, 39, de Curitiba. Em 2009, ele se interessou por uma marca de rastreamento de automóveis — serviço que ajuda a localizar carros roubados e a monitorar o movimento de frotas de veículos de empresas — e fechou negócio. “A publicidade era muito forte”, conta.

Ele investiu R\$ 200 mil para iniciar a operação que, pela natureza do setor, tinha de funcionar 24 horas por dia.

A marca exigia padrões estéticos no nível do detalhe, como o formato dos móveis, a marca dos computadores da unidade e a aquisição de portas blindadas, com mais custos. Ainda vendia franquias sem restrições, gerando competição entre parceiros.

Ao fim de seis meses, ele tinha vendido seu Ford Maverick V8, um carro de colecionador, e estava dormindo na loja para cortar custos com funcionários, o que não



Deiverson Migliatti em unidade da rede Sterna Café, em São Paulo

foi suficiente para evitar a falência. “No sexto mês eu era o único funcionário”, afirma. “Tive prejuízo de R\$ 250 mil.”

Após cerca de dois anos vendendo frango assado e “trazendo muamba do Paraguai” — como ele mesmo define — o empresário decidiu abrir sua marca de limpeza de sofás, tapetes e carpetes, em 2011, a Mr. Sofá. Franqueou pela primeira vez uma década depois, com a empresa já estabelecida. Hoje, tem dez franqueados e faturamento de R\$ 1,4 milhão.

Para evitar altos e baixos, Claudio Felisoni, professor da Faculdade de Economia e Administração da USP, recomenda conversar com quem já opera unidades da marca escolhida, além de investigar cuidadosamente as diferentes operações.

Quem deixou um emprego formal para abrir o primeiro negócio deve tomar cuidado redobrado, acrescenta o professor, porque um tropeção

pode botar em risco o patrimônio acumulado por anos.

“Um franqueador em série”, assim Deiverson Migliatti, 40, hoje dono da marca de cafeterias gourmet Sterna Café, define-se no início da sua jornada como empreendedor.

Chegou a ter dez franquias da lanchonete Subway, a partir de 2009, além de unidades de KFC, Morana e Bon Grillê.

“Eu não entendo nada de moda feminina e meu irmão nunca me deixou chegar perto da churrasqueira da família”, conta, referindo-se às duas últimas marcas e ao que considera uma de suas principais falhas numa trajetória em geral bem-sucedida: a falta de afinidade com o segmento.

“Imagina que você gosta de maratona e presta concurso para carcereiro”, diz Antonio André Neto, professor da FGV e dono do canal Doutor Administração, sobre o caso de Migliatti. “Precisa haver sintonia entre aquilo que a pessoa gosta e aquilo em que ela trabalha, senão ela não vai ter interesse em tocar o negócio.”

Em 2016, Migliatti criou a Sterna Café. Vendeu as demais franquias seis anos depois. Hoje, a marca tem 61 unidades (três próprias) em seis estados e fatura R\$ 50 milhões por ano.

“Quando eu pensei em me tornar franqueador, peguei um pouco do melhor de cada uma e empreguei na minha empresa”, afirma ele, que, sim, gosta da bebida.

Já Carlos Gonçalves, 50, dono de duas franquias da Orto-bom Colchões, diz ter errado ao fazer um processo de seleção apressado na primeira unidade que assumiu, no shopping Pátio Higienópolis, em São Paulo. “É um lugar de alto padrão, e eu precisava de pessoas com alto nível de fluência verbal”, diz.

A loja teve alta taxa de rotatividade até estabilizar seu quadro de funcionários. Hoje, esse é um dos aspectos mais valorizados pelo empresário.

“A cultura local não pode descaracterizar a franquia, mas a franquia precisa levar em consideração a cultura local”, diz Rodrigo Abreu, diretor de marketing da ABF (Associação Brasileira de Franchising). Ele ressalta a importância de estudar a localização da unidade, tanto para entender se haverá fluxo de clientes quanto para saber se a operação se adequa ao espaço.

“

Imagina que você gosta de maratona e presta concurso para carcereiro [sobre afinidade ao abrir uma franquia]

Antonio André Neto
professor da FGV

“

A cultura local não pode descaracterizar a franquia, mas a franquia precisa levar em consideração a cultura local

Rodrigo Abreu
diretor de marketing da ABF (Associação Brasileira de Franchising)



Guilherme Donda, sócio de unidade da rede de clínicas Homenz, em São Paulo, segura capacete usado em tratamento capilar

“É um desafio legal [abrir um negócio próprio], mas, quando você já tem isso encaminhado pela franquia, é um facilitador absurdo

Guilherme Donda
sócio de unidade da rede
Homenz, em São Paulo

Formato entrega controle parcial a empresário

Cursos de empreendedorismo dão conhecimento básico do mercado de franquias e podem evitar decisões precipitadas

João Rabelo

SÃO PAULO Ao optar por abrir uma franquia, o empreendedor deve ter em mente que o controle no gerenciamento do negócio será parcial. Essa informação pode ajudar a escolher entre se tornar um franqueado ou desenvolver uma marca própria. “Pessoas com um perfil arrojado, independente, têm mais dificuldade, teoricamente, de se estabelecer em uma franquia. Já pessoas com perfis gerenciais, controlados e propensos a seguir normas tendem a se dar um pouco melhor no modelo”, afirma Leandro Perez, consultor de negócio do Sebrae-SP. O sistema de negócio é regulado no país pela lei 13.966, de dezembro de 2019. No texto, constam desde a definição legal do setor, que

autoriza por contrato o uso de marcas e outros objetos de propriedade intelectual pelo franqueado, até informações para implantação de unidades, treinamento e suporte. A legislação ainda estabelece os requisitos da COF (Circular de Oferta de Franquia), que deve ser fornecida pelo franqueador de forma clara e acessível. No documento devem estar presentes o histórico da empresa, a relação completa de todos os franqueados da rede, os balanços e as demonstrações financeiras dos últimos dois anos. Além disso, o texto inclui o perfil do candidato ideal, o total estimado do investimento inicial e valores de taxas, bem como estimativas para instalações, equipamentos, estoque e condições de pagamento. “A COF é a espinha dorsal do ne-

gócio”, diz Perez. De acordo com Claudia Vobeto, diretora de capacitação da ABF (Associação Brasileira de Franchising), o ideal é que o empreendedor compartilhe o documento com um advogado ou consultor que se dedique ao ramo. “Um especialista em franchising pode ajudar a chegar em resultados muito mais assertivos dentro do perfil do franqueado e da expectativa dele”, afirma ela. Procurar cursos de empreendedorismo é um caminho para adquirir conhecimentos básicos e evitar decisões precipitadas. O programa Entendendo Franchising, da própria ABF, aborda aspectos legais do sistema, explica terminologias e oferece dicas práticas para avaliar uma franquia. Para não associados, o curso cus-

ta R\$ 700. Já o Portal Parceria Sebrae e ABF é gratuito e voltado para aprimorar a gestão desse tipo de negócio. Para Guilherme Donda, dono de uma franquia da rede Homenz, clínica especializada em saúde e estética masculina, com esses cuidados, há muitas vantagens no sistema. “Eu já empreendi no passado em um negócio próprio e foi desafiador começar do zero, ter que escrever tudo, fazer tudo. É um desafio legal, mas quando você já tem isso encaminhado pela franquia, é um facilitador absurdo.” Após a pandemia, ele, que também atua como gestor da área de hotelaria, aumentou os cuidados com o corpo. Ele fazia tratamentos em clínicas unissex e, na época, até achava que não havia diferença para gêneros nos procedi-

mentos que realizava. Donda, 37, e a médica Verônica Ichaço, 40, clínica geral com formações em estética, buscavam opções para abrir um negócio em sociedade. Analisando afinidades, tendências e vendo a oportunidade de um mercado a ser explorado, chegaram a Homenz. A marca, fundada em 2019, tem 30 unidades em funcionamento e cerca de 150 em implantação no país. Em 2023, teve faturamento na casa de R\$ 27 milhões. Os dois estudaram melhor o segmento, conversaram com outros empreendedores e entraram em contato com o fundador da empresa. Em 2023, então, abriram uma unidade da clínica no bairro da Vila Olímpia, em São Paulo. O carro-chefe do negócio é a parte capilar. Com três bio-

médicos e uma esteticista na equipe, também oferece depilação definitiva e procedimentos para rosto e corpo. “A ideia é ter uma abordagem na qual o homem chegue, se sinta confortável e possa encontrar todos os tratamentos de que precisa, sem pingar de lugar em lugar”, afirma Donda. Em funcionamento há dez meses, a unidade está dentro da programação para o retorno do investimento, de cerca de R\$ 450 mil, além dos custos com equipamentos. Já a operação da unidade em si tem equilibrado as contas mês a mês. De acordo com Reale, do Sebrae, ao contrário do que fizeram os dois sócios, é comum que as pessoas comprem franquias sem muita informação, o que aumenta os riscos do empreendimento.

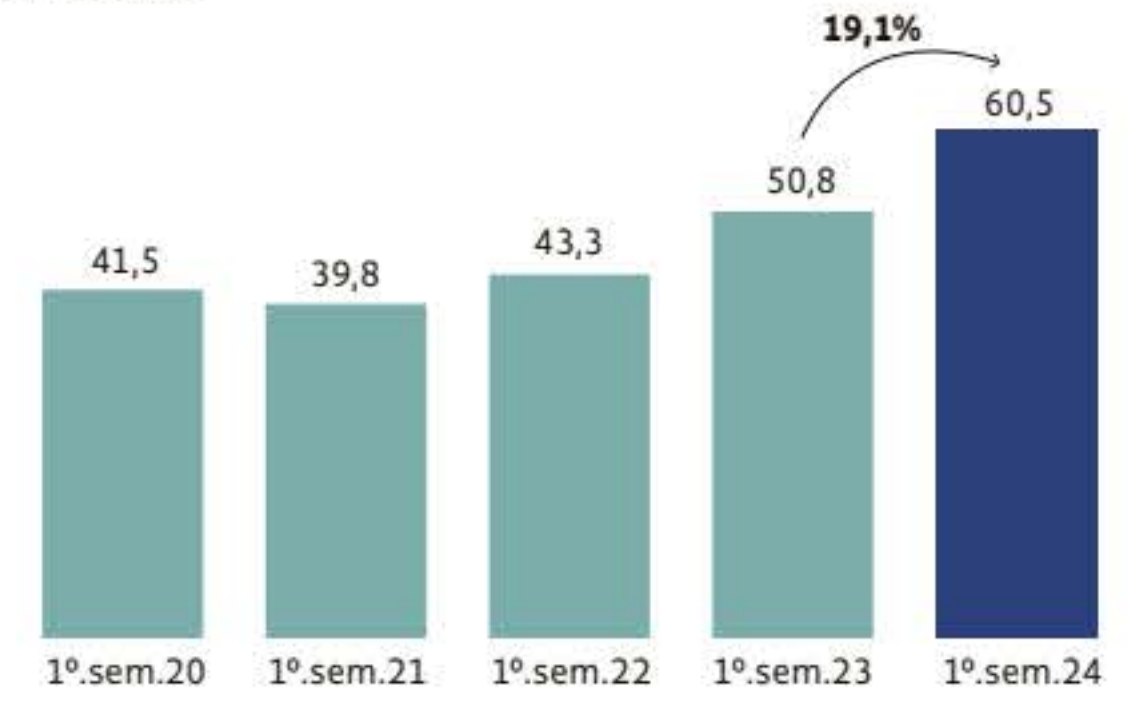
Setor de franquias cresce 19% no primeiro trimestre

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO No primeiro trimestre de 2024, o setor de franquias cresceu 19,1% em relação ao mesmo período do ano passado —o faturamento, nos três primeiros meses do ano, foi de R\$ 60,5 bilhões. O resultado foi divulgado pela ABF (Associação Brasileira de Franchising) no início de junho. Em comparação, o PIB brasileiro cresceu 2,5% no mesmo período, segundo o IBGE. O relatório também indica crescimento em outros critérios. Em função do saldo positivo de 2,4% entre operações de franquias abertas e encerradas, o número de empregos diretos subiu para 1,6 milhão, 4,9% a mais do que no fim do primeiro trimestre de 2023. Segundo o levantamento, o primeiro trimestre foi atípico por fatores sazonais. Para começar, 2024 é ano bissexto. Fevereiro, portanto, teve um dia a mais, o que favoreceu todos os segmentos. “Pode parecer uma coisa

pequena, mas um dia, para os lojistas, faz uma baita diferença”, explica Adriana Auriemo, vice-presidente da ABF. O relatório ainda ressalta o fato de a Páscoa ter caído em março, engordando o faturamento das chocolaterias, e o papel importante das recentes ondas de calor, que impulsionaram as vendas de sorvetarias e lanchonetes especializadas em açaí. Nenhum outro segmento aproveitou tanto os fatores sazonais quanto as franquias de alimentação, que englobam lojas, restaurantes e lanchonetes. A receita do segmento, segundo a pesquisa trimestral, cresceu 43,9% e apareceu no topo do ranking. O setor responde por um terço das 50 maiores franquias em operação. Segundo ranking da ABF, a maior delas é a Cacau Show, que fechou 2023 com 4.216 unidades, 10,7% a mais do que no ano anterior. Com esses números, redes de alimentação aparecem com frequência nos planos dos novos empreendedores.

Setor de franquias fatura R\$ 60,5 bi no 1º tri



Fonte: ABF (Associação Brasileira de Franchising)

Segundo Leonardo Lara, da Conexão Franquias, metade dos clientes que batem à porta da consultoria tem a intenção de atuar no setor, e 32% mantêm a escolha na hora de fechar o negócio. Para Rafael Lovera, coordenador do programa de franquias do Sebrae-RS, a complexidade das operações nesse ramo assusta, num primei-

ro momento, e acaba levando o empreendedor a optar pela franquia. “Não é fácil começar um negócio do zero neste setor. Como as franquias trazem tudo pronto e alinhado com as melhores práticas, estão sempre em destaque.” Novos formatos para lojas e lanchonetes, como carrinhos, quiosques, trailers e contêineres, e a exploração de no-

vos espaços de atuação, como clubes, condomínios, hospitais e hipermercados, também estão abrindo mais opções de menor investimento inicial. “O segmento era travado e, de repente, abriu um universo de oportunidades”, diz Auriemo. Para quem está pensando em investir em franquias, explorar regiões do Brasil é uma boa opção, dizem os especialistas. Como capitais e grandes metrópoles têm pontos caros e concorrência acirrada, cidades médias e até pequenas surgem como alternativa. De acordo com a ABF, a cidade que mais ganhou franquias, em 2023, foi Londrina, no interior do Paraná, seguida de Sorocaba (SP). Campinas, Ribeirão Preto e Santo André, todas em São Paulo, aparecem entre as top 10. Outro ponto de destaque é o predomínio das unidades de rua, que passaram de 52%, em 2023, para 54,2%. O alto custo da operação em shoppings, explica Lara, tem espantado empreende-

dores. “Além do aluguel mais caro, atuar em shopping envolve trabalhar com mais turnos, inclusive à noite e nos fins de semana, o que encarece os custos com funcionários.” Para os especialistas, as franquias têm tudo para repetir, ao longo do ano, os números do primeiro trimestre. “Lidamos com um número crescente de novas tecnologias e canais digitais de vendas e, para o pequeno empreendedor, não é fácil implementá-las. Já o grupo do franchising conta com o suporte da rede para ter mais velocidade na aplicação dessas tecnologias. Na minha opinião, esse é um dos principais fatores que explicam o desempenho do franchising acima da média da economia”, afirma Lovera. A vice-presidente da ABF faz coro. “A característica colaborativa, que une a experiência do franqueador ao operador na ponta, proporciona um modelo de negócio formatado e testado, com ganhos de escala, poder de compra, compartilhamento de recursos de tecnologia, entre outros. Isoladamente, esses recursos são mais custosos de se obter.”

mpme



A estudante Alanis Pirani, 24, administra uma microfranquia de confeitaria para pets em sua casa na Mooca, na zona leste de São Paulo

Felipe Iruatã/Folhapress

Empreendedores conciliam microfranquias e empregos

Modelo ajuda quem tem pouco para investir e pode complementar renda

Marina Costa

SÃO PAULO Com investimento inicial de até R\$ 135 mil, as microfranquias têm sido uma opção tanto para quem quer ter um negócio próprio, mas não tem recursos para abrir uma grande filial, quanto para quem busca complementar a renda e manter o emprego. O número de marcas que oferecem o modelo passou de 322 em maio de 2021 para 604 no mesmo mês de 2023, um aumento de 87%, segundo a ABF (Associação Brasileira de Franchising).

Para Tales Andreassi, professor de empreendedorismo e vice-diretor da FGV-Easp (Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas), parte do crescimento está relacionada à recuperação econômica do país no pós-pandemia. Pelo aporte inicial menor, o formato permite que o empreendedor descubra seu perfil sem correr tanto risco, diz. “Abrir uma microfranquia é interessante para entender o que é e como funciona o franchising, ver os prós e contras, porque muita gente não se

adapta ao sistema mais controlado e prefere ter liberdade para modificar o negócio.” Fundada em 2015, a Padaria Pet lançou microfranquias home based (geridas de casa) durante a ABF Franchising Expo do ano passado. Além de mirar empresários iniciantes e com orçamento menor, o formato foi pensado para disseminar novos hábitos entre tutores — como fazer festa de aniversário para o animal ou levá-lo para tomar uma cerveja — e, assim, ampliar o público-alvo da marca. “É um trabalho de mudança

de mentalidade, então é arriscado investir em um negócio grande tendo que passar por este processo”, afirma Arquelau So, 47, diretor comercial e de expansão e novos negócios da Padaria Pet. Das 15 unidades da rede, há 3 próprias e 12 franqueadas (sendo 8 microfranquias). “A microfranquia pode ser um trampolim para tentar algo maior depois, é o test drive de quem nunca empreendeu e prefere começar com algo pequeno”, acrescenta. Abrir uma loja física é o plano da estudante de direito Ala-

nis Pirani, 24, que se divide entre a graduação, o trabalho em uma cooperativa financeira e a microfranquia da Padaria Pet inaugurada há um mês na Mooca, em São Paulo. “Quando chegar o momento de não conseguir mais conciliar, é porque estará dando certo a ponto de ter bons resultados e muito clientes.” Alanis vende quitutes para amigos, vizinhos e creches caninas. Para fidelizá-los, ela pretende lançar uma assinatura mensal de biscoitos naturais — o item mais vendido — com a opção de personalizar a receita de acordo com as necessidades de cada animal. Além das redes sociais, o boca a boca é parte importante da estratégia de divulgação. No domingo (23), ela montou um estande na festa junina da Feirinha do Bem, evento realizado em uma praça da região, que contou com desfile de cães com trajes típicos. “Recebi retornos no dia seguinte. As pessoas vieram pe-

dir as fotos dos pets no estande e quiseram saber mais sobre os produtos para fazer encomendas. Eu sabia que, na Mooca, a aceitação seria muito boa.” Atenta ao envelhecimento populacional, a enfermeira Amanda Fagundes, 40, se prepara para converter sua filial do Grupo Acolher e Cuidar do modelo premium — microfranquia com investimento inicial de R\$ 100 mil — para um formato maior após quase dois anos da inauguração em Belo Horizonte (MG). Desde a abertura, a unidade já faturou R\$ 1 milhão. Por ser funcionária pública, Amanda é responsável técnica do negócio, enquanto a mãe detém a propriedade. Ela reserva todas as manhãs para orientar funcionários e prestadores de serviço, acompanhar o fechamento de contratos e visitar pacientes — que podem ser idosos, gestantes e pessoas em período pós-cirúrgico, exemplifica. “Eu atendo, na mesma família, gêmeas prematuras, o bisavô de 100 anos e a bisavó de 98. Atuamos em tudo que leva à restrição com serviços que podem ser feitos em casa, como curativos, administração de medicamentos e aluguel de equipamentos.” É comum que os franqueados da marca conciliem o negócio com empregos formais, mas a tendência é que eles priorizem as franquias à medida que a lucratividade aumenta, diz Estevan Oliveira, 40, CEO do Grupo Acolher e Cuidar. Hoje, a marca tem 20 filiais — 1 própria em Brasília e 19 franqueadas em todas as regiões do país. A meta para o próximo ano é alcançar o patamar de 50 unidades. “A cultura hospitalocêntrica está mudando. As pessoas preferem ser cuidadas em casa, e isso faz com que o nosso negócio seja um dos que mais vão crescer na saúde”, diz Oliveira.

PADARIA PET
Investimento inicial R\$ 12 mil (home based)
Prazo de retorno 12 meses

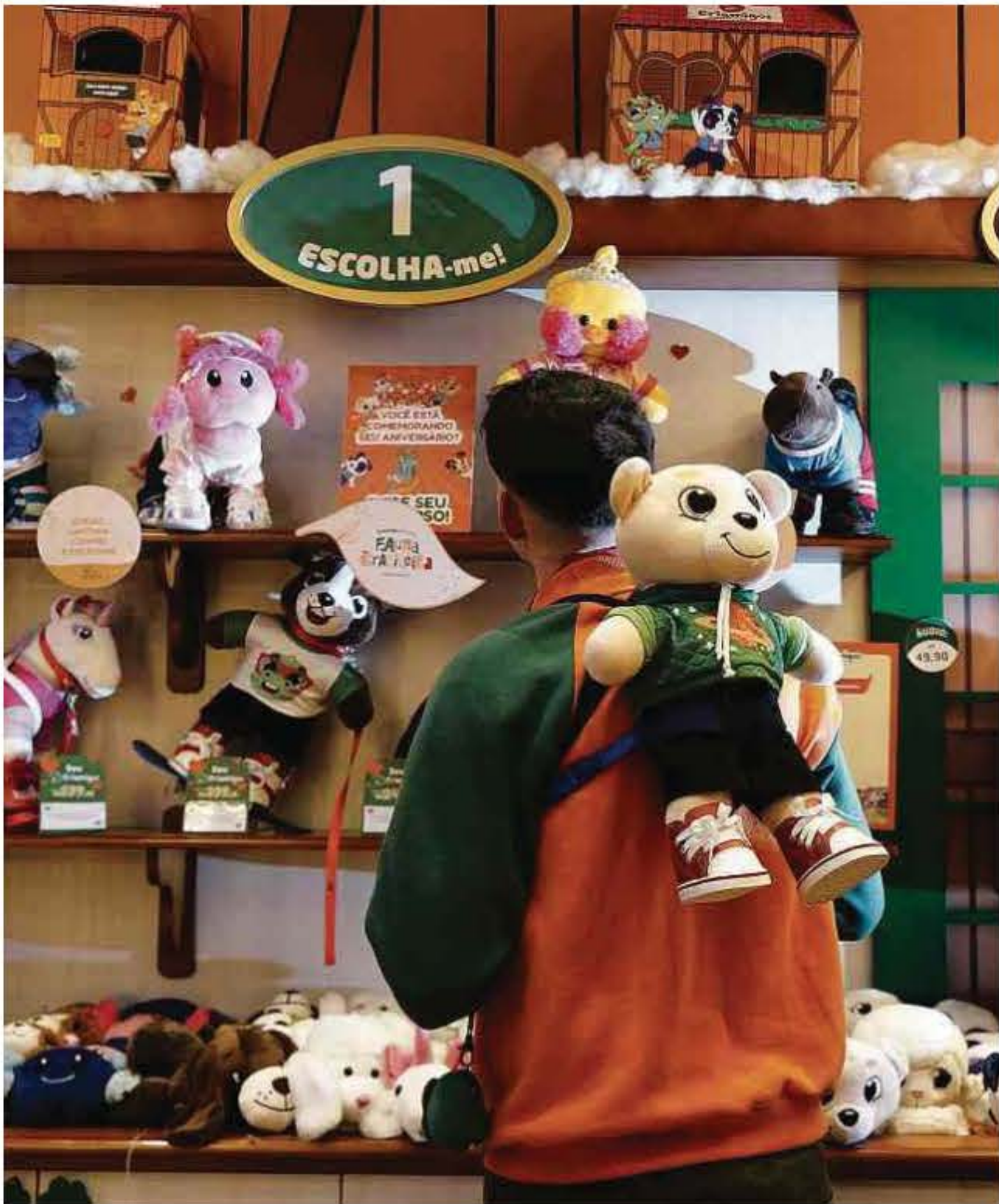
GRUPO ACOLHER E CUIDAR
Investimento inicial a partir de R\$ 100 mil (modelo premium)
Prazo de retorno 18 a 24 meses

Marcas de entretenimento e lazer crescem com produtos infantis

Paola Ferreira Rosa

SÃO PAULO As franquias de entretenimento e lazer faturaram R\$ 688 milhões no primeiro trimestre deste ano, crescimento de 19,6% em relação ao mesmo período de 2023. A alta está em linha com o mercado de franchising como um todo, que teve expansão de 19,1% no mesmo período. Os dados são da ABF (Associação Brasileira de Franchising). “Depois da retomada pós-pandemia, o franchising como um todo expandiu para diferentes fronteiras, e o setor de entretenimento e lazer ganhou marcas que não operavam por meio do modelo de franquias”, afirma Eduardo Santinoni, diretor-adjunto de expansão da ABF. De acordo com ele, tendências de comportamento e consumo também beneficiam o setor. “A economia circular pode gerar oportunidades de crescimento em entretenimento e lazer. Tem a locação de brinquedos grandes para festas, aluguel de brinquedos mais caros por um período, para que depois não fiquem parados em casa.” O apelo afetivo é outra característica que contribui para a expansão, diz Marcelo Toledo, professor e supervisor de marketing da ESPM. “Franquias relacionadas aos mercados pet e infantil estão crescendo bastante, porque a sensibilidade e a resistência dos consumidores para o

preço é muito menor quando se trata de um filho ou de um animal de estimação do que quando é algo para si”, afirma. A Criamigos, oficina de pelúcias personalizadas fundada em Gramado (RS), em 2016, aposta nesses fatores. Segundo Veronicah Sella, 35, sócia e CEO, 80% do negócio estão na experiência de criação dos bichinhos, e os outros 20%, no produto em si. Para ganhar seu brinquedo, a criança passa por um percurso, que dura 20 minutos. “Na primeira estação é feita a escolha do novo amigo, podendo ser urso, cachorro, unicórnio, entre outros. Depois a criança pode colocar voz, o que deixa mais personalizado. É uma estação mágica, porque pode ser a voz da criança, dos pais, de alguém que faleceu. Na terceira, a brincadeira é muito legal, porque tem uma cerimônia para encher o urso. Tem que pular, dar uma voltinha e fazer um pedido especial.” Depois, a criança ainda pode escolher roupa, sapato e acessórios. Por fim, o bichinho ganha uma certidão de nascimento. Veronicah afirma que é possível criar uma pelúcia por a partir de R\$ 79,90. Uma com todos os acessórios custa, em média, R\$ 350. Com oito anos de operação, a empresa tem hoje 74 lojas, sendo 4 próprias e 70 franquias. Em julho, Veronicah e sua sócia, Natiele Krasmann, vão inaugurar, em Gramado, o



Estação de personalização de pelúcias da Criamigos, em Gramado (RS)

Carlos Macedo/Folhapress

Mundo Criamigos, hotel temático para crianças. Elas ainda pretendem lançar em novembro um parque de diversões. “Na pandemia, entendemos que precisávamos expandir essa experiência e fomos para o ambiente online com o Clubinho Criamigos, desenho animado disponível no YouTube que já alcançou mais de 20 milhões de visualizações. Agora estamos indo para o setor de hotelaria”, diz Veronicah. Para Toledo, da ESPM, franquias do setor têm mais chances de captar clientes por meio das redes sociais, porque podem “mostrar algo divertido” e “fazer o público desejar aquela festa, aquele brinquedo ou aquela situação”. Segundo a CEO, os franqueados fazem parte do novo empreendimento de diferentes formas, como venda de ingressos e hospedagem. Elas também abrem cotas, e quatro franqueadas estão investindo no hotel. “Estamos pensando no ecossistema, porque se eles entenderem que a novidade vem para fortalecer a marca, vamos beneficiar todo mundo”, diz. Segundo Toledo, uma forma de avaliar se vale a pena investir em uma franquia é justamente observar investimentos do dono na marca.

CRIAMIGOS
Investimento inicial: de R\$ 350 mil a 400 mil (lojas), R\$ 250 mil (quiosques); prazo de retorno: 18 a 20 meses

Ex-CEO e ex-diretora da Americanas são alvos de mandados de prisão por fraude

Defesa afirma que Gutierrez 'jamais participou' do esquema, e assessoria de Saicali não comenta

Fabio Serapião

BRASÍLIA Um ex-CEO e uma ex-diretora da Lojas Americanas são procurados pela Polícia Federal após serem alvos de mandado de prisão por suspeita de ligação com o rombo de R\$ 25,2 bilhões na empresa. Nesta quinta (27), a PF também cumpriu mandados de busca e apreensão contra outros ex-executivos da varejista.

Cerca de 80 agentes participaram da operação, batizada de Disclosure, termo em inglês usado no mercado financeiro para divulgação de informações para dar transparência à situação econômica de uma empresa.

Foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão (14 nas residências de ex-profissionais e um na sede da empresa no Rio de Janeiro). Além disso, a Justiça Federal determinou o sequestro de bens e valores destes ex-diretores que somam mais de R\$ 500 milhões.

O ex-CEO da companhia Miguel Gutierrez e a ex-executiva Anna Saicali foram incluídos na difusão vermelha da Interpol. Esse é o sistema utilizado para que a ordem de prisão de pessoas que se encontram no exterior seja publicizada e para que os países que integram a Interpol possam cumprir o mandado em caso de deslocamento dos alvos.



Agentes da PF cumprem mandados durante operação desta quinta Divulgação/Polícia Federal

De acordo com a PF, Gutierrez deixou o Brasil em 29 de junho de 2023, após instauração de inquérito e depois da criação da CPI sobre o tema no Congresso. Ele tem dupla nacionalidade, brasileira e espanhola.

Saicali, segundo apurou a Folha, deixou o país no último dia 15. Contatada, a assessoria de Saicali não se pronunciou. A defesa de Gutierrez informou que ele "reite-

ra que jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e que vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios".

A operação desta quinta não envolve o trio de bilionários sócios de referência da empresa, Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles.

Entre outros elementos, a ação da PF tem como lastro os

acordos de colaboração premiada de Marcelo Nunes, que foi diretor financeiro da empresa, e Flávia Carneiro, responsável pela Controladoria da B2W. A investigação indica que a diretoria da varejista discutia abertamente sobre as fraudes.

O rombo nas contas da Americanas foi revelado no início de 2023, quando a empresa informou ao mercado inconsistências contábeis de mais de

R\$ 20 bilhões, levando a varejista a entrar em processo de recuperação judicial.

Estudos produzidos pela própria companhia apontaram que as inconsistências eram, na verdade, fraudes contábeis cometidas por ex-funcionários da empresa.

Ao informar à CVM, em novembro de 2023, o quarto adiamento da divulgação das demonstrações financeiras de 2022 e da revisão do balanço de 2021, a empresa afirmou que foi "vítima de uma fraude sofisticada e muito bem arquitetada, o que tornou a compilação e análise de suas demonstrações financeiras históricas uma tarefa extremamente desafiadora e complexa".

A investigação da PF mostrou que as irregularidades praticadas pelo ex-funcionário da empresa tinham como finalidade alcançar metas financeiras internas e fomentar bonificações. Por outro lado, a ação dos investigados manipulava e aumentava de forma ilícita o valor de mercado das ações da companhia.

A investigação da Polícia Federal indica que o ex-CEO vendeu R\$ 158 milhões em ações da empresa após saber que seria substituído do comando e que as irregularidades seriam descobertas.

No total, 11 ex-executivos da empresa venderam mais de R\$ 250 milhões após o avi-

so de troca de comando na empresa.

A apuração aponta que as ações foram negociadas a partir de julho de 2022, quando Gutierrez foi informado que Sergio Rial assumiria seu lugar no comando da empresa.

A informação é utilizada pelos investigadores para enquadrar Gutierrez e outros investigados no crime de uso de informação privilegiada.

Esse tipo de crime se dá quando a pessoa usa uma informação relevante, ainda não divulgada ao mercado, e a qual somente tem acesso devido ao cargo ou posição para obter algum tipo de lucro.

No caso concreto, como Gutierrez sabia que as ações iriam desvalorizar com a revelação das fraudes, diz a PF, e usou essas informações para vender as ações a um preço superior.

Além de Gutierrez, que encabeça a lista de executivos que mais venderam ações, Anna Saicali vendeu R\$ 57 milhões em papéis da empresa a partir de julho de 2022.

Os outros alvos da operação da PF foram Anna Christina Soteto, Carlos Eduardo Padilha, Fabien Picavet, Fabio Abrate, Jean Pierre Ferreira, João Guerra Duarte Neto, José Timotheo de Barros, Luiz Augusto Henriques, Marcio Cruz Meirelles, Maria Christina Do Nascimento, Muri-lo dos Santos Correa e Raoni Lapagesse Franco.

São investigados os crimes de manipulação de mercado, uso de informação privilegiada e associação criminosa. Em caso de condenação, as penas chegam a até 26 anos de reclusão. A operação realizada pela PF nesta quinta-feira foi autorizada pela 10ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

Continua na pág. 2



Fórum do Desenvolvimento
ABDE | 2024

Reforma Tributária e Reformas Econômicas:
desafios e oportunidades para o financiamento
ao desenvolvimento no Brasil



**BRASÍLIA,
DISTRITO FEDERAL**



03/07



das 08h30 às 13h

EVENTO GRATUITO

INSCREVA-SE

www.forumdodesenvolvimento.com.br

Realização



Organização

EstúdioFOLHA

Apoio institucional



Patrocínio



mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Elas se importam

A Troller não anunciou um investimento na fábrica do Ceará nesta quinta porque o presidente Lula vetou o trecho do Mover que autorizava a importação indireta de veículos e autopeças, base do negócio da montadora. Apesar da frustração do governo cearense, é o Espírito Santo o mais afetado por ser porta de entrada para um terço dos veículos e autopeças importados. A perda de receita de ICMS dos capixabas será de 10%.

COTOVELADA No centro dessa medida está a suposta competição desleal entre nacionais e importados, especialmente a chinesa BYD, que se tornou a

marca de carros importados mais vendida do país.

VANTAGENS Como muitos estados oferecem incentivos de

ICMS para tradings, a maior parte das montadoras prefere usar os serviços dessas importadoras para trazerem veículos com preços mais próximos dos fabricados no Brasil.

SEM INTERMEDIAÇÃO Agora, só estão liberadas as importações diretas —em que a empresa responde por todo o processo, desde a negociação, passando pelo desembaraço aduaneiro até a entrega. Na importação indireta, a trading assume toda a responsabilidade da operação.

O NOVO... O ex-CEO da Americanas ganhou o apelido de ‘o

novo Ghosn’, uma referência ao ex-todo poderoso da Nissan, o brasileiro Carlos Ghosn que fugiu do Japão para o Líbano para escapar da prisão por um esquema de fraude fiscal envolvendo a montadora. A cidadania libanesa o protegeu. Gutierrez é cidadão espanhol e está foragido naquele país com pedido de prisão decretada pela Interpol.

...GHOSN Advogados da Americanas se debruçam no momento sobre a legislação espanhola em busca de uma brecha para exigir a extradição. Segundo o advogado Celso Vilardi, na Lava Jato, Portu-

gal concordou em extraditar o empresário Raul Schmidt. Naturalizado português, ele foi alvo de duas ações sob a acusação de pagar propina a ex-diretores da Petrobras. Não foi enviado ao Brasil porque, entre outros motivos, a Justiça local não cumpriu prazos.

FIPE O grupo de trabalho que discute crédito no Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselho, propôs ao presidente Lula a criação de uma tabela Fipec para o mercado imobiliário. A ideia é que, ao tornar públicas as informações sobre transações imobiliári-

as, seria possível acelerar as transações de compra e venda, a exemplo do que ocorre no mercado de veículos.

SEM CANETA O Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal defendeu o imposto das blusinhas sancionado pelo presidente Lula, mas criticou o esvaziamento do Ministério da Fazenda e da Receita. Com a nova lei, ambos deixam de definir as alíquotas de importação do regime de tributação simplificada. Apesar disso, para os auditores, a taxa de 20% nas importações de até US\$ 50 equaliza a concorrência no país.

com Diego Felix

Ex-CEO e ex-diretora da Americanas são alvos de mandados de prisão por fraude

Continuação da pág. 1

Na noite de 11 de janeiro de 2023, a Americanas divulgou um fato relevante ao mercado informando sobre “inconsistências contábeis” de R\$ 20 bilhões, o que levou à renúncia do então CEO Sergio Rial e do principal executivo de finanças, André Covre, ambos recém-empossados.

Em 19 de janeiro, a empresa entrou em recuperação judicial, com dívidas declaradas de R\$ 42,5 bilhões.

A antiga diretoria da Americanas atravessou décadas na empresa. A exceção do ex-CEO Miguel Gutierrez, que se aposentou ao final de 2022 para passar o bastão a Rial, os demais diretores foram afastados semanas depois de o escândalo vir à tona.

A atuação dos três principais acionistas da varejista —os bilionários Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, sócios da empresa de private equity 3G Capital— também esteve sob escrutínio.

Conselheiro da companhia, Sicupira foi apontado como o representante do trio diretamente ligado ao dia a dia da Americanas. Mas, em depoimento à CVM (Comissão de Valores Mobiliários), disse que ficou ‘em choque’ ao receber ligação de Rial para tratar do escândalo contábil.

No final de setembro, a CPI que investigava a Americanas acabou sem apontar culpados.

A defesa de Miguel Gutierrez afirmou que não teve acesso aos autos das medidas cautelares e por isso não tem o que comentar. Em nota, afirma que “Miguel reitera que jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e que vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios”.

Contatada, a assessoria de Anna Saicali preferiu não se pronunciar.

A defesa de José Timotheo de Barros afirmou que a operação de busca e apreensão realizada pela PF em sua casa é desnecessária.

Foram contatadas também as defesas de Fabio Abrate, João Guerra Duarte Neto e Marcio Cruz Meirelles, além de Anna Christina Soteto, Fabien Picavet, Luiz Augusto Henriques, Maria Chirstina Do Nascimento e Raoni Lapagesse Franco, sem resposta.

Não foram encontradas as de Carlos Eduardo Padilha, Jean Pierre Ferreira e Murilo dos Santos Correa.

Em nota, a Americanas afirma que reitera sua confiança nas autoridades que investigam o caso e reforça que foi vítima de fraude.

Gutierrez enviou dinheiro para paraísos fiscais, diz PF

Ex-CEO das Americanas estaria ocultando patrimônio; sua defesa nega fraudes

Fabio Serapião e Lucas Marchesini

BRASÍLIA A Polícia Federal afirma ao pedir a prisão preventiva do ex-CEO das Lojas Americanas Miguel Gutierrez que o executivo se desfez de bens, entre eles imóveis e veículos, e enviou valores a offshores sediadas em paraísos fiscais.

As informações são citadas pelo juiz Márcio Carvalho, responsável por autorizar a prisão de Gutierrez e da ex-diretora Anna Saicali na operação Disclosure, em que a PF investiga as fraudes contábeis que deram origem ao rombo bilionário na empresa.

O ex-CEO, que tem também cidadania espanhola, e a ex-diretora saíram do Brasil e foram incluídos na difusão vermelha da Interpol.

Além do inquérito pelos crimes de uso de informação privilegiada, manipulação de mercado e associação criminosa, Gutierrez é alvo de investigação sobre lavagem de dinheiro.

A defesa do executivo afirmou que não teve acesso aos autos das medidas cautelares e por isso não tem o que comentar. Os advogados afir-



O ex-CEO da Americanas Miguel Gutierrez, que teve ordem de prisão preventiva decretada Reprodução/Americanas Summit 2021

mam que “Miguel reitera que jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e que vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios”.

Para a PF, um dos motivos da prisão é que o crime de lavagem de dinheiro ainda está ocorrendo com o objetivo de “ocultação patrimonial”.

Outro motivo é a suposta tentativa de fuga. Segundo a PF, Gutierrez deixou o Brasil em 29 de junho de 2023, após instauração do inquérito pela PF e depois da criação da CPI sobre o tema no Congresso.

Emails e anotações encontradas em um iPad, diz a PF, mostram que Gutierrez criou um “engenhoso esquema societário, com diversas remes-

as de valores a offshores sediadas em paraísos fiscais”.

“As anotações do iPad também demonstram a preocupação de Miguel Gutierrez em blindar o seu patrimônio após deixar seu cargo de diretor presidente das Americanas, sabedor que o escândalo iria explodir”, diz a PF.

O “plano” de Gutierrez, ainda segundo a PF, consistiu em transferir todos os imóveis que estavam em seu nome para empresas ligadas a familiares e enviar valores a empresas ligadas a ele e a seus familiares no exterior.

“Foram encontradas anotações que ilustram o esquema societário com remessas de valores, empréstimos e doações entre as empresas ligadas a Miguel Gutierrez”.

Em um e-mail, a PF encontrou informações sobre uma transação de US\$ 1,5 milhão com uma empresa sediada em Nassau, nas Bahamas.

Trecho da decisão do juiz, citando a PF, afirma: “Desa forma, segundo a Autoridade Policial, ‘Miguel Gutierrez planejou e está executando seu ‘desafio’, visando uma possível blindagem patrimonial através de transfe-

rências de capitais, bens móveis e imóveis’.

O magistrado afirma que em princípio não pretendia conceder o pedido de prisão feito pelos investigadores, “porém os fortes indícios de evasão de Miguel Gutierrez do país na tentativa de se furtar à aplicação da lei penal não deixam qualquer outra alternativa”.

Ele afirma que pode rever a decisão caso o ex-CEO se apresente espontaneamente. “Caso o Investigado se apresente espontaneamente às autoridades brasileiras, desconstituindo a presunção de fuga que embasou a presente decisão, a necessidade de manutenção de sua prisão cautelar poderá ser revista na audiência de custódia que será designada logo após a prisão.”

O rombo nas contas da Americanas foi revelado no início de 2023, quando a empresa informou ao mercado inconsistências contábeis da ordem de mais de R\$ 25 bilhões, levando a varejista a entrar em um processo de recuperação judicial.

Estudos produzidos pela própria companhia apontaram que as inconsistências eram, na verdade, fraudes contábeis cometidas por ex-funcionários da rede.

Ao informar à CVM (Comissão de Valores Mobiliários), em novembro de 2023, o quarto adiamento da divulgação das demonstrações financeiras de 2022 e da revisão do balanço de 2021, a empresa afirmou que foi “vítima de uma fraude sofisticada e muito bem arquitetada”.

Fora do Brasil desde o último dia 15, Saicali foi incluída na difusão vermelha da Interpol

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO Procurada pela Polícia Federal após ter mandado de prisão expedido contra ela, a ex-diretora da Americanas S.A. Anna Christina Ramos Saicali saiu do Brasil no dia 15 deste mês, segundo apuração da Folha. A executiva é um dos alvos da operação batizada de “Disclosure”, deflagrada pela PF nesta quinta (27), 12 dias após ela deixar o país.

Procurada, a assessoria de Saicali não se manifestou até a conclusão desta edição.

Além dela, o ex-diretor presidente da Americanas Miguel Gutierrez, que tem cidadania espanhola e brasileira, também foi alvo de mandado de prisão preventiva. Ambos saíram do Brasil em meio às investigações sobre a fraude que resultou em um rombo contábil de R\$ 25,2 bilhões nos balanços financeiros da varejista.

Os nomes foram incluídos na difusão vermelha da Interpol, sistema usado para que a ordem de prisão de pessoas que se encontram no exterior seja publicizada e os países que integram a Interpol possam cumprir o mandado em caso



Anna Christina Ramos Saicali, que foi diretora da Americanas e é alvo da operação ‘Disclosure’ Reprodução/Americanas Summit 2021

de deslocamento dos alvos.

Segundo o MPF (Ministério Público Federal), ela é uma das principais responsáveis pelos números falsos da Americanas, tendo “pleno conhecimento” e “ciência inequívoca da construção de resultados fraudulentos” da companhia.

Saicali foi diretora-presidente da B2W, braço digital da varejista, que surgiu a partir da

fusão entre a Americanas.com e a Submarino, de 2013 a 2018, além de ter ocupado cadeira no conselho de administração da empresa, de 2018 a 2021.

No momento em que as suspeitas de fraude foram reveladas pela primeira vez, em janeiro do ano passado, ela ocupava o cargo de CEO da AME (plataforma de inovação e fintech da Americanas), posição

na qual atuou de junho de 2021 a fevereiro de 2023.

Com base em e-mails a que o MPF teve acesso, o relatório diz que Saicali recebeu junto de outros diretores, em abril de 2022, e-mail com o título “Consumo de Caixa Real”, no qual estavam expostas referências expressas à situação de caixa da empresa e à existência de uma dívida em risco sacado no valor de R\$ 16,236 bilhões.

Mas a situação real da empresa e o total da dívida com risco sacado não apareceram no balanço divulgado ao mercado financeiro, segundo o MPF.

“O valor de dezesseis bilhões em dívida de risco sacado era aproximadamente 50% superior ao valor total do endividamento e dezesseis vezes superior ao endividamento de curto prazo anunciado pelos investigados ao mercado”, diz o relatório.

Risco sacado é um tipo de operação corriqueira no varejo, na qual a empresa antecipa o pagamento a fornecedores com empréstimo junto aos bancos. A instituição financeira, portanto, adianta o pagamento ao fornecedor e a varejista paga ao banco.

O juro do empréstimo pode

ser cobrado tanto do fornecedor como da varejista.

No caso da Americanas, o risco sacado era usado para maquiagem a real situação da empresa no mercado. Segundo o MP, Saicali e outros ex-diretores da Americanas assinaram como emittentes, em 2017, carta de representação com informações “sabidamente falsas” sobre o risco sacado.

“As provas deixam claro que Anna Saicali possuía uma forte ascendência de comando nas fraudes praticadas. Era a principal responsável por comandar as fraudes na empresa B2W (sendo comunicadas pelos escalões inferiores dos diversos crimes praticados), enquanto chefou a referida empresa, porém sempre cientificando Miguel Gutierrez sobre o esquema criminoso”, diz o MPF.

Além do risco sacado, também foram fraudados por diretores da Americanas contratos de concessão de créditos por parte dos fornecedores em troca de publicidade e outros interesses comerciais e operações com cartão de crédito, com a finalidade de inflar os números da varejista, segundo o MPF.

A “bola de neve” nas fraudes teve duração de ao menos 15 anos, segundo delação premiada feita no âmbito das investigações.

Colaborou Fabio Serapião

Ação da Americanas desde o anúncio de Rial como presidente

Preço de fechamento diário, em R\$



Fontes: CMA e Investing

Como acontecia a fraude na Americanas, segundo a PF

Centenas de mensagens mostram que executivos discutiam números falsos

Fabio Serapião e Lucas Marchesini

BRASÍLIA Dados coletados pela PF (Polícia Federal) mostram que a antiga diretoria da Lojas Americanas discutia abertamente as fraudes contábeis que resultaram no rombo de R\$ 25,2 bilhões.

A direção mantinha uma planilha com os dados reais, para consumo interno, e outra com os dados fraudados era apresentada ao mercado e ao conselho de administração.

Miguel Gutierrez, ex-CEO da empresa, e ex-executivos foram alvos nesta quinta (27) da operação Disclosure, da PF, que investiga a fraude. A operação não envolveu o trio de bilionários sócios de referência da empresa, Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles.

Exemplo de como a direção sabia das irregularidades é um arquivo denominado “A vida como ela é”. Ele mostra o resultado antes de impostos do 1º trimestre de 2021, com prejuízo de R\$ 209 milhões. O divulgado ao mercado para o período, no entanto, foi positivo em R\$ 129,4 milhões.

Em e-mail de dezembro de 2020, o ex-executivo Timotheo Barros pede “os números reais” de novembro para que o balanço do ano fosse fechado a Flavia Carneiro —cuja delação premiada foi uma das que deram subsídios ao caso.

A diretoria tinha dois documentos de resultados. O real, chamado “Visão Interna”, e o fictício, o “Visão Conselho”.

O “Visão Interna” de 2021 tem resultado negativo de R\$ 733 milhões, e a “Visão Conselho” traz o resultado positivo de R\$ 2,885 bilhões, que foi apresentado ao mercado.

Segundo a PF, os autos do inquérito tem centenas de emails como esse. Contêm ainda trocas de mensagens por WhatsApp entre membros da antiga diretoria.

Em uma troca de mensagens entre Carneiro e Carlos Padilha, ex-diretor financeiro, o último pede mudanças nos resultados da empresa.

“Fabien [Picavet, diretor-executivo de Relações com o Investidor da LASA] me retornou dizendo que não está bom. Margem, resultado, financeiro e lucro. Ele te falou isso? A ideia de vcs [sic] sentarem é pra ajudar”, escreveu.

Em outra conversa, denominada “Auditoria 2016”, integrantes da direção discutiam como conseguir cartas dos bancos para comprovar os números apresentados nos balanços públicos, documento necessário para que os auditores independentes avaliassem as contas das Americanas.

Em certo momento, a demora em conseguir as cartas é considerada desesperadora

pelos executivos. O problema principal era o documento do Itaú. Após uma versão ser apresentada pelo banco, o ex-executivo Fabio Abrate diz que “o assunto azedou muito. Podemos ter efeitos colaterais”.

Dias depois, o problema persiste. “Itaú está com uma postura péssima”, escreve Abrate. Os diretores falam então em fazer pressão na auditoria independente. “Uma rezadinha ajuda”, complementou Padilha. Por fim eles conseguem o aval da auditoria e todos comemoram no grupo.

Questionado sobre essa menção, o Itaú Unibanco negou qualquer participação, direta ou indireta, na fraude. “O banco sempre prestou às auditorias e aos reguladores informações corretas e completas sobre as operações”, diz nota divulgada pelo banco.

“Os informes enviados às auditorias sempre alertavam para a existência das operações de risco sacado. Os diretores da Americanas envolvidos na operação interagiram com representantes do Itaú no sentido de retirar os alertas. O banco nunca concordou com esse pedido e inclusive interrompeu, por mais de seis meses, as operações de risco sacado.”

Comum no varejo, a operação de risco sacado é uma estratégia financeira que envolve a participação de instituições bancárias na liquidação das obrigações da varejista para com seus fornecedores. Na prática, o banco paga a dívida com os fornecedores e depois a empresa, ao final do contrato, paga essa dívida com o banco.

No caso das Americanas, segundo o depoimento de delatores e provas coletadas, os valores das operações de risco sacado não eram informados ao comitê financeiro e assim não constavam no balanço.

Elas também não constavam nas cartas de circularização que os bancos com os quais a empresa tinha dívida enviavam para a auditoria.

Abrate também relata em uma troca de mensagens ter conseguido a carta com o banco Santander, que teria confirmado “que vai fazer a mesma carta que fez em Dez.”, segundo conversas listadas em parecer do Ministério Público Federal.

O Santander disse, em nota, que repudia qualquer insinuação “contrária à lisura de sua relação com a Americanas” e afirmou também ser vítima das irregularidades ocorridas na administração da companhia.

“A instituição sempre informou integralmente os saldos das operações da Americanas no Sistema Central de Risco do Banco Central, que constitui uma entre as possíveis fontes de auditoragem, além

O organograma da fraude, segundo a Polícia Federal

- Escalão (nível de importância)
- Subordinado a
- Relação com investidores
- Fez colaboração premiada
- Estatutário



Fonte: Polícia Federal

Os diretores da Americanas envolvidos na operação interagiram com representantes do Itaú no sentido de retirar os alertas. O banco nunca concordou com esse pedido

Itaú Unibanco em nota sobre emails trocados por diretores das Americanas

das cartas de circularização.”

Segundo a PF, outra fraude praticada pela empresa era o registro de cartas de VPCs (Verba de Propaganda Cooperada) fictícias. Esses instrumentos, espécie de crédito para o comerciante, eram registrados sem documentação de suporte e usados para pagar dívidas. O delator Marcelo Nunes relatou aos investigadores que chegou a fraudar e-mails das empresas fornecedoras para criar os documentos necessários para validar as cartas de VPC.

Segundo o relatório da PF, os balanços eram fraudados tendo em mente a expectativa de mercado para a Americanas. Um arquivo chamado “verdes e vermelhos” comparava os relatórios de instituições financeiras sobre a varejista com os resultados da empresa. Os valores esperados próximos da realidade estavam em verde enquanto os que precisavam ser ajustados estavam em vermelho.

Quando o documento previa um percentual de crescimento, a diretoria alterava artificialmente o resultado. Com isso, evitava frustrar o mercado, manipulando o preço da ação da companhia na Bolsa de Valores.

A PF aponta ainda que a diretoria recebia mês a mês os resultados reais da varejista, tomava conhecimento da maquiagem dos números e escolhia um resultado fictício para ser divulgado.

As provas foram obtidas a partir da delação premiada de Flavia Carneiro e de Marcelo Nunes, de documentos entregues por eles e da quebra de sigilos dos envolvidos.

De acordo com Carneiro, a fraude acontecia desde pelo menos 2007.

São investigados os crimes de manipulação de mercado, uso de informação privilegiada, associação criminosa e lavagem de dinheiro. Em caso de condenação, as penas chegam a até 26 anos de reclusão. As medidas da operação policial desta quinta foram autorizadas pela 10ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

A investigação mostrou que as irregularidades visavam alcançar metas financeiras internas e fomentar bonificações. Os investigados agiam para manipular e elevar de forma ilícita o valor de mercado das ações da empresa.

Como mostrou a Folha, 11 ex-executivos da empresa venderam mais de R\$ 250 milhões a partir de julho de 2022, quando Gutierrez foi informado que Sergio Rial assumiria seu lugar no comando da empresa. No final de julho de 2022, cada ação valia R\$ 14. Nesta quinta, o valor é de R\$ 0,40.

A informação é utilizada pelos investigadores para enquadrar Gutierrez e outros investigados no crime de uso de informação privilegiada.

O crime de uso de informação privilegiada, também chamado de insider trading, se dá quando a pessoa se aproveita de uma informação relevante, ainda não divulgada ao mercado, e à qual somente tem acesso devido ao cargo ou posição para obter algum tipo de lucro.

OEC, antiga Odebrecht, entra em recuperação judicial

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO A OEC (Odebrecht Engenharia e Construção), construtora da Novonor (antiga Odebrecht), entrou em recuperação judicial nesta quinta (27) para renegociar US\$ 4,6 bilhões (cerca de R\$ 25,3 bi) em dívidas financeiras e operacionais e de operações antigas.

A empresa afirma que o pedido, feito na tarde desta quinta, refere-se apenas à operação no Brasil, onde 21 obras estão em andamento. No começo da noite, a Justiça acatou o pleito. A companhia tem atuação em Angola, Gana e nos EUA, com outros dez projetos, que não serão afetados, diz a construtora.

A expectativa da companhia é ter um plano de recuperação pronto nos próximos dois meses. O prazo é previsto pela legislação de RJs, mas, em geral, as companhias pedem mais tempo para negociar acordos com credores antes da discussão final do plano.

No caso do processo da OEC, a empresa diz que as negociações com seus principais credores financeiros já teve início e que, por isso, acredita que sua RJ será “célere e controlada, em prazo inferior àquele usualmente necessário em iniciativas desse porte.”

O pedido de recuperação judicial da construtora já inclui um financiamento do tipo DIP (do inglês “debtor-in-possession financing”, ou “financiamento do devedor em posse”) de até R\$ 650 milhões. O valor será usado, segundo a empresa, para equacionar o endividamento, reforçar o fluxo de caixa e injetar liquidez para financiar projetos, capital de giro e obter garantias.

“Esta estrutura mostrou-se como a mais apropriada para adequação dos passivos e viabilização de uma captação de novos recursos”, disse, em nota, Maurício Cruz Lopes, presidente.

A decisão que acata o pedido da companhia, assinada pelo juiz Paulo Furtado de Oliveira Filho, suspende execuções, apreensões e penhoras por credores sujeitos à recuperação pelo prazo de 180 dias. As sócias devem prestar contas até o dia 30 de cada mês.

A OEC é vista pelo grupo Novonor como seu principal eixo para a manutenção dos negócios, abalados a partir da operação Lava Jato, que investigou corrupção em contratos de obras públicas. Desde então, o grupo centra operações em engenharia e construção.

A holding se desfaz da Atvos (biocombustíveis) e Ocyan (óleo e gás) e tenta vender sua parte na Braskem (petroquímica). A controladora está em recuperação judicial, mas o processo não incluía o braço de construção.

Em 2022, a OEC teve receita bruta de R\$ 4,7 bilhões, menos de 10% do que tinha em 2015, quando bateu R\$ 55,9 bilhões, um recorde histórico. A carteira de projetos da construtora está em US\$ 4,6 bilhões e poderá passar de US\$ 5 bi em 2024, segundo a empresa.

A OEC registrou, no ano passado, prejuízo consolidado de R\$ 741,4 milhões, segundo relatório. No documento, há o apontamento de “incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional” porque seu passivo circulante estava maior do que seu patrimônio.

mercado

Banqueiros a favor de Haddad

Em público ou entre pares, gente da banca quer menos ruído e mais apoio a plano fiscal

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Banqueiros maiores querem colocar panos frios na chapa de Fernando Haddad, que anda esquentando neste ano. Acham que Luiz Inácio Lula da Silva espalha brasas, é verdade. Mas, em geral, não gostam de tumulto, ainda que seus tesoureiros possam ganhar algum dinheiro com isso no curto prazo (para os demais prazos, não vale a pena). Dão a entender que o investimento mais prudente de relações públicas é dar uma força ao ministro da Fazenda.

É o que têm feito tanto em conversas entre pares como em manifestações públicas, muito

institucionais e que parecem mera diplomacia. É o que fez nesta quarta-feira, mais uma vez, Isaac Sidney, presidente da Febraban, na terceira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o “Conselhão” do Lula.

Sidney disse que há “ruidos de uma eventual fragilidade fiscal”, mas “estamos distantes do descontrole”; que o ministro da Fazenda tem compromisso com o arcabouço fiscal, seja por meio de aumento de receitas, seja na tentativa de controlar despesas. Sidney falou de modo ameno até de alta de imposto, pois

No dia 14 de junho, Haddad tivera reunião fechada com banqueiros maiores e Febraban. Houve uma espécie de acordo para que não vazasse nem um fio de cabelo da conversa.

Ao final da reunião, Sidney falou em nome do grupo: “aqui estivemos também para reafirmar um apoio institucional ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, porque nós enxergamos nele todo o engajamento, uma determinação e uma firmeza na busca do equilíbrio fiscal”.

Uma semana antes, algum fofoqueiro vulgar, ou mais de um, vazou trechos truncados

de uma conversa fechada de Haddad com gente da praça financeira, de “o mercado”. Foi aquele paniquito.

No dia 22 de maio, o ministro fizera aquele discurso dos “fantasminhas” na Câmara dos Deputados, quando sugeriu haver uma conspiração de endinheirados contra o governo e ele mesmo.

O caldo azedado entornava. O vento da finança nos EUA virara. O controle do déficit está mesmo sob risco ainda maior, as metas fiscais para 2025 e anos seguintes foram alteradas, o Banco Central derrapou

na curva e há uma revolta de empresários contra impostos, entre outros problemas.

Ao fundo e alto, ouvem-se arengas e jeremiadas de Lula contra o “ajuste” e o BC. Apoiar Haddad é também um modo de passar um pano nesse caldo entornado.

Antes que alguém tenha a ideia maluca de que se esteja dizendo que o ministro é “homem da banca”, ou tolíce assim: se afirma aqui que há intersecção parcial de interesses, de Haddad e de quem quer que procure um pouco de calma — estabilidade já é exagero.

Sim, quem tem ou administra dinheiro grande, nem de longe apenas bancos, todos credores do governo, procura lidar com o risco de altas adicionais de juros de prazo mais longo (além de um ano) e do dólar.

Não raro, “o mercado” reage de modo exagerado a ruídos, de modo ainda mais intenso em ambientes instáveis. Vide

o dólar zanzando em R\$ 5,50. Em 12 de março, a taxa de juros para um ano estava em 9,75%, na praça (DI x pré). Desde 7 de junho, ronda os 11%, além mesmo da Selic.

Com um pouco de razão, conhecimento, jeito e sorte de quem está no poder, esses exageros podem passar. Mas há problemas. Em alguns casos, mesmo o que poderia ser reação exorbitante passageira, resfriado ruim, vira pneumonia.

O ambiente está instável. Ainda não há clareza sobre o que o governo fará em julho, na revisão bimestral de receitas e despesas, no Orçamento de 2025 ou até o fim do governo. Haverá eleição dramática nos EUA em novembro; até a eleição francesa de domingo pode balançar o coreto europeu e, por tabela, mundial.

O governo poderia ajudar, parando de servir ruído com incerteza, o que é muito indigesto.

vinicius.torres@grupofolha.com.br



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, na sede da entidade Paulo Pinto/Agência Brasil

Alta de juros não é cenário de referência do BC, diz Campos Neto

Presidente da autoridade monetária reforçou opção do Copom por não sinalizar seus próximos passos

Nathalia Garcia e Júlia Moura

BRASÍLIA E SÃO PAULO O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta quinta-feira (27) que alta de juros não é o cenário de referência trabalhado hoje pela autoridade monetária.

Segundo ele, o Copom (Comitê de Política Monetária) do BC optou por deixar seus próximos passos em aberto, mas se manterá vigilante.

“Alta de juros não é nosso cenário-base. A gente entende que a linguagem adotada é compatível com não ter dado ‘guidance’ [sinalização] para o futuro”, afirmou em entrevista a jornalistas em São Paulo após apresentação do relatório trimestral de inflação.

“Não teve intenção em nenhum momento na comunicação oficial de passar essa mensagem [de alta de juros]. A mensagem é que a gente prefere não dar ‘guidance’, mas seguimos vigilantes.”

Na semana passada, o Copom interrompeu o ciclo de cortes de juros e manteve a taxa básica, a Selic, em 10,5% ao ano, em decisão unânime.

Na ata da reunião, o colegiado do BC havia dito que “eventuais ajustes futuros na taxa de juros” serão ditados pelo “firme compromisso” de le-

var as expectativas de inflação em direção à meta.

A hipótese de retomada do ciclo de altas da Selic ganhou ainda mais força com o uso da palavra “vigilante”, que costuma ser incorporada pela autoridade monetária em seus comunicados como uma senha para nova elevação do juro.

“O comitê se manterá vigilante e lembra, como usual, que eventuais ajustes futuros na taxa de juros serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta”, escreveu o Copom.

Para Campos Neto, a percepção do mercado de possível influência política na decisão do Copom é um dos componentes por trás do risco de investir no Brasil. “A gente precisa explicar que, quando tem momentos de divisão [no colegiado], ela não é política, é técnica. Acho que isso está mais explicado agora”, disse.

No último Copom, houve consenso entre os quatro diretores indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), incluindo Gabriel Galípolo (Política Monetária), e o atual chefe da instituição.

Além da ata reforçar os pontos de convergência do colegiado do BC, Galípolo destacou a coesão do grupo em sua primeira fala pública depois da divulgação do comunicado.

Segundo Campos Neto, a última reunião teve “espírito de equipe” muito grande entre os participantes. O tema ganhou relevância depois de um racha nos votos do Copom, em maio, ter colocado em xeque a credibilidade do BC.

Isso levou a uma piora das expectativas de inflação e também a uma desvalorização do câmbio. A perda de valor do real frente ao dólar continuou se intensificando, sobretudo após declarações do presidente Lula que desagradaram ao mercado financeiro.

+

Nunca conversei sobre ser ministro, diz chefe do Banco Central

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, negou nesta quinta (27) ter conversado com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sobre eventual cargo político após o fim de seu mandato.

“Nunca tive conversa com Tarcísio sobre ser ministro de nada [...] Não tenho pretensão de me candidatar a nada nem ser político”, afirmou o chefe do Banco Central.

De acordo com presidente do BC, a autoridade monetária atua sob o princípio de separação, no qual ele atua via política monetária e medidas macroprudenciais, mas deixa o câmbio livre.

Ele disse ainda que a desvalorização do real está em linha com algumas outras variáveis que também simbolizam o aumento do Risco Brasil.

“Como o prêmio de risco sofreu uma piora nas últimas semanas, fazer uma intervenção pontual no mercado tem pouca efetividade porque você transborda a demanda por hedge [proteção] de um mercado para o outro, e você acaba não atingindo o seu objetivo. O objetivo do Banco Central é que o câmbio flutuante sirva como um fator que absorva os choques”, afirmou Campos Neto.

Meses atrás, o presidente do BC disse que a instituição não faz intervenções no mercado de câmbio quando os agentes econômicos precificam o risco de investir no Brasil.

Em 2023, o BC não realizou leilões extras de dólar —o que caracterizou a menor intervenção da autoridade monetária desde a adoção do regime de câmbio flutuante no país, em 1999. Neste ano, em abril, o BC vendeu 20 mil contratos de swap cambial ofertados em leilão adicional —o equivalente a US\$ 1 bilhão.

BC projeta PIB maior e vê inflação caindo menos que o esperado

BRASÍLIA | REUTERS O Banco Central melhorou sua projeção de crescimento econômico em 2024 para 2,3%. A previsão está no Relatório Trimestral de Inflação divulgado nesta quinta-feira (27), que também apontou um recuo menor que o esperado da inflação nos últimos meses.

No relatório anterior, de em março, a previsão do PIB era de 1,9%. A autoridade monetária afirmou que a atividade econômica mostrou ritmo forte, superior ao estimado anteriormente, e o mercado de trabalho se aqueceu mais. A projeção do BC para a atividade ficou mais próxima da visão do Ministério da Fazenda, que prevê expansão de 2,5% para o PIB este ano, apesar de observar incertezas relacionadas aos efeitos das chuvas no RS. O mercado, segundo o boletim Focus mais recente, está menos otimista e estima que a economia crescerá 2,09% em 2024.

No relatório, o BC afirmou que a inflação recuou nos últimos três meses, mas em ritmo menor que o projetado em seu cenário de referência, com uma surpresa de 0,14 ponto percentual para cima, principalmente pela alta de alimentos.

Galípolo é ‘menino de ouro’ e tem condição de presidir BC, afirma Lula

Artur Búrigo e Yuri Eiras

BELO HORIZONTE E RIO DE JANEIRO O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta quinta (27) que o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, tem condições de presidir o banco após o fim do mandato de Roberto Campos Neto.

“O Galípolo é um menino de ouro. Se tem um menino de ouro é Galípolo. Competentíssimo, de uma honestidade ímpar. Obviamente ele tem todas as condições para ser presidente do Banco Central. Mas nunca conversei com ele, nunca falei com ele [sobre isso]”, afirmou Lula em entrevista à rádio Itatiaia, em Minas Gerais.

O presidente afirmou não ter decidido pelo nome do sucessor no Banco Central e descartou antecipar a indicação. “Não quero indicar a para ser alvo de tiroteio. Capaz de morrer antes de tomar posse”, disse.

Por outro lado, Lula avaliou que a divulgação do nome pode “abaixar a bola” de Roberto Campos Neto. “Assim ele percebe que tem sucessor”.

“Vou indicar uma pessoa que primeiro entenda de política monetária. Segundo, que seja uma pessoa que goste e tenha compromisso com o Brasil.”

Galípolo (Política Monetária) segue favorito na disputa pela presidência do Banco Central, apesar de votar no Copom (Comitê de Política Monetária) pela interrupção da queda dos juros —diferentemente do que queria o governo Lula. Mas auxiliares de Lula afirmam que o presidente ainda não bateu o martelo sobre o indicado.

Campos Neto tem mandato na presidência do Banco Central até 31 de dezembro deste ano. Ele assumiu em 2021, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Na entrevista, Lula reclamou de ter durante metade do mandato um presidente do BC indicado pelo antecessor e voltou a fazer críticas a Campos Neto, afirmando que ele “enveredou por um caminho equivocado”.

“O Banco Central tem autonomia e o cidadão [Campos Neto] tem mandato. Eu ganhei as eleições para presidente e vou ficar dois anos com um presidente do BC indicado pelo adversário que pensa ideologicamente e economicamente diferente de mim, e antes de sair ele vai tentar apresentar coisas para 2025. Vou ter o

presidente do Banco Central praticamente quando terminar meu mandato, isso não é correto.”

Na entrevista à rádio Itatiaia nesta quinta, Lula disse ainda que “sempre tem lugar para cortar” no orçamento do governo.

“Estamos fazendo um estudo profundo em todos os ministérios. Estamos fazendo uma operação pente-fino. Não se pode gastar dinheiro errado, mas não me fale para mexer em benefício. Se o pobre tiver direito, ele não vai perder benefício. Fazer ajuste em cima dos pobres não vale. Esse país tem muito subsídio, desoneração.”

Na quarta-feira (26), ao portal UOL, o presidente havia colocado em dúvida a necessidade de efetuar um corte de gastos para melhorar o equilíbrio fiscal do governo. Lula afirmou que será preciso analisar se a questão pode ser resolvida com aumento da arrecadação.

“O problema não é que tem que cortar. Problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se precisa aumentar a arrecadação. Temos que fazer essa discussão.”

A fala de Lula provocou reação do mercado, com o dólar registrando alta de 1,16% e fechando cotado a R\$ 5,518. Foi o maior valor nominal desde 18 de janeiro de 2022.

Nesta quinta-feira (27), Lula chamou de “cretinos” s que afirmaram que o dólar subiu na véspera por causa de suas declarações.

“Vejam o que aconteceu ontem. Quando eu terminei a entrevista, a manchete de alguns comentaristas era que o dólar subiu pela entrevista do Lula. E os cretinos não perceberam que o dólar tinha subido 15 minutos antes de eu dar entrevista. Quinze minutos antes!”, disse o presidente

Também nesta quinta, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defendeu que o governo siga perseguindo o equilíbrio fiscal. A afirmação aconteceu ao lado de Lula, em reunião no Palácio do Itamaraty.

“Temos que proteger a nossa economia e a forma é acelerar a agenda de reformas econômicas, macroeconômicas e microeconômicas no Congresso Nacional, acelerar o redesenho de políticas públicas, buscar equilíbrio fiscal, sim, pelo lado da receita e da despesa”, afirmou.

Ele também afirmou que o presidente da República “nunca desautorizou o ministro da Fazenda na busca do equilíbrio nas contas.”

mercado



Lula em evento do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, em Brasília Wallace Martins/Thenews2/Folhapress

Lula sanciona ‘taxa das blusinhas’, que chamou de irracional

Medida passa a valer em 1º de agosto e foi aprovada junto ao Mover, plano de descarbonização do setor automotivo

Renato Machado e Julia Chaib

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou nesta quinta-feira (27) a lei que cria a taxação das compras internacionais de até US\$ 50, a chamada “taxa das blusinhas”.

A proposta estava dentro

da lei que criou o Mover, programa para incentivar a descarbonização do setor automotivo. A medida foi inserida como um “jabuti” — quando algo é colocado dentro de um projeto que não tem a ver com a sua temática original — e acaba com a isenção de imposto para tais importações.

O governo informou que a

taxação começa a vigorar a partir do dia 1º de agosto. A ideia é encaminhar nos próximos dias uma medida provisória ao Congresso regulamentando a taxa, com o estabelecimento da nova data.

Lula decidiu sancionar o texto mesmo criticando a proposta publicamente. Segundo o presidente, a medi-

“Veja que absurdo, nós temos um setor da sociedade brasileira [...] que pode viajar uma vez por mês para exterior e pode comprar até US\$ 2.000 sem pagar imposto. [...] Agora, quando chega a tua filha [...] que vai comprar US\$ 50, eu vou taxar os US\$ 50? Não é irracional?”

Lula presidente, em entrevista ao UOL na quarta-feira (26)

URV, que antecedeu real, mudava todo dia e fez lojas manterem tabelas de conversão no caixa

REAL, 30

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Operações relativamente simples, como a compra de uma roupa ou de itens de mercado, ficaram mais confusas ao fim do primeiro trimestre de 1994. O Brasil vivia um ciclo longo de inflação descontrolada, a moeda era o cruzeiro real (colocado em circulação em agosto de 1993) e a nova, o real, estava prestes a chegar.

Antes dele, porém, um indexador foi usado como transição. A URV (Unidade Real de Valor) entrou em vigor no dia 1º de março de 1994 valendo CR\$ 647,50.

Por exemplo, naquela data, o salário mínimo passou a ser de 64,797 URVs. O valor final do piso era ajustado diariamente, conforme a nova URV saía. O Banco Central divulgava diariamente a variação do dia seguinte, a partir de uma média de três índices. A ideia era refletir a variação de preços.

Na edição da *Folha* de 1º de março, entidades criticavam a adoção da conversão, e alguns apostavam até em fracasso do indexador. Eram tempos de muitas dúvidas.

Márcia Regina da Silva, 60, trabalhava na área contábil da companhia aérea Varig nessa época, antes de virar controladora exterior.

“Trabalha com tarifa, as coisas mudavam da noite para o dia. Tudo era muito manual,



Cartaz em loja da Mappin em São Paulo oferece crediário em URV Eduardo Knapp - 15.mar.94/Folhapress

eram tabelas e mais tabelas que vinham todos os dias e a gente tinha que aplicar.”

No setor contábil, atividades que eram quase automáticas, passaram a exigir outros protocolos. Márcia conta que a rotina dos colegas que trabalhavam na loja era ainda mais complicada.

“Tinha rota que você sabia de cor calcular a tarifa, mas chegou um momento que não tinha mais como”, diz.

No tradicional bairro de Higienópolis, na região central de São Paulo, Marinaldo Antonio Medeiros, 60, bateu ponto diariamente no supermercado Alfama, em frente à pra-

ça Buenos Aires, até o pequeno estabelecimento fechar as portas no fim dos anos 1990.

Lá, foi fiscal de caixa, encarregado e comprador. “A gente usava um carimbo para marcar as mercadorias em lata e a etiquetadora para as outras. Tinha dia que a gente mudava os preços duas, três vezes até.”

O mercado era de pequeno porte. Muitos clientes, moradores do bairro, usavam a tradicional caderneta. Compravam e depois pagavam, alguns mensalmente, outros a cada semana.

Com a URV, os caixas ganharam tabelas de conversão. Medeiros lembra que o contato

com os vendedores era muito direto. “Eles avisavam que o preço ia virar para que a gente organizasse a compra.”

Hoje aposentado, ele diz se lembrar da semana de estreia da nova moeda. “A gente não sabia muito o que fazer, mas em menos de uma semana, tudo estava bem organizado.”

Para Marcelo Pulzi, 53, a memória mais vívida dessa época era a troca de preços nas vitrines, algo que precisava fazer diariamente.

Ele trabalhava em uma loja da Benetton no shopping Ibirapuera, zona sul de São Paulo. Além da vitrine, o salão de venda, aquela área interna on-

da afeta os mais pobres.

“Veja que absurdo, nós temos um setor da sociedade brasileira, você, eu [...] que pode viajar uma vez por mês para exterior e pode comprar até US\$ 2.000 sem pagar imposto. Pode chegar no free shop comprar US\$ 1.000, e pode comprar US\$ 1.000 no país e não paga imposto, tá tudo normal, é maravilhoso. Eu fiz isso para quem? Para ajudar a classe média e a classe média alta”, afirmou Lula ao UOL nesta quarta (26).

“Agora, quando chega a tua filha, minha filha, minha esposa que vai comprar US\$ 50, eu vou taxar os US\$ 50? Não é irracional? Não é uma coisa contraditória?”, questionou.

A sanção, contudo, veio após o governo Lula firmar acordo com o Congresso prevendo que a medida não seria vetada pelo mandatário.

A lei sancionada acaba com a isenção de imposto de importação que atualmente beneficia lojas online conhecidas, como Shopee, Shein e Ali-Express. Hoje, os produtos de até US\$ 50 vendidos nesses sites já são taxados pelo ICMS, que é estadual e tem alíquotas que variam entre 17% e 19%.

Para os produtos mais baratos, a taxa de importação será de 20% sobre o valor. Para itens acima de US\$ 50, o imposto previsto é de 60%, mas também foi criada uma faixa intermediária, entre US\$ 50 e US\$ 3.000, que terá um desconto de US\$ 20 na taxação.

A taxação é motivo de divergência dentro da base de Lula. Aliados apontam que a medida é impopular, já que afeta milhares de pessoas.

O imposto é defendido pela indústria nacional, que vê atualmente uma competição desigual com os produtos internacionais que são importados sem cobrança de tarifa.

A importação de medicamentos será retirada da taxa-ção, afirmou o vice-presidente e ministro do Mdic (Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), Geraldo Alckmin.

“O que o presidente Lula quer é excluir os medicamentos, porque você tinha a pessoa física importando medicamentos para alguns tipos de moléstia, de doenças, então você exclui os medica-

mentos. É apenas isso. Não tem nenhuma outra alteração em relação aos US\$ 50”, disse Alckmin.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou que a medida provisória vai promover apenas um “ajuste na redação” para a questão dos medicamentos. O texto também vai tratar da data.

“Do jeito que estava[a lei] passaria essa vigência a partir de amanhã. Então a medida provisória deixa claro que a vigência é a partir do dia 1º de agosto. Isso permite a organização da Receita e a própria adaptação dessas plataformas para que tenha essa cobrança”, afirmou Padilha.

A lei sancionada pelo presidente também cria o Mover. A proposta havia sido aprovada pela Câmara dos Deputados no último dia 11 de junho e é uma das apostas de Lula e de Alckmin para impulsionar uma indústria de carros sustentáveis no Brasil.

A outra proposta do governo nessa direção é o IPI Verde.

Voltado para a descarbonização do setor automotivo, o programa criado pelo governo federal para substituir o antigo Rota 2030 visa incentivar a implementação de uma frota menos poluente no país.

O Mover amplia as exigências de sustentabilidade da frota automotiva e estimula a produção de novas tecnologias nas áreas de mobilidade e logística. Um dos objetivos é incentivar a descarbonização, promovendo combustíveis alternativos.

Empresas habilitadas no regime poderão usufruir de créditos financeiros se realizarem gastos em pesquisa e desenvolvimento e investimentos em produção tecnológica realizadas no país.

Os créditos estão limitados a R\$ 3,5 bilhões em 2024, R\$ 3,8 bilhões em 2025, R\$ 3,9 bilhões em 2026, R\$ 4 bilhões em 2027 e R\$ 4,1 bilhões em 2028.

O projeto também cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico (FNDIT), para apoiar programas do setor. Ele será instituído e gerenciado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

RS leva emprego formal ao pior saldo de maio desde 2020

BRASÍLIA | REUTERS O Brasil abriu 131.811 vagas formais de trabalho em maio, o menor saldo mensal do ano e o mais baixo para maio desde 2020, quando a economia encolheu em meio à pandemia, mostram dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados nesta quinta-feira (27).

O resultado do mês passado também ficou abaixo da expectativa de economistas apontada em pesquisa da agência de notícias Reuters, de criação líquida de 200 mil empregos.

O Ministério do Trabalho e Emprego, que divulgou os dados, associou a queda à calamidade no RS e afirmou que, sem os efeitos das enchentes, os dados nacionais teriam se igualado aos de maio do ano passado.

“Tivemos crescimento de emprego em todas as unidades da federação, com a exceção do Rio Grande do Sul”, afirmou a subsecretária de Estatísticas e Estudos do ministério, Paula Montagner.

No recorte regional, o Sudeste abriu o maior número de vagas em termos absolutos, com leitura de 84.689, seguido por Nordeste (31.742), Norte (9.912) e Centro-Oeste (9.277). O Sul fechou 9.824 vagas, com os ganhos de emprego em SC e PR não sendo suficientes para compensar o recuo de 22.180 postos no RS. **Bernardo Caram e Victor Borges**

BID emite em reais para projetos na Amazônia

Banco faz primeira captação de R\$ 50 milhões para testar demanda para lançamento dos bonds amazônicos

Adriana Fernandes

BRASÍLIA O BID Invest, o braço do setor privado do Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento, informou nesta quinta-feira (27) que lançou o primeiro título (bond) em reais para financiar iniciativas verdes e sociais na região amazônica.

É um primeiro teste de demanda do mercado para a criação, no segundo semestre, dos chamados “bonds amazônicos”, títulos de dívida cujos recursos só serão usados para financiar projetos sustentáveis na região Amazônica.

Em comunicado, o BID informa que a emissão vai criar oportunidades econômicas para o setor privado associadas à floresta. A captação foi de R\$ 50 milhões em títulos com prazo de cinco anos.

Os recursos captados serão direcionados para projetos alinhados com o Amazônia Sempre, programa guarda-chuva do BID para o financiamento e desenvolvimento sustentável da região amazônica.

Os títulos foram comprados pelo fundo Record Emerging Market Sustainable Finance com remuneração de 11,4% ao ano



Um anjelim-vermelho em área protegida de floresta amazônica, em parque nacional no Amapá

Léo Ramos Chaves/Revista Pesquisa Fapesp

A operação foi organizada pelo J.P. Morgan. Essa foi a primeira emissão do BID Invest em reais. O lançamento integra a estratégia do Grupo BID para atrair capital privado para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

tável da Amazônia.

No comunicado ao mercado, o CEO do BID Invest, James Scriven, afirma que a aceitação deste bond do setor privado mostra um apetite emergente dos investidores

em apoiar o desenvolvimento sustentável na Amazônia, chave essencial para regular o clima global.

Segundo ele, “para atrair mais capital, estamos desenvolvendo um conjunto sólido

de projetos financeiros em áreas como energia limpa, água e saneamento, conectividade digital, bioeconomia e inclusão financeira”.

O CEO diz que o BID Invest continuará testando a deman-

da dos investidores para abrir caminho para os bonds amazônicos num sentido mais amplo.

Os planos para a criação do programa, que está sendo construído em parceria com o Banco Mundial, foram antecipados pelo presidente do BID, Ilan Goldfajn, no último 13, durante a Semana de Sustentabilidade 2024, em Manaus.

De acordo com a instituição, os papéis poderão ser captados pelos países com território na Amazônia e pelos próprios bancos multilaterais.

O Banco Mundial e o Grupo BID estão desenvolvendo em conjunto diretrizes de investimento para os bonds amazônicos. Estas diretrizes regerão a utilização dos recursos, os indicadores e as metas de desempenho. Elas serão avaliadas pelos governos nacionais, bancos públicos de desenvolvimento e comunidades locais.

O fundo Record Emerging Market Sustainable Finance apoia o desenvolvimento de mercados de moeda local em economias de baixo e médio rendimento, juntamente com um melhor acesso a empréstimos de longo prazo em moeda local.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSVALDO CRUZ
AVISO DE RETIFICAÇÃO E PRORROGAÇÃO DE EDITAL DE LICITAÇÃO
PP 23/24 – OBJ.: Reg. Preços p/ aquisição de gêneros alimentícios p/ atender a merenda das escolas da Rede Mun. de Ensino Infantil, Fundam. e médio e as Secr. de Saúde e Social – período 12 meses. NOVA DATA: 15/07/24, às 09 hs. O Edital Retif. encontra-se disp.: no site do Mun. www.osvaldocruz.sp.gov.br, menu Transp. submenu Licit. Osvaldo Cruz, 27/06/24 – Vera Lúcia Alves – Prefeita

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO DESPESA DE ELEIÇÃO Nº 90046/2024
Objeto: Aquisição de impressos em Braille destinados às eleições de 2024. Envio das propostas: até 13 horas de 11/07/2024, quando ocorrerá a abertura. Realização da Sessão: exclusivamente por meio do site www.gov.br/procampas/pt-br. Cópia do edital poderão ser adquiridas, a partir de 28/06/2024, exclusivamente no meio eletrônico <https://www.tre-sp.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/licitacoes/>. São Paulo, 26 de junho de 2024. Alessandro Dintof - Secretário de Administração de Material.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 069/2024 - PROCESSO Nº 148/2024
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de tinta de demarcação viária e solvente para uso na sinalização horizontal das vias do Município, durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 17/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL: COMPLETO pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bli.org.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848. ANDREA ISABEL DA SILVA THÔME - Secretária Municipal da Administração – 27/06/2024.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP
AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA N.º 04/24
Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE RECAPEAMENTO ASFÁLTICO. RECEPÇÃO DOS ENVELOPES: até às 9h do dia 22/07/24. Edital completo pelo site www.lavinia.sp.gov.br. Salvador Cazuu Matsunaka-Prefeito

MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA/SP
AVISO DE INTENÇÃO DE CONTRATAÇÃO POR DISPENSA ELETRÔNICA DE LICITAÇÃO Nº 77/2024, NOS TERMOS DO §3º DO ART. 75, DA LEI N. 14.133/2021
O Município de Inúbia Paulista, torna público o interesse na AQUISIÇÃO FUTURAS DE OXIGÊNIO MEDICINAL PARA UNIDADE BÁSICA DA SAUDE-ENTREGA PARCELADA. INÍCIO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 27 de junho de 2024 às 23h59. FIM RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 03 de julho de 2024 às 23h59. DATA DA DISPUTA: 04 de julho de 2024. HORÁRIO DE INÍCIO DA FASE DE LANÇES: 09h. HORÁRIO DE TÉRMINO DA FASE DE LANÇES: 15h. A proposta deverá ser encaminhada pela plataforma www.bli.compras.com. Maiores informações poderão ser obtidas através do fone 041 – 3097-4600, site: www.inubia.sp.gov.br. O Termo de Referência e demais informações sobre a contratação encontra-se disponível no Site eletrônico <https://www.inubiapaulista.sp.gov.br> - <https://www.inubiapaulista.sp.gov.br/contratacao>. João Soares dos Santos- Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ
A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE FICA RETIFICADO O PREGÃO ELETRÔNICO N.º 13/2024, CUJO OBJETO É “CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA POR MEIO DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VOLTADO A INSTALAÇÃO, DESINSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA NOS APARELHOS DE ARES CONDICIONADOS TIPO SPLIT, DE JANELA E PISO TETO, INSTALADOS NA REDE MUNICIPAL, INCLUINDO O FORNECIMENTO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS CONFORME ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS”. DIANTE DA RETIFICAÇÃO, FICA AGENDADA NOVA SESSÃO DE PROCESSAMENTO COM O INÍCIO DO RECEBIMENTO DA PROPOSTA DO DIA 27/06/2024 ATÉ AS 08 HORAS DO DIA 17/07/2024. DATA E HORA DA DISPUTA: 17/07/2024 ÀS 8H30MIN, NO ENDEREÇO ELETRÔNICO [HTTPS://BLL.COMPRAS.COM/](https://bll.compras.com/). IPERÓ, 27 DE JUNHO DE 2024. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 070/2024 - PROCESSO Nº 149/2024
OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final de animais de pequeno porte mortos, coletados nos estabelecimentos públicos do Município de Votuporanga (Clínica Veterinária Municipal “Daniele Soler da Silva” e Abrigo Municipal “Walter Sanches Malerba”, durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 17/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL: COMPLETO pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bli.org.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848. ANDREA ISABEL DA SILVA THÔME - Secretária Municipal da Administração – 27/06/2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TECNÓLOGOS, TÉCNICOS, AUXILIARES E ESTUDANTES DE RADIOLOGIA - ANTTER
CNPJ Nº 54.501.684/0001-34
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
A Associação Nacional de Tecnólogos, Técnicos, Auxiliares e Estudantes de Radiologia - ANTTER, inscrita no CNPJ sob nº 54.501.684/0001-34, localizada na Rua João Adolfo, nº 118, conjunto 802 – Centro – São Paulo – SP, CEP: 01050-020, na forma de seu Estatuto Social, por meio de sua Diretoria Executiva, CONVOCA a todos os associados para comparecerem e participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada na sede da associação com endereço na Rua João Adolfo, nº 118, conjunto 802 – Centro – São Paulo – SP, CEP: 01050-020, no dia 03 (quarta-feira) de julho de 2.024 às 16h00 em 1ª (primeira) chamada com maioria absoluta dos associados e, não havendo quórum suficiente ao estabelecido, às 16h30 em 2ª (segunda) e última chamada na mesma data, esta com quaisquer números de associados presentes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Reacomposição da Diretoria Executiva; b) Composição de Comissão de Ética e c) Informes. São Paulo – SP, 28 de junho de 2.024.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO – 6ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico Nº 90003/2024 - UASG 80006
Nº Processo: 13.382/2024. Objeto: Serviços de manutenção predial, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, com fornecimento de materiais, e com intervenções de modernização, adaptação, reparação e adequação predial (serviços eventuais) dos imóveis do TRT-6. Total de Itens Licitados: 01. Edital: 27/06/2024 das 08h00 às 17h00. Endereço: Casa do Apolo Nº 739, Bairro do Recife, Recife/PE. - ou <https://www.gov.br/compras/edital/80006-5-90003-2024>. Entrega das Propostas: a partir de 27/06/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 11/07/2024 às 10h00 no site www.gov.br/compras. AURELAIDE DE SOUZA NASCIMENTO MENEZES - Pregoeira

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE ABERTURA - Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90020/2024, UASG 450161, Processo no. 01-P-10410/2024, do tipo menor preço, destinado a aquisição de insumos para preparo de hemocomponentes para fins transfusionais, através de contrato de fornecimento contínuo, conforme Edital e Anexos. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 12/07/2024 às 08h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br/>) e Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CAMPINAS, entidade sindical de 1º grau, inscrita no CNPJ sob nº 46.107.462/0001-03, por sua Diretoria Presidente, fazendo uso das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos Sociais e pela legislação vigente, **CONVOCA TODOS OS ASSOCIADOS DO SINDICATO**, para comparecerem na **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada no dia 03 de julho de 2024, às 10:00 horas, na Sede Social do Sindicato, à Rua General Osório, 939, 5º andar, sala Campinas – SP, com a finalidade de deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**: a) - Leitura, apreciação do Balanço referente ao exercício de 2023, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal; b) - Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria e Balanço do exercício de 2023; Não havendo número legal de associados para a Assembleia em primeira convocação, a mesma será realizada, em segunda convocação, no mesmo local, às 11:00 horas, isto é, uma hora mais tarde, com qualquer número de associados presentes. Campinas, 26 de junho de 2024 **SAANE MURAYAMA SAITO** - Diretora Presidente

PCNC EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA.
CNPJ nº 33.601.077/0001-76 - NIRE 35231440200
Edital de Anúncio de Convocação da Reunião de Sócios
Na qualidade de sócios e nos termos do artigo 1.073, I, do Código Civil, convocamos os sócios para a Reunião que ocorrerá, em 1ª convocação, no dia 08/07/2024, às 10h, ou, em 2ª convocação, no dia 15/07/2024, às 10h, por meio exclusivamente digital/virtual, cujas instruções gerais de participação e link de acesso serão oportunamente enviadas para o e-mail daqueles sócios que solicitarem o seu cadastramento prévio junto aos e-mails ghinata@azevedosette.com.br e jayareto@azevedosette.com.br, para deliberar a ordem do dia: (i) aprovação das contas dos administradores e demonstrações financeiras dos exercícios de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023; (ii) a prestação de esclarecimentos, pelos administradores, a respeito dos atos e operações praticadas desde a constituição da Sociedade até a presente data, bem como da situação atual do desenvolvimento do empreendimento imobiliário conduzido pela Sociedade; (iii) a eleição de novos administradores da Sociedade, em substituição aos atuais; (iv) o ajustamento de ação de responsabilidade, nos termos do artigo 1.016 e demais disposições aplicáveis do Código Civil. Assis/SP, 28/06/2024. Nelson Gruenberg Alves Reis; Clemens Bruno Ludwig

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
AVISO DE LICITAÇÃO COMUNICADO DE ABERTURA DE CERTAME LICITATÓRIO NA MODALIDADE CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA A SER REALIZADO PELO PORTAL DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL – COMPRAS.GOV.BR, PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º 10729/2023. EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 90002/2024. ABERTURA: 07/08/2024, ÀS 10 HORAS. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO BÁSICO DE DESOBSTRUÇÃO E LIMPEZA DO CORRÉGIO MÃE MARIA, PARA REDUÇÃO DE RISCOS – BARRIO VALE VERDE. TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO GLOBAL. O Edital poderá ser obtido no site do Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras/pt-br/ e no Portal Nacional de Contratações Públicas: pncp.gov.br/app/edital. Código da UASG: 986371. Informações através do telefone (13) 3362-4065. Cubatão, 27 de junho de 2024. RODRIGO GUIMARÃES DA SILVA Diretor do Departamento de Suprimentos COMUNICADO DE RETIFICAÇÃO E ALTERAÇÃO DE DATA PREGÃO ELETRÔNICO N.º 90031/2024. PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º 9.432/2023 OBJETO: AQUISIÇÃO DE TABLET'S Comunicamos a alteração dos seguintes itens no Anexo I do edital de Pregão Eletrônico n.º 90031/2024, após apresentação de pedido de esclarecimentos, cuja data de abertura estava marcada para o dia 01/07/2024 às 10h: I - Quadro do Anexo I - Alteração na especificação do equipamento no Termo de Referência; 2- Item 1.2, e 5.1 do Termo de Referência (Anexo II) e Item 1.2 do Anexo II – prazo de entrega dos equipamentos será de até 30 dias, contados a partir do recebimento da Autorização de Fornecimento. Em função das alterações, o agendamento do Pregão Eletrônico passa a constar conforme segue: - Data e hora da abertura da sessão pública: 15/07/2024 às 10h00. Informamos que os demais elementos do edital permanecem inalterados. O Edital retificado poderá ser obtido no site do Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras/pt-br/ e no Portal Nacional de Contratações Públicas: pncp.gov.br/app/edital. Código da UASG: 986371. Informações através do telefone (13) 3362-4065. Cubatão, 27 de junho de 2024. RODRIGO GUIMARÃES DA SILVA Diretor do Departamento de Suprimentos

EDITAL DE LICITAÇÃO
O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SERTÃOZINHO E REGIÃO, CNPJ sob nº 55.979.348/0001-64, com sede na Rua José Bonini, nº 880, Bairro São João, em Sertãozinho, Estado de São Paulo. Pelo presente Edital, ficam convocados todos os trabalhadores nas Indústrias, Fábricas e Oficinas Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, Eletrônico e de Informática de Sertãozinho, Cajurú, Dumont, Igarapava, Ituverava, Morro Agudo, Patrocínio Paulista, Pontal e Sales Oliveira, para se reunirem em 2 (duas) Assembleias Gerais Extraordinárias, na forma estatutária e da legislação vigente, a saber: - **PRIMEIRA ASSEMBLEIA**: será realizada no próximo dia 04 do mês de julho do ano 2024, às 16:00 horas, em 1ª convocação e, não havendo número legal, às 18:00 horas, em segunda convocação, no município de Sertãozinho, estado de São Paulo, na sede desta entidade sindical sito na Rua José Bonini, nº 880, Bairro São João. - **SEGUNDA ASSEMBLEIA**: será realizada no próximo dia 19 do mês de julho do ano 2024, às 11:00 horas, em 1ª convocação e, não havendo número legal, às 13:00 horas, em segunda convocação, no município de Sertãozinho, estado de São Paulo, no Clube de Campo dos Metalúrgicos sito na Rodovia Albano Baccaga, s/n. Nas referidas assembleias, os trabalhadores associados e não associados deverão deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**: A) Leitura, discussão e deliberação para decisão sobre a distribuição das Ações aos credores trabalhistas da empresa Nova Smar S/A. Sertãozinho/SP, 27 de junho de 2024 **SAMUEL MARCIO MARQUETI** - Presidente

Rico Leilões
LEILÃO ONLINE
Veículos e/ Documento, Sucatas Aproveitáveis e Inservíveis
COM DIREITO À DOCUMENTAÇÃO
Encerramento: 23/07/2024 à partir das 10h00m

SUCATA APROVEITÁVEL Encerramento: 24/07/2024 à partir das 10h00m	SUCATA INSERVÍVEL Encerramento: 25/07/2024 à partir das 10h00m
---	---

* Aquisição e visitação nas modalidades Sucatas Aproveitáveis e Sucatas Aproveitáveis com motor inservível, apenas pessoas jurídicas devidamente credenciadas no DETRAN
** Maiores informações, visitação e edital completo no site.
Leiloeira Oficial – Rosana Lemos da Costa – JUCESP 1038
Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS
HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA N.º 005/2024;
O Prefeito do município de Bastos, torna público a Adjudicação e Homologação da Concorrência n.º 005/2024, para “RECAPEAMENTO ASFÁLTICO NA RUA ANTONIO DE REZENDE, CONJUNTO HABITACIONAL MIGUEL MOLINA CASTILHO (...),” homologando o lote n.º 01 no valor total de R\$ 163.065,79, a favor da empresa “Teletusa Telefonía e Construções Ltda”.
EXTRATO CONTRATUAL
CONTRATANTE: Prefeitura do Município de Bastos; CONTRATADA: Teletusa Telefonía e Construções Ltda; CONTRATO N.º 056/2024; OBJETO: RECAPEAMENTO ASFÁLTICO NA RUA ANTONIO DE REZENDE, CONJUNTO HABITACIONAL MIGUEL MOLINA CASTILHO (...); Vigência: 27/06/2024 a 26/06/2025; VALOR: R\$ 163.065,79; LICITAÇÃO: CONCORRÊNCIA N.º 005/2024. Bastos/SP, 27.06.2024. Manoel Iridones Rosa - Prefeito Municipal.

COOPERATIVA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NEX ENERGY
CNPJ Nº 35.002.471/0001-13 - NIRE 41.4.0022361-2
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA – ERRATA – CORREÇÃO DA DATA DA ASSEMBLEIA
A Diretora Presidente da COOPERATIVA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NEX ENERGY, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os cooperados, que nesta data são em número de 1.738 (mil setecentos e trinta e oito) em condições de votar, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**, a realizar-se em sua sede social, localizada na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Praça General Osório, nº 437, Centro, CEP 80020-010, no dia **08/07/2024, às 08:00 horas**, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de cooperados com direito a voto, em primeira convocação; às **09:00 horas**, com metade mais um do número de cooperados com direito a voto, em segunda convocação; e às **10:00 horas**, com 10 (dez) ou mais cooperados com direito a voto, em terceira e última convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos:
ORDEM DO DIA:
01. Alteração da denominação da Cooperativa: 02. Propositura de Ação Judicial em face das Concessionárias COPEL, CELESC, ENERGISA TO, EQUATORIAL PI, EQUATORIAL MA, EDP SP, CPFL PAULISTA, RGE, DCELT, ENERGISA SUL-SUDESTE, COPREL RS, EQUATORIAL GO e ENEL RJ, nos termos do artigo 5º, Parágrafo Décimo Segundo, do Estatuto Social.
01. Correção de erro material no Estatuto Social, no artigo 9º, Parágrafo Primeiro, inciso VII. Curitiba/PR, 27 de junho de 2024. [Nathalia Gallo Bellinello da Palma]
Diretora Presidente da Cooperativa de Geração Distribuída NEX Energy
Observação: Para efeitos legais e estatutários, declara-se que o número total de cooperados nesta data é de 2.065, sendo 1.738 em condições de votar. O “quórum” de deliberação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária é de maioria simples dos associados presentes. Nos termos do Estatuto Social, não poderá votar o cooperado que esteja na infringência de qualquer disposição do Estatuto ou da lei, esteja inadimplente com suas obrigações perante a Cooperativa ou ainda não tenha integralizado sua quota-parte.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPORANGA
TERMO DE ADJUDICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO, PROCESSO Nº 65/2024 - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 001/2024. ALESSANDRO MENDES RODRIGUES, Prefeito Municipal de Iporanga-SP, no exercício das atribuições legais, torna público para conhecimento de todos os interessados, que foi ADJUDICADO e HOMOLOGADO a licitação na modalidade Pregão Eletrônico, que tem como objeto a “Contratação de Empresa Especializada para pavimentação asfáltica, sinalização viária, drenagem de águas pluviais e obras complementares, fonte de recurso para execução destes serviços é através dos Convênios nº 914295/2021 - 1ª FASE, nº 924495/2022 - 2ª FASE, nº 914296/2021 - 3ª FASE e nº 932456/2022 - 4ª FASE formalizado junto ao Ministério das Cidades; PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, SINALIZAÇÃO VIÁRIA, DRENAGEM, DE ÁGUAS PLUVIAIS E OBRAS COMPLEMENTARES (RUA DR. RAFAEL DESCO E TRAVESSA FIRMINO BATISTA DA COSTA)”, VALOR: R\$ 1.180.000,00 (Um milhão, cento e oitenta mil reais)-DATA: 24/06/2024.
TERMO DE ADJUDICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO, PROCESSO Nº 147/2024 - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 002/2024. ALESSANDRO MENDES RODRIGUES, Prefeito Municipal de Iporanga-SP, no exercício das atribuições legais, torna público para conhecimento de todos os interessados, que foi ADJUDICADO e HOMOLOGADO a licitação na modalidade Concorrência Eletrônica, que tem como objeto a “Contratação de Empresa Especializada para pavimentação em lajotamento, drenagem de águas pluviais e obras complementares, fonte de recurso para execução destes serviços é através dos Convênios nº 914295/2021 - 1ª FASE, nº 924495/2022 - 2ª FASE, nº 914296/2021 - 3ª FASE e nº 932456/2022 - 4ª FASE formalizado junto ao Ministério das Cidades; PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, SINALIZAÇÃO VIÁRIA, DRENAGEM, DE ÁGUAS PLUVIAIS E OBRAS COMPLEMENTARES (RUA DR. RAFAEL DESCO E TRAVESSA FIRMINO BATISTA DA COSTA)”, VALOR: R\$ 1.180.000,00 (Um milhão, cento e oitenta mil reais)-DATA: 24/06/2024.
EXTRATO DE CONTRATO Nº 012/2024 Processo nº 65/2024 – CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 001/2024 – Empresa: TCI TECNOLOGIA E CONSTRUÇÕES LTDA. OBJETO: Contratação de Empresa Especializada para pavimentação em lajotamento, drenagem de águas pluviais e obras complementares, fonte de recurso para execução destes serviços é através do Convênio nº 101409/2023, firmado junto ao Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Governo e Relações Institucionais; Pavimentação em Lajotamento, Drenagem, de Águas Pluviais e Obras Complementares (Rua Dom Lucio e Rua Leonardo da Silva), VALOR: R\$ 239.900,00 (Duzentos e trinta e nove mil e novecentos reais)-DATA: 24/06/2024.

SAAE
TERMO DE RATIFICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 01/2024 (republicado)
Lei nº 14.133/2021, artigo 74, incisos I e III - PROCESSO Nº 1293/2024. FUNDAMENTO - Artigo 74, incisos I e III da Lei Federal nº 14.133/2021. INTERESSADO: - SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DE SANTA FÉ DO SUL - SAAE AMBIENTAL. OBJETO: “Contando nossa história - Fundação, transformações e continuidade - SAAE AMBIENTAL - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Santa Fé do Sul-SP”. À vista dos elementos contidos no presente processo devidamente justificado, considerando a decisão de autuação do procedimento de contratação por INEXIGIBILIDADE em conformidade ao disposto no artigo 74, Incisos I e III da Lei Federal nº 14.133/2021, RATIFICO a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO de nº 01/2024. Autorizo a aquisição do livro Contando nossa história: Fundação, transformações e continuidades - SAAE, Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Santa Fé do Sul - ISBN: 978-65-85951-19-7 (origem CBL). CONTRATADA: DISTRIBUIDORA DE LIVROS CONVIVER LTDA. - CNPJ: 19.907.127/0001-17, Rua América Brasileira, nº 1870, bairro Vila Seixas, Ribeirão Preto-SP. CEP: 14.020-025. Valor: R\$155,00 (cento e cinquenta e cinco reais) por unidade. Fundamento Legal: Artigo 74, incisos I e III, da Lei Federal nº 14.133/2021. Determino ainda que seja dada a devida publicidade legal nos termos do artigo 2º do Decreto nº 5.076, de 01 de dezembro de 2021, para que produza os efeitos legais. Santa Fé do Sul - SP, aos 27 de maio de 2024 **JOSÉ ANDRÉ DO NASCIMENTO** - Superintendente



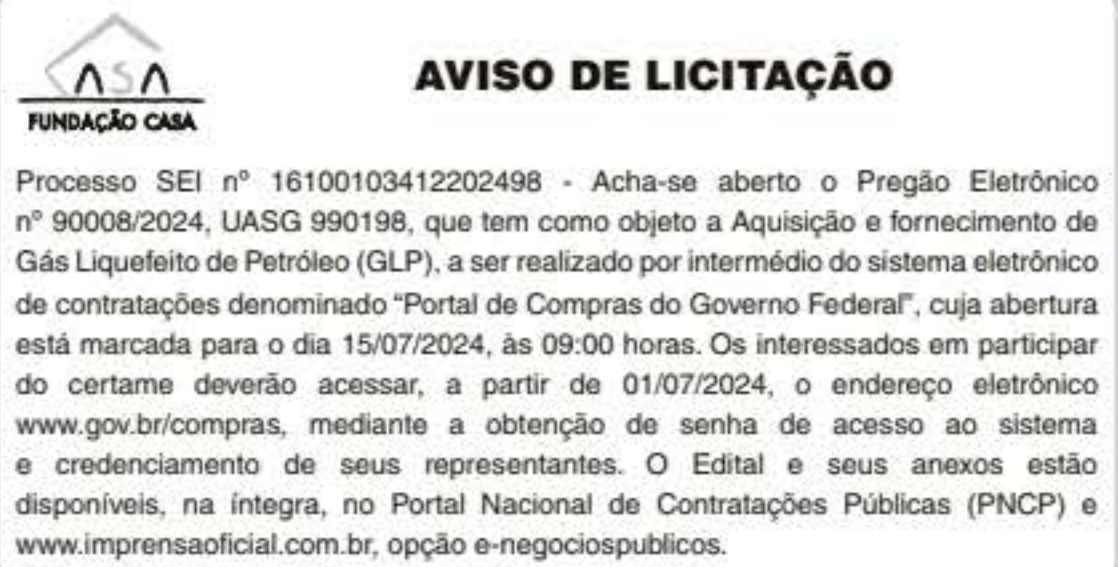
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAL
PREGÕES ELETRÔNICOS Torna público aos interessados que está aberto o **Pregão Eletrônico 49/24**, Processo 318/24 – Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE SISTEMA DE DRENAGEM NA RUA ANTÔNIO ZAVAREZE** – Encerramento dia 17/07/24 às 08:30 horas.
Torna público aos interessados que está aberto o **Pregão Eletrônico 49/24**, Processo 1.243/24 – Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA IMPLANTAÇÃO DE LINDOAS** – Encerramento dia 18/07/24 às 08:30 horas. Os editais completos poderão ser adquiridos nos sites www.conchal.sp.gov.br, www.bnc.org.com.br, portal PNCP e ou pelo e-mail: editais@conchal.sp.gov.br. Conchal, 27 de junho de 2024. Luiz Vanderlei Magnusson Prefeito Municipal



Universidade Estadual Paulista
“CAMPUS DE RIO CLARO”
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Encontra-se aberto no Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UASG 102323, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90004/2024 – IGCE/CRC, objetivando o REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE GÁS GLP (P45 E P13), cujo critério de escolha é o de menor preço. A abertura da sessão pública “online”, será no dia 16/07/2024, às 09:00h, junto ao endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pj-br>. As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o endereço eletrônico citado, durante o período de 28/06/2024 até o dia e horário previstos para abertura da referida sessão pública. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto à Seção Técnica de Materiais, situada na Avenida 24 A nº 1515, Bairro Bela Vista, Rio Claro, Estado de São Paulo. O Edital, na íntegra, consta nos sites: <https://www.gov.br/pncp/pj-br> e <https://ape.unesp.br/licitacao/> - Processo nº 393/2024 – IGCE/CRC.



Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura
Aviso de Seleção Pública nº 015/2024-FUNPEC
A FUNPEC torna público para conhecimento dos interessados, que no dia **10 de julho de 2024**, às 9h (Horário de Brasília), a sessão de abertura do certame ocorrerá na sede da FUNPEC, situada no Campus Universitário, s/n, Lagoa Nova, Natal/RN, e será transmitida por videoconferência, onde todos os interessados poderão acompanhar por meio do link informado no Instrumento Convocatório, objeto **“Eventual aquisição de Equipamentos de Laboratório”**. Valor estimado: **R\$ 1.030.598,62 (um milhão e trinta mil e quinhentos e noventa e oito reais e sessenta e dois centavos)**. O instrumento convocatório com as demais especificações e detalhes encontram-se à disposição dos interessados, no site da FUNPEC: www.funpec.br. Dúvidas, através do fone: (84) 3092-9200 ou E-mail: comissaoedeselecao@funpec.br. Natal/RN, 27 de junho de 2024. **Tiago Victor da Silva** - Presidente da Comissão de Seleção - FUNPEC.



AVISO DE LICITAÇÃO
Processo SEI nº 16100103412202498 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico nº 90008/2024, UASG 990198, que tem como objeto a Aquisição e fornecimento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado “Portal de Compras do Governo Federal”, cuja abertura está marcada para o dia 15/07/2024, às 09:00 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 01/07/2024, o endereço eletrônico www.gov.br/compras, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e www.imprensaoficial.com.br, opção e-negociospublicos.



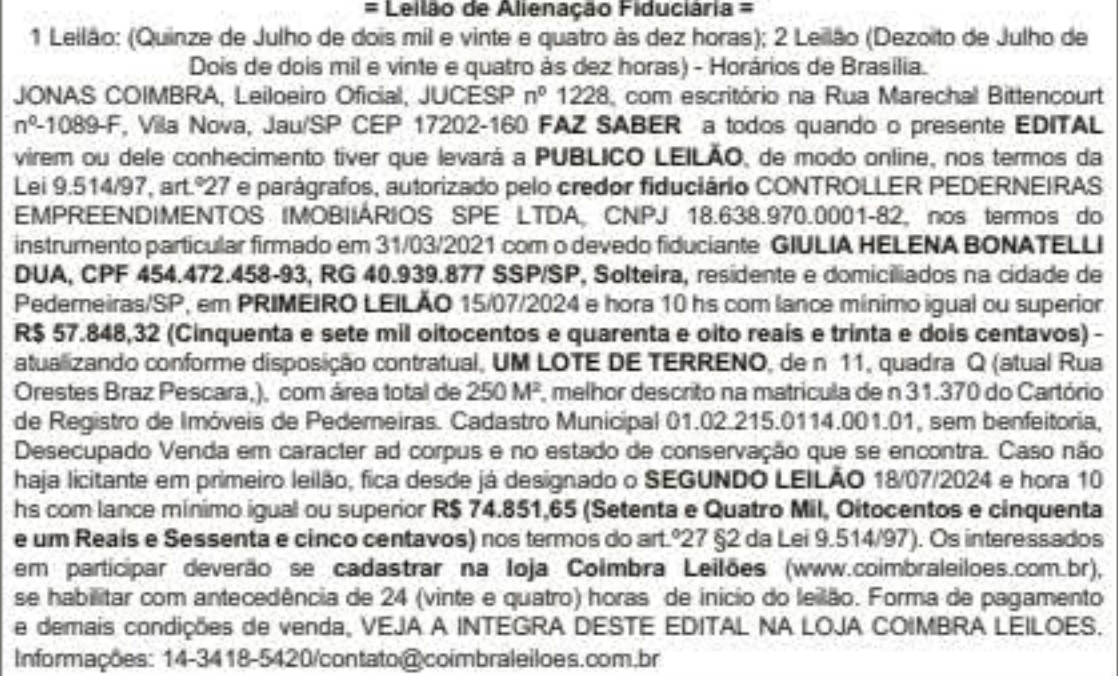
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO - SAME/FM
AVISO DE ABERTURA – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2024
O Pregoeiro do SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO – SAME/FM, torna público para os interessados a reabertura do PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2024 – Processo Administrativo nº 972/2024 do tipo MENOR PREÇO GLOBAL e no tempo de disputa aberto (10 min.) cujo objeto é **CONTRATAÇÃO DE empresa especializada para prestação de serviço de transporte de pacientes que fazem Tratamento de Equoterapia, pelo período de 12 meses**. O edital do Pregão Eletrônico nº 06/2024 se encontrará disponível a partir do dia 28/06/2024 na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no site www.novobmmnet.com.br, no endereço eletrônico <http://seu.de.franciscomorato.sp.gov.br/> e, na Diretoria de Licitações do Serviço de Assistência Médica de Francisco Morato – SAME/FM, bastando trazer mídia para gravação. O recebimento das propostas será das 10h00min horas do dia 28/06/2024 até as 10h00min do dia 18/07/2024 e a abertura das propostas comerciais no horário das 10h00min do dia 18/07/2024 fica também previsto, o horário para o início das disputas de lances das propostas comerciais classificadas às 10h30min horas do dia 18/07/2024. Referência de tempo: para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília-DF. Local: www.novobmmnet.com.br acesso identificado. MARCELO BERNARDO FILIZZOLA – Pregoeiro.



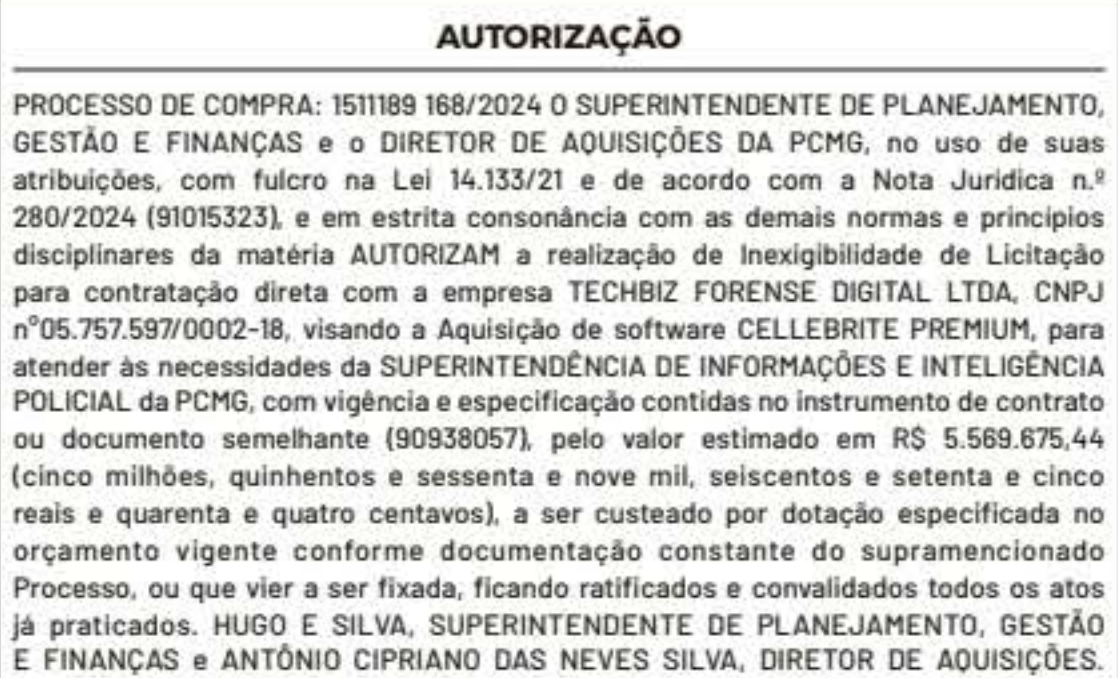
CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS DO PARANÁ
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90011/2024.
Contratação de empresa especializada em organização de eventos, sob demanda, para viabilizar, organizar e operacionalizar encontros presenciais voltados aos Representantes Comerciais de todo o Estado do Paraná. Tipo: Menor Preço Global. Início do Acolhimento das Propostas Eletrônicas: 28/06/2024; Limite para o Acolhimento das Propostas: 12/07/2024; Início da Sessão Pública de Disputa de Preços do Pregão: 12/07/2024 às 10h00. Os trabalhos serão conduzidos pelo servidor do CORE/PR, denominado Pregoeiro, mediante inserção e monitoramento de dados gerados ou transferidos para o sistema Compras.gov constante na página eletrônica www.compras.gov.br. Os interessados poderão retirar o edital de inteiro teor e seus anexos através de download nos sites: www.corepr.org.br ou www.compras.gov.br fone para contato: 41 3234-5287 ou 41 3234-5291
Curitiba, PR 27/06/2024.
Paulo César Nauaiak
Presidente
PUBLIQUE-SE



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE BODÓ
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2024.
A Pregoeira da Prefeitura Municipal de Bodó/RN, torna público para conhecimento dos interessados o Pregão Eletrônico nº 005/2024, cujo objeto é: **AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS ZERO KM A FIM DE ATENDER A NECESSIDADE DE TRANSILADO DE PACIENTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BODÓ/RN**. O edital com seus anexos encontram-se a disposição dos interessados no site: www.portaldedecompraspublicas.com.br e e-mail: cpl@bodo.rn.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Bodó/RN, no horário das 08h às 13h de segunda a sexta-feira. A sessão eletrônica será aberta às 09h01 (horário de Brasília) do dia 12/07/2024. Esclarecimentos sobre o certame poderão ser solicitados pelo telefone: (084) 3439-0012.
Bodó/RN, 27 de junho de 2024. Celuzia Beatriz Albino Tavares
Pregoeira



= Leilão de Alienação Fiduciária =
1 Leilão: (Quinze de Julho de dois mil e vinte e quatro às dez horas); 2 Leilão (Dezoito de Julho de dois de dois mil e vinte e quatro às dez horas) - Horários de Brasília.
JONAS COIMBRA, Leloeiro Oficial, JUCESP nº 1228, com escritório na Rua Marechal Bittencourt nº-1089-F, Vila Nova, Jau/SP CEP 17202-160 **FAZ SABER** a todos quando o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver que levará a **PUBLICO LEILÃO**, de modo online, nos termos da Lei 9.514/97, art.º27 e parágrafos, autorizado pelo **credor fiduciário CONTROLLER PEDERNEIRAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, CNPJ 18.638.970.0001-82, nos termos do instrumento particular firmado em 31/03/2021 com o devedor fiduciário **GIULIA HELENA BONATELLI DUA**, CPF 454.472.458-93, RG 40.939.877 SSP/SP, Solteira, residente e domiciliada na cidade de Pederniras/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO** 15/07/2024 a hora 10 h com lance mínimo igual ou superior **R\$ 57.848,32 (Cinquenta e sete mil oitocentos e quarenta e oito reais e trinta e dois centavos)** - atualizando conformo disposição contratual. **UM LOTE DE TERRENO**, de n. 11, quadra Q (atual Rua Orestes Braz Pescara), com área total de 250 M², melhor descrito na matrícula de n.31.370 do Cartório de Registro de Imóveis de Pederniras. Cadastro Municipal 01.02.215.0114.001.01, sem benfeitoria, Desocupado Venda em caráter ad corpus e no estado de conservação que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, caso desista já designado o **SEGUNDO LEILÃO** 18/07/2024 e hora 10 h com lance mínimo igual ou superior **R\$ 74.851,65 (Setenta e Quatro Mil, Oitocentos e cinquenta e um Reais e Sessenta e cinco centavos)** nos termos do art.º27 §2 da Lei 9.514/97). Os interessados em participar deverão se cadastrar na **loja Coimbra Leilões** (www.coimbraleiloes.com.br), se habilitar com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas de início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NA LOJA COIMBRA LEILÕES. Informações: 14-3418-5420/contato@coimbraleiloes.com.br



AUTORIZAÇÃO
PROCESSO DE COMPRA: 151189 168/2024 O SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS e o DIRETOR DE AQUISIÇÕES DA PCMG, no uso de suas atribuições, com fulcro na Lei 14.133/21 e de acordo com a Nota Jurídica n.º 280/2024 (91015323), e em estrita consonância com as demais normas e princípios disciplinares da matéria AUTORIZAM a realização de Inexigibilidade de Licitação para contratação direta com a empresa TECHBIZ FORENSE DIGITAL LTDA, CNPJ nº 05.757.597/0002-18, visando a Aquisição de software CELLEBRITE PREMIUM, para atender às necessidades da SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÕES E INTELIGÊNCIA POLICIAL da PCMG, com vigência e especificação contidas no instrumento de contrato ou documento semelhante (90938057), pelo valor estimado em R\$ 5.569.675,44 (cinco milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, seiscentos e setenta e cinco reais e quarenta e quatro centavos), a ser custeado por dotação especificada no orçamento vigente conforme documentação constante do supramencionado Processo, ou que vier a ser fixada, ficando ratificados e convalidados todos os atos já praticados. HUGO E SILVA, SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS e ANTÔNIO CIPRIANO DAS NEVES SILVA, DIRETOR DE AQUISIÇÕES.



MINAS GERAIS
GOVERNO DO ESTADO
GOVERNADOR
EDMUNDO
LEITE
LEILÃO DE TERRENO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Lei nº 9.514/97
Local dos Leilões: Somente Online através do site do Leloeiro Oficial: www.freitassleiloeiro.com.br
Credenciada Fiduciária: PORTO SEGURO ADMINISTRADORA DE CONSORCÍOS LTDA e Desenvolvedora Fiduciária: JOSÉ RICARDO FERREIRA e sua esposa LUDMILA HIROE AGUIAR FERREIRA
Descrição do Imóvel: Terreno urbano, situado na Rua Alorçada, nº 706, no Jardim Paulista, em São Paulo/SP, com a área total de terreno de 169,30m² (lançada no IPTU 140.00m²), matriculado sob o nº 183.969 do 1º Livro de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP. Obs.: Regularização e encargos perante os órgãos competentes da averbação da demolição da casa constante na cidade matriculada, bem como da divergência da área de terreno, apurada no local, com a lançada no IPTU e averbada no RI, correrão por conta do comprador. O Vendedor providenciará sem prazo determinado, a baixa do arresto constante na Av.13 da cidade matriculada. Ocupado.
1º leilão - Lance mínimo: R\$ 1.200.000,00
2º leilão - Lance mínimo: R\$ 1.462.000,00



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO
EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA
PAULO RICARDO DA SILVA, Prefeito do Município de São Miguel Arcanjo, SP, no uso de suas atribuições legais e consoante ao que preceitua o Parágrafo Único, do Art. 48 da Lei Complementar 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, torna público que realizará Audiência Pública para debater proposta de alteração no PPA, LDO e LOA, de Autoria do Executivo, no local e data abaixo designados: **DATA:** 11 de julho de 2024 (quinta-feira). **HORÁRIO:** 18:05 h. (dezoito horas e cinco minutos). **LOCAL:** Plenário da Câmara do Município de São Miguel Arcanjo (Rua Manoel Fogaça, 805). Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo - SP, em 26 de junho de 2024.
Paulo Ricardo da Silva - Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA
AVISO DE LICITAÇÃO Pregão Presencial Nº: 01/2024 - Processo Nº: 35/2024. Torna Público A Abertura De Procedimento Licitatório, Na Modalidade Pregão Presencial, do Tipo Maior Desconto de Percentual do Lote, objetivando a elaboração de Ata de Registro de Preços para Aquisição de Medicamentos através de maior desconto percentual sobre o valor de referência do PF - Preço Fábrika da Tabela da CMEV/ANVISA – São Paulo, para atendimento da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Santa Albertina-SP pelo período de 12 (doze) meses. Sessão de Pregão e Abertura Dos Envelopes ocorrerá no dia 12 de Julho de 2024 às 09:00hrs. Edital completo poderá ser retirado na Prefeitura Municipal sito à Rua Armindo Pihalarini, nº 1121, centro, Santa Albertina-SP ou pelo site www.santaalbertina.sp.gov.br. Outras informações (17) 3633-9300. Santa Albertina, 27 de Julho de 2.024. GERSON FORMIGONI JUNIOR Prefeito Municipal



FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ
EDITAL Nº 30/2024, de 27 de junho de 2024. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2024 ÓRGÃO: Faculdade de Medicina de Jundiá. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de Medicina e Segurança do Trabalho para todas as Unidades da Faculdade de Medicina de Jundiá. **DISPONIBILIDADE DO EDITAL NA ÍNTEGRA:** o edital na íntegra, com todos os seus anexos, encontra-se disponível no Portal do Compra Aberta da Prefeitura Municipal de Jundiá – www.compraaberta.jundiai.sp.gov.br. **ABERTURA DA SESSÃO: 8:30 horas do dia 15 de julho de 2024.**
Prof. Dr. Evaldo Marchi
Diretor



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD
PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS N.º 10/2024
AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO
A Prefeitura do Município de Rafard torna público que se encontra REABERTO o PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS N.º 10/2024, tendo por objeto a "AQUISIÇÃO DE OXIGÊNIO MEDICINAL". O certame ocorrerá pela plataforma eletrônica Bolsa de Licitações do Brasil - BLL, no site <https://bll.org.br/>. O horário e data limite para o fim do recebimento das propostas é até as 09h00min do dia 02/07/2024. O início da sessão de disputa de preços ocorrerá às 09h30min, nessa mesma data. O edital poderá ser baixado, pelos interessados, nos endereços <https://rafard.sp.gov.br/licitacoes/> ou <https://bll.org.br/>. Outras informações, através do telefone 0(19) 3496-7520. Rafard/SP, 28 de junho de 2024. Fábio dos Santos, Prefeito.



Prefeitura da Estância Turística de Salto
EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2242/2024
EXCLUSIVO ME/EP
Encontra-se aberta licitação visando contratação de empresa especializada para prestação de serviços, continuados de assistência técnica relativos à manutenção preventiva, corretiva e emergencial em elevador e plataforma de acessibilidades, instalados nos atrativos turísticos do Município de Salto, conforme Termo de Referência anexo ao Edital, a cargo da Secretaria de Turismo. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da plataforma BLL Compras, na data de 11 de julho de 2024. **Início do Recebimento de Propostas: 01/07/2024 às 9hs. Fim do Recebimento de Propostas: 11/07/2024 às 8h30min. Início da Disputa: 11/07/2024 às 09hs. Modo de Disputa: Aberto.** O Edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão no site da Prefeitura: www.salto.sp.gov.br. Publicações Oficiais - Licitação e no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP. Para retirada na Divisão de Licitação – Secretaria de Administração e Governo Digital, 4º andar, situada na Prefeitura Municipal de Salto, na Avenida Tranquilo Giannini, nº 861, Distrito Industrial Santos Dumont, nos dias úteis, das 08hs às 16h30min, devendo a interessada comparecer munida de CD gravável, pen-drive ou outra mídia para gravação do arquivo do Edital e anexos. Maiores informações, na Divisão de Licitação – Secretaria de Administração e Governo Digital, através dos telefones n.ºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.
Estância Turística de Salto, 27 de junho de 2024.
Wanderley Rigolin – Secretário de Turismo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD
PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS N.º 17/2024
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
A Prefeitura do Município de Rafard torna público que se encontra ABERTO o PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS N.º 17/2024, tendo por objeto a "AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS". O certame ocorrerá pela plataforma eletrônica Bolsa de Licitações do Brasil - BLL, no site <https://bll.org.br/>. O horário e data limite para o fim do recebimento das propostas é até as 09h00min do dia 16/07/2024. O início da sessão de disputa de preços ocorrerá às 09h30min, nessa mesma data. O edital poderá ser baixado, pelos interessados, nos endereços <https://rafard.sp.gov.br/licitacoes/> ou <https://bll.org.br/>. Outras informações, através do telefone 0(19) 3496-7520. Rafard/SP, 28 de junho de 2024. Fábio dos Santos, Prefeito.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA
AVISO DE LICITAÇÃO
A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados, por meio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, sediada na Estrada Boa Vista, nº 575, Jardim Atalaia - Cotia / SP, Galpões 11 e 12, Condomínio Boa Vista Rod. Raposo Tavares nº 36.720, Cotia/ SP, do **PREGÃO**, na forma **ELETRÔNICA**. PA nº 4.472/2024. PE nº 26/2024.às 09:00 horas do dia 16/07/2024. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para fornecimento de kit lanche. O edital estará disponível para a retirada dos interessados, através do sítio do Portal Bolsa de Licitações do Brasil – BLL www.bll.org.br, e pelo sítio da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editalis-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.
a) Carla Vanessa Lacerda da Costa – Secretária Municipal de Esportes e Juventude



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUNHA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 045/2024
Processo Administrativo 100/2024
REGISTRO DE PREÇO PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MADEIRA. Abertura 12 de julho de 2024, às 09h30min. Início da Etapa de Lances 12 de julho de 2024, às 09h31min. Os documentos do certame poderão ser obtidos em <http://www.cunha.sp.gov.br/licitacao>. Informações: licitacao@cunha.sp.gov.br ou (12)99746-6747



Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé
AVISOS - PREGÃO Nº 32/24. OBJETO: AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS (AÇÚCAR, ARROZ, AZEITE E FEIJÃO), COM ENTREGA PARCELADA, PARA O SETOR DE MERENDA ESCOLAR. **12/06/24, às 09h.** O Edital poderá ser obtido na íntegra e gratuitamente no site: www.tremembe.sp.gov.br - link: licitacoes-novobmmnet.com.br. Informações: Fone (12) 3607-1000 – ramal 1013.



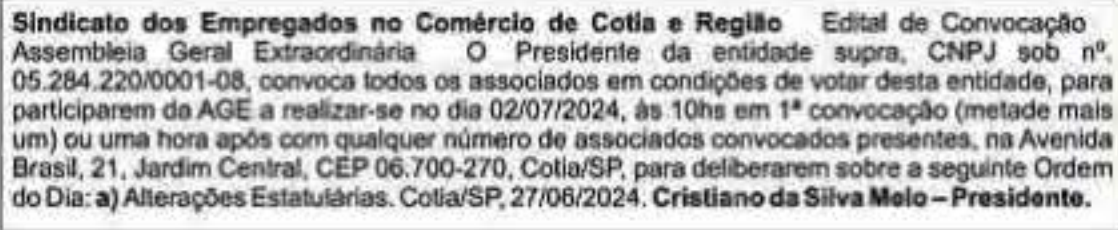
CIVAP - Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema
Comunicado de Habilitação. Ref. Chamamento Público 002/2024 - Proc. 25/2024. Objeto: Credenciamento de Pessoa(s) Jurídica(s) para a prestação de serviços na realização de exames de diagnóstico por imagem em regime ambulatorial para atuar junto aos municípios de ASSIS, CAMPOS NOVOS PAULISTA, CÂNDIDO MOTA, CRUZALIA, FLORINEA, JOÃO RAMALHO, OURINHOS, PALMITAL, PARAGUAÇU PAULISTA, PIRAPOZINHO, PLATINA, RANCHARIA e TARUMÁ. Empresas habilitadas: UNIDADE RADIOLOGICA DE TUPA LTDA. EPP, CNPJ nº 51.571.738/0001-61; A.S.N.G. MARTINS CLÍNICA DE RADIOLOGIA E-RELI EPP, CNPJ nº 00.656.483/0001-87; HOSPITAL ESPÍRITA DE MARILIA, CNPJ nº 62.050.010/0002-16 e SR SERVIÇOS DE RADIODIAGNÓSTICOS LTDA, CNPJ nº 08.358.663/0001-94. Regência: Lei nº 14.133/2021. Aberta vista ao processo e prazo recursal. Integras em www.civap.com.br Assis, 27 de junho de 2024. Ida Franzoso de Souza – P/ Comissão de Contratação



PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTI
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 29/2024 LIVRE CONCORRÊNCIA COM RESERVA DE LOTES PARA ME - EPP A PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTI, Estado do Paraná, torna público que fará realizar licitação, conforme segue: **1 - MODALIDADE:** Pregão Eletrônico nº. 29/2024, NOS TERMOS DA Lei nº 14.133, de 2021. **Tipo de Licitação:** Menor Preço Por Item. **FECHAMENTO:** **ABERTO 2 – OBJETO:** Registro de Preço para futura e eventual contratação de empresa para fornecimento de artefatos de cimento e madeira, conforme a tabela SINAPI, para suprir as necessidades da Secretaria de Obras do Município de Jaboti/ Pr. 3 – **VALOR MÁXIMO:** R\$ 275.000,00 (Duzentos e Setenta e Cinco mil Reais). 4 – **DATA DA DISPUTA:** Dia 11/07/2024 às 09:00, pelo sistema da BLL compras www.bllcompras.org.br - "Acesso Identificado no link - licitações" 5 – **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:** Departamento de Licitação, Prefeitura Municipal de Jaboti, na Praça Minas Gerais, 175, no horário das 08h00min às 11h00min e das 13h00min às 16h00min. Edital completo, demais anexos, atas e contratos futuros no diário do município no site www.jaboti.pr.gov.br.
Edifício da Prefeitura Municipal de Jaboti, 26/06/2024.



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA
EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024
EDITAL Nº 002/2024
PROCESSO Nº 050/2024
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO OBJETIVANDO FORNECIMENTO DE BENS DE INFORMÁTICA (COMPUTADORES ALL-IN-ONE, NOTEBOOKS E IMPRESSORAS) PARA USO DA CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA. A sessão de processamento do pregão será realizada no site www.portaldedecompraspublicas.com.br no dia 15 de julho de 2024, às 10:00h, encerrando-se o recebimento inicial das propostas na mesma data às 9:30h. O presente Edital e seus anexos poderão ser obtidos no site da Câmara Municipal da Estância de Anibaia, no endereço eletrônico <http://www.camaraatibaia.sp.gov.br> ou no site www.portaldedecompraspublicas.com.br



Sindicato dos Empregados no Comércio de Cotia e Região Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária O Presidente da entidade supra, CNPJ sob. nº. 05.284.220/0001-08, convoca todos os associados em condições de votar desta entidade, para participarem da AGE a realizar-se no dia 02/07/2024, às 10hs em 1ª convocação (metade mais um) ou uma hora após com qualquer número de associados convocados presentes, na Avenida Brasil, 21, Jardim Central, CEP 06.700-270, Cotia/SP, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **a) Alterações Estatutárias.** Cotia/SP, 27/06/2024. **Cristiano da Silva Melo – Presidente.**



EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e Vestuários em Geral de Jundiá e Região, por seu diretor presidente, convoca os associados do sindicato em pleno gozo de seus direitos estatutários a comparecerem na assembleia geral ordinária a ser realizada em primeira convocação no dia 03/07/2024, às 09h00min à Rua Dr. Almeida, nº 306 - Centro - Jundiá/SP, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Discussão e votação do relatório de diretoria do balanço financeiro e patrimonial do exercício de 2023, com respectivo parecer do conselho fiscal; b) Discussão e aprovação da proposta orçamentária para o exercício de 2025, com respectivo parecer do conselho fiscal; c) Referendar os atos administrativos praticados pela diretoria. Caso não seja atingido o "quorum" na hora marcada, realizar-se-á assembleia 01 (uma) hora após com qualquer número de presentes. Jundiá, 25 de junho de 2024. **Eliseu Pereira de Lima** - Diretor Presidente



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINÓPOLIS
AVISO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 044/2024 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 541/2024 OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para aquisição eventual e futura de forma parcelada de concreto usinado. VALOR TOTAL ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO: R\$ 113.764,95. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: até às 08h15min do dia 22/07/2024 (horário de Brasília). ABERTURA E JULGAMENTO DAS PROPOSTAS: 08h20min do dia 22/07/2024 (horário de Brasília). INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 08h30min do dia 22/07/2024 (horário de Brasília). LOCAL: Sistema Eletrônico no Portal de Licitações no endereço "http://comprasbr.com.br". "Acesso identificado" na opção 02, e no endereço eletrônico: <http://online.martinopolis.sp.gov.br/8079/compraseditais/> na opção 02, e no endereço eletrônico: comprasbr.com.br/processos/ No Departamento Municipal de Licitações, no endereço sito à Avenida Coronel João Gomes Martins, 525, Centro, Martinópolis, Estado de São Paulo, telefone (18) 3275-9500. Martinópolis, 27/06/2024 – VALDECI SOARES DOS SANTOS FILHO – Prefeito.



MUNICÍPIO DE CATANDUVA – SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 094/2024 – Objeto: Registro de Preços para futura aquisição de medicamentos diversos para atendimento da assistência farmacêutica básica do município de Catanduva-SP, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência. Anexo I deste edital. LIMITE DE ACOPLHIMENTO DAS PROPOSTAS: ATÉ O DIA 12/07/2024 ÀS 08:30 HORAS. DATA E HORA DO PREGÃO: DIA 12/07/2024 ÀS 09:00 HORAS. O edital completo encontra-se disponível: Bolsa de Licitações Leilões do Brasil (www.bll.org.br) e site do Município www.catanduva.sp.gov.br - link: <http://www.catanduva.sp.gov.br/contratacoes-publicas/portal-transparencia/> Informações: Prefeitura do Município de Catanduva – Divisão de Licitações e Contratos – 5º Andar, sito à Praça Conde Francisco Matarazzo, 01 – Centro – Catanduva-SP ou, através do e-mail: licitacao.editoral@catanduva.sp.gov.br Catanduva, 27 de junho de 2024. Edilaine da Silva - Pregoeira.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JUPI - PE
AVISO DE EDITAL
PROCESSO: 027/2024-PREGÃO ELETRÔNICO: 011/2024
Objeto Nat.: Aquisição de Gêneros alimentícios destinados ao programa Nacional de alimentação escolar – PNAE, CRECHE, EJA, PRE ESCOLA, ENSINO FUNDAMENTAL do Município de Jupi/PE. Valor máximo global admitido: R\$ 2.733.028,48. **Limite para acolhimento das propostas:** Às 08:00hs do dia 10 de julho de 2024. **Abertura das propostas:** Às 08:00hs do dia 10 de julho de 2024. **Início da sessão de disputa:** Às 10:00hs do dia 10 de julho de 2024. **Informações no site:** www.bnc.org.br pelo telefone (87) 3779-1464 ou pelo e-mail: cpl_jupi@hotmail.com.
Jupi - PE, 27 de junho de 2024.
Cicero Leandro Vieira-Pregoeiro.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
FCAV/UNESP - CAMPUS DE JABOTICABAL
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL nº 90002/2024 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/202

mercado

Doença holandesa e produtividade

Teoria liga vício na estrutura produtiva baseada em extrativismo de recursos naturais a uma prisão no subdesenvolvimento

André Roncaglia

Professor da Unifesp, pesquisador associado do Ibre-FGV e doutor em economia do desenvolvimento pela FEA-USP

Liderado pelo professor Luiz Carlos Bresser-Pereira, o Novo Desenvolvimentismo (ND) oferece uma teoria econômica que explica a doença holandesa. É uma espécie de vício da estrutura produtiva em extrativismo de recursos naturais ou de rendas financeiras que aprisiona os países no subdesenvolvimento de seu potencial produtivo. Esta condição afeta, por exemplo, países ricos em petróleo —como Venezuela, Noruega e Brasil, por exemplo— e se manifesta como uma tendência à sobreapreciação cíclica e crônica da taxa de câmbio,

que asfixia a lucratividade das empresas industriais na fronteira tecnológica de seus setores. O resultado é a desindustrialização prematura e acelerada. Para o ND, a taxa de câmbio tem papel central na decisão de investimento de empresas exportadoras competentes por afetar a taxa de lucro das mesmas. Uma pauta de exportações dependente de commodities —no Brasil, elas somam 70% do valor exportado— produz uma taxa de câmbio que equilibra as contas externas, mas inibe a inovação tecnológica de ponta. Como um interruptor, a ta-

xa de câmbio liga e desliga o acesso da indústria a uma fonte importante de demanda: o mercado externo. Por isso, um câmbio apreciado inibe investimentos industriais. A obsolescência tecnológica que se segue mantém as empresas fora do mercado internacional. Com efeito, a produção industrial e os bons empregos dão lugar a importações financiadas com abundantes capitais externos que perseguem nossa elevada taxa de juros. Nesta semana, o Centro de Estudos do Novo Desenvolvimentismo da FGV (FGVcnd) divul-

gou a atualização da Taxa de Câmbio de Equilíbrio Industrial. O gráfico mostra que a nossa taxa de câmbio observada está abaixo do equilíbrio industrial. Se for mantida, a tendência de apreciação será nociva à produtividade da nossa economia. Dois estudos recentes, publicados em revistas acadêmicas internacionais, utilizam dados no nível das empresas para ilustrar os efeitos persistentes da sobrevalorização cambial sobre a produtividade, como defende o ND. O caso chileno é explorado por Rodrigo Heresi (BID), em

que a doença holandesa tirou dinamismo do país com a governança macroeconômica da América Latina mais alinhada à ortodoxia, com política fiscal anticíclica e fundo soberano. O boom de commodities nos anos 2000 levou a uma apreciação cambial que elevou a taxa de retorno exigida ao capital. O sistema de preços da economia deslocou recursos das empresas exportadoras chilenas com uso intensivo de capital para empresas menos sofisticadas e que exportavam menos. O resultado foi que o maior produtor mundial de cobre perdeu entre 13% e 32% da produtividade observada entre 2004 e 2012. Branstetter e Laverde-Cubillos (2024) analisam o caso colombiano em “The dark side of the boom: Dutch disease, competition with China, and technological upgrading in Colombian manufacturing”. Entre 2003-2010, o câmbio real efetivo colombiano se valorizou, deslocando recursos para

setores intensivos em recursos naturais e de serviços. Contudo, a subsequente depreciação cambial, ao final do boom, não reverteu os efeitos sobre a composição do PIB, persistindo os efeitos deletérios sobre os manufaturados comercializáveis. O efeito de uma década de falta de competitividade industrial levou à redução de gastos em pesquisa e desenvolvimento, deixando cicatrizes no sistema produtivo. Educação, burocracia e tributação são restrições relevantes aos ganhos de produtividade, mas é a inovação ligada à indústria e aos serviços sofisticados que os gera e sustenta. A sobreapreciação cambial inibe este mecanismo e, por isso, deve ser evitada antes que altere permanentemente a estrutura produtiva.

Parabéns ao prof. Bresser-Pereira, que completa 90 anos de vida neste domingo!

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Anúncios nas redes levam a lojas falsas com apps suspeitos

Sites se passam pela Play Store, do Google, para promover ‘jogo do tigrinho’

TEC
Pedro Teixeira e Laura A. Intrieri

SÃO PAULO O jogo do tigrinho não se espalha só por sites, mas também por aplicativos de smartphone, deixando usuários expostos a golpes e vírus. Entre 2.217 publicações promovidas no Instagram, Facebook e WhatsApp encontradas pela Folha nos 20 primeiros dias de junho, 420 tinham links para a Play Store, a loja de apps para Android, ou sites falsos se passando por ela. Os sites fraudulentos que imitam o visual da Play Store tentam distribuir os aplicativos sem moderação. Aplicativos ofertados fora de lojas oficiais representam perigos financeiros e de privacidade, segundo analistas de segurança consultados pela reportagem. Mesmo sem arquivos maliciosos, as aplicações podem abrir portas para golpes contra os usuários. “Basta direcionar pagamen-

tos para uma conta Pix de um laranja e, quando o usuário pedir a retirada de créditos, o site mostrar uma mensagem de erro”, diz Lucas Lago, desenvolvedor de software e membro do Instituto Aaron Swartz. Com os aplicativos, desenvolvedores aumentam o alcance do jogo, distribuído no país a partir de uma brecha na regulação, sobretudo para as pessoas mais pobres. A versão para navegador de aplicativo tende a ter desempenho pior do que os apps próprios, em especial nos celulares menos potentes, segundo o especialista de cibersegurança Alessandro Marques, da empresa AddValue. Além disso, é mais difícil fiscalizar aplicações instaladas localmente nos aparelhos, do que as disponíveis em sites públicos. Hoje, as duas principais lojas de aplicativos, da Google e da Apple, proíbem jogos com apostas em dinheiro. Nos links que levam a endereços legítimos da Play Store, a maioria dos aplicativos já havia sido removida pela equi-

pe de moderação do Google por violação aos termos de uso da plataforma. Os apps encontrados pela Folha nos portais falsos são feitos para versões anteriores do Android que são usadas, em geral, em celulares mais baratos. A reportagem realizou testes e constatou que as últimas três versões para Android não abrem o aplicativo que mais apareceu em campanhas nas redes sociais da Meta —34 vezes. “Logo, o perfil de quem é o alvo está bem claro”, diz Alessandro Marques, em referência ao público mais pobre que ainda mantém smartphones de gerações anteriores. O anúncio em questão se apoiava na credibilidade da loja oficial do Google e dizia: “Fortune Tiger —Apps no Google Play.” O aplicativo rodou em uma versão do Android 11, de 2020, presente em celulares de entrada de três anos atrás. A interface pedia cadastro para jogar o caça-níqueis do “jogo do tigrinho”, sem dar informações sobre a casa de

+

Como evitar cair em golpes

- Baixe aplicativos somente por meio de lojas oficiais
- Não ofereça dados pessoais a aplicações suspeitas
- Procure por erros de digitação ou termos que indiquem a inautenticidade de uma página
- Verifique as avaliações e comentários de outros usuários antes de baixar um aplicativo
- Mantenha seu dispositivo e aplicativos atualizados com as versões mais recentes de software e segurança
- Utilize um antivírus
- Desconfie de aplicativos que pedem permissões excessivas
- Evite clicar em links suspeitos recebidos por e-mail, mensagens de texto ou redes sociais

aposta. “Essas pessoas querem entregar um app contra a regra de negócio do Google, por isso, criam um site, alocam um aplicativo e, certamente, querem uma vantagem”, afirma Marques. É possível hospedar o “jogo do tigrinho” em sites rapidamente, uma vez que a PG Soft, desenvolvedora do jogo baseada em Malta, faz parcerias para distribuir a aplicação, cobrando comissão dos lucros pela licença de uso. Assim, os sites e aplicativos hospedeiros atuam sob o modelo “white label”, em que a marca responde pela relação comercial com o cliente, mas todo o serviço é terceirizado. A PG Soft tem versões de seus jogos para aplicativos de celulares Android e da Apple, porém, não as distribui no Brasil em função das regras proibitivas sobre jogos de apostas em plataformas como a Play Store. Nem as maiores casas de apostas esportivas operantes no Brasil mantêm aplicativos nessas vitrines por conta da moderação. Usuários que querem ter aplicativos de bets no celular realizam o download nos sites de cada empresa. O Google afirmou que une esforços humanos com inteligência artificial para analisar a Play Store em busca de aplicativos que desrespeitem diretrizes da empresa. “Qualquer pessoa pode denunciar um aplicativo quando ele viola nossas políticas.”

A gigante da tecnologia anunciou no início de junho a expansão de um programa-piloto de proteção contra tentativas de fraudes ou golpes em celulares Android, programado para para chegar ao Brasil no fim do mês. A nova versão do antivírus Google Play Protect deve impedir a instalação de aplicativos baixados fora da Play Store ou que peça permissões de acesso sensíveis, como a leitura de mensagens SMS, notificações e de acessibilidade. Quando um usuário no Brasil tentar instalar um aplicativo nessas circunstâncias, o Play Protect deverá bloquear o processo e enviar uma notificação explicando a razão, segundo o Google. A Meta, dona das redes sociais que receberam os anúncios listados pela reportagem, afirma exigir que os anunciantes solicitem autorização para fazer propaganda de jogos de azar. Questionada sobre os possíveis furos na moderação, a empresa disse trabalhar “muito” para limitar a disseminação de spam no Facebook e no Instagram, porque não permite conteúdos que possam enganar os usuários. “Procuramos impedir que as pessoas se utilizem de forma abusiva de nossas plataformas, produtos ou recursos para aumentar artificialmente a visualização ou distribuir conteúdo em massa para ganho comercial.”

‘Dumbphones’, que fazem só o básico, custam menos de R\$ 300

SÃO PAULO Os “dumbphones” —“celulares burros”, em tradução literal— são aparelhos que fazem o que se espera de um celular: ligam, trocam mensagens e até se conectam à internet. Mas nada muito mais complexo do que isso. Esqueça Instagram, TikTok ou na maioria dos casos até o Whatsapp. A ideia é justamente que esses aparelhos façam apenas o essencial. Como mostrou reportagem da Folha, viraram uma alternativa para pais que querem blindar seus filhos dos malefícios da superexposição às telas e dos vícios em redes sociais. O uso, no entanto, ainda é nichado —afinal de contas, é a era do smartphone. Os aparelhos, que já tiveram seu auge nos anos 2000, hoje representam apenas 2% dos celulares comprados no primeiro trimestre de 2024, segundo dados da empresa de consultoria IDC. O valor representa uma queda frente aos 4% registrados no mesmo trimestre do ano passado. Mas há empresas investindo nisso.



Celular Nokia 105, que não se conecta à internet Reprodução/HMD

Em maio, a europeia HMD Global, vendedora licenciada de aparelhos da Nokia, lançou o Nokia 3210 após 25 anos da estreia do produto no mercado. A favor da marca está o apelo nostálgico crescente com os anos 2000 impulsionado, veja só, pelas redes sociais. Para Reinaldo Sakis, diretor de pesquisas e consultoria do Instituto IDC Brasil, a maior parte dos usuários de celulares básicos no país é de pessoas que ainda não foram con-

vertidas para o mundo digital. Ele também aponta diferença de preço para os smartphones como atrativo. “Estamos falando de preço médio de celular de R\$1.000 a R\$1.800. Um ‘feature phone’ custa de R\$ 200 a R\$ 300”, diz. A reportagem separou modelos de “dumbphones” disponíveis para compra no Brasil. Os dispositivos podem vir com câmera, rádio e alguns permitem conectar à internet. Ítalo Leite e Laura A. Intrieri *

+

Modelos de ‘dumbphones’ por até R\$ 300

Multilaser Flip Vita Duo

- Bateria: 900 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Não
- Tela: 2,4 polegadas
- Câmera: Sim
- Suporta aplicativos? Não
- Preço: R\$ 239
- Disponível na loja oficial da Multilaser

Multilaser ZAPP II

- Bateria: 1200 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Sim
- Tela: 2,4 polegadas
- Câmera: Sim
- Suporta Facebook e WhatsApp
- Preço: R\$ 299
- Disponível na loja oficial da Multilaser

Positivo P26

- Bateria: 800 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Não
- Tela: 1,8 polegadas
- Câmera: Sim
- Suporta aplicativos? Não

- Preço: R\$ 199
- Disponível na loja oficial da Positivo

Nokia 110 4G

- Bateria:1450 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Não
- Tela: 1,8 polegadas
- Câmera: Sim
- Suporta aplicativos? Não
- Preço: Média de R\$ 250
- Disponível em sites de e-commerce variados

Nokia 2660 Flip

- Bateria: 1450 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Não
- Tela: 2,8 polegadas
- Câmera: Sim
- Suporta aplicativos? Não
- Preço: Média de R\$ 300
- Disponível em sites de e-commerce variados

Nokia 105

- Bateria:800 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Não

- Tela: 1,77 polegadas
- Câmera: Não
- Suporta aplicativos? Não
- Preço: Média de R\$ 180
- Disponível em sites de e-commerce variados

Red Mobile Fit Music II M011G

- Bateria: 600 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Não
- Tela: 1,77 polegadas
- Câmera: Sim
- Suporta aplicativos? Não
- Preço: R\$ 99
- Disponível na loja oficial da Red Mobile

LG B220

- Bateria: 950 mAh
- Se conecta ao Wi-fi? Não
- Tela: 1,4 polegadas
- Câmera: Não
- Suporta aplicativos? Não
- Preço: Média de R\$ 180
- Disponível em sites de e-commerce variados